



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO  
DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Macapá-AP

2023



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR**

Prof. Dr. Júlio Cesar Sá de Oliveira – **Reitor**

Profa. Dra. Ana Cristina de Paula Maués Soares – **Vice-Reitora**

Seloniel Barroso dos Reis – **Pró-Reitora de Administração (PROAD)**

Prof. Dr. Christiano Ricardo dos Santos – **Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD)**

Profa. Dra. Amanda Alves Fecury – **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG)**

Prof. Me. Steve Wanderson Calheiros de Araújo – **Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC)**

Isan da Costa Oliveira Junior – **Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)**

Dra. Simone de Almeida Delphim Leal – **Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)**

Me. José Caldeira Gemaque Neto – **Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Interinstitucionais (PROCRI)**

**COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro – Presidente Profa. Ma. Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça Prof. Me. Arlan Amanajás Pinto

Profa. Ma. Edna Maria da Silva Oliveira Profa. Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio

Profa. Ma. Maria de Fátima Garcia dos Santos (*in memorian*)

Profa. Dra. Mariana Morais Miccione

Prof. Me. Mário Teixeira dos Santos Neto – Secretário

Profa. Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira

Prof. Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão

**DOCENTES COLABORADORES**

Prof. Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez – **Enfermagem (Campus Binacional Oiapoque)**

Prof. Esp. Clovis Luciano Giacomet – **Enfermagem (Campus Marco Zero do Equador)**

Profa. Dra. Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco – **Enfermagem (Campus Binacional Oiapoque) (in memorian)**

Prof. Me. Klingerry da Silva Penafort – **Enfermagem (Campus Marco Zero do Equador)**

Profa. Dra. Mayara Tania Pinheiro Gomes – **Farmácia (Campus Marco Zero do Equador)**

**COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO**

Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro

Prof. Me. Arlan Amanajás Pinto

Prof. Me. Mário Teixeira dos Santos Neto

Macapá-AP

2023

## LISTA DE QUADROS

1	Variáveis com quantidades e suas respectivas porcentagens em relação ao Brasil	27
2	Implantação do Curso de Psicologia em seu 1º semestre de funcionamento	34
3	Implantação do Curso de Psicologia em seu 2º semestre de funcionamento	35
4	Implantação do Curso de Psicologia em seu 3º semestre de funcionamento	35
5	Implantação do Curso de Psicologia em seu 4º semestre de funcionamento	36
6	Implantação do Curso de Psicologia em seu 5º semestre de funcionamento	37
7	Implantação do Curso de Psicologia em seu 6º semestre de funcionamento	38
8	Grandes áreas do conhecimento, com seus respectivos componentes curriculares e docentes, conforme o Plano de implementação do Curso de Psicologia	40
9	Quadro-resumo dos Eixos Formativos com sua respectiva cor representativa, quantitativo de carga-horária (teórica, prática, extensão e total), crédito e percentis dos componentes curriculares obrigatórios do Curso	54
10	Quadro-resumo do quantitativo de carga-horária (teórica, prática, extensão e total), de crédito e percentual dos componentes curriculares obrigatórios do Curso em seus respectivos semestres	54
11	Quadro-resumo da distribuição geral de crédito e carga-horária (teórica, prática, extensão e total) do Curso de Psicologia	55
12	Componentes curriculares do Eixo Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	57
13	Componentes curriculares do Eixo Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	58
14	Componentes curriculares do Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”	59
15	Componentes curriculares do Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”	60
16	Componentes curriculares do Eixo Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	61
17	Componentes curriculares do Eixo Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	61
18	Componentes curriculares do Eixo Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	61

19	Componentes curriculares do Eixo Políticas Públicas (PP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	62
20	Componentes curriculares do 1º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	65
21	Componentes curriculares do 2º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	65
22	Componentes curriculares do 3º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	66
23	Componentes curriculares do 4º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	66
24	Componentes curriculares do 5º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	67
25	Componentes curriculares do 6º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	67
26	Componentes curriculares do 7º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	68
27	Componentes curriculares do 8º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos	68
28	Componentes curriculares do 9º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”	69
29	Componentes curriculares do 9º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”	69
30	Componentes curriculares do 10º e último semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”	70
31	Componentes curriculares do 10º e último semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”	70
32	Quadro-resumo do Curso, com distribuição de carga horária por modalidade de oferta de componentes curriculares e módulos	70
33	Trecho da Lei n. 10.861, de 14/04/2004	71
34	Trecho da Lei n. 10.861, de 14/04/2004	72
35	Componentes Curriculares Optativos, com sua respectiva carga-horária, crédito e pré-requisitos	79
36	Componentes Curriculares Eletivos, em seus respectivos Cursos do <i>Campus</i> Marco Zero do Equador, com código, crédito, carga-horária e pré-requisito	80
37	Estágios em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), crédito e percentual	88

38	Trecho da Resolução n. 11/2008 – CONSU/UNIFAP, destacando os objetivos do TCC	91
39	Atividades Complementares em suas respectivas carga-horárias e critérios gerais	99
40	Componentes Curriculares em seus respectivos semestres e carga horárias dedicadas à Extensão	101
41	Trecho da Lei n. 9.394, de 20/12/1996	104
42	Jurisprudências de Turmas de Tribunais Federais sobre aproveitamento extraordinário de estudos	104
43	Caracterização e atribuições à Coordenação de Curso	111
44	Caracterização e atribuições aos NDE na Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010	112
45	Expectativa de quantitativo de contratação de docentes para o Curso de Psicologia	116
46	Caracterização e atribuições aos Colegiados de Curso da UNIFAP	118

## LISTA DE FIGURAS

1	Estrutura organizacional da UNIFAP	27
2	Mapa expondo a Divisão Política do Estado do Amapá	29
3	Organograma do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNIFAP	120

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ambulatório de Atenção à Crise Suicida (AMBACS)  
Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP)  
Atividades Complementares (AC)  
Câmara de Educação Superior (CES)  
Carga Horária de Extensão (CHE)  
Carga Horária Prática (CHP)  
Carga Horária Teórica (CHT)  
Carga Horária Total (CH TOTAL)  
Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO)  
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)  
Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)  
Comissão Própria de Avaliação (CPA)  
Conceito Enade (CE)  
Conceito Preliminar do Curso (CPC)  
Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi)  
Conselho Federal de Psicologia (CFP)  
Conselho Nacional de Educação (CNE)  
Conselho Regional de Psicologia (CRP)  
Conselho Superior (CONSU)  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
Coordenação de Ensino de Graduação (COEG)  
Crédito (CRED)  
Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (PROCAMPO)  
Dedicação Exclusiva (DE)  
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS)  
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET)  
Departamento de Educação (DEd)  
Departamento de Extensão da UNIFAP (DEX/UNIFAP)  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)  
Departamento de Letras e Artes (DEPLA)  
Departamento de Pesquisa da UNIFAP (DPq/UNIFAP)  
Departamento do Meio Ambiente e Desenvolvimento (DMAD)  
Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)

Doutorado Interinstitucional (DINTER)  
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)  
Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI)  
Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)  
Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)  
Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)  
Hospital Universitário da UNIFAP (HU/UNIFAP)  
Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC)  
Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)  
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)  
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)  
Ministério da Educação (MEC)  
Necessidades Educacionais Específicas (NEE)  
Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)  
Núcleo Docente Estruturante (NDE)  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)  
Organizações da Sociedade Civil (OSC)  
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)  
Políticas Públicas (PP)  
Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)  
Pré-Requisitos (PR)  
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)  
Processo Seletivo a Matrículas Especiais da UNIFAP (PSME/UNIFAP)  
Processo Seletivo da UNIFAP (PS/UNIFAP)  
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPCS)  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF)  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGMDR)  
Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas (PPGDAPP)  
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEEd)  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECEM)  
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF)

Programa de Pós-Graduação em História (PROFHISTÓRIA)  
Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGDIF)  
Programa de Pós-Graduação em Matemática (PROFMAT)  
Programa de Pós-Graduação em Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC)  
Programa de Pós-Graduação em Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-BIONORTE)  
Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)  
Pró-Reitoria de Administração (PROAD)  
Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Internacionais (PROCRI)  
Pró-Reitoria de Extensão de Ações Comunitárias (PROEAC)  
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)  
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG)  
Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)  
Secretaria de Educação Especial (SEESP)  
Secretaria de Educação Superior (SESu)  
Semestre (SEM)  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)  
Serviço de Atendimento Psicológico Especializado (SAPE)  
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)  
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP)  
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT)  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)  
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)  
Serviço Social da Indústria (SESI)  
Serviço Social do Comércio (SESC)  
Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU/MEC)  
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)  
Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC)  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)  
Sistema Único de Assistência Social (SUAS)  
Sistema Único de Saúde (SUS)  
Sistema Único de Segurança Pública (SUSP)  
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Transtorno de Déficit de Atenção (TDA)

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Tribunal Regional Federal (TRF)

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

## SUMÁRIO

<b>1 INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 NOME DA IFES .....	16
1.2 BASE LEGAL DA IFES .....	16
1.3 PERFIL E MISSÃO DA IFES .....	16
1.4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UNIFAP .....	17
<b>1.4.2 Princípios organizacionais da UNIFAP .....</b>	<b>18</b>
<b>1.4.3 Finalidades .....</b>	<b>19</b>
<b>1.4.4 Órgãos da UNIFAP .....</b>	<b>20</b>
<b>1.4.5 Objetivos e funções da UNIFAP .....</b>	<b>21</b>
<b>1.4.6 Os campi da UNIFAP.....</b>	<b>21</b>
<b>1.4.7 Administração acadêmica.....</b>	<b>26</b>
<b>1.4.8 Estrutura organizacional da UNIFAP .....</b>	<b>27</b>
1.5 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO .....	27
1.6 BREVE HISTÓRICO DA IFES .....	29
<b>1.6.1 Aspectos históricos da Psicologia no Estado do Amapá.....</b>	<b>30</b>
<b>1.6.2 Aspectos da presença da Psicologia na UNIFAP .....</b>	<b>31</b>
<b>1.6.3 Plano de implementação do Curso de Graduação em Psicologia .....</b>	<b>33</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>43</b>
<b>3 DADOS GERAIS/CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>46</b>
3.1 DENOMINAÇÃO .....	46
3.2 GRAU .....	47
3.3 FORMA DE INGRESSO .....	47
3.4 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS .....	47
3.5 TURNO .....	47
3.6 MODALIDADE DE ENSINO .....	47
3.7 REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	47
3.8 SISTEMA DE MATRÍCULA .....	47
<b>3.8.1 Solicitação de equivalência de Componentes Curriculares .....</b>	<b>48</b>
3.9 PERÍODO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO .....	49
3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	49
3.11 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA.....	49
<b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>51</b>

4.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	51
<b>4.1.1 Objetivo geral.....</b>	<b>51</b>
<b>4.1.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>51</b>
4.2 PERFIL DO EGRESSO .....	52
4.3 ESTRUTURA / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	53
<b>4.3.1 Carga horária dos componentes curriculares e do Curso .....</b>	<b>54</b>
<b>4.3.2 Eixos de conteúdos/atividades .....</b>	<b>55</b>
<b>4.3.3 Matriz Curricular.....</b>	<b>62</b>
4.5 METODOLOGIA DE ENSINO.....	76
4.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	78
4.7 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS .....	79
4.8 TEMAS TRANSVERSAIS.....	81
4.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	83
<b>4.9.1 Estágios de Complexidade Básica e Estágios Específicos .....</b>	<b>83</b>
<b>4.9.2 Campos de Estágio propícios aos acadêmicos de Psicologia .....</b>	<b>88</b>
<b>4.9.3 Seguro contra acidentes pessoais .....</b>	<b>90</b>
4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	90
4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC).....	94
<b>4.11.1 Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi)....</b>	<b>96</b>
<b>4.11.2 Representação das Atividades Complementares e a concernente carga horária ..</b>	<b>98</b>
4.12 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO .....	100
4.13 MÓDULO/ATIVIDADE LIVRE.....	101
4.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	102
<b>4.14.1 Aprovação de discente em Processo Seletivo antes do término do Curso de Psicologia.....</b>	<b>104</b>
<b>5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>107</b>
5.1 DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	107
<b>5.1.1 Procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....</b>	<b>107</b>
<b>5.1.2 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....</b>	<b>109</b>
5.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	109
<b>5.2.1 Ações decorrentes do processo de autoavaliação do Curso .....</b>	<b>110</b>
<b>6 GESTÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....</b>	<b>111</b>
6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA .....	111
6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	112
<b>6.2.1 Composição do NDE.....</b>	<b>114</b>

6.2.2 Atribuições do NDE em relação ao PPC .....	114
6.3 COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	116
6.3.1 Regras de funcionamento do Colegiado do Curso de Psicologia .....	119
6.3.2 Gestão compartilhada do Curso de Psicologia .....	119
7 POLÍTICA DE PESQUISA.....	120
7.1 O TCC COMO MARCO DE PESQUISA PARA OS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA .....	121
7.1.1 Grupos de Pesquisa da UNIFAP .....	121
8 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	122
9 POLÍTICA DE INCLUSÃO.....	123
10 ATENDIMENTO/APOIO AO DISCENTE.....	124
10.1 PRÓ-ESTUDANTE (PNAES) .....	125
10.2 BOLSA-PERMANÊNCIA MEC .....	126
10.3 BOLSA-TRABALHO UNIFAP .....	127
11 INFRAESTRUTURA.....	127
11.1 SERVIÇO DE PSICOLOGIA (CLÍNICA) .....	130
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE I- Conteúdos curriculares / ementas .....</b>	<b>134</b>
I.I- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES GERAIS ALINHADOS ...	134
I.II- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES GERAIS .....	135
I.II.I- Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH).....	135
I.II.II- Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM) .....	144
I.II.III- Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)...	153
I.II.IV- Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP).....	171
I.II.V- Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC) .....	175
I.II.VI- Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS) .....	179
I.II.VII- Políticas Públicas (PP).....	185
I.III- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS .....	192
I.IV- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS .....	199
I.IV.I- Componentes curriculares do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS).....	199
I.IV.II- Componentes curriculares do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) .....	204
I.IV.III- Componentes curriculares do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) .....	206
I.IV.IV- Componentes curriculares do Bacharelado em Administração .....	207

<b>I.IV.V- Componentes curriculares do Bacharelado em Ciências Sociais.....</b>	<b>209</b>
<b>I.IV.VI- Componentes curriculares do Bacharelado em Direito .....</b>	<b>212</b>
<b>I.IV.VII- Componentes curriculares do Bacharelado em Fisioterapia .....</b>	<b>215</b>
<b>I.IV.VIII- Componentes curriculares do Bacharelado em Medicina .....</b>	<b>217</b>
<b>I.IV.IX- Componentes curriculares da Licenciatura em Física .....</b>	<b>218</b>
<b>I.IV.X- Componentes curriculares da Licenciatura em Letras.....</b>	<b>218</b>
<b>ANEXO I- PROPOSTA DE ALINHAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES DA PSICOLOGIA NO CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR .....</b>	<b>221</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>226</b>
<b>1 Justificativa .....</b>	<b>226</b>
<b>2 Objetivos.....</b>	<b>228</b>
<b>3 Metodologia.....</b>	<b>228</b>
<b>4 Os departamentos e seus respectivos cursos de licenciatura .....</b>	<b>230</b>
<b>4.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (DCBS).....</b>	<b>231</b>
<b>4.1.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....</b>	<b>231</b>
<b>4.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (DCET) .....</b>	<b>233</b>
<b>4.2.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Física.....</b>	<b>233</b>
<b>4.2.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Matemática .....</b>	<b>234</b>
<b>4.2.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Química.....</b>	<b>236</b>
<b>4.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DED) .....</b>	<b>237</b>
<b>4.3.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física .....</b>	<b>237</b>
<b>4.3.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Pedagogia .....</b>	<b>241</b>
<b>4.4 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (DFCH) .....</b>	<b>244</b>
<b>4.4.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Geografia .....</b>	<b>244</b>
<b>4.4.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em História.....</b>	<b>245</b>
<b>4.4.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Sociologia .....</b>	<b>247</b>
<b>4.5 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES (DEPLA) .....</b>	<b>248</b>
<b>4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Artes Visuais.....</b>	<b>248</b>
<b>4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Português .....</b>	<b>249</b>
<b>4.5.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Francês.....</b>	<b>250</b>
<b>4.5.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês .....</b>	<b>252</b>
<b>4.5.4 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Teatro .....</b>	<b>253</b>
<b>5 Psicologia da Educação e conteúdos similares presentes nos componentes curriculares vinculados à Psicologia.....</b>	<b>255</b>
<b>6 Proposta de ementa para o componente curricular de Psicologia da Educação para os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap.....</b>	<b>263</b>

6.1 EMENTA ALINHADA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO .....	263
<b>7 Resumo da Proposta.....</b>	<b>264</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>265</b>
<b>Apêndice A- Síntese dos componentes de Psicologia da Educação possíveis de serem alinhados.....</b>	<b>266</b>
<b>Apêndice B- Síntese dos componentes vinculados à Psicologia que não puderam ser alinhados.....</b>	<b>267</b>
<b>ANEXO II- PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>268</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>271</b>
<b>Semestres de implantação do Curso de Psicologia .....</b>	<b>273</b>
PRIMEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	273
SEGUNDO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	274
TERCEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	274
QUARTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	275
QUINTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	276
SEXTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	277
SÉTIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	278
OITAVO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	280
NONO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	281
DÉCIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	283
<b>Plano de contratação e composição do quadro docentes para o curso de psicologia .....</b>	<b>285</b>
<b>Considerações .....</b>	<b>286</b>

# 1 INSTITUIÇÃO

## 1.1 NOME DA IFES

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

## 1.2 BASE LEGAL DA IFES

A UNIFAP, com CNPJ/MF 34.868.257/0001-81, foi autorizada pela Lei n. 7.530, de 29/08/1986, instituída pelo Decreto n. 98.977, de 02/03/1990, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, na Rodovia Juscelino Kubitschek, Km-2 Jardim Marco Zero, Macapá-AP, CEP 68.903-419.

## 1.3 PERFIL E MISSÃO DA IFES

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010-2014, a missão da UNIFAP era “Ser uma fonte geradora de saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento por meio da indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional amapaense e amazônico.”.

Já o PDI 2015-2019, em vigência, também partilha deste propósito e tem como missão: “Promover de forma indissociável ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica”.

O referido plano acrescenta ainda os conceitos de visão e valores institucionais.

Sendo sua visão: “Ser norteadora da construção de conhecimentos, gestão e competências, fomentando o desenvolvimento regional”. Os valores da UNIFAP ainda segundo o mesmo documento são assim: “Ética e responsabilidade”.

Tendo em vista uma maior compreensão do perfil institucional, considera-se que a Unifap organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- Unidade de patrimônio e administração;
- Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- Pluralismo de ideias e de concepções; e
- Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

O compromisso da Unifap se intensifica, pois é a única Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) do estado do Amapá.

## 1.4 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA UNIFAP

### *1.4.1.1 Quanto aos fundamentos éticos e políticos*

- a) a Universidade se orienta não só pelo desafio tecnológico, mas também pela questão ética que diz respeito a toda amplitude humana;
- b) valoriza a cultura da paz como premissa para uma sociedade mais justa;
- c) prepara o profissional para conviver com as diversas formas culturais da Amazônia;
- d) proporciona formação humanista e crítico-social através da convivência cotidiana;
- e) forma o profissional com senso ético e com responsabilidade social;
- f) faz prevalecer o predomínio do humano e do ambiental sobre o econômico;
- g) forma um profissional capaz de exercer a plena cidadania.

### *1.4.1.2 Quanto à competência profissional*

- a) forma a capacidade de intervir na relação homem-ambiente, preservando os patrimônios culturais e ambientais;
- b) garante nos cursos a adequação dos conteúdos à realidade amazônica para a formação de um profissional integrado às realidades local e global;
- c) garante e possibilita a formação humana, política e socioeconômica;
- d) desenvolve a capacidade de apreender, construir e reconstruir o conhecimento de forma que o educando possa intervir na realidade enquanto cidadão;

e) desenvolve a capacidade de leitura das diversas realidades que o rodeia;

#### *1.4.1.3 Quanto à autonomia*

- a) a UNIFAP, com base na prerrogativa do art. 207 da Constituição Federal de 1988, valoriza o espaço do pensar, criticar, criar e propor democraticamente soluções aos problemas nela existentes;
- b) a UNIFAP goza de autonomia institucional, o que lhe garante a possibilidades de elaboração de seus próprios regimentos internos e de suas diretrizes para os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

#### *1.4.1.4 Quanto ao respeito*

- a) a UNIFAP é canal permanente aberto à comunidade, pois fechada em si mesma perde seu caráter de espaço público e integrado à sociedade;
- b) a missão da Universidade, enquanto instituição pública, é buscar criar meios para a melhoria de qualidade de vida do homem em todos os seus aspectos.

#### *1.4.1.5 Quanto a religiosidade*

- a) a UNIFAP respeita os diferentes credos conforme preceito constitucional.

#### *1.4.1.6 Quanto aos fundamentos didático-pedagógicos*

- a) busca a qualidade e excelência no ensino a partir de uma pedagogia progressista;
- b) pratica o Planejamento Estratégico Permanente e o uso eficiente dos recursos materiais;
- c) busca a qualidade nos serviços prestados à sociedade (extensão).

### **1.4.2 Princípios organizacionais da UNIFAP**

- I- Unidade de patrimônio e administração.
- II- Pluralismo de ideias e de concepções.

III-Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

IV-Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

V- Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais.

### **1.4.3 Finalidades**

I- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

II- Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

III-Incentivar o trabalho de Pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

IV-Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

V- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

VI-Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

VII- Promover a Extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade.

VIII- Incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao

desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico.

IX-Colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região.

X- Contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

#### **1.4.4 Órgãos da UNIFAP**

##### *1.4.4.1 Órgãos Colegiados Superiores*

- a) Conselho Diretor
- b) Conselho Universitário

##### *1.4.4.2 Órgãos Executivos Superiores*

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias

##### *1.4.4.3 Órgãos de Assessoramento*

##### *1.4.4.4 Órgãos da Administração Geral*

##### *1.4.4.5 Órgãos Executivos de Administração Específica*

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por sete Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC), Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Internacionais (PROCRI), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

### 1.4.5 Objetivos e funções da UNIFAP

- I- Desenvolver o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.
- II- Desenvolver as Ciências, as Letras e as Artes.
- III- Prestar serviços às entidades públicas e privadas e à comunidade em geral.
- IV- Promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

### 1.4.6 Os campi da UNIFAP

A UNIFAP nasceu da necessidade de prover a Educação Superior e a construção do conhecimento científico por meio da Pesquisa e de atividades de Extensão aos habitantes de todo o Estado do Amapá. Ela está situada numa região, em princípio, com dificuldades de interconexão com os maiores centros econômicos regionais e nacionais.

Esta IFES presta um importante serviço à população amapaense, pois, através do corpo de professores, tem contribuído na busca de soluções de problemas locais, com ênfase no aperfeiçoamento do corpo docente das escolas (públicas e privadas) e na produção de pesquisas que possibilitam uma melhor compreensão das realidades locais e regionais.

A UNIFAP possui cinco campi: *Campus Marco Zero do Equador*, *Campus Santana*, *Campus Laranjal do Jari*, *Campus Mazagão* e *Campus Binacional Oiapoque*.

#### 1.4.6.1 *Campus Marco Zero do Equador*

Localizado na Rodovia Juscelino Kubitschek, Km-2 Jardim Marco Zero, Macapá-AP, CEP 68.903-419, área urbana da capital amapaense, na cidade de Macapá, possui 929.517,00m<sup>2</sup> de área, com 31.623,40m<sup>2</sup> de espaço edificado. Funcionam diversos Cursos regulares e onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró-Reitorias de Administração e Planejamento, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários; Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Coordenações dos Cursos, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, bem como quadra de esportes, piscina, blocos de salas de aula; laboratórios de diversos Cursos.

Atualmente, a oferta de vagas nos Cursos deste *Campus* é distribuída a partir da estrutura a seguir:

#### 1.4.6.1.1 Cursos de Pós-graduação do *Campus* Marco Zero do Equador<sup>1</sup>

- Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO) – Mestrado e Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPCS) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGMDR) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas (PPGDAPP) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) – Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em História (PROFHISTÓRIA) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGDIF) – Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação em Matemática (PROFMAT) – Mestrado;
- Programa de Pós-Graduação em Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) – Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação em Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (PPG-BIONORTE) – Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em Ciências Sociais (DINTER) – Doutorado;
- Programa de Pós-Graduação Interinstitucional em Direito (DINTER) – Doutorado;

#### 1.4.6.1.2 Cursos presenciais de Graduação do *Campus* Marco Zero do Equador<sup>2</sup>

- Bacharelado e licenciatura em Ciências Sociais;
- Bacharelado em Administração;
- Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;

<sup>1</sup> Os Cursos desta seção podem ser localizados através do sítio: <http://www.unifap.br/public/index/posgraduacao>.

<sup>2</sup> Os Cursos desta seção podem ser localizados através do sítio: <http://www.unifap.br/public/index/graduacao>.

- Bacharelado em Artes Visuais;
- Bacharelado em Ciências Ambientais;
- Bacharelado em Ciências Biológicas;
- Bacharelado em Ciências da Computação;
- Bacharelado em Direito;
- Bacharelado em Enfermagem;
- Bacharelado em Engenharia Civil;
- Bacharelado em Engenharia Elétrica;
- Bacharelado em Farmácia;
- Bacharelado em Fisioterapia;
- Bacharelado em Geografia;
- Bacharelado em História;
- Bacharelado em Jornalismo;
- Bacharelado em Medicina;
- Bacharelado em Relações Internacionais;
- Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Licenciatura em Educação Física;
- Licenciatura em Educação no Campo;
- Licenciatura em Física;
- Licenciatura em Geografia;
- Licenciatura em História;
- Licenciatura em Letras (Português/Francês);
- Licenciatura em Letras (Português/Inglês);
- Licenciatura em Matemática;
- Licenciatura em Pedagogia;
- Licenciatura em Teatro;
- Licenciatura Intercultural Indígena;
- Tecnologia em Secretariado Executivo.

#### 1.4.6.1.3 Cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a distância do *Campus Marco Zero do Equador*<sup>3</sup>

- Bacharelado em Administração Pública;
- Especialização em Gestão de Saúde;
- Especialização em Mídias na Educação;
- Licenciatura em Educação Física;
- Licenciatura em Matemática;

#### *1.4.6.2 Campus Santana*<sup>4</sup>

O *Campus Santana*, localizado na Rodovia Duca Serra, 1233, Bairro Fonte Nova, Santana-AP, CEP 68.925-000, sendo o segundo município mais populoso do Amapá.

O *Campus* possui 20.000m<sup>2</sup> de área, e 1.280m<sup>2</sup> de área edificada, com quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, biblioteca setorial, salas de aula e laboratórios, espaços utilizados pelo Programa de Interiorização.

##### 1.4.6.2.1 Cursos presenciais de Graduação do *Campus Santana*

- Licenciatura em Filosofia;
- Licenciatura em Letras (Português);
- Licenciatura em Pedagogia;

#### *1.4.6.3 Campus Laranjal do Jari*

O *Campus Laranjal do Jari* encontra-se situado na Av. Mazagão, 105, Bairro Castanheira, Laranjal do Jari-AP, CEP 68.920-000, extremo sul do Estado, sendo o terceiro município mais populoso. O *Campus* conta com 6.000m<sup>2</sup> de área, e tendo 640m<sup>2</sup> de área edificada, com sete salas de aula e um bloco administrativo, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (PROCAMPO).

---

<sup>3</sup> Os Cursos desta seção podem ser localizados através do sítio: <http://www.unifap.br/public/index/ead>.

<sup>4</sup> Outras informações deste campus podem ser localizadas através do sítio: <http://www2.unifap.br/santana/>.

#### 1.4.6.4 *Campus Mazagão*<sup>5</sup>

O *Campus Mazagão* encontra-se na Av. Intendente Alfredo Pinto, s/n, Bairro União no município de Mazagão-AP, CEP 68.940-000, onde funciona o Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (PROCAMPO).

#### 1.4.6.5 *Campus Binacional Oiapoque*<sup>6</sup>

O *Campus Binacional Oiapoque* encontra-se na Rodovia BR 156, 3051, Bairro Universidade, no município de Oiapoque-AP, CEP 68.980-000, extremo norte do Amapá e do país. O *Campus* tem 7.200m<sup>2</sup> de área, e 540m<sup>2</sup> de área construída, utilizada pelo Programa de Interiorização, possuindo atualmente 15 salas de aula, 11 laboratórios, sendo 7 já implantados e 4 em processo de implantação, biblioteca, auditório, diversas salas administrativas e banheiros com acessibilidade. Encontra-se em construção 2 novos blocos, com 3 pavimentos cada.

##### 1.4.6.5.1 Curso de Pós-graduação do *Campus Binacional Oiapoque*

- Especialização em Geografia em relações socioespaciais na fronteira Franco-Brasileira: ensino e desenvolvimento local;

##### 1.4.6.5.2 Cursos presenciais de Graduação do *Campus Binacional Oiapoque*

- Bacharelado em de Direito;
- Bacharelado em Enfermagem;
- Licenciatura em Ciências Biológicas;
- Licenciatura em Geografia
- Licenciatura em História;
- Licenciatura em Letras (Português-Francês);
- Licenciatura em Pedagogia;
- Licenciatura Intercultural Indígena (que atende os acadêmicos de nove etnias e destinase especificamente a formação de professores indígena).

---

<sup>5</sup> Outras informações deste campus podem ser localizadas através do sítio: <http://www2.unifap.br/mazagao/>.

<sup>6</sup> Outras informações deste campus podem ser localizadas através do sítio: <http://www2.unifap.br/oiapoque/>.

### **1.4.7 Administração acadêmica**

A administração acadêmica da UNIFAP é exercida, na função deliberativa, pelos Colegiados de Cursos e, na função executiva, pelas Coordenações de Cursos. As Coordenações são órgãos de execução em matéria de administração acadêmica, subordinadas diretamente a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e aos Departamentos.

A PROGRAD tem por finalidade especificar, programar, supervisionar, coordenar e avaliar as atividades de Ensino de Graduação. Em suas atribuições, o Pró-reitor de graduação é assessorado pela Coordenação de Ensino de Graduação (COEG). Cada Curso de Graduação em funcionamento na Universidade tem como representante um coordenador escolhido pelos membros dos Colegiados de Cursos. As competências dos Colegiados de Curso e as atribuições dos coordenadores são estabelecidas no Regimento Geral da UNIFAP.

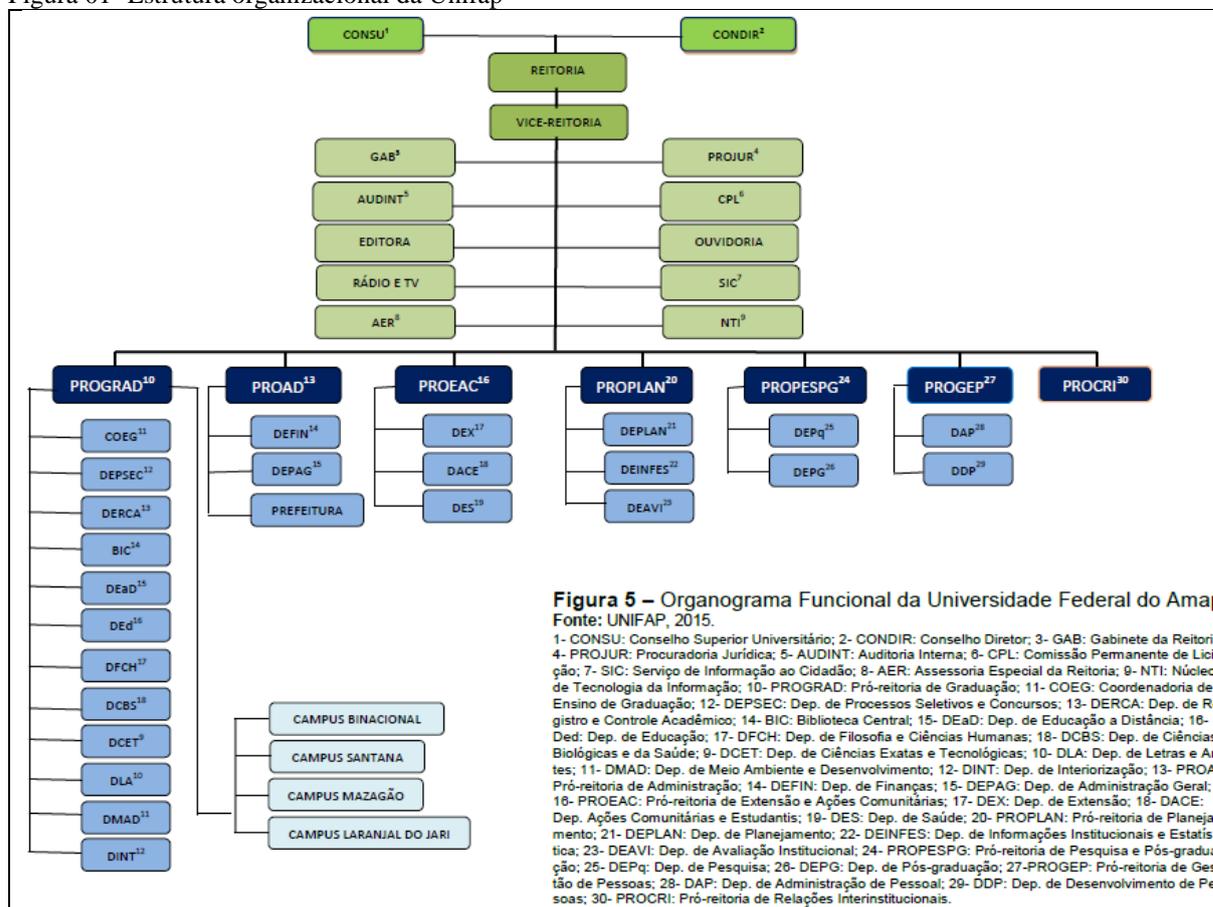
As instâncias de decisão da administração acadêmica têm a seguinte estrutura organizacional:

- I- Conselho Superior Universitário.
- II- Reitoria.
- III- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.
- IV- Coordenação de Ensino de Graduação.
- V- Departamentos.
- VI- Colegiados de Cursos.
- VII- Coordenações de Cursos.

## 1.4.8 Estrutura organizacional da UNIFAP

A UNIFAP se estrutura de modo expesso no organograma a seguir:

Figura 01- Estrutura organizacional da Unifap



Fonte: PDI 2015-2019, p. 66.

## 1.5 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Segundo dados do IBGE<sup>7</sup>, em quantidade de habitantes, a população estimada para Macapá de 493.634, com o gentílico macapaense. Os dados oficiais pertencem ao último censo realizado em 2010. A seguir, dados do município, relacionando os habitantes às áreas e à densidade demográfica resultante.

Quadro 1- Variáveis com quantidades e suas respectivas porcentagens em relação ao Brasil

	Habitantes		Área (k m <sup>2</sup> )		Densidade demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
	N	%	N	%	N
Brasil	190.755.799	100,000	8.515.767,049	100,000	23,80
Norte	17.231.027	9,033	3.853.676,948	45,253	4,47
Amapá	669.526	0,350	142.828,520	1,677	4,69
Macapá	398.204	0,208	6.503,458	0,076	62,14

Fonte: IBGE (2010)

<sup>7</sup> Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 mar. 2019.

Em área de unidade territorial, Macapá tem uma área muito pequena se comparada com Laranjal do Jari, Calçoene, Mazagão e Oiapoque, por exemplo. Já o Estado é o 18 em tamanho da área do país e a 7ª da região Norte, o menor Estado. A região Norte é a 1ª maior região em área do país, a qual contém 45,25% do território nacional. Já o Brasil é o 5 maior país em área do Mundo. A densidade demográfica da cidade de Macapá em relação ao Estado a posiciona em 1 lugar. No contexto nacional, Macapá ocupa o 53º lugar.

O Estado onde se encontra Macapá contém somente 16 municípios, em contrapartida, há Estados no Brasil que apresentam mais de 400 municípios. A região Norte – onde se encontra o Estado do Amapá – é composta por mais 6 (seis) Estados e é uma das 5 (cinco) regiões do país. O Brasil, por sua vez, contém 26 (vinte e seis) Estados e o Distrito Federal.

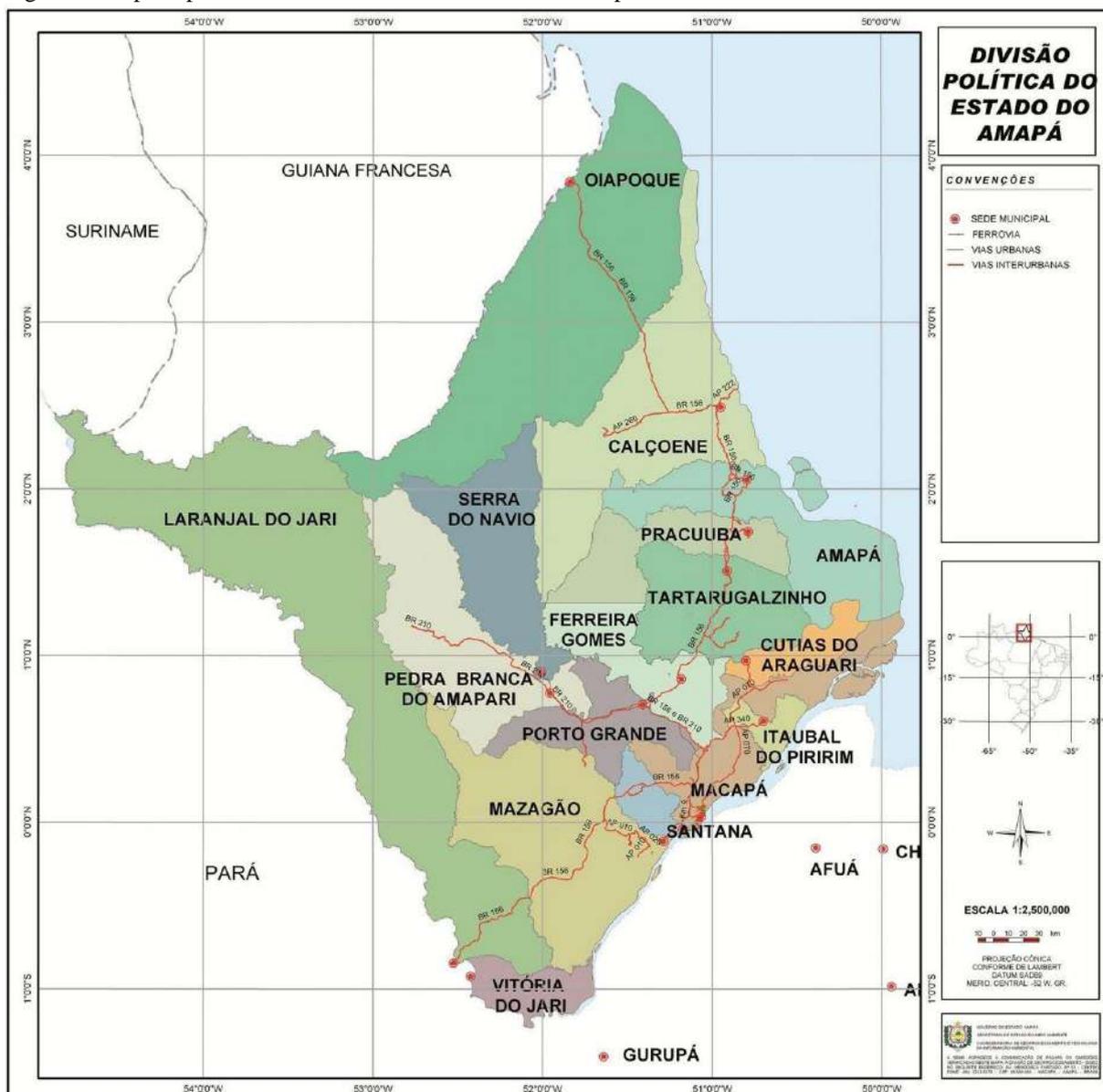
Neste último censo realizado pelo IBGE, foi possível expor a população em sua faixa etária. A população é predominantemente jovem, prevalecendo majoritariamente na pirâmide etária a idade até os 35 anos em relação à população em geral.

O município de Macapá é o maior município do Estado (IBGE, 2010). Mas, tanto o município quanto o Estado têm quantitativo populacional pequeno ao comparar com outros Estados do Brasil. Em contrapartida, a quantidade de área de preservação de floresta só é proporcionalmente equiparada a seus Estados fronteiriços.

Sobre a localização, o Estado do Amapá se encontra no extremo norte do país. Seu posicionamento no Brasil se localiza no lado inferior direito do mapa a seguir (Figura 2). Neste, é possível visualizar seus municípios, distância entre os mesmos e sua extensão territorial.

O fluxo econômico no Estado é predominantemente através das estradas. Sobre a rede de estradas do Estado, esta é muito limitada. Representada no mapa a seguir (Figura 2) pelas linhas em vermelho, concentra-se à direita, próximo à costa do Estado. Apesar da quantidade de áreas preservadas de floresta amazônica, a rede de estradas que não são pavimentadas, de utilização predominantemente de moradores que transitam entre os municípios. A seguir, o mapa do Estado do Amapá, com o município do Oiapoque bem acima.

Figura 2- Mapa expondo a Divisão Política do Estado do Amapá



Fonte: Setor de Coordenação de Geo-processamento e Tecnologia da Informação Ambiental, da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, do Governo do Estado do Amapá (2008).

## 1.6 BREVE HISTÓRICO DA IFES

A UNIFAP se insere nas questões regionais intrínsecas à sua realidade amazônica o que exige ter como foco as preocupações socioambientais. A localização geográfica e organização populacional (negros, índios e caboclos) impõe à UNIFAP um olhar para as possibilidades de diminuir as desigualdades sociais, regionais e econômicas.

No âmbito dos Cursos de Graduação, entre as atividades desenvolvidas merecem destaque, as que são frutos de parcerias com as instituições estaduais e municipais, responsáveis pelas políticas públicas de educação e saúde, como:

- Programas pedagógicos voltados para o desenvolvimento das comunidades indígenas, quilombolas e ribeirinhas;
- Ação comunitária do Curso de Enfermagem na prevenção da hipertensão, diabetes, verminoses;
- Programa de saúde comunitária da Unidade Básica de Saúde - UBS;
- Programa de prevenção de saúde bucal à comunidade na UBS;
- Programa de saúde da mulher da UBS;
- Programa de Alfabetização Solidária;
- Programa Pró-letramento;
- Coleta, sistematização e tabulação de material arqueológico dos sítios arqueológicos do Estado do Amapá;
- Projetos de intervenção na realidade escolar;
- Oficinas pedagógicas e de capacitação aos docentes do Ensino Fundamental, sobretudo os que atuam no interior do Estado;
- Olimpíadas de Matemática e Química;
- Seminários com temáticas inerentes ao desenvolvimento regional;
- Eventos dos Cursos de graduação;
- Projetos de capacitação em diversas áreas, por exemplo, a Universidade da Maturidade - UMAP;
- Curso Pré-Vestibular CPV – Negros, NUSA;
- Univercinema;
- OBMEP e o Ciclo de Seminários em Tópicos da Matemática;
- Grupo intersetorial de estudo para avaliação e acompanhamento da evasão.

### **1.6.1 Aspectos históricos da Psicologia no Estado do Amapá**

A história da Psicologia no Brasil foi estabelecida no dia 27/08/1962 com a publicação da Lei n. 4.119 que regulamenta o profissional de Psicologia. No Estado do Amapá é muito mais recente. Nesse contexto segundo o Conselho Regional de Psicologia (CRP 10) no Estado do Amapá e Pará em 2004 teriam aproximadamente 4.700 profissionais na área, sendo que a maioria no Pará. Especificamente de acordo Conselho Regional de Psicologia (CRP 10), em 2004 o número de psicólogos eram de apenas cento e dois (102) profissionais que residiam no

Estado. Até o ano de 2019 há 5.186 profissionais de Psicologia e 714 no Estado registrados no CRP 10 dados do Conselho Federal de Psicologia.

O Estado apresentava carência de serviços de Psicologia em todas as áreas para atender as populações em situações de vulnerabilidade social que tinham sua origem do interior do Estado. Até a criação da seção 10 CRP, em 06/07/2004, protegida pela Resolução n. 02/2004 do CRP 10. No mesmo ano, no segundo semestre foi criado o primeiro Curso de Bacharelado em Psicologia no Estado do Amapá no Instituto macapaense de Ensino Superior e no ano seguinte, em 2005, no segundo semestre, é autorizado o segundo Curso de Bacharelado em Psicologia do Estado. No ano de 2007 autoriza o Curso na Faculdade de Macapá (FAMA).

O Curso de Bacharelado em Psicologia, originou-se no século 21 no Amapá com intuito de atender uma demanda do Estado. Ao longo desse percurso a Psicologia permanece sob o domínio dos empresários das faculdades privadas do Estado. Com baixa produtividade em Ensino, Pesquisa e Extensão. O resultado é que ainda a população é pouco assistida por essas instituições que possuem o Curso de Bacharelado em Psicologia.

### **1.6.2 Aspectos da presença da Psicologia na UNIFAP**

A Psicologia já está presente na UNIFAP desde há muito tempo. Diversos cursos de graduação e pós-graduação na instituição possuem componentes curriculares na área de Psicologia em suas matrizes curriculares, e elas tem utilizado docentes qualificados na área de Psicologia desde a fundação da Universidade. Ademais, as políticas de promoção de bemestar dos servidores públicos, criados pelo Governo Federal, também oportunizou a contratação de profissionais de Psicologia na UNIFAP, o que abriu espaços clínicos para atendimento psicológico aos servidores dentro da Instituição.

Contudo, antes da criação destes atendimentos, já existia a vontade de implantação de um curso de graduação em Psicologia. Em 2013 aconteceram as primeiras reuniões sobre a criação do Curso; a primeira aconteceu no Museu Sacaca, capitaneada pelo recém-contratado Prof. André Elias Morelli Ribeiro, e que contou com a participação de alguns colegas. Os esforços deste pequeno primeiro grupo permitiram a publicação da Portaria n. 0312/2014 – UNIFAP, de 05/03/2014, que criou a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico para criação e instalação do Curso de Psicologia, com os seguintes nomes:

- Me. André Elias Morelli Ribeiro (presidente)
- Ma. Edna Maria da Silva Oliveira

- Esp. Geyza D'Avila Arruda
- Esp. Ivanete do Socorro Pinheiro da Silva
- Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio
- Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira
- Me. Selma Gomes da Silva
- Me. Washington Luiz de Oliveira Brandão

Este primeiro grupo não pôde continuar os trabalhos, por diferentes motivos, e o projeto acabou não tendo continuidade. Contudo, a Psicologia não desapareceu da UNIFAP, nem a vontade de criar o Curso. Foi no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) que a Psicologia continuou viva como uma instituição. Dentro dele são oferecidos atendimentos psicológicos gratuitos aos estudantes, servidores e seus dependentes, oferecidos por docentes com formação em Psicologia, estagiários de Psicologia de faculdades particulares, e voluntários que desejam oferecer seus serviços à comunidade. Nesta perspectiva, por juntar muitos dos diferentes psicólogos da instituição, o NAI funcionou também como um núcleo da Psicologia da UNIFAP, e também serviu de espaço para a organização dos primeiros passos de um curso de graduação em Psicologia.

Em 2018, o Prof. Dr. André Elias Morelli Ribeiro, após conversas informais de colegas que atuam no NAI, decidiu reorganizar os esforços, abandonados em 2014, para a criação de uma comissão para avaliar a possibilidade de criação do Curso de Psicologia. Para tal, procurou a diretora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), a Profa. Dra. Raquel Rodrigues do Amaral, que concordou em apresentar o pleito para o Conselho Departamental do DCBS. Após apreciação da questão, o Conselho concordou com a instalação da comissão, que foi endossada pelo magnífico Reitor da Universidade Federal do

Amapá, o Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira, que rapidamente homologou a Portaria n. 1991/2018 - UNIFAP, de 25/10/2018, e a Portaria n. 0737/2019, de 16/04/2019, que, respectivamente, criou e atualizou a nova Comissão. Esta foi composta por:

- Dr. André Elias Morelli Ribeiro (presidente);
- Esp. Arlan Amanajás Pinto;
- Esp. Clóvis Luciano Giacomet;
- Me. Klingerry da Silva Penafort;
- Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio;
- Dra. Mayara Tania Pinheiro Gomes;
- Dra. Selma Gomes da Silva; e

- Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão.

O Magnífico Reitor também incentivou o funcionamento da comissão por meio contato telefônico com o presidente da comissão, endossando seu apoio, e depois pessoalmente, incentivando a criação do Curso. Ademais, a comissão também contou com o suporte da Pró-Reitora de Ensino de Graduação, a Profa. Dra. Elda Gomes de Araújo, apoiando continuamente os esforços da comissão. Outro apoio importante – que não apareceu na Portaria n. 1991/2018, mas compôs a Comissão por meio da Portaria n. 0737/2019, de 16/04/2019 – foi a do Prof. Me. Mário Teixeira dos Santos Neto, que atuou como secretário nas reuniões e que teve papel decisivo na construção do PPC.

A diferença entre as duas portarias é notável. Na primeira, apenas dois membros com o título de doutor. Todos os outros membros tinham apenas especialização ou mestrado. Já nas novas Portarias, dos oito membros, cinco são doutores, incluindo seu presidente. Ademais, na primeira Portaria, apenas nomes da área da Psicologia estavam inscritos; já na nova Portaria, nomes ligados à Enfermagem e Farmácia também participam da criação do Curso, resultado do envolvimento do DCBS e de uma visão mais ampla da inserção da Psicologia na Universidade. As novas Portarias também refletem a nova realidade da UNIFAP, quais sejam, os Departamentos acadêmicos, de modo que o Curso de Graduação em Psicologia, por sua história e formato atual, identifica-se com o Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, apesar de contar com muitos membros oriundos do Departamento de Educação, que tem um papel decisivo na criação do Curso.

O cenário atual da Psicologia na UNIFAP é muito favorável para a criação de um curso de graduação. Um levantamento da Comissão instituída pelas Portarias de Comissão de Implantação indica que atuam, como efetivos, 12 (doze) professores com formação em Psicologia, dos quais 10 (dez) ministram componentes curriculares na área de Psicologia. Desta equipe de doze profissionais, 6 (seis) são mestres e doutores (ver quadro 8). Conforme pode ser observado no quadro 45, a expectativa de quantitativo de contratação de docentes para o Curso de Psicologia será gradual, sem a provável necessidade imediata de contratação de novos docentes.

### **1.6.3 Plano de implementação do Curso de Graduação em Psicologia**

Visando a execução adequada ao presente PPC e à realidade da UNIFAP, foi elaborado um plano de implementação do Curso, de caráter semestral, e que reflete adequadamente as

necessidades do Curso, dos discentes e da Universidade. O plano envolve a migração de docentes, os nomes que assumirão os componentes curriculares, o quantitativo de componentes curriculares para cada docente e as funções administrativas pertinentes. O plano também indica a ocupação dos espaços físicos e as condições para tal, visando auxiliar a administração superior da Universidade na execução da implantação do Curso. Este plano abarca os três primeiros anos de implementação do Curso.

No 1º semestre do Curso, os docentes, além dos componentes curriculares do Curso de Psicologia e funções administrativas, já poderiam assumir componentes curriculares de outros Cursos na área da Psicologia. O componente curricular *LIBRAS* será ministrado por docente de Colegiados que não o de Psicologia. O plano para o 1º semestre pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 2- Implantação do Curso de Psicologia em seu 1º semestre de funcionamento

NOME DO DOCENTE	COLEGIADO DE ORIGEM	FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA	COMPONENTES CURRICULARES NO 1º SEMESTRE DO CURSO DE PSICOLOGIA
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	História da Psicologia
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	Enfermagem/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	-	Bases biológicas do comportamento
<b>Ma. Edna Maria da Silva Oliveira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Sociologia aplicada à saúde
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Filosofia e Psicologia
<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Santana	Vice-Coordenador do Curso	Psicologia: ciência e profissão
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	Coordenador do Curso	Metodologia de Pesquisa

Para o 2º semestre, com o Curso ainda com uma única turma de 30 alunos, o componente curricular *História e Cultura Do Indígena, do Afro-Brasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia* poderá ser ministrado por docente de outro colegiado. Neste plano, todos os docentes do Curso de Psicologia poderão também assumir componentes curriculares de outros cursos na área da Psicologia, conforme a demanda. O plano para o 2º semestre de funcionamento do Curso pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 3- Implantação do Curso de Psicologia em seu 2º semestre de funcionamento

NOME DO DOCENTE	COLEGIADO DE ORIGEM	FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA	COMPONENTES CURRICULARES NO 2º SEMESTRE
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	Enfermagem/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	-	Neuropsicologia
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Psicologia Social I
<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Santana	Vice-Coordenador do Curso	Psicologia, informática e estatística  Psicologia do Desenvolvimento I (infância e adolescência)
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	Coordenador do Curso	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistêmica)

Para o 3º semestre de funcionamento da Psicologia, acontece a entrada de uma nova turma, o que aumenta a quantidade de componentes curriculares a serem ministradas no Curso de Psicologia. Ademais, seguindo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, que estão em vias de implementação e que deverão estar em funcionamento neste momento do Curso, será necessário o início do Estágio Básico I. Tendo em vista a Resolução n. 02/2010 – CONSU/UNIFAP, que determina que cada professor de Estágio pode orientar até 10 estagiários, considerando que as turmas em Psicologia, para este momento, possuem 30 alunos, serão necessários 3 (três) docentes para este componente curricular. Diante do Componente Curricular Psicologia da Educação a ser ofertado nas Licenciaturas será necessário contratar dois docentes para o Curso.

Neste cenário, o componente curricular de 1º semestre *LIBRAS*, será ministrado por docentes de Colegiados que não o de Psicologia. Tendo em vista este cenário, o Curso de Psicologia funcionará da seguinte forma:

Quadro 4- Implantação do Curso de Psicologia em seu 3º semestre de funcionamento

NOME DO DOCENTE	COLEGIADO DE ORIGEM	FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA	COMPONENTES CURRICULARES NO 1º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES NO 3º SEMESTRE
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	Enfermagem/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	-	Bases biológicas do comportamento	Psicofarmacologia
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	História da Psicologia	Análise Experimental do Comportamento

<b>Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	Coordenador de Estágio	-	Estágio Básico I  Psicologia do Desenvolvimento II (Adulto e Idoso)
<b>Dra. Mariana Morais Miccione</b>	Administração/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador		Psicologia: ciência e profissão	-
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Filosofia e Psicologia	Psicologia Social II
<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Santana	Vice-Coordenador do Curso	-	Estágio Básico I  Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	Coordenador do Curso	Metodologia de Pesquisa	Estágio Básico I
<b>Ma. Edna Maria da Silva Oliveira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Sociologia aplicada à saúde	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)

O 4º semestre de funcionamento do Curso de Psicologia, a primeira turma estará no 4º semestre, e a segunda turma estará no 2º semestre. Neste cenário, o componente curricular de 2º semestre *História e Cultura Do Indígena, do Afro-Brasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia* poderá ser ministrado por docente de outro colegiado. A partir do 4º semestre, nenhum componente curricular será ministrado por docentes de fora do Curso de Psicologia.

Tendo em vista este cenário, o Curso de Psicologia funcionará da seguinte forma:

Quadro 5- Implantação do Curso de Psicologia em seu 4º semestre de funcionamento

NOME DO DOCENTE	FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA	COMPONENTES CURRICULARES NO 2º SEMESTRE	COMPONENTES CURRICULARES NO 4º SEMESTRE
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	-	Neuropsicologia	-
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	-	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)	-
<b>Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio</b>	Coordenador de Estágio	Psicologia Social I	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia
<b>Dra. Mariana Morais Miccione</b>	-	-	Observação do Comportamento
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	-	Psicologia do Desenvolvimento I (infância e adolescência)	Bases Epistemológicas da Psicologia VI (Psicologia Analítica)

<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Vice-Coordenador do Curso	-	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e afins II)  Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Epistemologia Genética)
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Coordenador do Curso	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistemática)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Familiar Sistemática)
<b>Ma. Edna Maria da Silva Oliveira</b>	-	Psicologia, informática e estatística	Técnicas de Entrevista e Aconselhamento

Para o 5º semestre, o Curso de Psicologia ofertará 15 componentes curriculares para professores do Curso de Psicologia, além da segunda turma em Estágio Básico I. Neste ponto, é difícil prever como estará o funcionamento do Curso, mas provavelmente será necessário contratar mais 4 (quatro) docentes para o Curso, totalizando 14 (quatorze) docentes. O componente curricular de 1º semestre LIBRAS será ministrado por docente de Colegiado que não o de Psicologia. Tendo em vista este cenário, o Curso de Psicologia funcionará da seguinte forma:

Quadro 6- Implantação do Curso de Psicologia em seu 5º semestre de funcionamento

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>COLEGIADO DE ORIGEM</b>	<b>FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 1º SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 3º SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 5º SEMESTRE</b>
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	Enfermagem/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	-	Bases biológicas do comportamento	Psicofarmacologia	-
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	-	Análise Experimental do Comportamento	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (Comportamental)
<b>Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	Coordenador de Estágio	-	Estágio Básico I Psicologia do Desenvolvimento II (Adulto e Idoso)	Psicologia e Dinâmica de Grupos
<b>Dra. Mariana Moraes Miccione</b>	Administração/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Psicologia: ciência e profissão	Psicologia Social II	-
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	Filosofia e Psicologia	-	Fundamentos em Políticas Públicas
<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Santana	Vice-Coordenador do Curso	-	Estágio Básico I	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (Psicanálise)

				Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)	
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Binacional Oiapoque	Coordenador do Curso	Metodologia de Pesquisa	-	Bases Epistemológicas da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-Cultural)
<b>Ma. Edna Maria da Silva Oliveira</b>	Pedagogia/ <i>Campus</i> Marco Zero do Equador	-	-	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)	Medidas em Psicologia I (Psicometria)
<b>Docente a ser contratado</b>	Concurso	-		-	-
<b>Docente a ser contratado</b>	Concurso	-	Sociologia aplicada à saúde  História da Psicologia	Estágio Básico I	Psicopatologia I

Para o 6º semestre de funcionamento, o Curso de Psicologia funcionará da seguinte forma:

Quadro 7- Implantação do Curso de Psicologia em seu 6º semestre de funcionamento

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>FUNÇÃO NO COLEGIADO DE PSICOLOGIA</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 2º SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 4º SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES NO 6º SEMESTRE</b>
<b>Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez</b>	-	Neuropsicologia	-	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas (Saúde)
<b>Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão</b>	-	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)	-	-
<b>Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio</b>	Coordenador de Estágio	Psicologia Social I	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia	Estágio Básico II
<b>Dra. Mariana Moraes Miccione</b>	-	Psicologia do Desenvolvimento I (infância e adolescência)	Observação do Comportamento	-
<b>Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira</b>	-		Bases Epistemológicas da Psicologia VI (Psicologia Analítica)	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas III (Assistência Social)

<b>Esp. Arlan Amanajás Pinto</b>	Vice-Coordenador do Curso	Psicologia, informática e estatística	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e afins II)	Estágio Básico II
<b>Me. Mário Teixeira dos Santos Neto</b>	Coordenador do Curso	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistemática)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Familiar Sistemática)	-
<b>Ma. Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça</b>	-	-	Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Epistemologia Genética)	Estágio Básico II
<b>Ma. Edna Maria da Silva Oliveira</b>	-	Psicologia, informática e estatística	Técnicas de Entrevista e Aconselhamento	-
<b>Docente a ser contratado</b>	Concurso	-	-	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV (Existencial-fenomenológica) Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas II (Segurança Pública)
<b>Docente a ser contratado</b>	Concurso	-	-	Psicopatologia II Medidas em Psicologia I (Técnicas Projetivas)

O planejamento de execução abrange estes três primeiros anos, cobrindo assim seis semestres, envolvendo a contratação de dois a três novos docentes – idealmente um quarto docente, com perfil de Grande Área de Conhecimento *Psicologia Social e Políticas Públicas e Psicologia Existencial-fenomenológica*.

Em termos mínimos, para os três primeiros anos, o Curso de Psicologia poderá funcionar com 14 (catorze) docentes, e para os cinco primeiros anos, com 18 (dezoito) docentes. Desta feita, a depender das condições de migração, será necessária a contratação, no momento adequado, de 6 (seis) a 8 (oito) docentes, para este primeiro momento do Curso, com 5 (cinco) turmas em funcionamento e quatro Estágios simultâneos – o que exige 12 (doze) docentes orientando Estágios. Em termos ideais, o Curso funcionaria com 20 (vinte) docentes; pois é necessário prever afastamentos por doença, qualificação e gestão, além de outros óbices ao funcionamento normal do Curso. No Anexo II deste PPC já se encontra o Plano de Implantação do Curso de Psicologia, com informações acerca da implementação do Curso de Bacharelado em Psicologia e manutenção da oferta de componentes curriculares vinculados à Psicologia.

O quadro a seguir resume as atribuições docentes, com Colegiado de origem, para os professores dos três primeiros anos do Curso de Psicologia:

Quadro 8- Grandes áreas do conhecimento, com seus respectivos componentes curriculares e docentes, conforme o Plano de implementação do Curso de Psicologia

Nº	GRANDES ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES (quantitativo, título e semestre)	DOCENTES (quantidade, já existentes e a serem contratados)
1	<b>Psicanálise</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I) (3º sem);</li> <li>2. Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II) (4º sem);</li> <li>3. Bases Epistemológicas da Psicologia VI (Psicologia Analítica) (4º sem);</li> <li>4. Estágio Básico I (3º sem);</li> <li>5. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</li> <li>6. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</li> <li>7. Estágio Básico II (6º sem);</li> <li>8. Ética e Psicologia (8º sem);</li> <li>9. História da Psicologia (1º sem);</li> <li>10. Medidas em Psicologia II (Técnicas Projetivas) (6º sem);</li> <li>11. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</li> <li>12. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</li> <li>13. Psicologia Organizacional (7º sem);</li> <li>14. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</li> <li>15. Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (Psicanálise) (5º sem);</li> <li>16. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</li> <li>17. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</li> </ol>	2 docentes psicólogos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Esp. Arlan Amanajás Pinto;</li> <li>• Docente a ser contratado;</li> </ul>
2	<b>Psicologia do Comportamento e Cognitiva</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise Experimental do Comportamento (AEC) (3º sem);</li> <li>2. Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental) (2º sem);</li> <li>3. Estágio Básico I (3º sem);</li> <li>4. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</li> <li>5. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</li> <li>6. Estágio Básico II (6º sem);</li> <li>7. Ética e Psicologia (8º sem);</li> <li>8. História da Psicologia (1º sem);</li> <li>9. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</li> <li>10. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</li> <li>11. Observação do Comportamento (4º sem);</li> <li>12. Psicologia Organizacional (7º sem);</li> <li>13. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</li> <li>14. Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (Comportamental) (5º sem);</li> <li>15. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</li> <li>16. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</li> </ol>	2 docentes psicólogos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão;</li> <li>• Dra. Mariana Morais Miccione;</li> </ul>
3	<b>Psicologia e Ciências da Saúde</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bases Biológicas do Comportamento (1º sem);</li> <li>2. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</li> <li>3. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</li> <li>4. Neuropsicologia (2º sem);</li> </ol>	1 docente de Saúde <sup>8</sup> : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dr. Carlos Manuel Dutok Sánchez;</li> </ul>

<sup>8</sup> Diante das especificidades dos componentes curriculares, as profissões da saúde consideradas são: Bioquímica, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária e Odontologia.

		<p>5. Psicofarmacologia (3º sem);</p> <p>6. Psicologia, Informática e Estatística (2º sem);</p> <p>7. Sociologia Aplicada à Saúde (1º sem);</p> <p>8. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</p> <p>9. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</p>	
4	<b>Psicologia e Saúde</b>	<p>1. Estágio Básico I (3º sem);</p> <p>2. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</p> <p>3. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</p> <p>4. Estágio Básico II (6º sem);</p> <p>5. Ética e Psicologia (8º sem);</p> <p>6. História da Psicologia (1º sem);</p> <p>7. Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas I (Saúde) (6º sem);</p> <p>8. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</p> <p>9. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</p> <p>10. Psicologia da Saúde (7º sem);</p> <p>11. Psicologia e Cuidados Paliativos e Luto (8º sem);</p> <p>12. Psicologia Organizacional (7º sem);</p> <p>13. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</p> <p>14. Sociologia Aplicada à Saúde (1º sem);</p> <p>15. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</p> <p>16. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</p>	<p>2 docentes psicólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ma. Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça;</li> <li>• Docente a ser contratado;</li> </ul>
5	<b>Psicologia Existencial-fenomenológica</b>	<p>1. Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica) (3º sem);</p> <p>2. Estágio Básico I (3º sem);</p> <p>3. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</p> <p>4. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</p> <p>5. Estágio Básico II (6º sem);</p> <p>6. Ética e Psicologia (8º sem);</p> <p>7. Filosofia e Psicologia (1º sem);</p> <p>8. História da Psicologia (1º sem);</p> <p>9. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</p> <p>10. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</p> <p>11. Psicologia Organizacional (7º sem);</p> <p>12. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</p> <p>13. Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV (Existencial-Fenomenológica) (6º sem);</p> <p>14. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</p> <p>15. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</p>	<p>Docente psicólogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Docente a ser contratado;</li> </ul>
6	<b>Psicologia Sistêmica</b>	<p>1. Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistêmica) (2º sem);</p> <p>2. Estágio Básico I (3º sem);</p> <p>3. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</p> <p>4. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</p> <p>5. Estágio Básico II (6º sem);</p> <p>6. Ética e Psicologia (8º sem);</p> <p>7. História da Psicologia (1º sem);</p> <p>8. Inserções da Psicologia em Políticas Públicas III (Assistência Social) (6º sem);</p> <p>9. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</p> <p>10. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</p> <p>11. Psicologia Organizacional (7º sem);</p> <p>12. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</p> <p>13. Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Psicologia Familiar Sistêmica) (4º sem);</p> <p>14. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</p> <p>15. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</p>	<p>2 docentes psicólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Me. Mário Teixeira dos Santos Neto;</li> <li>• Docente a ser contratado;</li> </ul>

7	<b>Psicologia Social e Políticas Públicas</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estágio Básico I (3º sem);</li> <li>2. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</li> <li>3. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</li> <li>4. Estágio Básico II (6º sem);</li> <li>5. Ética e Psicologia (8º sem);</li> <li>6. Fundamentos em Políticas Públicas (5º sem);</li> <li>7. História da Psicologia (1º sem);</li> <li>8. Inserções da Psicologia em Políticas Públicas I (Saúde) (6º sem);</li> <li>9. Inserções da Psicologia em Políticas Públicas II (Segurança Pública) (6º sem);</li> <li>10. Inserções da Psicologia em Políticas Públicas III (Assistência Social) (6º sem);</li> <li>11. Inserções da Psicologia em Políticas Públicas IV (Educação) (7º sem);</li> <li>12. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</li> <li>13. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</li> <li>14. Psicologia e Dinâmica de Grupos (5º sem);</li> <li>15. Psicologia Organizacional (7º sem);</li> <li>16. Psicologia Social I (2º sem);</li> <li>17. Psicologia Social II (3º sem);</li> <li>18. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</li> <li>19. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</li> <li>20. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</li> </ol>	<p>2 docentes psicólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 docentes a serem contratados;</li> </ul>
8	<b>Psicologia, Avaliação e Saúde Mental</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estágio Básico I (3º sem);</li> <li>2. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</li> <li>3. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</li> <li>4. Estágio Básico II (6º sem);</li> <li>5. Ética e Psicologia (8º sem);</li> <li>6. História da Psicologia (1º sem);</li> <li>7. Medidas em Psicologia I (Psicometria) (5º sem);</li> <li>8. Medidas em Psicologia II (Técnicas Projetivas) (6º sem);</li> <li>9. Metodologia de Pesquisa (1º sem);</li> <li>10. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem);</li> <li>11. Psicofarmacologia (3º sem);</li> <li>12. Psicologia Organizacional (7º sem);</li> <li>13. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem);</li> <li>14. Psicologia, Informática e Estatística (2º sem);</li> <li>15. Psicopatologia I (5º sem);</li> <li>16. Psicopatologia II (6º sem);</li> <li>17. Técnicas de Entrevista e Aconselhamento (4º sem);</li> <li>18. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem);</li> <li>19. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);</li> </ol>	<p>3 docentes psicólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ma. Edna Maria da Silva Oliveira;</li> <li>• 2 docentes a serem contratados;</li> </ul>
9	<b>Psicologia, Desenvolvimento e Educação</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bases epistemológicas da Psicologia VII (Psicologia e Epistemologia Genética) (4º sem);</li> <li>2. Bases epistemológicas da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-cultural) (5º sem);</li> <li>3. Educação Inclusiva para PNEE (7º sem);</li> <li>4. Estágio Básico I (3º sem);</li> <li>5. Estágio Clínico I e II (9º e 10º sem);</li> <li>6. Estágio de Ênfase I, II, III e IV (9º e 10º sem);</li> <li>7. Estágio Básico II (6º sem);</li> <li>8. Ética e Psicologia (8º sem);</li> <li>9. Filosofia e Psicologia (1º sem);</li> <li>10. História da Psicologia (1º sem);</li> </ol>	<p>5 docentes psicólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio;</li> <li>• Dra. Norma Iracema de Barros Ferreira;</li> <li>• 3 docentes a serem contratados;</li> </ul>

		11. Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas IV (Educação) (7º sem); 12. Metodologia de Pesquisa (1º sem); 13. Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia (4º sem); 14. Psicologia da Educação; 15. Psicologia do Desenvolvimento I (Infância e adolescência) (2º sem); 16. Psicologia do Desenvolvimento II (Adulto e idoso) (3º sem); 17. Psicologia Organizacional (7º sem); 18. Psicologia, Ciência e Profissão (1º sem); 19. Trabalho de Conclusão de Curso I (7º sem); 20. Trabalho de Conclusão de Curso II (8º sem);	
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Este plano de implementação é apenas uma estimativa quanto ao número de docentes, e depende de muitas variáveis e circunstâncias para ser executado efetivamente. Desta feita, serve como um parâmetro para avaliar a viabilidade do Curso e orientar a Coordenação e a Administração Superior da Universidade sobre a implementação do Curso de Psicologia. A contratação dos professores por meio de concurso deverá exigir titulação em nível stricto sensu de doutorado, preferencialmente obedecendo às grandes áreas do conhecimento listadas no Quadro 8. O Anexo II deste PPC já apresenta o Plano de Implantação do Curso de Psicologia, entregue à PROGRAD por meio do Memorando Eletrônico 10/2022 NAI, em 11/01/2022. A finalidade deste Plano é informar à PROGRAD a gerência dos componentes curriculares vinculados à Psicologia, bem como as contratações ao longo do processo.

**Entretanto, a migração dos professores supramencionados para compor o Colegiado do Curso de Psicologia necessita ser composto com a abertura do Curso. Isto se justifica para a execução das propostas de implementação e construção de demais normativos e direcionamentos do Curso. Para isto, os professores supramencionados no quadro 8 que migrarem para o Colegiado de Psicologia se comprometem com seus respectivos componentes curriculares de seus Cursos de origem para as demandas de Ensino enquanto não houver reposição de vaga para suprir o trânsito entre Colegiados.**

## 2 JUSTIFICATIVA

As universidades, no Brasil, possuem uma dinâmica muito singular por meio da qual os acadêmicos não estão obrigados a frequentar o espaço institucional somente nos momentos circunscritos às atividades de ensino. A universidade é um local onde se transita para outros fins associados à área externa da sala de aula. Esse comportamento propicia um diálogo com outros ambientes e pessoas, assim, os acadêmicos desempenham diferentes práticas de experiência social e sua saúde mental responde de modo particular se relativizando com os contextos onde estejam inseridos.

Atualmente tem-se assistido a um fenômeno recorrente na nossa sociedade, o ingresso de alunos cada vez mais jovens nas Universidades. Se, por um lado, isto é positivo, pois se amplia a possibilidade de preparação para o enfrentamento do mundo do trabalho; por outro lado, evidencia-se o quanto a entrada na Universidade, conjugada às exigências profissionais pela busca de uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de dúvidas e insegurança de toda ordem, inclusive aqueles com necessidades educacionais específicas.

Nesse contexto, a criação do curso de psicologia apresenta notoriedade para implantação de serviços que viabilizem o atendimento psicológico, pois vem para contribuir na construção de uma universidade mais humanizada e calcada no desenvolvimento do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas que formam a universidade, sendo a comunidade interna e externa. Essa importância é destacada por Papalia, Feldman e Martorell (2013) quando informam que a dinâmica do cotidiano da vida universitária se demonstra com as seguintes características: adaptação ao contexto e à dinâmica de descanso (sono); estratégias, rotinas e modos específicos de estudo; planejamento no tempo para o estudo; carga horária excessiva no estudo e alto nível de demandas contido em sua formação acadêmica. De acordo com Brito (2018) cerca de 10% de acadêmicos universitários apresentaram dificuldades alimentares, medo e pânico, assim como, mais de 6% afirmaram ideias sobre morte, e, aproximadamente, 4% apresentaram ideia suicida.

Por isso, o curso de psicologia se torna imprescindível, pois buscar construir uma psicodinâmica dos acadêmicos na UNIFAP mais humanizada e saudável. Para reforçar a ideia de criação do curso, cita-se Oliveira *et al.* (2016, p. 196) a “[...] prevalência de depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá foi de 45,7%, o que é consideravelmente maior do que os índices da população geral e semelhante [...] com estudantes de medicina de outras regiões do Brasil e do mundo”. Soma-se a isto segundo o autor Pinto (2022), a prevalência de alterações emocionais negativas que atinge mais alunos do sexo feminino da UNIFAP, campus Marco Zero, com maior incidência para transtornos como depressão, e ansiedade.

Isso demonstra irrefutavelmente que a UNIFAP, referência no estado do Amapá, tem como meta, a implantação do curso de psicologia, e portanto, a possibilidade de impactar na diminuição dessas prevalências de enfermidades junto a sua comunidade. Associado a isso, a UNIFAP possui uma localização privilegiada, onde sua matriz está centrada em Macapá, Estado do Amapá, a nordeste da Região Norte, no

Platô das Guianas. Para ilustrar sua ubiquação, o seu território é de 142.828.521km<sup>2</sup>, perfazendo o 18º maior Estado do Brasil. É limitado pelo Estado do Pará, a oeste e sul; pela Guiana Francesa, a norte; pelo Oceano Atlântico a nordeste; pela foz do Rio Amazonas, a leste; e pelo Suriname, a noroeste. Está inserido na chamada região Amazônica Ocidental. Tais informações refletem a dimensão territorial que o curso de psicologia, uma vez criado e implantado na UNIFAP, poderá contribuir com suas ações, e ser uma referência na Amazônia amapaense.

A existência do Curso de Graduação de Bacharel em Psicologia é relevante para a sociedade Amapaense e Região Norte, pois além de formar profissionais que são absorvidos rapidamente pelo mercado de trabalho, contribuirá para a melhoria da assistência à saúde disponibilizada à população e com o desenvolvimento das instituições onde trabalham.

O desenvolvimento científico da Psicologia nas últimas décadas é notório e facilmente verificado pelos profissionais da área, principalmente após a criação dos cursos de mestrados edoutorados que a cada ano crescem em número e qualidade. A realização de pesquisas científicas cresce a cada dia com a participação dos profissionais de Psicologia nos diversos cenários de atuação. A divulgação dos trabalhos de Pesquisa é cada vez mais intensa com a realização de diferentes eventos científicos e a criação de periódicos específicos da área. Este crescimento científico colabora de forma significativa para o aprimoramento do Ensino nesses Cursos.

A mobilidade acadêmica e a internacionalização constituem princípios político pedagógicos importantes nesse processo de formação de profissionais com uma visão ampla, com diferentes experiências e que auxiliem na consolidação de um curso de referência nacional e internacional nas áreas de saúde, educação, clínica e instituições

O projeto político-pedagógicos de curso enfatiza a interação entre os processos biológicos, psíquicos e sociais, objetivando uma visão integral do ser humano que possibilite e viabilize intervenções no sentido da manutenção da saúde física, mental, individual e coletiva. O trabalho interdisciplinar, praticado desde o início da formação, a troca de saberes e a constante reflexão crítica sobre a própria prática são incentivados e viabilizados por meio de espaços comuns nas matrizes de todos os docentes, de modo a favorecer que ao menos meio período semanal possa ser reservado para reuniões e discussões de casos e problemas entre as várias instâncias pedagógicas e administrativas: eixos, departamentos, comissões (de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outras)

O Curso deve proporcionar aos acadêmicos formação e reflexão ampla, habilitando-os à atuação profissional em diferentes áreas, tanto no âmbito público como no privado. Com sua proposta, pretende desenvolver o espírito crítico, reflexivo e investigativo dos acadêmicos, a fim de que esses possam produzir novos conhecimentos e intervir profissionalmente de modo ético, crítico e criativo, considerando a realidade social em que se inserem e se comprometendo com a mesma. Bem como a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como a articulação entre a formação técnica e o compromisso sócio-político.

Ainda um eixo específico habilita o estudante a construir conhecimentos nas principais áreas de atuação do psicólogo. Essa formação procura incentivar, manter e ampliar a parceria com a rede de serviços públicos da região em que o Curso está implantado.

Em consonância com o indicado nas Diretrizes Curriculares, o Curso de Psicologia optou por oferecer duas ênfases para a escolha de uma delas pelos estudantes: “Educação e Sociedade” e “Saúde e Clínica”. Os módulos que compõem o Curso se enquadram nessas ênfases. Note-se que, as duas ênfases têm múltiplos pontos de intersecção, mas enfatizam aspectos distintos, conforme indicados em suas denominações: enquanto a primeira focaliza a área da saúde, na promoção da mesma e nos três graus de prevenção de doenças (primário, secundário e terciário), a segunda volta-se para a experiência educacional (ambientes educacionais) e social (assistência social e segurança pública).

No percurso formativo, as ênfases se encontram dispostas nos semestres 9º e 10º, por meio dos componentes curriculares intitulados como Estágios de Ênfase I, II, III e IV. Na matrícula do 9º semestre, os estudantes devem indicar a ênfase escolhida para os respectivos Estágios de Ênfase I e II, ênfase esta que deve ser mantida no 10º semestre para os Estágios de Ênfase III e IV.

O Curso de Psicologia tem a duração de cinco anos, a ser realizado em tempo integral (matutino e vespertino) e oferece 30 vagas (trinta) anuais. Esta proposta leva em consideração um currículo de 4.605h (quatro mil, seiscentas e cinco horas), de forma que todas as atividades, inclusive as extracurriculares, possam se organizar na semana-padrão. Considerando 40 semanas letivas, com 40h cada, totalizam-se as 4.605 horas, para os 5 (cinco) anos de dedicação ao Curso. Essas horas devem incluir: Aulas; Dedicação aos estudos (tempo de leituras, preparação de seminários, escritos etc.); Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Estágios; Atividades Complementares à Graduação; Vivência Acadêmica.

Neste sentido, a proposição da graduação no Curso de Psicologia chega para complementar estas tantas ações de atendimento humanitário com a criação também da Clínica Psicológica para a Comunidade.

É esperada atenção no âmbito dos padecimentos psíquicos, os quais terão atendimento e acolhida realizados pelos acadêmicos dos últimos semestres, sempre supervisionados por um professor psicólogo, que tenha experiência na área em questão e que esteja devidamente regulamentado. Este tipo de atendimento na academia tem se tornado cada vez mais necessário, uma vez que – na sociedade contemporânea – é crescente o número de acometimentos limítrofes causados por ansiedade, medos, solidão ou mesmo; no âmbito mais patológico da existência humana, com manias, fobias, enfim, as tantas formas de manifestação das novas doenças na pós-modernidade.

### **3 DADOS GERAIS/CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1 DENOMINAÇÃO**

A formação será Bacharelado em Psicologia.

#### **3.2 GRAU**

O grau conferido pelo Curso é o de Bacharel.

### 3.3 FORMA DE INGRESSO

O ingresso no Curso de Psicologia ocorrerá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC) e por Processo Seletivo próprio (PS/UNIFAP). Excepcionalmente, também poderá ocorrer ingresso via Processo Seletivo a Matrículas Especiais (PSME/UNIFAP).

3.4 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS Serão ofertadas 30 (trinta) vagas por ano.

### 3.5 TURNO

O Curso de Psicologia ocorrerá em período integral, nos turnos vespertino e noturno.

### 3.6 MODALIDADE DE ENSINO

A modalidade de Ensino para o Curso de Psicologia será presencial.

### 3.7 REGIME DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O regime de funcionamento do Curso é semestral.

### 3.8 SISTEMA DE MATRÍCULA

A coleta de matrícula no Curso de Psicologia, de periodicidade semestral, obedecerá estritamente ao que rege o Calendário Acadêmico/UNIFAP, notadamente no que diz respeito aos prazos. Nas situações em que o Calendário for omissivo, a Coordenação do Curso terá autonomia para fixar agendas/cronogramas que julgar necessários.

Em caso de perda de vínculo por parte do estudante, a Coordenação deverá obedecer estritamente ao que estipula a Resolução n. 02/2004 CONSU/UNIFAP, que estabelece os critérios para a perda de vínculo nos Cursos de Graduação da IFES. Com a devida aplicação desse procedimento, a Coordenação terá um efetivo controle da evasão dentro do Curso, assim como disporá de dados à identificação imediata de vagas remanescentes a serem disponibilizadas ao PSME/UNIFAP.

#### **3.8.1 Solicitação de equivalência de Componentes Curriculares**

A Coordenação do Curso de Psicologia deverá apresentar ao seu respectivo Colegiado uma proposta de normativa que regule e discipline os processos de solicitação de equivalência de Componentes curriculares, obedecendo às legislações e normativas vigentes.

Neste sentido, a normativa apresentada deverá estabelecer como regra obrigatória os seguintes princípios:

3.8.1.1 Só poderão ser equivalentes pedidos de componentes cursados em nível de graduação. Em hipótese nenhuma os componentes curriculares cursados em cursos de nível inferior ou superior à

graduação poderão ser equivalentes aos componentes curriculares do Curso de Psicologia da UNIFAP;

3.8.1.2 Só poderão ser equivalentes pedidos de componentes curriculares cursados até 5 (cinco) anos antes da data do pedido de equivalência. Componentes cursados em período anterior a este jamais deverão ser equivalentes aos componentes do Curso de Psicologia;

3.8.1.3 Só poderão ser equivalentes pedidos de componentes curriculares de cursos diferentes do Curso de Psicologia no caso de o discente ter obtido o diploma deste outro Curso. Em hipótese nenhuma os componentes de cursos não integralizados e diplomados pelo discente poderão ser equivalentes aos componentes do Curso de Psicologia;

3.8.1.4 Jamais serão aceitos pedidos de equivalência de componentes cursados na modalidade EaD, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia estabelecem que os Cursos de Psicologia deverão ser integralizados inteiramente na modalidade presencial;

3.8.1.5 No caso de componentes curriculares cursados com carga horária menor do que a disciplina possivelmente equivalente do Curso de Psicologia da UNIFAP, a equivalência só poderá ser estabelecida se a frequência do discente no componente curricular equivaler a 75% ou mais da carga horária do componente que está sendo solicitada equivalência;

3.8.1.6 Não serão aceitos pedidos de equivalência para os seguintes componentes curriculares: Estágio Básico I, Estágio Básico II, Estágios de Ênfase I, II, III e IV (na área escolhida), Estágios Clínicos I e II e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

### 3.9 PERÍODO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

O período mínimo para integralização do Curso é de 10 (dez) semestres e o máximo é de 15 (quinze).

### 3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Psicologia constitui-se de 4.605 (quatro mil, seiscentas e cinco) horas, sendo que a unidade-hora adotada neste PPC corresponde a 60 (sessenta) minutos.

### 3.11 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Em 2018, ocorreu o *Ano da Formação em Psicologia*, que envolveu amplos setores da Psicologia brasileira sob a coordenação do Conselho Federal de Psicologia (CFP), da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e da Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI). O objetivo do ano foi a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia – Resolução CNE/CES n. 5, de 15/03/2011.

Já não era sem tempo! Os espaços institucionais oficiais da Psicologia já percebiam a existência de um descompasso entre as Diretrizes, as necessidades da formação e do próprio formato da Psicologia contemporânea. Era necessário, por exemplo, reforçar a importância da área da saúde para a

Psicologia, tendo em vista que, em 1997, o Ministério da Saúde promulgou a Resolução CNS n. 218, que reconheceu a Psicologia como uma das treze categorias profissionais de nível superior que compõem a área da Saúde, uma mudança que está em plenoproceto de amadurecimento.

Outro aspecto importante e que precisava ser aperfeiçoado é o que revela o lugar da Psicologia no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), nas seguintes áreas: 0-74.15: Psicólogo do Trabalho; 0-74.25: Psicólogo Educacional; 0-74.35: Psicólogo Clínico; 0-74.45:

Psicólogo de Trânsito; 0-74.50: Psicólogo Jurídico; 0-74.55: Psicólogo de Esporte; 0-74.60: Psicólogo Social; 0-74.90: Outros psicólogos. A formação, de caráter múltiplo e abrangente, precisava se adaptar às mudanças que a área e a profissão passaram nos últimos anos.

Como parte do processo de revisão das DCN, foram realizadas 118 reuniões, entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, organizadas livremente por entidades, instituições de Ensino ou grupos de atores da formação, que criaram 877 propostas. Uma reunião aconteceu no Pará, mas o Amapá não teve participação. A partir de 17/03/2018, foram realizados os *Encontros Regionais*, que aprovaram 121 propostas, além da eleição de delegadas e os delegados para o *Encontro Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia*, ocorrido em 5 de maio, em Brasília.

A minuta desenvolvida durante esse *Encontro Nacional* resultou em um documento com 39 artigos, aprovado pelo Pleno do Conselho Nacional de Saúde, em 13/09/2018, que foi referendado pelo Conselho Nacional de Educação por meio do Parecer 1.071/2019, aprovado pela Câmara de Educação Superior do referido Conselho, em 04/12/2019, contudo, ainda aguarda homologação pelo MEC.

Feito este breve histórico, registra-se que o PPC do Curso de Psicologia da UNIFAP obedece ao que preconiza as DCN em vigor – Resolução CNE/CES n. 05/2011. Contudo, cabemencionar que a proposta não perde de vista a perspectiva de novas Diretrizes, tanto que, em todos os aspectos possíveis, integra as discussões e perspectivas formativas traçadas para fins de atualização da formação do psicólogo. Assim, quando as novas Diretrizes forem finalmente aprovadas, o Curso de Psicologia da UNIFAP precisará de poucos ajustes.

É importante ressaltar que a formação de Professor de Psicologia, preconizada na DCN de 2011, é complementar e diferenciada, conforme dispõe o Artigo 13 da citada Diretriz, e optativa ao estudante, conforme o § 7º do mesmo artigo. Desta feita, será apresentada em momento posterior, com o Curso já em funcionamento e em projeto específico.

Durante o percurso da construção do PPC, algumas características podem ser evidenciadas. A primeira é que nenhuma universidade pública no Estado do Amapá oferta o Curso de Psicologia. Isso demonstra a importância da Criação do referido Curso, de modo a complementar e fortalecer o compromisso com o ensino público de excelência e de qualidade.

Também deve ser mencionada a ampla divulgação da construção do PPC do Curso de Psicologia no Estado do Amapá. Além de diálogos com a comunidade acadêmica em diversos espaços da UNIFAP, ao longo do primeiro semestre de 2019, a Comissão desse PPC realizou reuniões com o Conselho Regional de Psicologia Pará/Amapá, com sede em Macapá-AP, com o Conselho Municipal de Saúde e com o Conselho Estadual de Saúde, explicitando a importância da Psicologia como uma área da saúde fundamental e imprescindível para promover bem-estar e qualidade de vida. Assim, o Conselho Estadual de Saúde, expôs o reconhecimento a importância da iniciativa, e recomendou a aprovação do Curso de Psicologia da UNIFAP ao Conselho Nacional de Saúde (Recomendação n. 06/2019 - DOE n. 6.925, p. 24).

Acrescenta-se também ao exposto que, ao longo da história, inúmeras situações relacionadas à Saúde apresentam necessidade de cuidados e atendimentos, tanto no contexto da promoção da Saúde como na prevenção das doenças. Dentre elas, é importante evidenciar que os dados sobre a morte proveniente de suicídio, é uma realidade no estado do Amapá, e precisa ser alvo de atenção, mediação e intervenção, quer seja na prevenção ou posvenção. Hodiernamente, essa uma questão que demarca a importância e a necessidade da oferta do Curso de Psicologia pela UNIFAP, além de indicar o respaldo dos Conselhos de Saúde – do Estado do Amapá e do Município de Macapá.

Em corroboração a essa ideia, em 2019, o Estado do Amapá apresentou a taxa de mortalidade por suicídio, ajustadas por idade, de 7,8 a cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2021). Especificamente sobre a mortalidade por suicídio entre adolescentes e jovens negros, em 2016, o Estado do Amapá apresentou a taxa de 8,4 a cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2018). Por fim, considerando os municípios do Estado, somente o município de Macapá corresponde à 68% dos óbitos por suicídio, no período entre 2015 e 2019 (AMAPÁ, 2019).

E isso é reforçado de acordo com as últimas estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), pela presença do suicídio como uma das principais causas de morte em todo o mundo. Entre os jovens com idade de 15 a 29 anos, o suicídio ocupa a quarta posição como causa de morte, após acidentes de trânsito, tuberculose e violência interpessoal. O número de homens que perdem suas vidas (12,6 a cada 100 mil) devido ao suicídio é maior do que o de mulheres (5,4 a cada 100 mil). Em geral, as taxas de suicídio entre homens são mais elevadas em países de alta renda (16,5 por 100 mil). Já para as mulheres, as taxas mais altas são observadas em países de baixa-média renda (7,1 por 100 mil). Especificamente no Brasil, considerando todas as idades, também o quantitativo de homens que perdem suas vidas (10,9 a cada 100 mil) devido ao suicídio é maior do que o de mulheres (3,0 a cada 100 mil) (WHO, 2021).

Mantendo tal entendimento no horizonte e direcionando-se o olhar para as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pelo curso de psicologia na UNIFAP, observa-se que o bem-estar é imprescindível a ser fomentado pelos cursos dessa universidade, e a Psicologia, com caráter inovador, emerge para sensibilizar, conscientizar e tornar pragmático essa práxis para a comunidade do Estado do Amapá.

## **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1 OBJETIVOS DO CURSO**

#### **4.1.1 Objetivo geral**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIFAP tem o seguinte objetivo geral:

- Formar, por meio de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, profissionais aptos a se inserirem em setores profissionais, contextos e realidades onde atua a Psicologia em suas diferentes facetas e possibilidades, visando o desenvolvimento humano na sociedade amapaense e brasileira; e para colaborar na difusão dos instrumentos intelectuais (conteúdos, conceitos, métodos, etc.) que favorecem o entendimento dos fenômenos concernentes ao estudo da Psicologia.

#### **4.1.2 Objetivos específicos**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UNIFAP tem os seguintes objetivos específicos:

- Atuar no desenvolvimento da Psicologia como ciência e como profissão, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Formar profissionais da Psicologia com as habilidades e competências necessárias para avaliação, análise e intervenção críticas em suas realidades e contextos;
- Produzir e divulgar conhecimentos das diferentes áreas da Psicologia, com o reconhecimento das complexidades e especificidades dos diferentes referenciais teórico-metodológicos existentes e reconhecidos;
- Favorecer e fomentar o exercício de uma Psicologia ética, condizente com os princípios dos direitos humanos e de uma atuação cidadã; e
- Desenvolver a Psicologia no Estado do Amapá, atuando na comunidade local nos diferentes espaços onde a Psicologia está inserida, favorecendo a abertura de novos espaços e fomentando a formação continuada dos profissionais do Estado.

O Curso de Psicologia reconhece que o Brasil é um país de contrastes, com profundas desigualdades sociais e econômicas, de modo que está continuamente comprometido com a melhoria contínua do país, fazendo esforços para formar profissionais sensíveis às demandas de seu público e da nação, atuando de forma ética e crítica.

Ademais, a cultura do Curso de Psicologia da UNIFAP reconhece a necessidade de uma Universidade democrática, onde as discussões amplas e plurais tem ali seu lugar privilegiado, e atuará no sentido de manter este pensamento, rejeitando toda e qualquer ação autoritária que porventura possa avizinhar-se em sua estrutura tanto física, como de pessoal e pedagógica.

#### 4.2 PERFIL DO EGRESSO

Como consta no PDI da UNIFAP, desde a sua fundação a instituição vem procurando acompanhar as transformações da realidade onde se insere, por meio da participação no processo histórico de inclusão dos seus alunos no mercado do trabalho e no contexto social onde atuam. Resta claro que esta IFES tem desempenhado um papel muito importante como catalisador do processo de formação de recursos humanos qualificados para o Amapá e, por conseguinte para o Brasil.

Neste sentido, a UNIFAP, por meio do seu Curso de Psicologia, proporcionará aos acadêmicos as condições para exercerem efetivamente suas profissões de forma sólida, autônoma e criativa. Isto se deve à percepção da necessidade do desenvolvimento da Psicologia no Estado do Amapá, que ainda se encontra em situação frágil e inicial. O Curso de Psicologia da UNIFAP deverá conseguir mudar o cenário desta profissão no Estado, a partir do estabelecimento de um novo padrão de qualidade e de formação, com inúmeros impactos positivos para a sociedade amapaense.

É com base nestas ideias que o egresso do Curso de Psicologia da UNIFAP, ancorado em sólida formação geral, complementada por uma das ênfases do Curso – “Educação e Sociedade” ou “Saúde e Clínica” – e ainda permeada por experiências concretas do mundo da Psicologia, vivenciadas nos Estágios, será um profissional abalizado para a intervenção junto à sociedade.

Ademais, ele deverá ser capaz de discutir sua relação com as diferentes esferas da sociedade e com as instituições, bem como se compatibilize com as diferentes políticas públicas nacionais, sendo capaz de identificar demandas e atuar profissionalmente por meio do uso adequado dos métodos e técnicas oriundos da ciência psicológica. Ou seja, o psicólogo formado

na UNIFAP deverá estar preparado para atuar de maneira ética em processos colaboradores com a transformação social e com a formação de cidadãos para o desenvolvimento social, econômico, ambiental, tecnológico e cultural da região amazônica.

O egresso do Curso de Psicologia da UNIFAP deverá ser capaz de:

- Analisar, avaliar, diagnosticar e atuar nos contextos onde a Psicologia se insere, considerando questões cognitivas, comportamentais e afetivas;
- Coordenar e manejar processos grupais;
- Atuar multi, inter e transprofissionalmente, nos contextos nos quais se insere o profissional de Psicologia;
- Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia, levantando questões teóricas pertinentes e de pesquisa necessárias, gerando continuamente conhecimentos a partir de sua prática profissional;
- Elaborar relatos científicos, pareceres e laudos técnicos, apresentar trabalhos e discutir ideias em público.

#### 4.3 ESTRUTURA / ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No intuito de se evitar informações dúbias, serão apresentadas inicialmente algumas informações sobre as classificações adotadas. Os componentes curriculares Obrigatórios, os componentes curriculares Eletivos e os componentes curriculares Optativos podem ser classificados como “Natureza” ou “Tipo”. Para este PPC, será utilizada predominantemente a classificação “Natureza”, visto que a classificação “Tipo” pode se apresentar como muito genérica.

Esta classificação supracitada não deve ser confundida com a possibilidade dos componentes curriculares serem Teóricas ou Práticas, pois estas podem ser classificadas como “Modalidade”, “Atividade” ou “Dimensão”. Para este PPC, será utilizada predominantemente a classificação “Atividade”, visto que a classificação “Modalidade” pode suscitar oferta à distância, por exemplo, e a classificação “Dimensão” pode se apresentar também como muito genérica.

### 4.3.1 Carga horária dos componentes curriculares e do Curso

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais já mencionadas, o PPC de Psicologia da UNIFAP evidencia as carga-horárias acumuladas. Logo a seguir, acumulada no quadro 9 a partir dos Eixos Formativos. Já no quadro 10, a carga-horária acumulada nos semestres. Por fim, o quadro 11 que versa sobre a distribuição geral no Curso de Psicologia. A seguir, destaque para os dados gerais a partir dos eixos formativos.

Quadro 9- Quadro-resumo dos Eixos Formativos com sua respectiva cor representativa, quantitativo de carga-horária (teórica, prática, extensão e total), crédito e percentis dos componentes curriculares obrigatórios do Curso

EIXOS FORMATIVOS	COR	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	%
Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)		630	-	-	630	42	13,7
Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)		380	40	-	420	28	9,1
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)		680	550	90	1.320	88	28,7
Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)		280	20	-	300	20	6,5
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)		300	-	-	300	20	6,5
Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)		340	155	30	525	35	11,4
Políticas Públicas (PP)		285	15	-	300	20	6,5
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>2.895</b>	<b>780</b>	<b>120</b>	<b>3.795</b>	<b>253</b>	<b>82,4</b>

Obs. 1: Para atingir o valor total de componentes curriculares do Curso, deve-se somar também mais 240h (duzentos e quarenta horas), 5,2%, referentes às 3 (três) componentes curriculares optativos e à 1 (um) componente curricular eletivo, com 60h (sessenta horas) cada. Caso os componentes curriculares optativos e eletivos escolhidos pelos estudantes sejam de CH Total inferior a este PPC, serão necessários componentes curriculares adicionais para a integralização do Curso.

Obs 2: As cores representadas no quadro anterior se encontram no Fluxograma da Matriz Curricular e em todos os quadros que representem os núcleos perante aos componentes curriculares.

Em seguida, a organização a partir dos semestres. A integralização da matriz curricular está organizada em 10 (dez) períodos, assim distribuídos:

Quadro 10- Quadro-resumo do quantitativo de carga-horária (teórica, prática, extensão e total), de crédito e percentual dos componentes curriculares obrigatórios do Curso em seus respectivos semestres

SEMESTRE	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	%	OBS
1	390	-	-	390	26	8,5	-
2	420	-	-	420	28	9,1	-
3	360	90	15	465	31	10,1	Semestre contém Estágio
4	400	20	-	420	28	9,1	-
5	380	40	-	420	28	9,1	-
6	345	120	15	480	32	10,4	Semestre contém Estágio
7	360	-	-	360	24	7,8	-
8	300	-	-	300	20	6,5	-
9	120	255	45	420	28	9,1	Semestre contém Estágio
10	60	255	45	360	24	7,8	Semestre contém Estágio
<b>Subtotal</b>	<b>3.135</b>	<b>780</b>	<b>120</b>	<b>4.035</b>	<b>269</b>	<b>87,6</b>	<b>CH vinculadas às disciplinas</b>
1-10	-	-	-	210	14	4,6	CH referente à Atividade Complementar
1-10	-	-	360	360	24	7,8	CH referente a Projetos de Extensão
<b>Total</b>	<b>3.135</b>	<b>780</b>	<b>480</b>	<b>4.605</b>	<b>307</b>	<b>100,0</b>	<b>-</b>

Obs.: Os valores dos campos CHT, CHP e CHE dos 7º, 8º e 9º semestres podem variar para um valor superior diante dos componentes curriculares optativos e do eletivo escolhidos pelo discente. Caso os componentes curriculares optativos e eletivos escolhidos pelos estudantes sejam de CH Total inferior a este PPC, serão necessários componentes curriculares adicionais para a integralização do Curso.

Posteriormente, a distribuição agrupada por similaridade e a exposição geral incorporadas em grupos macro.

Quadro 11- Quadro-resumo da distribuição geral de crédito e carga-horária (teórica, prática, extensão e total) do Curso de Psicologia

DESCRIÇÃO		CARGA-HORÁRIA				CRÉD	%
		TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL		
Componentes curriculares	Gerais dos Eixos Formativos*	2.630	100	-	2.730	182	59,3
	Optativos	-	-	-	180	12	3,9
	Eletivo	-	-	-	60	4	1,3
Estágios	Básicos: I e II (Eixo PPS)	40	155	30	225	15	4,9
	de Ênfases: I, II, III e IV (Eixo PIP)	80	340	60	480	32	10,4
	Clínicos: I e II (Eixo PIP)	40	170	30	240	16	5,2
Trabalho de Conclusão de Curso (Eixo FTM)		120	-	-	120	8	2,6
<b>Subtotal</b>		<b>2.910</b>	<b>765</b>	<b>120</b>	<b>4.035</b>	<b>269</b>	<b>87,6</b>
Atividades	Complementares	-	-	-	210	14	4,6
	de Extensão**	-	-	360	360	24	7,8
<b>Total</b>		<b>2.910</b>	<b>765</b>	<b>480</b>	<b>4.605</b>	<b>307</b>	<b>100,0</b>

\* Exceto Optativos, Eletivo, Estágios e TCC.

\*\* Devem ser somados à CHE de 120h dos Estágios, totalizando 480h (10,4%).

Obs.: Os valores dos campos CHT, CHP e CHE podem variar diante dos componentes curriculares optativos e eletivo escolhidos pelo discente.

#### 4.3.2 Eixos de conteúdos/atividades

O Curso de Psicologia da UNIFAP articula seus componentes curriculares em torno de sete Eixos Formativos, a saber:

1. Fundamentos Epistemológicos e Históricos;
2. Fundamentos Teórico-Metodológicos;
3. Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional;
4. Fenômenos e Processos Psicológicos;
5. Interfaces com Campos afins do Conhecimento;
6. Práticas Profissionais voltadas para assegurar um Núcleo Básico de Saberes; e
7. Políticas Públicas.

Registra-se que os seis primeiros eixos estão alinhados ao artigo 5º das DCN/Psi – Resolução CNE/CES n. 05/2011. Quanto ao sétimo eixo – Políticas Públicas – apresenta-se

neste Projeto Pedagógico de Curso como produto da autonomia didático-pedagógica da UNIFAP.

Tomando por referência o conteúdo das Diretrizes do Curso, em seu primeiro eixo, o objetivo é resgatar aos estudantes os conhecimentos que servem de base epistemológica para a Psicologia, em suas diferentes abordagens e vertentes. Além de compor a construção do campo da Psicologia numa perspectiva histórica, que permita o resgate histórico de seu conceito, resgatando seu caráter de construção historicamente determinada, com todos os aspectos éticos e práticos que decorre deste entendimento.

O segundo eixo permite aos discentes compreenderem a pluralidade do campo psicológico, que não carrega consigo uma unidade conceitual, ontológica, epistemológica, prática ou histórica. Configura-se como uma composição de diferentes abordagens, técnicas e estratégias que, em conjunto, permitirão a atuação do fazer do psicólogo.

No terceiro eixo, o discente se apropria dos instrumentos e estratégias de investigação da Psicologia, aprendendo seu uso ético tanto na teoria como na prática. Esta prática envolve diferentes contextos onde a Psicologia funciona, de modo que os dados obtidos nem se naturalizem como absolutos, nem se relativizem como potencialmente falsos. Permite uma atuação profissional ética e pautada em dados científicos, com respeito aos locais onde é exercido.

O quarto eixo aborda conceitos sobre o desenvolvimento humano, aspectos sociais, cognitivos entre outros, e servem de base para a organização da formação.

No quinto eixo, o estudante faz aproximação com conhecimentos afins à área da Psicologia. É dentro desta perspectiva que o discente evita o isolamento característico de certas formações em nível superior, quando se ignora o que acontece ao seu redor. No Curso de Psicologia da UNIFAP, este PPC já atenta para questões desta natureza.

O sexto eixo envolve atuação específica da Psicologia em contextos determinados, fundamentada em conhecimentos básicos adquiridos ao longo do Curso e aplicados na atuação profissional.

Por fim, o sétimo eixo, voltado a Políticas Públicas, é a grande novidade do Curso de Psicologia da UNIFAP. As políticas públicas são uma das grandes áreas de inserção dos profissionais da Psicologia e uma excelente oportunidade de contribuição desta profissão para a transformação social. Representa também um rompimento dos psicólogos com uma imagem consolidada ao longo das últimas décadas: profissional frio e distante das realidades onde atua,

limitando-se às paredes de seus consultórios ou das empresas onde trabalha, como se a Psicologia nada pudesse fazer para a construção de uma sociedade mais justa, ética e alinhada aos direitos humanos.

A perspectiva de uma Psicologia aliada às políticas públicas permite a definição de componentes curriculares que se afirmem como crítica à problematização do imbricamento das dimensões macro e microssociais na totalidade histórica da vida cotidiana. Considera também a importância e potência da participação cidadã na construção de condições de existência verdadeiramente democráticas. Assim, o diálogo com os usuários das políticas sociais e suas comunidades, a construção de ações conjuntas e solidárias, o fortalecimento de redes de solidariedade com foco na articulação de projetos coletivos e o fomento à investigação-ação participante são desafios que dimensionam a prática em psicologia.

Assim, neste eixo de formação, os discentes tomarão contato com os fundamentos e as políticas públicas nas áreas de Saúde, Assistência Social, Segurança Pública e Educação; articulando teoria e prática profissional, ancorados em estudos, debates, pesquisas e ações voltadas a inserção, revisão e proposição de políticas públicas das referidas áreas, saindo do perfil meramente clínico – sem, contudo, abandoná-lo – para oportunizar novas modalidades de atuação profissional. Desta feita, espera-se que, por meio da formação do psicólogo, levada a cabo pela UNIFAP, tenhamos condições de transformar a área da Psicologia no Amapá e de atuar positivamente no macrocampo das políticas públicas do Estado, beneficiando toda a comunidade amapaense.

A seguir, encontram-se os componentes curriculares ordenados alfabeticamente, especificados por Semestre (SEM), Carga Horária Teórica (CHT), Carga Horária Prática (CHP), Carga Horária de Extensão (CHE), Carga Horária Total (CH TOTAL), Créditos (CRED) e Pré-Requisitos (PR).

O primeiro dos sete Eixos Formativos é o Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 12- Componentes curriculares do Eixo Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS (FEH)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistemática)	2	60	-	-	60	4	Não há
	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)	2	60	-	-	60	4	Não há

Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)	3	60	-	-	60	4	Não há
Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-Fenomenológica)	3	60	-	-	60	4	Não há
Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II)	4	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)
Bases Epistemológicas da Psicologia VI (Psicologia Analítica)	4	60	-	-	60	4	Não há
Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Psicologia e Epistemologia Genética)	4	60	-	-	60	4	Não há
Bases Epistemológicas Da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-Cultural)	5	60	-	-	60	4	Não há
Filosofia e Psicologia	1	60	-	-	60	4	Não há
História da Psicologia	1	60	-	-	60	4	Não há
Sociologia Aplicada à Saúde*	1	30	-	-	30	2	Não há
<b>Total</b>	-	<b>630</b>	-	-	<b>630</b>	<b>42</b>	-

\* Componente curricular alinhada com o Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS).

O segundo dos sete Eixos Formativos é o Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 13- Componentes curriculares do Eixo Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	FUNDAMENTOS TEÓRICOMETODOLÓGICOS (FTM)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Metodologia de Pesquisa	1	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia, Informática e Estatística	2	60	-	-	60	4	Não há
	Análise Experimental do Comportamento (AEC)	3	40	20	-	60	4	Não há
	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia	4	60	-	-	60	4	Metodologia de Pesquisa
	Observação do Comportamento	4	40	20	-	60	4	Não há
	Trabalho de Conclusão de Curso I	7	60	-	-	60	4	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia
	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	60	-	-	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso I
	<b>Total</b>	-	<b>380</b>	<b>40</b>	-	<b>420</b>	<b>28</b>	-

O terceiro dos sete Eixos Formativos é o Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP), o qual contém os componentes curriculares a seguir. Os próximos dois quadros são referentes a este terceiro eixo, os quais se encontram separados por

Ênfases. A seguir, o quadro considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”.

Quadro 14- Componentes curriculares do Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”

CÓDIGO	PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL (PIP)				CH TOTAL	CRÉD	PR	
	SEM	CHT	CHP	CHE				
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase I (Área Escolar)	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase II (Área Social)	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase III (Orientação Profissional)	10	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase IV (Serviços Prisionais)	10	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Estágio Clínico I	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Estágio Clínico II	10	20	85	15	120	8	Estágio Clínico I
	Medidas em Psicologia I (Psicometria)	5	40	20	-	60	4	Psicologia, Informática e Estatística
	Medidas em Psicologia II (Técnicas Projetivas)	6	40	20	-	60	4	Medidas em Psicologia I (Psicometria)
	Psicologia, Ciência e Profissão	1	60	-	-	60	4	Não há
	Psicopatologia I	5	60	-	-	60	4	Não há
	Psicopatologia II	6	60	-	-	60	4	Psicopatologia I
	Técnicas de Entrevista e Aconselhamento	4	60	-	-	60	4	Não há
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Psicologia Familiar Sistêmica)	4	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistêmica)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (Psicanálise)	5	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e afins II)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (Comportamental)	5	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)

Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV (Existencial-Fenomenológica)	6	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)
<b>Total</b>	-	<b>680</b>	<b>550</b>	<b>90</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	-

Em seguida, o quadro considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”, ainda do Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP):

Quadro 15- Componentes curriculares do Eixo Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”

CÓDIGO	PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL (PIP)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase I (Atenção Primária)	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase II (Hospitalar)	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase III (Centro de Reabilitação)	10	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase IV (Saúde Mental)	10	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Estágio Clínico I	9	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestres
	Estágio Clínico II	10	20	85	15	120	8	Estágio Clínico I
	Medidas em Psicologia I (Psicometria)	5	40	20	-	60	4	Psicologia, Informática e Estatística
	Medidas em Psicologia II (Técnicas Projetivas)	6	40	20	-	60	4	Medidas em Psicologia I (Psicometria)
	Psicologia, Ciência e Profissão	1	60	-	-	60	4	Não há
	Psicopatologia I	5	60	-	-	60	4	Não há
	Psicopatologia II	6	60	-	-	60	4	Psicopatologia I
	Técnicas de Entrevista e Aconselhamento	4	60	-	-	60	4	Não há
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Psicologia Familiar Sistêmica)	4	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistêmica)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (Psicanálise)	5	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e afins II)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (Comportamental)	5	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV (Existencial-Fenomenológica)	6	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)
<b>Total</b>		-	<b>680</b>	<b>550</b>	<b>90</b>	<b>1.320</b>	<b>88</b>	-

O quarto dos sete Eixos Formativos é o Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 16- Componentes curriculares do Eixo Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS (FPP)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Psicologia do Desenvolvimento I (Infância e Adolescência)	2	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Social I	2	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia do Desenvolvimento II (Adulto e Idoso)	3	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Social II	3	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia e Dinâmica de Grupos	5	40	20	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>280</b>	<b>20</b>	-	<b>300</b>	<b>20</b>	-

O quinto dos sete Eixos Formativos é o Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 17- Componentes curriculares do Eixo Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO (ICC)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Biológicas do Comportamento	1	60	-	-	60	4	Não há
	História e Cultura do Indígena, do Afro-Brasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia*	2	60	-	-	60	4	Não há
	Libras**	1	60	-	-	60	4	Não há
	Neuropsicologia	2	60	-	-	60	4	Não há
	Psicofarmacologia	3	60	-	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>300</b>	-	-	<b>300</b>	<b>20</b>	-

\* Componente curricular a ser ministrado exclusivamente por professor com Graduação em Antropologia, Ciências Sociais, História, Psicologia ou Sociologia.

\*\* Componente curricular alinhado com o Departamento de Letras e Artes (DEPLA), a ser ministrado exclusivamente por professor com Graduação em Letras Libras.

O sexto dos sete Eixos Formativos é o Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 18- Componentes curriculares do Eixo Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	PRÁTICAS PROFISSIONAIS VOLTADAS PARA ASSEGURAR UM NÚCLEO BÁSICO DE SABERES (PPS)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Educação Inclusiva para PNEE	7	60	-	-	60	4	Não há
	Estágio Básico I	3	20	70	15	105	7	Não há

	Estágio Básico II	6	20	85	15	120	8	Estágio Básico I
	Ética e Psicologia	8	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia da Saúde	7	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia em Cuidados Paliativos e Luto	8	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Organizacional	7	60	-	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>340</b>	<b>155</b>	<b>30</b>	<b>525</b>	<b>35</b>	-

Por fim, o sétimo dos sete Eixos Formativos é o Políticas Públicas (PP), o qual contém os componentes curriculares a seguir.

Quadro 19- Componentes curriculares do Eixo Políticas Públicas (PP) em seus respectivos semestres, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	POLÍTICAS PÚBLICAS (PP)	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas I (Saúde)	6	45	15	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas II (Segurança Pública)	6	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas III (Assistência Social)	6	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas IV (Educação)	7	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Fundamentos em Políticas Públicas	5	60	-	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>285</b>	<b>15</b>	-	<b>300</b>	<b>20</b>	-

#### 4.3.3 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do Curso de Psicologia da UNIFAP é pensada tanto em termos verticais – ou seja, por semestre – quanto horizontais – ou seja, longitudinalmente – de modo a proporcionar uma experiência positiva, por parte dos discentes, do Curso de Psicologia.

Dentro de cada semestre, evitou-se a sobreposição de componentes curriculares de conteúdos contínuos ou com mesma temática, como as Bases Epistemológicas e Teorias e Técnicas Psicoterápicas da mesma abordagem, de modo a evitar que o aluno fique sobrecarregado de conteúdos que são próximos, mas de complexidade e aplicação distintos, e que não seriam mais vistos em nenhum outro ponto do Curso ou apenas muito tempo depois, o que tem efeitos pedagógicos negativos.

Ainda na temática vertical, a Matriz Curricular não acumula, no mesmo semestre, componentes curriculares de Estágio com nenhuma das etapas do TCC. Isto acontece para evitar

a acumulação, por parte do aluno, de construir aqueles que podem ser os dispositivos de avaliação mais complexos e difíceis, quais sejam, a monografia ou artigo com os relatórios de Estágio. Nesta perspectiva, pensando na necessidade de apresentação dos resultados dos estudos e trabalhos executados no Estágio e no TCC durante o CAPSi, os discentes não precisarão apresentar, durante o evento, relatos ou resumos de mais de um tipo de componente curricular, pois nunca acontecem no mesmo semestre.

A experiência discente por semestre tem uma diminuição de carga horária em sala de aula a partir do 7º semestre, reduzindo progressivamente até o 10º semestre, quando acontecem apenas Estágios. Desta feita, os discentes têm mais tempo para que possam se concentrar no TCC, momento chave da formação e causa de forte ansiedade por parte dos estudantes. Ademais, a obrigação cada vez menor de presença em sala de aula na UNIFAP nos dois últimos semestres, ocasião em que acontecem os Estágios de ênfase e clínicos, facilita a movimentação dos estudantes em um momento em que se exige presença dos discentes fora da instituição, facilitando sua atuação nos campos de Estágio.

Por fim, ainda no eixo vertical, os componentes curriculares de conteúdo mais avançado e complexo, como Psicofarmacologia, Psicopatologia I e II, Medidas em Psicologia I e II e Teorias e Técnicas Psicoterápicas de I a IV estão concentradas entre o 2º e o 6º semestres. Isto se deve por dois motivos. O primeiro é para evitar que os calouros sejam expostos a conteúdos muito avançados, o que é incompatível com seu momento de formação. O segundo, é para municiar os alunos com estes conhecimentos antes de ingressarem em TCC e nos Estágios de ênfase e clínicos, que exigem uma dedicação prática e um esforço de desempenho diferenciados, experiência que será facilitada por não concorrerem com os chamados “componentes curriculares avançados”.

Do ponto de vista horizontal, a Matriz Curricular foi construída de modo a permitir continuidades semestrais temáticas de estudos. Neste ponto, algumas linhas se destacam. A primeira é relativa ao tema metodologia, que acontecem no 1º (Metodologia de Pesquisa), 2º (Psicologia, Informática e Estatística), 4º (Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia), 5º (Medidas em Psicologia I), 6º (Medidas em Psicologia II), 7º (TCC I) e 8º (TCC II) semestres. Outra linha é o de estudos do comportamento, que se inicia no 2º semestre (Bases Epistemológicas da Psicologia II – Cognitivo e Comportamental), passando pelo 3º (Análise Experimental do Comportamento), 4º (Observação do Comportamento) e finalizando 5º semestre (Teorias e Técnicas Psicoterápicas III – Comportamental).

Existe também a linha psicanalítica, que se inicia no 3º semestre (Bases Epistemológicas da Psicologia III – Psicanálise e afins I), continuando no 4º (Bases Epistemológicas da Psicologia IV – Psicanálise e afins II), e terminando no 5º semestre (Teorias e Técnicas Psicoterápicas II – Psicanálise). Outra linha interessante é a do desenvolvimento, que começa no 2º semestre (Psicologia do Desenvolvimento I – Infância e Adolescência), vai para o 3º (Psicologia do Desenvolvimento II – Adulto e Idoso), 4º (Bases Epistemológicas da Psicologia VII – Epistemologia Genética) e termina no 5º (Bases Epistemológicas da Psicologia VIII – Psicologia Histórico-cultural).

Além das linhas temáticas, é importante ressaltar que componentes curriculares de áreas, como Saúde, Organizacional e Educação para Portadores de Necessidades Educacionais Especiais aparecem apenas depois das bases epistemológicas, imprimindo ao Curso uma noção de continuidade, do mais simples ao mais avançado, até chegar nas aplicações setoriais e finalizando nas aplicações dentro das ênfases.

Estas continuidades e a experiência semestral discente são continuamente revistas e revisadas durante o Fórum dentro do CAPSi, ocasião onde os efeitos desta metodologia, como de outras empregadas no Curso, são retroalimentadas pelas opiniões, estudos, apontamentos e relatos dos envolvidos no Curso, sejam docentes, discente e técnicos.

São apresentados, a seguir, 10 (dez) quadros, cada um referente a um dos semestres do Curso de Psicologia – totalizando 5 (cinco) anos para formação. Cada quadro apresenta: nome do componente curricular, eixo formativo ao qual pertence, Carga Horária Total, Carga Horária Prática, Carga Horária de Extensão, Carga Horária Total, créditos e necessidade ou não de integralização de componente pré-requisito. Os campos de Carga Horária são apresentados em horas, conhecidos também como hora-relógio, e não em hora-aula de 50 minutos, conforme preconiza o Artigo 3, da Resolução n. 3 – CONSU/UNIFAP, de 02/07/2007. Os componentes curriculares com alinhamento, seja no âmbito do DCBS ou interdepartamental estão grafados com asterisco no nome do componente.

A seguir, o 1º semestre do Curso de Psicologia. Neste, destaque para os componentes curriculares alinhadas com o departamento.

Quadro 20- Componentes curriculares do 1º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Biológicas do Comportamento	ICC	60	-	-	60	4	Não há
	Filosofia e Psicologia	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	História da Psicologia	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Libras*	ICC	60	-	-	60	4	Não há
	Metodologia de Pesquisa	FTM	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia, Ciência e Profissão	PIP	60	-	-	60	4	Não há
	Sociologia Aplicada à Saúde**	FEH	30	-	-	30	2	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>390</b>	-	-	<b>390</b>	<b>26</b>	-

\* Componente curricular alinhado com o Departamento de Letras e Artes (DEPLA), a ser ministrado exclusivamente por professor com Graduação em Letras Libras.

\*\* Componente curricular alinhado com o Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS).

Já no 2º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para o início das bases epistemológicas: organização das ofertas privilegiou o surgimento gradativo nos semestres.

Quadro 21- Componentes curriculares do 2º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistemática)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	História e Cultura do Indígena, do Afro-Brasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia*	ICC	60	-	-	60	4	Não há
	Neuropsicologia	ICC	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia do Desenvolvimento I (Infância e Adolescência)	FPP	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Social I	FPP	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia, Informática e Estatística	FTM	60	-	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>420</b>	-	-	<b>420</b>	<b>28</b>	-

\* Componente curricular a ser ministrado exclusivamente por professor com Graduação em Antropologia, Ciências Sociais, História, Psicologia ou Sociologia.

O 3º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para o início dos Estágios, como preconiza as DCN.

Quadro 22- Componentes curriculares do 3º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Análise Experimental do Comportamento (AEC)	FTM	40	20	-	60	4	Não há
	Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-Fenomenológica)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Estágio Básico I	PPS	20	70	15	105	7	Não há
	Psicofarmacologia	ICC	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia do Desenvolvimento II (Adulto e Idoso)	FPP	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Social II	FPP	60	-	-	60	4	Não há
	<b>Total</b>	-	<b>360</b>	<b>90</b>	15	<b>465</b>	<b>31</b>	-

Já no 4º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para as bases epistemológicas que são oriundas das mesmas raízes epistemológicas.

Quadro 23- Componentes curriculares do 4º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II)	FEH	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I)
	Bases Epistemológicas da Psicologia VI (Psicologia Analítica)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Psicologia e Epistemologia Genética)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia	FTM	60	-	-	60	4	Metodologia de Pesquisa
	Observação do Comportamento	FTM	40	20	-	60	4	Não há
	Técnicas de Entrevista e Aconselhamento	PIP	60	-	-	60	4	Não há
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I (Psicologia Familiar Sistêmica)	PIP	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia I (Psicologia Sistêmica)
	<b>Total</b>	-	<b>400</b>	<b>20</b>	-	<b>420</b>	<b>28</b>	-

No 5º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para o início dos fundamentos em políticas públicas: basilar para a discussão da inserção da Psicologia em políticas públicas.

Quadro 24- Componentes curriculares do 5º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Bases Epistemológicas da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-cultural)	FEH	60	-	-	60	4	Não há
	Fundamentos em Políticas Públicas	PP	60	-	-	60	4	Não há
	Medidas em Psicologia I (Psicometria)	PIP	40	20	-	60	4	Psicologia, Informática e Estatística
	Psicologia e Dinâmica de Grupos	FPP	40	20	-	60	4	Não há
	Psicopatologia I	PIP	60	-	-	60	4	Não há
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II (Psicanálise)	PIP	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II)
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas III (Comportamental)	PIP	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e Comportamental)
	<b>Total</b>	-	<b>380</b>	<b>40</b>	-	<b>420</b>	<b>28</b>	-

Já no 6º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaques para o Estágio Básico II e para as inserções em políticas públicas, instrumentalizando a atuação do futuro psicólogo nos serviços públicos na sua prática profissional contextualizada.

Quadro 25- Componentes curriculares do 6º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉ	PR
	Estágio Básico II	PPS	20	85	15	120	8	Estágio Básico I
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas I (Saúde)	PP	45	15	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas II (Segurança Pública)	PP	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas III (Assistência Social)	PP	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Medidas em Psicologia II (Técnicas Projetivas)	PIP	40	20	-	60	4	Medidas em Psicologia I (Psicometria)

	Psicopatologia II	PIP	60	-	-	60	4	Psicopatologia I
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV (Existencial-Fenomenológica)	PIP	60	-	-	60	4	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)
	<b>Total</b>	-	<b>345</b>	<b>120</b>	<b>15</b>	<b>480</b>	<b>32</b>	-

No 7º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para o início do Trabalho de Conclusão de Curso: esta execução no penúltimo ano do Curso evita que os estudantes negligenciem os Estágios. Também é o semestre que o estudante começa a reduzir o quantitativo de componentes curriculares.

Quadro 26- Componentes curriculares do 7º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Optativo I	-	60	-	-	60	4	Não há
	Educação Inclusiva para PNEE	PPS	60	-	-	60	4	Não há
	Inserções da Psicologia nas Políticas Públicas IV (Educação)	PP	60	-	-	60	4	Fundamentos em Políticas Públicas
	Psicologia da Saúde	PPS	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Organizacional	PPS	60	-	-	60	4	Não há
	Trabalho de Conclusão de Curso I	FTM	60	-	-	60	4	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia
	<b>Total*</b>	-	<b>360</b>	-	-	<b>360</b>	<b>24</b>	-

\*Os valores dos campos CHT, CHP e CHE podem variar para um valor superior diante do componente curricular optativo a escolhido pelo discente.

Já no 8º semestre do Curso de Psicologia, logo a seguir, destaque para a execução do TCC, com poucos componentes curriculares e não densos, como presentes em semestres anteriores.

Quadro 27- Componentes curriculares do 8º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Optativo II	-	60	-	-	60	4	Não há
	Optativo III (DCBS)	-	60	-	-	60	4	Não há
	Ética e Psicologia	PPS	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia em Cuidados Paliativos e Luto	PPS	60	-	-	60	4	Não há
	Trabalho de Conclusão de Curso II	FTM	60	-	-	60	4	Trabalho de Conclusão de Curso I

<b>Total*</b>	-	<b>300</b>	-	-	<b>300</b>	<b>20</b>	-
---------------	---	------------	---	---	------------	-----------	---

\*Os valores dos campos CHT, CHP e CHE podem variar para um valor superior diante do componente curricular optativo escolhido pelo discente.

O 9º semestre do Curso de Psicologia, nos dois quadros seguintes, destaque para as ênfases nos Estágios. Na Ênfase logo a seguir, a especificação dos campos de Estágios relativos à área escolar e social.

Quadro 28- Componentes curriculares do 9º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Componente curricular eletivo	-	60	-	-	60	4	Não há
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase I (Área Escolar)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase II (Área Social)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Estágio Clínico I	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	<b>Total*</b>	-	<b>120</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	-

\*Os valores dos campos CHT, CHP e CHE podem variar para um valor superior diante do componente curricular eletivo escolhido pelo discente.

Já na Ênfase do 9º semestre, logo a seguir, a especificação dos campos de Estágios relativos à área da saúde.

Quadro 29- Componentes curriculares do 9º semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Componente curricular eletivo	-	60	-	-	60	4	Não há
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase I (Atenção Primária)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase II (Hospitalar)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Estágio Clínico I	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	<b>Total*</b>	-	<b>120</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	-

\* Os valores dos campos CHT, CHP e CHE podem variar para um valor superior diante do componente curricular optativo escolhido pelo discente.

O 10º semestre do Curso de Psicologia, nos dois quadros seguintes, continuação para as ênfases nos Estágios. Na Ênfase logo a seguir, a especificação dos campos de Estágios relativos à orientação profissional e aos serviços prisionais.

Quadro 30- Componentes curriculares do 10º e último semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Educação e Sociedade”

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase III (Orientação Profissional)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Ênfase Educação e Sociedade- Estágio de Ênfase IV (Serviços Prisionais)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Estágio Clínico II	PIP	20	85	15	120	8	Estágio Clínico I
	<b>Total</b>	-	<b>60</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	-

Já na Ênfase do 10º semestre, logo a seguir, a especificação dos campos de Estágios relativos à continuação na área da saúde.

Quadro 31- Componentes curriculares do 10º e último semestre em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), créditos e pré-requisitos, considerando a Ênfase “Saúde e Clínica”

CÓD	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase III (Centro de Reabilitação)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Ênfase Saúde e Clínica- Estágio de Ênfase IV (Saúde Mental)	PIP	20	85	15	120	8	Integralização do 1º ao 8º semestre
	Estágio Clínico II	PIP	20	85	15	120	8	Estágio Clínico I
	<b>Total</b>	-	<b>60</b>	<b>255</b>	<b>45</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	-

Em síntese, o quadro a seguir resume a distribuição da carga horária do Curso de Psicologia:

Quadro 32- Quadro-resumo do Curso de Psicologia, com distribuição de carga horária por modalidade de oferta de componentes curriculares e módulos

DESCRIÇÃO	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	%
Carga horária teórica e prática	182	2.730	59,3
Componentes Curriculares Optativos e Eletivo	16	240	5,2
Estágios: Básicos, de Ênfases e Clínicos	63	945	20,5
Trabalho de Conclusão de Curso	8	120	2,6
Atividades Complementares	14	210	4,6
Atividades de Extensão*	24	360	7,8
<b>Carga horária total (em horas/relógio)</b>	<b>307</b>	<b>4.605</b>	<b>100,0</b>

\* Para a mensuração total dos créditos de Extensão, é necessário também somar com o valor correspondente a 120h (2,6%), que integram a carga horária prevista para os Estágios, totalizando 480h (10,4%).

Para a finalização do Curso de Psicologia, os estudantes necessitam:

- Cumprir todo o disposto nas tabelas anterior;
- Cumprir a mínima carga horária destinada às Atividades Complementares e às Atividades de Extensão, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do Curso;
- Participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei n. 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação;
- Participar de, no mínimo, 1 (um) grupo de Pesquisa do Curso de Psicologia;
- Organizar, no mínimo, 2 (duas) edições do Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi); e
- Participar do rito solene de Colação de Grau.

Sobre o ENADE, este é componente curricular obrigatório para os Cursos de Graduação.

Quadro 33- Trecho da Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004.

**Art. 5** - A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - Enade.

**§ 1** - O Enade aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

**§ 2** - O Enade será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

**§ 3** - A periodicidade máxima de aplicação do Enade aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

**§ 4** - A aplicação do Enade será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

**§ 5** - O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

**§ 6** - Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep de todos os alunos habilitados a participação no Enade.

**§ 7** - A não-inscrição de alunos habilitados para participação no Enade, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2 do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8 - A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no Enade será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9 - Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10- Aos estudantes de melhor desempenho no Enade o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11- A introdução do Enade, como um dos procedimentos de avaliação do Sinaes, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

Fonte: Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004.

As avaliações do ENADE têm como objetivos identificar tanto aspectos tanto das IES quanto dos Cursos Graduação.

Quadro 34- Trecho da Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004.

**Art. 3** - A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

**I**- a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

**II**- a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

**III**- a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

**IV**- a comunicação com a sociedade;

**V**- as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

**VI**- organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

**VII**- infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

**VIII**- planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

**IX**- políticas de atendimento aos estudantes;

**X**- sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

§ 1 - Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no caput deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

§ 2 - Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco.

**§ 3** - A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

**Art. 4** - A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

**§ 1** - A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

**§ 2** - A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Fonte: Lei n 10.861, de 14 de abril de 2004.

Assim, o ENADE também tem sua importância no PPC do Curso de Psicologia, materializados por meio do Conceito Preliminar do Curso (CPC), do Conceito Enade (CE) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). O NDE do Curso de Psicologia tem clareza que estes são um dos critérios que influenciará na renovação de reconhecimento do Curso.

No contato com o discente, as coordenações do Curso de Psicologia buscarão atividades que explicitem a importância do ENADE, assim como a sua obrigatoriedade. De modo concreto, as coordenações assessorarão as turmas envolvidas no ENADE – por meio de reuniões e divulgações internas com as turmas que prestarão exame, aplicação de partes de atividades avaliativas do ENADE por parte de docentes em seus componentes curriculares, verificação dos eixos temáticos comuns aos componentes curriculares do Curso que possam ser trabalhados em conjunto com vários professores, por exemplo – de modo que estas possam expressar características de suas formações.

## 4.4 FLUXOGRAMA DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR  
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

# FLUXOGRAMA

ANO  
2023



1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de leitura Créditos: 26 Carga Horária: 390 Carga Horária (%): 9,5	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de redação Créditos: 28 Carga Horária: 420 Carga Horária (%): 9,1	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de redação Créditos: 31 Carga Horária: 465 Carga Horária (%): 10,1	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de investigação Créditos: 28 Carga Horária: 420 Carga Horária (%): 9,1	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de investigação Créditos: 28 Carga Horária: 420 Carga Horária (%): 9,1	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de investigação Créditos: 32 Carga Horária: 480 Carga Horária (%): 19,4	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de produção científica Créditos: 24 Carga Horária: 360 Carga Horária (%): 7,8	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de produção científica Créditos: 20 Carga Horária: 300 Carga Horária (%): 6,5	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de produção científica Créditos: 28 Carga Horária: 420 Carga Horária (%): 9,1	EIXO TRANSVERSAL INVESTIGATIVO Métodos e técnicas de produção científica Créditos: 24 Carga Horária: 360 Carga Horária (%): 7,8
FILOSOFIA E PSICOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA I (PSICOLOGIA SISTÊMICA) T 4 60 0 0 60 0 0	ESTÁGIO BÁSICO I TP 7 20 70 15 105	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I (PSICOLOGIA FAMILIAR SISTÊMICA) T 4 60 0 0 60 0 0	FUNDAMENTOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS T 4 60 0 0 60 0 0	ESTÁGIO BÁSICO II TP 8 20 85 15 120	PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL T 4 60 0 0 60 0 0	ÉTICA E PSICOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	ESTÁGIO DE ÊNFASE I (NA ÁREA ESCOLHIDA) TP 8 20 85 15 120	ESTÁGIO DE ÊNFASE III (NA ÁREA ESCOLHIDA) TP 8 20 85 15 120
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	HISTÓRIA E CULTURA DO INDÍGENA DO AFRO-BRASILEIRO E DE POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA III (PSICANÁLISE E AFINS I) T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA V (PSICANÁLISE E AFINS II) T 4 60 0 0 60 0 0	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II (PSICANÁLISE) T 4 60 0 0 60 0 0	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS I (SAÚDE) TP 4 45 15 0 60	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO I T 4 60 0 0 60 0 0	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO II T 4 60 0 0 60 0 0	ESTÁGIO DE ÊNFASE II (NA ÁREA ESCOLHIDA) TP 8 20 85 15 120	ESTÁGIO DE ÊNFASE IV (NA ÁREA ESCOLHIDA) TP 8 20 85 15 120
SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE* T 2 30 0 0 30 0 0	NEUROPSICOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOFARMACOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VI (PSICOLOGIA ANALÍTICA) T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOPATOLOGIA I T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOPATOLOGIA II T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA DA SAÚDE T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS E LUTO T 4 60 0 0 60 0 0	ESTÁGIO CLÍNICO I TP 8 20 85 15 120	ESTÁGIO CLÍNICO II TP 8 20 85 15 120
BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA II (COGNITIVO E COMPORTAMENTAL) T 4 60 0 0 60 0 0	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (AEC) TP 4 40 20 0 60	OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO TP 4 40 20 0 60	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III (COMPORTAMENTAL) T 4 60 0 0 60 0 0	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS II (SEGURANÇA PÚBLICA) T 4 60 0 0 60 0 0	EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PNEE T 4 60 0 0 60 0 0	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO III (DCBS) T 4 60 0 0 60 0 0	COMPONENTE CURRICULAR ELETIVO T 4 60 0 0 60 0 0	
METODOLOGIA DE PESQUISA T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA SOCIAL I T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA SOCIAL II T 4 60 0 0 60 0 0	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PARA PSICOLOGIA T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA E DINÂMICA DE GRUPOS TP 4 40 20 0 60	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS III (ASSISTÊNCIA SOCIAL) T 4 60 0 0 60 0 0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I T 4 60 0 0 60 0 0	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II T 4 60 0 0 60 0 0		
PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA) T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II (ADULTO E IDOSO) T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VII (PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICA) T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VIII (PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL) T 4 60 0 0 60 0 0	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS IV (EXISTENCIAL-FENOMENOLÓGICA) T 4 60 0 0 60 0 0	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS IV (EDUCAÇÃO) T 4 60 0 0 60 0 0			
LIBRAS* T 4 60 0 0 60 0 0	PSICOLOGIA, INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA T 4 60 0 0 60 0 0	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA IV (EXISTENCIAL-FENOMENOLÓGICA) T 4 60 0 0 60 0 0	TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ACONSELHAMENTO T 4 60 0 0 60 0 0	MEDIDAS EM PSICOLOGIA I (PSICOMETRIA) TP 4 40 20 0 60	MEDIDAS EM PSICOLOGIA II (TÉCNICAS PROJETIVAS) TP 4 40 20 0 60				

CONVENÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR:

1	2	3
		5
4		6
		7
		8

- 1- CÓDIGO;
- 2- ATIVIDADE: TEÓRICA (T) / EQUÍPRÁTICA (P) / EQUÍPRÁTICA (P);
- 3- CRÉDITO;
- 4- NOME;
- 5- CH TOTAL;
- 6- CH EXTENSÃO;
- 7- CH PRÁTICA;
- 8- CH TEÓRICA.

\*Componentes curriculares alinhados em outros Cursos/Departamentos

QUADRO-RESUMO DOS EIXOS FORMATIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES GERAIS:

EIXO	COR	%	CH Teo	CH Prat	CH Ext	CH Total	CRÉDITO
Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)		13,7	630	-	-	630	42
Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)		9,1	380	40	-	420	28
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prát. Prof. (PIP)		28,7	680	550	90	1.320	88
Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)		6,5	280	20	-	300	20
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)		6,5	300	-	-	300	20
Prát. Prof. Volt. para Assegurar um Núc. Bás. de Saberes (PPS)		11,4	340	155	30	525	35
Políticas Públicas (PP)		6,5	285	15	-	300	20
<b>Total</b>		<b>82,4</b>	<b>2.895</b>	<b>780</b>	<b>120</b>	<b>3.795</b>	<b>253</b>

QUADRO-RESUMO DAS ÊNFASES\* DISPONÍVEIS PARA O CURSO:

ÊNFASE	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR (EIXO PIP)	SEM	CH Teo	CH Prat	CH Ext	CH Total	CRÉDITO
Educação e Sociedade	Estágio de Ênfase I (Área Escolar)	9	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase II (Área Social)	9	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase III (Orientação Profissional)	10	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase IV (Serviços Prisionais)	10	20	85	15	120	8
Saúde e Clínica	Estágio de Ênfase I (Atenção Primária)	9	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase II (Hospitalar)	9	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase III (Centro de Reabilitação)	10	20	85	15	120	8
	Estágio de Ênfase IV (Saúde Mental)	10	20	85	15	120	8

\* O discente deverá escolher uma das duas Ênfases listadas no quadro.

QUADROS-RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS E ELETIVOS DO CURSO:

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CRÉDITO	CH	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	CRÉDITO	CH
Antropologia*	2	30	Arbitragem, Mediação e Negociação	2	30
Arteterapia	4	60	Cidadania e Identidade Amazônica	4	60
Bioestatística*	3	45	Direito da Criança e do Adolescente	4	60
Biologia Molecular*	4	60	Direitos Humanos	4	60
Epidemiologia*	4	60	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	8	120
Farmacologia Geral*	5	75	Epistemologia das Ciências	4	60
Genética*	4	60	Gestão de Projetos	5	75
Psicologia Desportiva	4	60	História e epistemologia da Física	4	60
Psicologia e Dependência Química	4	60	Introdução à Ciência da Computação	4	60
Psicologia Hospitalar	4	60	Leitura e Produção de Textos I	4	60
Psicologia Jurídica	4	60	Métodos Alternativos de Solução de Conflitos	4	60
Psicopedagogia Clínica e Institucional	4	60	Neuroanatomia Humana	4	60
Psicossomática	4	60	Pensamento Político Brasileiro	4	60
Saúde Coletiva*	4	60	Política Brasileira	4	60
			Política Contemporânea	4	60
			Probabilidade e Estatística	4	60
			Psicolinguística	4	60
			Saúde Pública e Suplementar	4	60
			Semântica e Pragmática	4	60
			Sistema Integrado de Gestão	5	75
			Sociologia do Trabalho	4	60

\*Componentes curriculares alinhados a outros Cursos/ Departamentos

MÓDULO/A TIVIDADE LIVRE

Atividades Complementares
Atividades de Extensão
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II

NOTAS:

Para integralização deste currículo, exige-se:

- Cursar 03 (três) componentes curriculares optativos, com o mínimo de 60 horas cada, e 01 (um) componente curricular eletivo, com o mínimo de 60 horas;
- Cumprir a mínima carga horária destinada às 210 horas de Atividades Complementares e às 360 horas Atividades de Extensão, que devem ser entregues pelo acadêmico apenas entre os 7º (sétimo) e 9º (nono) semestres, exceto para os certificados de eventos adquiridos no último semestre;
- Participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação;
- Participar de, no mínimo, 01 (um) grupo de Pesquisa do Curso de Bacharelado em Psicologia;
- Organizar, no mínimo, 02 (duas) edições do Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPSi); e
- Participar do rito solene de Colação de Grau.

ATENÇÃO: A UNIDADE CORRESPONDENTE À CARGA HORÁRIA APLICADA NESTE BDC SEJÁ DE 60 (SESSENTA) MINUTOS

QUADRO-RESUMO DO CURSO (ANALITICAMENTE AGRUPADO):

DESCRIÇÃO	CRÉDITO	CH	%	
Componentes Gerais dos Eixos Formativos*	182,0	2.730	59,3	
Componentes Curriculares	Optativos	12,0	180	3,9
	Eletivo	4,0	60	1,3
	<b>Subtotal</b>	<b>198,0</b>	<b>2.970</b>	<b>64,5</b>
Estágios Básicos: I e II (eixo PPS)	Teórico	2,7	40	0,9
	Prático	10,3	155	3,4
	Extensão**	2,0	30	0,7
	<b>Subtotal</b>	<b>15,0</b>	<b>225</b>	<b>4,9</b>
Estágios de Ênfases: I, II, III e IV (eixo PIP)	Teórico	5,3	80	1,7
	Prático	22,7	340	7,4
	Extensão**	4,0	60	1,3
	<b>Subtotal</b>	<b>32,0</b>	<b>480</b>	<b>10,4</b>
Estágios Clínicos: I e II (eixo PIP)	Teórico	2,7	40	0,9
	Prático	11,3	170	3,7
	Extensão**	2,0	30	0,7
<b>Subtotal</b>	<b>16,0</b>	<b>240</b>	<b>5,2</b>	
Trabalho de Conclusão de Curso (eixo FTM)	8,0	120	2,6	
<b>Subtotal</b>	<b>269,0</b>	<b>4.035</b>	<b>87,6</b>	
Atividades Complementares	14,0	210	4,6	
Atividades de Extensão	24,0	360	7,8	
<b>Total do Curso</b>	<b>307,0</b>	<b>4.605</b>	<b>100,0</b>	

\* Exceto Optativos, Eletivo, Estágios e TCC.

\*\* Devem ser somados à CH de 360h de Atividades de Extensão, totalizando 480h (10,4%).

QUADRO-RESUMO DO CURSO (GERAL):

DESCRIÇÃO	CRÉDITO	CH	%
Carga Horária Teórica e Prática	182	2.730	59,3
Componentes Curriculares Optativos e Eletivo	16	240	5,2
Estágios: Básicos, de Ênfases e Clínicos	63	945	20,5
Trabalho de Conclusão de Curso	8	120	2,6
Atividades Complementares	14	210	4,6
Atividades de Extensão*	24	360	7,8
<b>Total do Curso</b>	<b>307</b>	<b>4.605</b>	<b>100,0</b>

\* Para a mensuração total da CH de Extensão, é necessário também somar com o valor correspondente à 120h, que se encontra nos Componentes Curriculares de Estágios, totalizando 480h (10,4%).

<b>TIPO:</b> BÁSICO	<b>DURAÇÃO (sem):</b> MÍNIMO: 10 MAXIMO: 15	<b>INÍCIO DO CURRÍCULO:</b> 2023.1
<b>PERIODICIDADE:</b> ANUAL	<b>TURNO:</b> INTEGRAL (VESPERTINO E NOTURNO)	Aprovado pelo CONSU/UNIFAP em __/__/__.

#### 4.5 METODOLOGIA DE ENSINO

O PDI da UNIFAP traz a necessidade do uso de metodologias de Ensino que possibilitem a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes sociais mais amplas que condicionam sua prática e as condições materiais de intervenção na realidade. Isto pressupõe uma metodologia de Ensino que parta da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la; de construir conhecimento capaz de transformá-la; e de acentuar a descoberta, a participação em grupo, a autonomia e a iniciativa.

A atuação Clínica em Psicologia, considerada neste PPC como essencial, não pode prescindir de uma Clínica-Escola, lugar de formação que privilegia o encontro da teoria com a prática, sob a mediação de um profissional experiente. Desta feita, a supervisão das práticas executadas na Clínica-Escola possui um papel central, mas não único, na formação dos futuros profissionais de Psicologia. Ela precisa estar associada a aulas teóricas, que primem pela participação constante dos discentes, fomentando continuamente o pensamento crítico e a capacidade analítica, na forma de debates e discussões baseadas no que existe de melhor e mais avançado na área.

Outro suporte metodológico relevante é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado. Assim, os semestres são pensados tanto em sua continuidade na formação, privilegiando assuntos em crescente grau de complexidade, como em sua comunicação simultânea com os componentes curriculares e atividades oferecidas dentro de cada semestre. Baseia-se numa concepção de vivência do discente na vida acadêmica, de modo que os componentes curriculares simultâneos não sejam concorrentes, mas complementares, facilitando e enriquecendo os debates dentro dos espaços de formação.

Baseando-se no que preconizam as DCN/PSI, a prática deverá estar presente durante todo o Curso, e não apenas dentro dos Estágios. Isto implica numa nova concepção da formação do discente, valorizando as experiências e vivências nos campos de atuação do psicólogo que articulem teoria e prática, permitindo experiência com as realidades de inserção dos profissionais. Compreendendo esta importância, foram definidas algumas estratégias que auxiliem a aplicação desta prática por parte dos professores: observação em campo, intervenção em campo, viagens de campo, organização de seminários, participação em eventos, visitas a instituições, práticas específicas (pesquisa, instrumentos, estudos de caso...), leituras em sala de aula, adoção de leituras clássicas e laboratório. Vale ressaltar que estas atividades não poderão

constar como Atividades Complementares, nem como Estágios (básicos, específicos ou opcionais).

Quanto às metodologias de Ensino, as do tipo tradicional não devem ser excluídas, mas atualizadas, para se converterem também em ferramentas pedagógicas à melhor execução do processo ensino-aprendizagem. Assim, aulas expositivo-dialogadas, seminários, temas geradores, exposições, dentre outros, pertencem ao universo pedagógico, estando disponíveis para uso por parte dos docentes, desde que não únicas, nem repetitivas, favorecendo a transposição didática, com foco no perfil do egresso.

Cabe mencionar que, além da aplicação convencional de disciplinas, haverá também oferta de componentes curriculares em formato modular. Tal iniciativa tem o intuito de possibilitar a docentes e discentes do Curso que participem de eventos científicos, grupos de Pesquisa, cursos de curta duração, dentre outros, em qualquer local do país e até internacionalmente. Para tanto, há que se buscar mecanismos de superação dos obstáculos geofísicos e financeiros que comumente inviabilizam a participação de membros da comunidade acadêmica em eventos dessa natureza.

Ao componente curricular a ser executado de forma modular, admitir-se-á aplicação intensiva da carga horária, desde que não exceda semanalmente 17% (dezessete por cento) de sua carga horária total, tampouco este procedimento poderá ultrapassar 4 (quatro) disciplinas simultâneas, por turma, a cada período letivo. Ademais, tal oferta não deve conter intervalos de semanas, isso para evitar prejuízos aos estudantes diante do ritmo das atividades de Ensino. A decisão sobre a oferta de disciplinas em regime modular caberá ao Colegiado, devendo o Coordenador do Curso fazer a divulgação da concernente oferta sempre antes da abertura do período de matrícula.

Assim, para que o docente execute componente curricular em formato modular é necessário atender aos seguintes critérios: 1º - ter registro do Projeto de Pesquisa, voltado à temática abordada pela Psicologia, junto ao Departamento de Pesquisa (DPq/UNIFAP); 2º - ser coordenador do Projeto; e 3º - ofertar semestralmente vagas a estudantes de Psicologia no Grupo de Pesquisa no qual é o líder.

Também é importante mencionar o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento do Curso. Assim, consta previsto que, no início itinerário formativo, o aluno deverá aprender a lidar com tecnologias aliadas às técnicas estatísticas. Também deverá aprender a utilizar as mais novas ferramentas de busca e

organização de dados/informações para o desenvolvimento de pesquisas. Isto deverá ser executado nas diferentes modalidades de investigação científica que acontecerá ao longo de todo o Curso, tendo como coroamento o TCC.

#### 4.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Tendo em vista a importância de um Curso que vise uma formação generalizante, os componentes curriculares pensados buscam inicialmente proporcionar ao estudante de Psicologia maior compreensão dos campos de conhecimento e de inserção da profissão. Neste sentido, os componentes curriculares pensados como optativas visam oportunizar ao estudante maior probabilidade de compreender sua profissão.

Como pode ser visto no Fluxograma do Curso de Psicologia, os 3 (três) componentes curriculares optativos foram pensados a partir do 7º semestre, diante três condições. A primeira se refere à importante oferta prévia de alguns componentes curriculares, como os dos Eixos Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH) e Fundamentos TeóricoMetodológicos (FTM), por exemplo. Também há outros componentes curriculares que foram pensados anteriormente para que o estudante tenha maior compreensão do que serão abordados nas optativas.

Entretanto, também deve ser considerada a turma e a possibilidade de estudantes que já tenham maturidade o suficiente para cursar as optativas. Neste sentido, os pré-requisitos foram evitados ao máximo, assim como também há a possibilidade de estudantes que se encontrem em semestres anteriores cursarem estes componentes curriculares previstos no 8º semestre. Além dos pré-requisitos, a Coordenação Geral do Curso de Psicologia sensibilizará o estudante em situações que ele privilegie a optativa em questão em detrimento de uma obrigatória de seu semestre, no intuito de evitar que o estudante no exemplo anterior acabe atrasando seu percurso formativo desnecessariamente.

A segunda condição visa um período em que o estudante se encontre com um quantitativo menor de obrigações. Apesar de estarem alocadas no mesmo semestre de TCC II, o estudante terá dois componentes curriculares a menos do que o previsto até o 6º semestre. Também, os Estágios foram pensados para outros semestres, evitando que TCC II e até as próprias optativas sejam menosprezadas pelos estudantes diante de possível privilégios dos estudantes a componentes curriculares obrigatórios e uma eminente carga de aulas e atividades.

O Curso de Psicologia admitirá todas os componentes curriculares alinhados no Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS). Alguns destes componentes curriculares já foram utilizados como componentes curriculares obrigatórios. Os demais componentes curriculares alinhados no DCBS serão dispostos na condição de optativos. Nesta versão do PPC do Curso de Psicologia, os componentes curriculares alinhados no DCBS que serão os optativos estão sinalizados no quadro a seguir. Assim, pelo menos o terceiro componente curricular optativo necessariamente deve ser uma dos alinhados no DCBS.

A seguir, os componentes curriculares optativos pensados pelo Curso de Psicologia a serem ofertados:

Quadro 35- Componentes Curriculares Optativos, com sua respectiva carga-horária, crédito e pré-requisitos

COD	COMPONENTE CURRICULAR	SEM	CHT	CHP	CHE	CH TOTAL	CRÉD	PR
	Antropologia*	-	30	0	-	30	2	Não há
	Arteterapia	-	60	-	-	60	4	Não há
	Bioestatística*	-	45	-	-	45	3	Não há
	Biologia Molecular*	-	45	15	-	60	4	Não há
	Psicologia e Dependência Química	-	60	-	-	60	4	Psicofarmacologia
	Epidemiologia*	-	45	15	-	60	4	Não há
	Farmacologia Geral*	-	75	-	-	75	5	Não há
	Genética*	-	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Desportiva	-	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Hospitalar	-	60	-	-	60	4	Não há
	Psicologia Jurídica	-	60	-	-	60	4	Não há
	Psicopedagogia Clínica e Institucional	-	60	-	-	60	4	Não há
	Psicossomática	-	60	-	-	60	4	Não há
	Saúde Coletiva*	-	60	-	-	60	4	Não há

\* Componentes curriculares alinhados no Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS).

#### 4.7 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

A inserção do psicólogo, nos mais diversos campos de saber, exige que o futuro egresso tenha a compreensão da necessidade de se apropriar de conteúdos de outras áreas de conhecimento e atuação. Ao cursar um determinado componente curricular no Curso que o oferta, permite que o estudante de Psicologia tenha acesso à discussão sobre a temática por meio de docentes que tenham mais familiaridade com o assunto. Além disso, cursar com os estudantes do componente curricular do Curso em questão também permite que o discente do Curso de Psicologia possa se apropriar da realidade discursiva, do currículo oculto, dentre outros, ampliando sua capacidade de compreender contextualmente.

A partir do envolvimento com os conteúdos de outras áreas, poderá também favorecer ao estudante de Psicologia ser capaz de atuar – de modo pluri, multi, inter e, se possível, transdisciplinarmente – em equipes que contenham profissionais de outras áreas.

Os componentes curriculares eletivos devem ser cursados preferencialmente a partir do 7º semestre do Curso, no intuito de favorecer aos estudantes as relações pretendidas nesta seção. Os estudantes buscarão se matricular nos componentes curriculares eletivos nos Cursos que os ofertem, sendo um dos procedimentos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) adotado pela UNIFAP. A matrícula no componente curricular em questão é obrigação do estudante, e não do Coordenador ou de outro professor do Curso que venha a ser caracterizado como responsável. Caso o estudante não consiga efetuar a matrícula de forma autônoma, este deve solicitar intervenção da coordenação necessariamente no período vigente da matrícula, assumindo o ônus da possível impossibilidade de matrícula caso a convocação ao Curso de Psicologia seja após o prazo estipulado pelo Calendário Acadêmico.

No Fluxograma do Curso de Psicologia, a oferta de 1 (um) Componente Curricular Eletivo foi pensado para 9º semestre. Além das argumentações anteriores, o cuidado com a oferta do Eletivo segue na mesma direção dos Componentes Curriculares Optativos, expostos na seção anterior. Vale destacar mais uma vez a importância da oferta ser realizada preferencialmente nos semestres finais, no intuito de que o estudante possa já ter uma compreensão ampla e concreta de sua formação, estar mais maduro diante destes componentes curriculares e poder estabelecer relações com os Cursos nos quais estes estejam acontecendo. A seguir, a relação detalhada dos Componentes Curriculares Eletivos do Curso de Psicologia:

Quadro 36- Componentes Curriculares Eletivos, em seus respectivos Cursos do *Campus* Marco Zero do Equador, com código, crédito, carga-horária e pré-requisito

CÓDIGO	CURSO / DEPARTAMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CHT	CHP	CH TOTAL	CRÉD	PRÉ-REQUISITOS
	Bacharelado em Administração	Gestão de Projetos	75	-	75	5	Não há
	Bacharelado em Administração	Sistema Integrado de Gestão	75	-	75	5	Não há
	Bacharelado em Ciências Sociais	Epistemologia das Ciências	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Ciências Sociais	Pensamento Político Brasileiro	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Ciências Sociais	Política Brasileira	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Ciências Sociais	Política Contemporânea	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Ciências Sociais	Sociologia do Trabalho	60	-	60	4	Não há

	Bacharelado em Direito	Arbitragem, mediação e negociação	30	-	30	2	Não há
	Bacharelado em Direito	Cidadania e identidade amazônica	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Direito	Direito da Criança e do Adolescente	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Direito	Direitos Humanos	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Fisioterapia	Neuroanatomia humana	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Fisioterapia	Saúde pública e suplementar	60	-	60	4	Não há
	Bacharelado em Medicina	Distúrbios sensoriais, motores e da consciência	120	-	120	8	Não há
	DCET	Introdução à Ciência da Computação	60	-	60	4	Não há
	DCET	Probabilidade e Estatística	60	-	60	4	Não há
	DFCH	Métodos Alternativos de Solução de Conflitos	60	-	60	4	Não há
	Licenciatura em Física	História e epistemologia da Física	60	-	60	4	Não há
	Licenciatura em Letras	Leitura e Produção de Textos I	60	-	60	4	Não há
	Licenciatura em Letras	Psicolinguística	60	-	60	4	Não há
	Licenciatura em Letras	Semântica e Pragmática	60	-	60	4	Não há

Fonte: Componentes curriculares dos PPC dos Cursos e alinhados em Departamentos, pertencentes ao *Campus Marco Zero do Equador*.

#### 4.8 TEMAS TRANSVERSAIS

Os Temas Transversais do Curso de Psicologia abrangerão as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – conforme Resolução CNE/CP n. 01/2004 –; a Política Nacional da Educação Ambiental – conforme a Lei n. 9.795/1999 e o Decreto n. 4.281/2002 –; e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – conforme Resolução CNE/CP n. 01/2012.

Os Temas Transversais devem ser contemplados nos componentes curriculares dos eixos formativos. Em *Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)*, os componentes curriculares explicitarão a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e a educação em direitos humanos ao abordar aspectos sociais e de desenvolvimento.

No eixo *Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)*, o componente curricular *História e Cultura Do Indígena, do Afro-Brasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia* discutirá de modo explícito para esta finalidade a educação das relações étnicoraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; a educação em direitos humanos ao abordar aspectos sociais e de desenvolvimento; e a educação ambiental, pensando nos sujeitos e nos espaços de lugares (ou não-lugares!) que os mesmos ocupam. Ainda neste eixo, o componente curricular de Libras permitirá a contemplação da educação em direitos humanos.

No eixo *Políticas Públicas (PP)*, os componentes curriculares foram pensados para instrumentalizar os egressos do Curso na educação em direitos humanos. Ao abordar as políticas públicas, é basilar a discussão que contemple, dentre uma pluralidade de temáticas, as desigualdades principalmente diante das relações étnico-raciais, necessitando de discussões e reflexões que promovam a educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. E a perspectiva da educação ambiental também surge nas discussões sobre desigualdade, associadas à busca de garantia de direitos associada a geração de renda e autonomia e a ações que possibilitem o desenvolvimento sustentável, por exemplo.

Já no eixo *Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)*, há um destaque para os componentes curriculares de Estágio, os quais permitirão abordar as relações étnico-raciais, ambientais e em direitos humanos a partir de casos concretos, os quais devem ser utilizados como oportunidade de reflexão e educação referente a estes temas transversais. A educação pode ocorrer a partir de intervenções nos próprios momentos em que surgirem, nas ações diante dos Estágios ou até nas atividades de Extensão pensadas para a finalização dos Estágios, por exemplo.

Por fim, no eixo *Prática Profissional Voltada para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)* – com destaque para os componentes curriculares *Ética e Psicologia e Educação Inclusiva para PNEE* – os temas transversais serão abordados principalmente na perspectiva de atividades informativas, educativas e reflexivas.

Por se tratar do *Campus Marco Zero* do Equador se encontrar na região Amazônica, as ações voltadas para a Educação Ambiental precisam estar em consonância com as perspectivas locais, regionais e estaduais e com os normativos da UNIFAP, dentre eles, o PDI.

A menor relação com os temas transversais ocorrerá com os componentes curriculares dos eixos de fundamentos do Curso de Psicologia, diante das abordagens epistemológica e teórico-metodológica necessárias para a compreensão do Curso.

#### 4.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios se apresentam como um rico espaço de vivências e experiências a serem construídas ao longo do processo formativo. Neste, os estudantes poderão ultrapassar a sua imaginação, os relatos dos professores e as descrições encontradas nas referências utilizadas em cada componente curricular, com o intuito de vivenciar a atuação do psicólogo na realidade concreta na qual está inserido.

Vale ressaltar que, mediante contexto complexo no qual estará inserido, o estagiário de Psicologia/UNIFAP pautará suas ações sempre nos preceitos do atendimento humanizado – que garanta o respeito às diferenças e o sigilo profissional, balizado pela empatia e pelos preceitos éticos da Psicologia – na busca de prestar uma prática intervencionista que acolha a demanda do paciente/cliente e possa ressignificar processos de sofrimento.

A seguir, os estágios do Curso de Psicologia, os campos de estágio e o seguro obrigatório contra acidentes pessoais.

##### **4.9.1 Estágios de Complexidade Básica e Estágios Específicos**

Vinculado aos eixos Prática Profissional Voltada para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS) e Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP), o Estágio curricular supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amapá tem por objetivo geral integrar a formação básica, avançada, científica e prática; norteada por princípios éticos e que atendam a demanda do local onde a universidade está instalada. Nesse sentido, o estudante terá contato com a realidade profissional em que irá atuar, não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas à formação profissional.

A Coordenação do Curso de Psicologia deverá manter esforços contínuos para a aproximação de seus estagiários nos campos de atuação em saúde dentro da UNIFAP, além de integrar-se de modo contínuo aos espaços institucionais da UNIFAP, especialmente do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS). Deverá também buscar constantemente novos espaços institucionais para a atuação dos discentes, ampliando continuamente o alcance da formação proporcionado pelo Curso de Psicologia da UNIFAP. No momento oportuno, a Coordenação do Curso de Psicologia deverá providenciar a criação, devidamente apreciada pelo NDE e aprovada pelo Colegiado do Curso de Psicologia, do Manual do Estágio em Psicologia, alinhado às exigências legais e institucionais e que sirva de

orientador para todas as decisões, providências e outros relacionados ao Estágio. Sobre o assunto, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia de 2011 sobre o assunto, estipulam que:

Art. 21. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

Art. 22. Os estágios supervisionados devem se estruturar em dois níveis - básico e específico - cada um com sua carga horária própria.

§ 1 O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

§ 2 Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso.

De acordo com esse ordenamento, o Estágio em Psicologia, na UNIFAP, organiza-se em dois níveis de crescente complexidade, que se subdividem em modalidades, distribuídas ao longo do itinerário formativo, tal como se pode observar a seguir:

#### *4.9.1.1 Estágio Supervisionado Básico*

Subdivididos em dois Estágios – *Básico I* e *Básico II* –, os Estágios de complexidade básica acontecem no 3º e 6º períodos do Curso, com abordagens distintas. Eles integram o eixo *Prática Profissional Voltada para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)* e tem por objetivos apresentar os campos de Estágio e de prática da Psicologia e integrar a teoria com a prática, servindo de espaço para desenvolvimento científico e teórico.

##### 4.9.1.1.1 Estágio Básico I

O primeiro Estágio, denominado *Estágio Básico I*, de 105 horas, é obrigatório e deve ser realizado logo no 3º semestre, obedecendo assim a determinação das novas DCN para Cursos de Psicologia (não há previsão do início do Estágio nas DCN de 2011). O *Estágio Básico I* está organizado como Estágio para observação. Seu foco é a preparação dos discentes para futura atuação no campo. Nesta ocasião, eles deverão conduzir estudos preliminares sobre a instituição e métodos de Pesquisa em instituições, utilizando primariamente métodos de observação, mas poderão utilizar, a critério do docente responsável, outros instrumentos.

O *Estágio Básico I* poderá acontecer em qualquer instituição que tenha psicólogos ou serviços de Psicologia. A integração dos conhecimentos acontecerá durante a supervisão de

Estágio, momento determinante para a formação e que é comum a todos os Estágios. Nesta supervisão, o docente convidará os alunos a aperfeiçoarem seus estudos com base no que observam e que todos apresentam durante estas supervisões, e deverá adotar preferencialmente metodologias ativas.

#### 4.9.1.1.2 Estágio Básico II

No segundo Estágio, denominado *Estágio Básico II*, mas ainda de caráter de complexidade básica, é de 120 (cento e vinte) horas e obrigatório para alunos do 6 semestre, obedecendo as determinações das DCN no sentido de completar a carga de Estágios dos núcleos de formação básica. Ele acontece após o primeiro componente curricular na área de Políticas Públicas, Fundamentos em Políticas Públicas, e concomitante a quatro componentes curriculares específicos para *Políticas Públicas (PP)*, nas áreas de Segurança, Assistência Social e Saúde, se integrando à formação já recebida e em desenvolvimento. O *Estágio Básico II* também acontece em um momento em que a formação científica está se completando, e vários dos fundamentos e métodos da Psicologia já foram desenvolvidos.

Este Estágio está organizado de modo que o estagiário observe e também desenvolva uma proposta de intervenção, baseado nos instrumentos de avaliação e diagnóstico, individual ou em grupo, de modo a gerar conhecimentos, obter aprendizado e aplicar, na prática, o que já foi aprendido no Curso.

Seu espaço de ocorrência é preferencialmente espaços onde se desenrolam políticas públicas ou, em caso de impossibilidade, qualquer instituição onde aconteça um serviço de Psicologia organizado. O foco em políticas públicas é voltado para a integração do Estágio com os componentes curriculares em curso, e deverão proporcionar subsídios para a formação, conciliando teoria e prática. Ademais, também integra o preconizado pelas novas DCN para cursos de graduação em Psicologia.

#### *4.9.1.2 Estágio Supervisionado Específico*

Os Estágios específicos integram o eixo *Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)*, e acontecem nos dois últimos semestres do Curso. Para poder entrar nestes Estágios, o discente deverá ter integralizado todos os componentes curriculares do 1º ao 8º semestre, necessariamente, pois trata-se de Estágios avançados e alinhados à ênfase e

atuação clínica, regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia. Os Estágios específicos são a fase final da formação, onde a atuação prática, de avaliação e de intervenção são o centro da formação no momento. Eles se dividem em duas modalidades, quatro Estágios de ênfase e mais dois Estágios clínicos.

#### 4.9.1.2.1 Estágio de Ênfase

Após a formação básica, que envolve os quatro primeiros anos de Curso, somado a dois Estágios de complexidades distintas, ambas básicas, além de toda a formação teórica e parte da formação prática; inicia-se um novo período na formação dos acadêmicos, ou seja, a entrada dos discentes nas ênfases, formato contemplado em ambos os DCN. Conforme exposto em seção específica, os discentes deverão optar por uma das ênfases ao final do 8 semestre e durante o evento denominado CAPsi – também exposto na seção 4.11.1. Quando a ênfase se inicia, temos uma nova fase na formação focada na aplicação prática. Neste momento iniciam-se o terceiro e o quarto Estágios, ambos avançados e de grau mais complexo ainda.

No terceiro Estágio, denominado Estágio de Ênfase, os alunos farão apenas os Estágios previstos dentro da ênfase que escolherem. Neste Estágio, que acontece nos 9 e 10 semestres, os discentes atuarão, sob supervisão do professor de Estágio e de um supervisor de Estágio lá no campo de atuação, em espaços institucionais estabelecidos no Estado. Cada discente fará quatro Estágios, dois no 9 semestre e mais dois no 10 semestre. Cada um desses Estágios de ênfase é de 120 (cento e vinte) horas, de modo que o discente terá cumprido 480 (quatrocentos e oitenta) horas de Estágio de ênfase.

Para a ênfase “Educação e Sociedade”, os discentes obrigatoriamente farão os seguintes Estágios: Estágio de Ênfase I (Área Escolar) e Estágio de Ênfase II (Área Social) para o 9 semestre; Estágio de Ênfase III (Orientação Profissional) e Estágio de Ênfase IV (Serviços Prisionais) para o 10 semestre. A atuação em cada campo de Estágio é ampla, e poderá ocorrer, por exemplo, em escolas e instituições de ensino em geral (Área Escolar), CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e outros serviços de apoio à população em situação de vulnerabilidade e violação de direitos (Área Social), clínicas, escolas, centros comunitários, OSC e outros (Orientação Profissional), prisões, fundações prisionais, delegacias e outros espaços jurídicos e de execução de pena (Serviços Prisionais).

Para a ênfase “Saúde e Clínica”, os discentes obrigatoriamente farão os seguintes Estágios: Estágio de Ênfase I (Atenção Primária) e Estágio de Ênfase II (Hospitalar) para o 9

semestre; Estágio de Ênfase III (Centro de Reabilitação) e Estágio de Ênfase IV (Saúde Mental) para o 10 semestre. A atuação em cada campo de Estágio é ampla e poderá ocorrer, por exemplo, em unidades básicas de saúde e programa saúde da família (Atenção Primária), hospitais, emergências, UPA, UTI e clínicas (Hospitalar), clínicas, comunidades terapêuticas, e centros de reabilitação (Centro de Reabilitação), CAPS de diferentes modalidades, alas psiquiátricas, entre outros (Saúde Mental).

Em cada um destes Estágios, o discente deverá gerar um relatório de Estágio, que deve incluir uma avaliação institucional e uma proposta de intervenção, além de relatar as próprias ações, as contribuições para sua formação e o que mais o docente responsável determinar. Seguindo princípios éticos, o discente deverá apresentar os resultados de suas observações e as propostas para os trabalhadores e usuários onde atuou, e esta apresentação se dará no local onde aconteceu o Estágio em carga horária específica do componente curricular para atividades Extensão ou durante o CAPSi.

#### 4.9.1.2.2 Estágio Clínico

Já o quarto Estágio acontece preferencialmente no Serviço da Clínica-Escola (exposto na seção 11.1), mas poderá acontecer em outros espaços, conforme convênio firmado com a Universidade. Trata-se do treinamento no trabalho clínico clássico da Psicologia, envolvendo os consultórios, mas também outras modalidades de atendimento clínico. Seu objetivo principal é a formação clínica específica dentro das diferentes abordagens do Curso. Ela acontece ao longo dos dois últimos semestres, no 9 e 10 de sua formação.

Durante o CAPSi, os discentes deverão escolher também uma abordagem, aquela em que serão treinados. Dentre as abordagens possíveis, estão aquelas que foram desenvolvidas ao longo do Curso, nos quatro componentes curriculares de Teorias e Técnicas Psicoterápicas (Familiar Sistêmica, Psicanálise, Comportamentalismo e Existencial-fenomenológica) e nas seis Bases Epistemológicas que oferecem uma perspectiva clínica (onde se adiciona a Psicologia Analítica). A oferta de abordagens em Estágio Clínico, sempre no mínimo de duas abordagens diferentes, depende da disponibilidade de supervisores, que necessariamente são docentes da Universidade, em cada momento do Curso de Psicologia.

Cada supervisor poderá orientar até 10 (dez) estagiários, e cada estagiário poderá atender até 5 (cinco) pacientes individuais, e até 3 (três) grupos, não ultrapassando o total de 5 (cinco) atendimentos por semana. O atendimento é limitado à carga horária do componente, de

120 (cento e vinte) horas, e que inclui o tempo de supervisão, que deve ter 4 (quatro) horas por semana de duração. Os relatos das sessões deverão ser produzidos também dentro do tempo do Estágio Clínico. O atendimento não poderá concorrer com horário de aula em sala.

Os pacientes atendidos deverão ser, preferencialmente, discentes da UNIFAP, mas poderão ser também docentes, técnicos e público externo.

Em síntese, os Estágios se encontram com a configuração disposta no quadro a seguir:

Quadro 37- Estágios em seus respectivos eixos formativos, carga-horárias (teórica, prática, extensão e total), crédito e percentual

ESTÁGIO	EIXO FORMATIVO	CH Teo	CH Prat	CH Ext	CH Total	CRÉDITO	%
Estágio Básico I	PPS	20	70	15	105	7	2,3
Estágio Básico II	PPS	20	85	15	120	8	2,6
Estágio de Ênfase I	PIP	20	85	15	120	8	2,6
Estágio de Ênfase II	PIP	20	85	15	120	8	2,6
Estágio de Ênfase III	PIP	20	85	15	120	8	2,6
Estágio de Ênfase IV	PIP	20	85	15	120	8	2,6
Estágio Clínico I	PIP	20	85	15	120	8	2,6
Estágio Clínico II	PIP	20	85	15	120	8	2,6
<b>Total</b>	-	<b>160</b>	<b>665</b>	<b>120</b>	<b>945</b>	<b>63</b>	<b>20,5</b>

#### 4.9.2 Campos de Estágio propícios aos acadêmicos de Psicologia

Este PPC reconhece e registra a existência, em âmbito estadual, de amplo campo de Estágio a ser explorado pelos alunos do Curso de Psicologia, tanto no setor público quanto no privado. Neste sentido, relacionam-se alguns nichos de atuação do psicólogo, propícios a realização dos Estágios profissionais:

- Serviços integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS);
- Serviços integrados ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS);
- Serviços integrados ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP);
- Serviços integrados ao Poder Judiciário;
- Serviços integrados ao Sistema de Educação Formal (creches, escolas, colégios, institutos, etc.);
- Serviços integrados a instituições privadas que ofereçam serviços de Psicologia;
- Serviços integrados a instituições do terceiro setor que ofereçam serviços de Psicologia (ONG, OSCIP, etc.);
- Serviços integrados ao “Sistema S” (SENAR, SENAC, SESC, SESCOOP, SENAI, SESI, SENAT, SEBRAE, dentre outros);

Ao lado desses, o Hospital Universitário - HU é uma unidade acadêmica-chave à formação de futuros Psicólogos, onde possui uma importância real na materialização de ações que contemplam a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, fundantes para o desenvolvimento da universidade. Além disso, o HU é um marco no atendimento de média complexidade de Saúde no Estado do Amapá, e por estar vinculado a UNIFAP, torna-se um espaço agregador de práticas exitosas que pode, beneficiar os discentes desta IFES, assim como a comunidade externa. Certamente na organização da abertura do Curso, há discussões que indicam a atuação da Psicologia nas áreas de Saúde Mental, Saúde Coletiva e Neurociências e Comportamento. A expectativa do corpo docente desse momento de implantação é que o Hospital Universitário possa atender as demandas ao seu nicho, até em consonância com outros serviços e setores vinculados à Psicologia.

Acerca da Revisão do Perfil Assistencial do Hospital Universitário, como um dos Cursos de Saúde da UNIFAP, a Psicologia já se encontra inserida desde 2019 nas discussões acerca do processo de implantação desse Hospital.

Para a construção desse perfil, ao pensar na distribuição dos estudantes nos Estágios ao longo do Curso, a estimativa total de alunos do Curso de Bacharelado em Psicologia concomitantemente pode chegar ao máximo 90 (noventa) alunos, desde que mantida a entrada anual de 30 (trinta) estudantes e que todos os professores indiquem esta área de atuação terciária enquanto prática de Ensino. Na atual conjuntura, o curso se encontra em fase de implantação, logo não há como prever um quantitativo de alunos que irão desenvolver práticas de estágios no Hospital Universitário. Assim, todos os serviços ofertados das práticas decorrentes do curso de Psicologia, a atuação será em procedimentos de consultas psicológicas em geral, assistência psicológica aos internados, e atenção psicossocial relacionadas à Saúde em geral.

Além de campos de atuação de Estágios Supervisionados na área da Saúde e/ou correlatos, o Ambulatório de Atenção à Crise Suicida (AMBACS) necessita de espaço de atendimento, principalmente no que se refere ao atendimento ininterrupto, apropriado e em perspectiva interdisciplinar com outros profissionais da Saúde. Este ambulatório já possui espaço destinado no HU para o desenvolvimento de suas ações, e portanto, a garantia de atendimento a essa demanda tão necessária quanto a prevenção e posvenção.

A priori, a atuação da Psicologia poderá contribuir com ações de observação de comportamento e de quadros clínicos apresentados, podendo mediar, quando necessário, os atendimentos de intervenção em crise, estágios agudos e crônicos por pacientes/clientes, e fazer os devidos encaminhamentos para receberem o tratamento adequado à sua demanda. Também deve-se pensar, na ampliação dos atendimentos em que poderão ser contemplados, e ao mesmo tempo beneficiados funcionários, docentes e estudantes do HU. Como se pode observar, o campo de atuação é amplo, e as práticas decorrentes da oferta desses serviços, servirão de base de dados para pesquisas na área. Nesse momento, não necessariamente precisaria da destinação de espaços exclusivos da Psicologia para finalidades de Pesquisa. No entanto, a depender do objeto a ser investigado, a Psicologia necessitará de trânsito nos mais variados espaços físicos do Hospital Universitário, como já informado à Comissão no referido Perfil.

Como projeção futura, já fora demarcado pelos representantes da Psicologia que participam da Comissão de Implantação do Hospital Universitário a essencialidade desse como campo real à concretização de ações que ratificam a tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão. Também já se encontra prevista a utilização do Hospital para o desenvolvimento de atividades em Saúde, em nível de graduação

e pós-graduação, tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu*.

Em referência ao Hospital Universitário, o Curso de Psicologia terá como porta de entrada o serviço de Plantão Psicológico para instituir uma práxis humanizada. Os estudos de Ferreira, Silva e Dantas (2018) afirmam que “[...] tem como finalidade o acolhimento e intervenção psicológica ao indivíduo no momento de sua urgência, possibilitando aos que a ele procuram uma compreensão sobre suas vivências e uma ressignificação de seu sofrimento [...]” (p. 4439). Nesse contexto Rebouças e Dutra (2010) explicam que o papel do psicólogo é de

[...] aconselhamento psicológico se configura pela abertura do conselheiro (psicólogo) para acolher qualquer demanda que se apresente. A ideia é receber o cliente e facilitar para que este se posicione diante de seu sofrimento e decida se o atendimento será um aconselhamento, uma orientação ou uma psicoterapia. O conselheiro (psicólogo) ao acolher o cliente pode, junto com este, explorar não só a queixa, mas outras possibilidades diante desta. O aconselhamento psicológico, então, constitui-se pela disponibilidade e flexibilidade em propor alternativas de ajuda. (p. 22).

A propósito, a responsabilidade do curso de psicologia é fomentar a promoção da saúde, a partir do incentivo da melhoria da qualidade de vida em pacientes\clientes internados e/ou assistidos dentro do hospital universitário. Em que se possa cada vez mais humanizar os atendimentos dentro deste ambiente de saúde. Ressalta-se que a viabilidade dessas práticas é possível, haja vista que o HU tem psicólogos em seu quadro permanente, os quais podem ser preceptores dos acadêmicos de psicologia. Vale mencionar que a UNIFAP, possui o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva– PRMSC, nas áreas de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto e do Idoso; Saúde Mental, instituído pelo Art.13 da Lei Nº 11.129/2005 e regulamentado pela Portaria Interministerial Nº 1.077 de 12 de novembro de 2009, (alterada pela Port. Interministerial nº 16, de 22/12/2014) e demais Resoluções emanadas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), a qual dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Este Programa conta com dois professores psicólogos vinculados ao referido Programa, quais sejam: na área de concentração, Saúde Mental, o Prof. Dr. Washington Brandão, e na área de concentração, Saúde do adulto e do idoso, a Prof. Dr. Leila Feio.

#### **4.9.2 Seguro contra acidentes pessoais**

O seguro é uma exigência legal, prevista no artigo 9º da Lei do Estágio – Lei n. 11.788, de 25/09/2008. Todos os estudantes de Psicologia, independentemente do nível de Estágio que estejam cursando, terão garantido o seguro contra acidentes pessoais.

#### **4.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Com a finalidade de obter o grau de Psicólogo o aluno deverá obrigatoriamente realizar, de forma individual, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O desenvolvimento do TCC constará de produção relacionada a uma das áreas do currículo do Curso de Psicologia, podendo estar vinculada a uma das ênfases. O trabalho de TCC poderá ser um relato de experiência, um estudo teórico ou uma pesquisa de campo. Em casos de pesquisas de campo, deverá ter

apreciação do comitê de ética da UNIFAP. A seguir, trecho da Resolução da UNIFAP que rege sobre os objetivos do TCC.

Quadro 38- Trecho da Resolução n. 11/2008 – CONSU/UNIFAP, destacando os objetivos do TCC

<p><b>Art. 3º-</b> O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam:</p> <p><b>I-</b> Conhecimento teórico básico sobre o que é e como se organiza um projeto de pesquisa;</p> <p><b>II-</b> Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas;</p> <p><b>III-</b> Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);</p> <p><b>IV-</b> Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;</p> <p><b>V-</b> Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;</p> <p><b>VI-</b> Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Resolução n. 11/2008 – CONSU/UNIFAP.

O TCC deverá abordar assuntos de interesse da Psicologia e seu registro será escrito, respeitando os procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de um trabalho acadêmico ou científico. É fundamental que o estudante esteja em consonância com a seção 7 deste PPC: *Política de Pesquisa*.

O produto do TCC poderá ser uma monografia ou um artigo, desde que, para o artigo, seja apresentada Carta de Aceite à publicação em revista indexada pela CAPES e cuja classificação seja, no mínimo, B5.

Caso o estudante opte pela publicação de um artigo, o mesmo ainda é obrigado a realizar a defesa da sua publicação em questão a uma banca examinadora com o intuito de possibilitar enriquecimento para suas experiências formativas de pesquisa. A publicação nos moldes estabelecidos no parágrafo anterior já contempla ao estudante a nota mínima em TCC I e II. Já a apresentação em banca examinadora contemplará o interstício entre a nota mínima para aprovação e a nota máxima que pode ser atribuída. Normativos específicos contemplarão critérios e notas para estudantes que elaborem artigo científico.

Caso o estudante tenha realizado a investigação, submetido o artigo para publicação, mas não tenha nem carta de aceite ou logrado a publicação até o último período do ato da matrícula no semestre em questão a TCC I; o mesmo obrigatoriamente deve percorrer o caminho crítico do fluxograma deste Curso de Psicologia.

Poderá iniciar o TCC o aluno que tenha completado os componentes curriculares obrigatórios dos Eixos temáticos Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH) e Fundamentos Teórico- Metodológicos (FTM) (com a exceção das matérias de TCC); além de ter completado também pelo menos 60% (sessenta por cento) do rol de componentes curriculares obrigatórios. Para isto, é necessário que o discente solicite à Coordenação de Pesquisa, via requerimento específico a ser fornecido por esta coordenação, o orientador pretendido para acompanhamento durante o percurso investigativo. As vinculações dos professores orientadores aos trabalhos dos discentes ocorrerá em uma reunião de Colegiado, preferencialmente no início do período letivo.

Ao ingressar em TCC I, o qual se encontra no 7º semestre, o discente precisa apresentar um Anteprojeto, o qual precisa apresentar, entre seus elementos essenciais, uma breve Revisão de Literatura que embase a situação problema para a futura investigação. Ao final do 7º semestre, o aluno deverá ter aprovado seu projeto de trabalho por uma banca de qualificação constituída pelo Colegiado de Curso, que avaliará seu desempenho. Esta banca de qualificação será composta de pelo menos um professor vinculado à área de investigação pretendida pelo discente para examinar com orientador o plano de orientação e cronograma de trabalhos.

Após a contemplação das considerações da banca de qualificação, o estudante que pretender realizar pesquisas de campo submeterá sua proposta de pesquisa aos Comitês de Ética ou correlatos pertinentes à investigação. O estudante deve ser orientado pelo seu orientador a realizar todas as atividades inerentes ao mesmo de modo autônomo, ficando a necessidade de registro por parte do orientador à Coordenação de Pesquisa, onde a responsabilidade por qualquer procrastinação, prevaricação ou correlatos deve ser assumida pelo estudante. Para as atividades investigativas que sejam inerentes à função do orientador, o mesmo obrigatoriamente precisa também registrar na Coordenação de Pesquisa no intuito de ratificar o cumprimento dos percursos investigativos e dirimir possíveis conflitos.

Além de evitar o conflito de ações de grande complexidade ao longo do percurso formativo – não concorrendo com os Estágios, por exemplo – a realização de TCC I no 7º semestre possibilita também que os envolvidos na investigação proposta se resguardem diante de possíveis atrasos das devolutivas do(s) Comitê(s) de Ética ou correlato(s). Caso atrasos ocorram na esfera da UNIFAP, tanto o orientador quanto o Coordenador de Pesquisa precisam acompanhar junto aos órgãos pertinentes para a celeridade do processo, assim como compreender os procedimentos adotados e buscar estarem condicionados aos mesmos empecilhos que porventura possam ser evitados.

Já no componente curricular de TCC II, se aprovado em TCC I, o aluno deverá matricular-se no 8º semestre, a qual corresponde a 60 horas. O discente executará a pesquisa, respeitando os preceitos, normativos e procedimentos éticos. E ao final do 8º semestre, deverá apresentar o trabalho de TCC por escrito ao orientador e a uma banca que será definida pelo acadêmico e seu orientador, obedecendo prazos para fins de avaliação final, conforme calendário acadêmico.

A avaliação é resultante da apreciação do trabalho realizado, considerando o conteúdo, a estrutura e a defesa do mesmo, em base aos seguintes parâmetros: estrutura e conteúdo, com peso 6,0 (seis) e apresentação e defesa, com peso 4,0 (quatro). A apresentação e defesa do trabalho deverão ser realizadas diante de uma banca examinadora. A aprovação do estudante em TCC fica condicionada à entrega da versão final com as possíveis alterações sugeridas pela banca, respeitando o período a ser estabelecido em normativos futuros.

Nos casos de bancas – tanto de qualificação quanto de defesa – que sejam compostas com participação de parecerista por videoconferência, é de responsabilidade do orientador garantir, de modo autônomo ou com os setores competentes, toda a logística e tecnologia para a execução dos momentos avaliativos. Com o intuito de garantir a avaliação, antes do início do rito de apresentação e defesa do trabalho, o parecerista que se encontrar em videoconferência precisa apresentar seu parecer pelo e-mail da coordenação do Curso e da Coordenação de Pesquisa para compor a documentação do discente, se porventura houver problemas com as tecnologias envolvidas.

Além disto, todas as despesas – como impressão, encadernação e envio do material ao parecerista que participará por videoconferência; assim como o envio da ata assinada pelo parecerista por meio dos Correios ou empresa correlata – será de responsabilidade do estudante. Caso o parecerista por videoconferência prefira, também é possível o envio da ata assinada por e-mail, mediante assinatura eletrônica, como regulamentado pelo Decreto n. 10.543, de 13/11/2020.

Também é necessário constar na ata sobre a participação do parecerista por videoconferência e os trâmites realizados referente à ata ser assinada e enviada pelo parecerista para a Coordenação de Pesquisa do Curso de Psicologia. A ata obrigatoriamente precisa estar em posse da Coordenação de Pesquisa, devidamente assinada por todos os envolvidos, antes do final do prazo das sugestões e/ou correções da redação do TCC. Em hipótese alguma será admitida ata assinada, digitalizada e enviada por e-mail sem assinatura eletrônica, como

regulamentado pelo Decreto n. 10.543, de 13/11/2020, diante de possíveis e futuros questionamentos referentes à validade do documento.

Tanto as diretrizes quanto os regulamentos que proporcionarão a construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso para o Curso de Psicologia serão elaborados a partir do início das atividades do NDE. Os resultados das investigações produzidas comporão o conteúdo programático do Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi).

#### 4.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

As Atividades Complementares (AC) são consideradas no Projeto Pedagógico do Curso como possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante, e sua realização constará no histórico escolar final. Ao longo do Curso, os estudantes são incentivados a desenvolver diversas atividades dentro e fora da estrutura da UNIFAP. As AC, também buscam concretizar alguns dos princípios direcionadores do Projeto Pedagógico do Curso, como:

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Prática profissional como eixo norteador;
- Problematização do Ensino a partir da prática e da Pesquisa;
- Interdisciplinaridade;
- Postura ativa do estudante na construção do conhecimento;
- Postura facilitadora/mediadora do docente no processo ensino/aprendizagem.

É importante salientar que não se trata de um componente curricular e sim um componente curricular obrigatório para a integralização do aluno. Essas atividades não devem ser confundidas apenas como a prática de organização e produção de eventos. Trata-se de um conjunto de aprendizagens ocorridas de maneira a proporcionar autonomia intelectual ao aluno e com finalidade de complementação à sua formação universitária.

Esse conjunto de atividades interdisciplinares não ocorrerá de modo presencial em sala de aula. Segundo a Resolução n. 024/2008–CONSU/UNIFAP, as AC serão integralizadas no decorrer do Curso e terão a carga horária mínima de 210 horas, sendo caracterizadas em sete grupos: Grupo 1, correspondente às atividades de Ensino; Grupo 2, correspondente às atividades de Pesquisa; Grupo 3, correspondente às atividades de Extensão; Grupo 4, correspondente à participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural; Grupo 5,

correspondente às produções diversas; Grupo 6, correspondente às ações comunitárias; e Grupo 7, correspondente à representação estudantil. É importante ressaltar que a referida resolução condiciona à participação em pelo menos dois dos sete grupos apresentados.

Os estudantes do Curso de Psicologia serão estimulados a participar de AC em todos os semestres, garantindo-se a liberdade para que o estudante participe e/ou realize atividades conforme sua vocação e interesses. Considerando que as AC têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas deverão ser estimuladas pelos respectivos docentes nos diferentes módulos e eixos dos quais participam, convidando o estudante a complementar o conhecimento por meio de diferentes formas de apropriação e prática que propiciem reflexões no rumo da ampliação do processo de formação.

Para isso, o Colegiado de Psicologia se organizará internamente para a realização de um cronograma semestral de atividades e eventos de caráter artístico, cultural, científico e acadêmico. Sem priorizar a participação ativa ou passiva do aluno, esses eventos não devem constar como o único conjunto de atividades complementares e sim como mais uma opção.

O estudante deve cumprir a mínima carga-horária estipulada e sua atribuição e validação seguem tanto as normas gerais da UNIFAP quanto as normas específicas do Curso de Psicologia. Ao final dos programas acadêmicos, os estudantes devem apresentar os certificados emitidos pelas instâncias competentes para efeitos de validação. Todavia, os estudantes serão incitados a já apresentar os certificados adquiridos ao longo do decorrer do processo para evitar divergência entre as suas expectativas e a possibilidade de validação pela Comissão do Curso, a qual estabelecerá os critérios de validação da carga horária das AC. Contará com a orientação de pelo menos um professor orientador, que fará as certificações das atividades dos discentes e seus lançamentos no sistema de controle eletrônico acadêmico.

Assim o Colegiado incentiva a autonomia intelectual do aluno em todo o processo desde o seu ingresso no Curso, estimulando a participação em eventos e ações de princípios acadêmicos, artísticos, científicos, técnicos e culturais oferecidos por instituições diversas inclusive por outras IES, desde que estas sejam correlatas à sua formação.

Tanto as diretrizes quanto os regulamentos que proporcionarão o acompanhamento, a validação e a escrituração das atividades complementares para o Curso de Psicologia serão elaborados a partir do início das atividades do NDE.

#### **4.11.1 Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi)**

O Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia (CAPsi), é um evento anual que acontece ao final dos semestres pares (2º, 4º, 6º, 8º e 10º), organizado pelos discentes, docentes e técnicos do Curso de Psicologia da UNIFAP. Ele deve acontecer durante pelo menos 2 (dois) dias, sempre no último mês letivo do semestre correspondente. A participação dos discentes é obrigatória e deve gerar carga horária para Atividade Complementar, seja como organizador de evento, seja como participante.

O CAPsi tem 7 (sete) objetivos:

1. Criar e fomentar um fórum para avaliação e autoavaliação do Curso de Psicologia, com participação de todos os envolvidos, trabalhadores e usuários dos espaços onde acontecem os Estágios e membros da sociedade civil organizada;
2. Criar um espaço de devolução das atividades desempenhadas pelos estagiários do Curso de Psicologia aos trabalhadores e usuários dos espaços onde foram desenvolvidos;
3. Criar e fomentar a atividade de divulgação científica da Psicologia amapaense, buscando constantemente os atores externos da UNIFAP que produzem ciência;
4. Divulgar a produção científica dos envolvidos no Curso de Psicologia da UNIFAP;
5. Auxiliar os discentes na escolha da ênfase e da abordagem que farão nos dois últimos semestres;
6. Criar e fomentar um fórum de diálogo do Curso de Psicologia com a sociedade amapaense;
7. Integrar os diferentes espaços do Curso de Psicologia.

Para atingir estes objetivos, o evento deverá ser organizado de modo a contemplar, pelo menos, de 5 (cinco) atividades:

1. Apresentação Oral e Resumo das pesquisas de TCC;
2. Apresentação dos resultados e propostas de intervenção decorrente das atividades dos Estágios;
3. Fórum de discussão sobre os aspectos pedagógicos, didáticos, cotidianos, práticos, de integração curricular e outros assuntos pertinentes ao funcionamento do Curso de

Psicologia, sua capacidade formativa e de desenvolvimento da Psicologia no Amapá, tanto no semestre em Curso quanto no anterior;

4. Apresentação das Ênfases do Curso, com espaço para escolha das mesmas, por parte do discente;
5. Apresentação das abordagens que serão oferecidas para os dois semestres seguintes, com espaço para a escolha da abordagem.

A primeira atividade é de caráter científico e deve permitir que todos os alunos em TCC II apresentem os resultados de sua pesquisa, tanto em formato de resumo quanto em comunicação oral. Esta parte do evento, aberto a toda comunidade, deve buscar meios de recepcionar também resumos e apresentações orais de pesquisas realizadas por atores de fora do Curso de Psicologia e que tenham interesse na área. Estes resumos e apresentações deverão ser avaliadas por comitê científico específico. A apresentação oral não dispensa o discente da defesa de TCC ou evento equivalente, e se configura como atividade obrigatória.

Já a segunda se refere à apresentação de atividades e propostas de Estágio deverá ser feita por todos os discentes que realizaram o *Estágio Básico II* e os quatro *Estágios de Ênfase*, é aberta ao público, preferencialmente aos trabalhadores e usuários dos serviços onde estes Estágios aconteceram.

Esta atividade dentro do CAPsi alinha-se ao objetivo 2 do evento, ou seja, funciona como uma devolutiva da UNIFAP para a sociedade, especialmente aos envolvidos nos espaços institucionais que abriram suas portas para os estagiários da UNIFAP.

É importante ressaltar que o respeito às instituições, ao sigilo, aos usuários e trabalhadores e a todos os aspectos éticos da profissão é obrigatório e inegociável, pois configura-se como um dos espaços mais importantes de prestação de contas do Curso de Psicologia à comunidade onde se insere.

A terceira atividade alinha-se ao uso de metodologias ativas e de autoavaliação do Curso. Deverá acontecer em forma de fórum ou debate, e pode contar com todos os alunos, docentes e técnicos do Curso de Psicologia, além de ser aberta ao público externo da UNIFAP. Neste evento, todos os aspectos pedagógicos e de funcionamento do Curso deverão ser discutidos com o objetivo de aprimoramento constante do mesmo. Deverão ser discutidas a integração entre os componentes curriculares do mesmo semestre do Curso, os componentes

curriculares como um todo, a disponibilidade de materiais, o funcionamento e dinâmica das aulas, os formatos de avaliação, o funcionamento do Estágio, o próprio CAPsi, entre outros aspectos do funcionamento do Curso de Psicologia da UNIFAP.

Os professores que estarão nos Estágios de ênfase deverão organizar, dentro do CAPsi, um espaço para apresentação das diferentes ênfases, campos de Estágio, formas de atuação, formatos de supervisão e todos os aspectos pertinentes desta fase da formação. A Coordenação do Curso de Psicologia também deverá organizar, nesta mesma ocasião, um método para os alunos escolherem a ênfase que farão, de acordo com as necessidades e circunstâncias de momento.

Por fim, os professores que estarão oferecendo supervisão nos Estágios clínicos deverão organizar, dentro do CAPsi, um espaço para apresentação das diferentes abordagens, formatos de supervisão, elaboração de relatórios e todos os aspectos pertinentes desta fase da formação. A Coordenação do Curso de Psicologia também deverá organizar, nesta mesma ocasião, um método para os alunos escolherem a abordagem que farão, de acordo com as necessidades e circunstâncias de momento.

Todas estas atividades não excluem a possibilidade de abertura de espaço, dentro do evento CAPsi, para o que foi desenvolvido em Estágios extracurriculares, atividades de Extensão, atividades vinculadas ao Serviço de Psicologia e a cursos, minicursos, palestras, mesas-redonda, sessões coordenadas e outros eventos que forem pertinentes.

Em suma, o CAPsi será espaço para a realização de análise micro, referente ao período letivo, e macro, no que concerne ao percurso formativo desenvolvido até o 8º semestre do Curso, possibilitando a geração de dados que permitirão correções e intervenções no Curso, visando ao seu aperfeiçoamento. Também servirá para fomentar a pesquisa em Psicologia na UNIFAP, além de aproximar a Instituição da comunidade amapaense.

#### **4.11.2 Representação das Atividades Complementares e a concernente carga horária**

Do conjunto das Atividades Complementares previstas neste PPC, os alunos deverão cumprir obrigatoriamente o mínimo de 210 (duzentas e dez) horas. As AC, bem como suas horas, podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 39- Atividades Complementares em suas respectivas carga-horárias e critérios gerais

GRUPOS	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA UNITÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	OBSERVAÇÃO
<b>Publicação</b>	Artigo em revista - Qualis com extrato até B4	10	30	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Artigo em periódicos em geral	5	15	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Artigo em anais de evento	3	9	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Resumo ou Resumo expandido em anais de evento	2	6	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Revistas	3	9	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Capítulo de livro	5	15	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Publicação de livro com ISBN	10	30	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Organização de livro	8	24	Em publicações de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
<b>Pesquisa</b>	Participação em Grupo de Pesquisa da UNIFAP	2	20	Em grupos vinculados ao Curso de Psicologia. Períodos de no mínimo 1 (um) semestre letivo.
	Participação em Grupo de Pesquisa externo à UNIFAP	2	6	Em grupos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia. Períodos de no mínimo 1 (um) semestre letivo.
	Participação em Projeto de Pesquisa da UNIFAP	4	40	Em Projetos de Pesquisa vinculados ao Curso de Psicologia. Períodos de no mínimo 1 (um) semestre letivo.
	Participação em Projeto de Pesquisa externo à UNIFAP	3	9	Em Projetos de Pesquisa em Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia. Períodos de no mínimo 1 (um) semestre letivo.
<b>Eventos</b>	Organização do CAPsi	8	40	Organização mínima obrigatória de 2 (dois) eventos.
	Apresentação em geral no CAPsi	6	30	Apresentação de palestra, de relato de experiência, de TCC, de oficinas, etc., mínima obrigatória em 2 (dois) eventos.
	Participação no CAPsi	4	20	Participação mínima obrigatória em 2 (dois) eventos.
	Organização de eventos científicos em geral	5	15	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Participação em eventos científicos em geral	3	9	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Organização de eventos culturais	4	12	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Participação em eventos culturais	3	9	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Organização de oficinas	5	15	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.

	Participação em oficinas	3	9	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
	Apresentação de comunicação oral	4	12	Em eventos de Psicologia ou que envolvam diretamente a Psicologia.
<b>Representação Estudantil</b>	Diretório Central dos Estudantes (DCE)	5	10	Mandato de no mínimo 1 (um) ano.
	Centro Acadêmico (CA)	4	8	Mandato de no mínimo 1 (um) ano.
	Representante de Turma (RT)	3	15	Mandato de no mínimo 1 (um) ano.
<b>Atendimento Psicoterápico</b>	Atendimento na Clínica-escola de Psicologia da UNIFAP	---	120	Adicionar 30h, em caso de participação em Supervisão. Obrigatoriamente, com registro de horas totais de supervisão.
	Atendimento em clínicas, centros comunitários, ambulatórios etc.	---	30	Adicionar 10h, em caso de participação em Supervisão. Obrigatoriamente, com registro de horas totais de supervisão.
<b>Estágio Extracurricular/ Psicologia</b>	Em serviços da UNIFAP	---	40	Serviços: Hospital Universitário, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, PROGEP, PROEAC etc. Obrigatoriamente, com registro de horas totais de Estágio.
	Em serviços conveniados à UNIFAP	---	30	Obrigatoriamente, com registro de horas totais de Estágio.
	Em serviços externos à UNIFAP	---	20	Obrigatoriamente, com registro de horas totais de Estágio.
<b>Bolsa-Monitoria</b>	Tanto remunerada quanto não-remunerada	10	30	Períodos de no mínimo 1 (um) semestre.

**Obs.: O período para entrega dos certificados das Atividades Complementares será do 7º ao 9º semestre, exceto para os certificados de atividades realizadas no último semestre do Curso.**

#### 4.12 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Entende-se por Extensão toda atividade eminentemente prática, destinada ao público externo à Universidade, que implica em ação do discente, com viés social e de inclusão, sob supervisão docente. Assim, a Extensão é uma atividade acadêmica se diferencia das Atividades Complementares por envolver obrigatoriamente atuação prática do acadêmico junto à sociedade, que se reverte em contrapartida a investimentos destinados à Educação Superior pública. Em resumo, enquanto as AC estão no universo da formação, a Extensão está no universo da ação.

Com o objetivo de atender ao Plano Nacional de Educação, em sua Meta 12, que versa sobre o Ensino Superior, este PPC adere ao processo de curricularização da Extensão, o que significa incorporar atividades de Extensão à matriz curricular do Curso de Psicologia.

Neste caso, a curricularização ocorrerá por meio de duas estratégias distintas, porém complementares. A primeira, associa a Extensão à parte da carga horária dos Estágios. A segunda estratégia, por sua vez, consiste na execução de Projetos de Extensão, em linha convergente ao conjunto das disciplinas integradoras do currículo de Psicologia.

Destaca-se que a Resolução CNE/CES n. 7, de 18/12/2018, estipula que os cursos de graduação deverão destinar pelo menos 10% de sua carga horária para atividades de Extensão. Assim sendo, o PPC em tela opta por dedicar 480h à Extensão, dentre o total de 4.605 (quatro mil, seiscentas e cinco) horas que compõem o Curso de Psicologia da UNIFAP, sendo que 120 (cento e vinte) horas estão vinculadas aos Estágios e 360 (trezentos e sessenta) horas a Projetos de Extensão, a serem oportunamente institucionalizados junto ao Departamento de Extensão (DEX/UNIFAP).

Para fins de localização pontual das 120 (cento e vinte) horas de Extensão, que se articularão à carga horária dos Estágios Supervisionados, apresenta-se a seguir quadro indicativo dessa vinculação:

Quadro 40- Componentes Curriculares em seus respectivos semestres e carga horárias dedicadas à Extensão

COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO
Estágio Básico I	3	15
Estágio Básico II	6	15
Estágio Clínico I	9	15
Estágio Clínico II	10	15
Estágio de Ênfase I	9	15
Estágio de Ênfase II	9	15
Estágio de Ênfase III	10	15
Estágio de Ênfase IV	10	15
<b>Total</b>	-	<b>120</b>

#### 4.13 MÓDULO/ATIVIDADE LIVRE

Em função da natureza de determinados elementos integradores do currículo, o cadastro da concorrente oferta e o registro das atividades realizadas serão feitos em Módulo Livre, dentro da plataforma SIGAA, sem a necessidade de criação de turmas e estabelecimento de horários por parte da Coordenação do Curso, mas de acordo com regras específicas, definidas pelo Núcleo Docente Estruturante. Tal medida alcança os seguintes componentes curriculares:

- Atividade Complementar
- Atividade de Extensão
- Trabalho de Conclusão de Curso I
- Trabalho de Conclusão de Curso II

A análise das atividades realizadas pelos discentes e cadastradas em Módulo Livre deverá ser feita por docente indicado pela Coordenação do Curso, o qual terá o poder de verificar a pertinência dos documentos apresentados. Em caso de homologação, fará a classificação das atividades em formulário próprio, e definirá a quantidade de horas a ser creditada para cada caso, de acordo com a Representação das Atividades Complementares e a concernede carga horária, dispostas no Quadro 39. O docente designado para a análise é também responsável pelo registro das horas junto ao SIGAA.

**Note-se que, o período para apresentação dos certificados das Atividades Complementares será do 7º ao 9º semestre, exceto para os certificados de eventos realizados no último semestre do Curso.**

#### 4.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As ações acadêmicas dentro da UNIFAP são permeadas pelos seguintes princípios: transdisciplinaridade, integração, autonomia, trabalho coletivo, solidariedade e democracia. Estes princípios englobam todos os aspectos da ação dentro da Instituição, com ênfase na formação profissional. Neste sentido, os princípios aparecem nos dispositivos de autorregulação, autoavaliação, gestão, entre outros aspectos que permitirão a construção de um Curso de Psicologia democrático, participativo e sensível às questões sociais e da Universidade.

A formação profissional dos psicólogos passa necessariamente pela compreensão da existência de diferentes abordagens, estratégias de ação, espaços e instrumentos de pesquisa que precisam ser estudados de maneira ampla, crítica e que beneficie os usuários dos serviços. Neste sentido, é possível assegurar a geração de conhecimentos e habilidades básicas que caracterizam um profissional generalista e competente, para pesquisa e para ação, com uma perspectiva crítica e transformadora, voltada à emancipação humana.

A avaliação do discente no Curso de Psicologia acontecerá de maneira contínua e processual, que permita a avaliação do entendimento das ideias, teorias e abordagens, da mesma forma que favoreça a capacidade de análise técnica e científica e a aplicação prática dos

conhecimentos adquiridos em diferentes contextos. Os professores deverão ser continuamente incentivados a adotarem metodologias ativas, principalmente nos Estágios.

Poderão ser instrumentos de avaliação para os discentes do Curso de Psicologia: seminários, provas analítico-discursivas, provas de múltipla escolha, redação de artigo, redação de *papers*, resenhas, relatórios de diferentes formatos, instrumentos de pesquisa, jogos e dinâmicas, provas orais, desempenho em atividade prática e autoavaliação. Outros formatos de avaliação poderão ser empregados, desde que alinhados com este PPC, com os objetivos do componente curricular, e comprometidos com uma avaliação justa, igualitária e que permita o aprendizado contínuo. Nos casos pertinentes, o docente que deseja empregar avaliação diversa do informado neste PPC deverá informar o Colegiado do Curso de Psicologia e a Coordenação do Curso para aprovação.

Os procedimentos de avaliação deverão capacitar o discente para a prática de leitura de textos, manuais, artigos, resenhas e relatórios; para a construção de textos e relatos científicos e de descrição de fenômenos humanos; para a construção e execução de projetos em diferentes contextos; para o desempenho de atividades práticas; sempre demonstrando raciocínio crítico, capacidade analítica, capacidade de síntese, desempenho condizente com o componente, e de fidelidade aos dados e aos instrumentos científicos.

O procedimento de avaliação do desempenho escolar, conforme a Resolução n. 026/2011 – CONSU/UNIFAP, deve ser feito por componente curricular, e deverá obedecer os critérios estabelecidos para cada componente, sem perder de vista a integração entre os diferentes componentes curriculares. A avaliação deve considerar a frequência e o aproveitamento. Sobre a frequência, poderá ser aprovado o discente de obtiver a frequência mínima de 75% das atividades do componente. Sobre o aproveitamento, o discente deverá ser avaliado por no mínimo duas avaliações de cada componente, numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos, com o aproveitamento mínimo de 5,0 (cinco) pontos.

No caso dos Estágios, incluindo os Estágios Clínicos, uma das avaliações deverá ser necessariamente um relatório, obedecendo as especificidades de cada um dos componentes deste tipo. No caso do TCC I, uma das avaliações deverá ser necessariamente ser um projeto, e a segunda avaliação a apresentação do projeto. No caso de TCC II, uma das avaliações deverá ser a apresentação da monografia ou artigo, e a outra o próprio artigo, a monografia ou dispositivo que os substitua, nos termos deste componente curricular.

A Coordenação do Curso de Psicologia, no tempo apropriado, deverá construir e disponibilizar publicamente um Guia de Avaliação do Curso de Psicologia, onde constarão todos os detalhes que normatizarão a avaliação dentro do Curso, incluindo seus aspectos éticos e legais, sempre alinhado com a legislação vigente.

#### **4.14.1 Aprovação de discente em Processo Seletivo antes do término do Curso de Psicologia**

Caso algum discente seja aprovado em Processo Seletivo Público de qualquer natureza, este não terá direito líquido e certo à antecipação das etapas formativas no intuito de garantir o diploma de graduação. Os critérios dos Processos Seletivos Públicos não estão vinculados aos critérios estabelecidos neste PPC, nos regimentos e resoluções da UNIFAP e nem nos normativos em geral de órgãos superiores. A seguir, encontram-se normativos e decisões judiciais que sustentam a argumentação desta seção.

Quadro 41- Trecho da Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996

**Art. 47-** Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

[...]

§ 2º- Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Fonte: Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Como se pode perceber no § 2º da Lei n. 9.394 exposta anteriormente, os estudantes precisam ser submetidos a sistemas avaliativos. Desta forma, não há direito líquido e certo diante da falta de aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios. Assim, é obrigatória a aprovação nos exames de avaliações para constatação de aproveitamento extraordinário de estudos, como exposto nas Jurisprudências a seguir:

Quadro 42- Jurisprudências de Turmas de Tribunais Federais sobre aproveitamento extraordinário de estudos

TRF-4 - REMESSA NECESSÁRIA CÍVEL 50164172920174047200 SC 5016417-29.2017.4.04.7200 (TRF-4)

Data de publicação: 24/04/2018

Ementa: ABREVIÇÃO DO CURSO. COLAÇÃO DE GRAU ANTECIPADA. 1. Do cotejo do disposto art. 47, § 2, da Lei n 9.394 /96 com o disposto no art. 2 da Resolução n . 005 /CUn/2001 do Gabinete do Reitor da UFSC, extrai-se que ao aluno que obteve aproveitamento extraordinário, é possível a realização de Exame de Avaliação de Aproveitamento Extraordinário de Estudos em no máximo 50% (cinquenta por cento) das disciplinas do curso em que estiver matriculado, no intuito de graduar-se antecipadamente. 2. Diante de tal quadro, a impetrante preenche os requisitos para **submeter-se ao Exame de Avaliação de Aproveitamento**

**Extraordinário de Estudos, na forma da legislação citada de maneira que, em sendo aprovada, poderá colar grau antecipadamente.**

Encontrado em: Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, a Egrégia 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, por unanimidade, decidiu negar provimento à remessa necessária, nos termos do relatório, votos e notas de julgamento que ficam fazendo parte integrante do presente julgado. TERCEIRA TURMA REMESSA NECESSÁRIA CÍVEL 50164172920174047200 SC 5016417-29.2017.4.04.7200 (TRF-4) MARGA INGE BARTH TESSLER

\*\*\*

TRF-3 - REMESSA NECESSÁRIA CÍVEL REOMS 00018089220164036100 SP (TRF-3)

Data de publicação: 25/09/2017

Ementa: ABREVIÇÃO DO CURSO SUPERIOR. COLAÇÃO DE GRAU. REMESSA OFICIAL DESPROVIDA. 1. Ainda que satisfativa, a liminar não acarreta a perda de objeto do writ, cujo mérito deve ser enfrentado para confirmação, ou não, da decisão provisória proferida. 2. O direito à abreviação do curso é previsto, no artigo 47, § 2, da Lei 9.394 /1996 e artigo 74, do Regimento Geral da Universidade, **cumprindo, pois, à comissão de avaliação proceder à aplicação das provas e divulgação de resultados para, aprovado o aluno**, garantir-lhe colação de grau e expedição do certificado de conclusão do curso. 3. Remessa oficial desprovida.

Encontrado em: Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, decide a Egrégia Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, por unanimidade, negar provimento à remessa oficial, nos termos do relatório e voto que ficam fazendo parte integrante do presente julgado. TERCEIRA TURMA e-DJF3 Judicial 1 DATA:25/09/2017 - 25/9/2017 VIDE EMENTA. REMESSA NECESSÁRIA CÍVEL REOMS 00018089220164036100 SP (TRF-3) DESEMBARGADOR FEDERAL CARLOS MUTA

\*\*\*

TRF-4 - APELAÇÃO CIVEL AC 50108044720164047205 SC 5010804-47.2016.404.7205 (TRF-4)

Data de publicação: 24/05/2017

Ementa: ABREVIÇÃO DE CURSO. **DIREITO NÃO CONFIGURADO**. Hipótese em que a estudante foi **submetida à banca examinadora especial e não alcançou as notas mínimas necessárias para avaliação** e comprovação do "extraordinário aproveitamento nos estudos", para o fim pretendido de abreviar a duração do curso.

Encontrado em: Vistos e relatados estes autos em que são partes as acima indicadas, decide a Egrégia 4a. Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, por unanimidade, negar provimento à apelação, nos termos do relatório, votos e notas de julgamento que ficam fazendo parte integrante do presente julgado. QUARTA TURMA APELAÇÃO CIVEL AC 50108044720164047205 SC 5010804-47.2016.404.7205 (TRF-4) CANDIDO ALFREDO SILVA LEAL JUNIOR.

Fonte: Jurisprudências de Tribunais Federais, grifo nosso.

Neste sentido, os estudantes podem solicitar apreciação do pleito ao Colegiado do Curso, o qual julgará se o discente em questão terá direito a ser submetido antecipadamente a sistemas avaliativos que comprovem uma possível condição de notório saber. Caso o Colegiado do Curso de Psicologia seja favorável, será encaminhada a demanda à COEG, que, se aprovada, retornará demanda ao Colegiado do Curso que instaurará uma comissão específica – preferencialmente com os docentes dos componentes curriculares em questão – para constatação de aproveitamento extraordinário de estudos por parte do discente requerente.

Como exemplo de critérios, o logro da Graduação em Psicologia obrigatoriamente necessita de aprovação nos Estágios obrigatórios, contidos neste PPC. Esta é uma avaliação que costuma ser realizada em pequenos grupos de Estágios e por critérios analíticos subjetivos, qualitativos e refinados. Costumam ser diferentes das seleções em concursos públicos, as quais prevalecem avaliações em massa, objetivas e de múltipla escolha. Em alguns casos, itens contidos na avaliação de um determinado Processo Seletivo nem sempre se referem a critérios essenciais, que são analisados nos Estágios.

É de fundamental importância que os cursos formem profissionais que estejam habilitados para atuar no rol das suas práticas e não apenas às atribuições de um determinado cargo que desempenhará por meio de um determinado Processo Seletivo. Portanto, a aprovação em condição de aproveitamento extraordinário de estudos é obrigatória para condição de abreviação do logro no Curso de Psicologia por parte do discente requerente.

De outro modo, nos casos de estudantes que já cumpriram todas as suas obrigações previstas neste PPC e nos normativos da UNIFAP, o Colegiado do Curso de Psicologia analisará a situação em questão. Necessitando a abreviatura do Curso, o Colegiado analisará a possibilidade de uma Colação de Grau antecipada, mediante possibilidade também de outros setores externos ao Curso de Psicologia envolvidos em tal ação. Nas situações em que uma Certidão de Conclusão de Curso e Histórico Escolar emitida pelo setor<sup>9</sup> competente da UNIFAP não possa substituir o diploma, o estudante necessita buscar seu direito por vias judiciais diante do formalismo imposto pela Banca do Processo Seletivo em questão, a qual o Colegiado do Curso não tem competência para inferir.

Todos estes procedimentos e outros não previstos neste PPC devem ser solicitados à Coordenação do Curso de Psicologia a partir de requerimentos fornecidos pela referida Coordenação. No requerimento, o estudante precisa apresentar sua demanda de modo claro, objetivo e explícito, apresentando por escrito<sup>10</sup> o(s) critério(s) do Edital que precisa(m) ser contemplado(s) pelo Colegiado do Curso para que o estudante em questão possa comprovar sua escolaridade frente à banca do Processo Seletivo que se submeteu.

---

<sup>9</sup> Caso seja alegado pela Banca do Processo Seletivo em questão que o reitor não assinou tal documento emitido, não poderá haver objeções desta natureza, diante da investidura do cargo, a qual é materializada por meio de Portaria específica para tais ações.

<sup>10</sup> A Coordenação Geral do Curso especificará, por meio de seus futuros regimentos, se o registro escrito deve ser impresso, por e-mail ou pelo SIG adotado pela UNIFAP.

## **5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **5.1 DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

#### **5.1.1 Procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se dará de forma periódica, com critérios claros e transparentes e participação democrática. Ela deverá se estabelecer de modo que consiga detectar a eficiência na execução do projeto, a capacidade do Curso de formar profissionais em acordo com o perfil do egresso, apontar falhas e possíveis soluções, e estabelecer um diálogo para a contínua melhora do Curso.

A implementação do sistema de avaliação deverá permitir, de acordo com o PDI da UNIFAP:

- a reelaboração coletiva e contínua dos projetos de Curso;
- interação com a sociedade, reafirmando o compromisso da instituição como agente fundamental da formação profissional e transformação social;
- busca contínua da unidade entre a teoria e a prática.

A avaliação deverá considerar como ferramentas para o contínuo ajustamento do projeto e execução do PPC:

- atualização dos currículos e das práticas, em sintonia com a evolução atual e futura do mercado de trabalho e da região;
- incorporar as mudanças de diretrizes educacionais que eventualmente emerjam no cenário de formação dos profissionais em Psicologia.

Para tanto a avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá no mínimo a cada ciclo avaliativo e deverá considerar toda a comunidade universitária. O instrumento utilizado deverá ser capaz de avaliar a efetividade dos procedimentos adotados no âmbito das atividades curriculares para a consecução: dos objetivos do Curso, das competências e habilidades, da formação do perfil do egresso, de modificações devido a novas diretrizes relacionadas ao Ensino propostas pelo MEC.

Os discentes participarão desta avaliação por meio de uma comissão, com a devida portaria, que deve contar com, no máximo, dois alunos de cada turma, que deverá ser obrigatoriamente o representante acompanhado de mais um discente. Essa comissão passará

por um curso de formação sobre o que é o Projeto Político Pedagógico, sua importância, elementos que o compõe, bem como os critérios que serão empregados para a avaliação do PPC. Essa comissão ficará responsável por discutir, em um primeiro momento e com os alunos, o PPC, trazendo para o debate mais amplo sugestões acerca das questões que necessitem ser revistas, modificadas e aprofundadas no PPC.

A avaliação do projeto considerará também:

- a compatibilidade dos conteúdos ministrados com relação às demandas atuais do professor de história, o que envolve a relação teoria e prática;
- o incentivo a pesquisa individual e coletiva;
- a metodologia de Ensino empregada;
- o processo de avaliação empregado;
- a postura ética dos profissionais envolvidos na relação ensino-aprendizagem;
- a infraestrutura de funcionamento do Curso;
- a coordenação e os serviços de Secretaria.

A avaliação do projeto do Curso tem por base a compreensão que o Projeto Político Pedagógico do Curso deve proporcionar condições para que o estudante desenvolva valores, competências e habilidades necessários ao exercício da profissão e da democracia, na cooperação, na reflexão da realidade social e na competência profissional.

O Colegiado do Curso de Psicologia deverá periodicamente constituir uma comissão para realizar avaliação do projeto pedagógico anualmente. Esta comissão elaborará instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em Colegiado de Curso. Este instrumento deverá ser aplicado aos docentes, servidores e discentes do Curso de Psicologia. Para tanto, a comissão de avaliação do projeto realizará levantamento das demandas sociais locais e regionais com vistas a garantir a adequação do projeto pedagógico de Curso ao contexto social no qual o Curso está inserido. Além desses, dados relativos à infra-estrutura, biblioteca, e recursos materiais são constitutivos deste instrumento.

A avaliação também deve considerar dados relativos à Evasão, ao desempenho dos alunos no ENADE e índice de fracasso escolar entre outros que possibilitem delinear a adequação do projeto do pedagógico e permita à comissão, elaborar propostas de melhoria no Curso de Psicologia a partir de uma reforma no projeto pedagógico de Curso.

### 5.1.2 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A UNIFAP dispõe de Comissão Própria de Avaliação, que envolve a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e conta com representantes da sociedade civil organizada.

### 5.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de auto-avaliação e autorregulação do Curso de Psicologia é constante e envolve docentes, discentes e técnico-administrativos, com a finalidade de acompanhar e avaliar permanentemente a aplicação deste PPC e, por conseguinte, o funcionamento do Curso. O fio condutor dessa avaliação interna nutre-se na concepção pedagógica das metodologias ativas, as quais aproximam os discentes, frequentemente excluídos de qualquer processo decisório, dos procedimentos de planejamento, execução e avaliação das metodologias de ensino-aprendizagem.

Os mecanismos de auto-avaliação englobam as dimensões didático-pedagógica, Estágios e escolha das ênfases de formação, como etapas cruciais de avaliação do Curso de Psicologia e geram relatórios e dados de diferentes naturezas, que deverão ser entregues à CPA/UNIFAP, para subsidiar o banco de dados institucionais, necessários à avaliação da IES como um todo.

Outro fator importante a considerar, no contexto da auto-avaliação do Curso, trata-se do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), notadamente no que concerne aos resultados provenientes de cada ciclo avaliativo. Nesse sentido, os dados disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em relação ao desempenho acadêmico dos estudantes de Psicologia da UNIFAP, serão considerados em todos os processos de auto-avaliação e autorregulação do Curso, no sentido de verificar a necessidade de fortalecimento e reestruturação das áreas do conhecimento exploradas durante o itinerário formativo.

Note-se que todas as etapas de avaliação a serem promovidas dentro do Curso alcançam a tríade universitária Ensino, Pesquisa e Extensão e se articulam aos resultados da avaliação macro, conduzida pela CPA/UNIFAP, conforme orientações do Ministério da Educação.

Convém destacar que a avaliação didático-pedagógica se dá semestralmente, de forma autônoma entre os próprios discentes ou organizado pela Coordenação do Curso. Ao final do

semestre, os envolvidos se reúnem sem os docentes para uma roda de conversa, acompanhada de uma segunda metodologia de análise, para discutir a metodologia e os impactos na formação de cada um dos componentes curriculares. Também se discutem a integração dos diferentes componentes de cada semestre e a forma como se operou esta integração, permitindo assim o aperfeiçoamento deste processo.

Num segundo momento os resultados desta primeira coleta de dados são compartilhados com os docentes daquela turma, para uma discussão ampla que visa a melhoria da qualidade do Curso para os próximos semestres. Esta segunda etapa da avaliação pode acontecer ao final do semestre ou no início do próximo semestre, e pode acontecer numa semana de planejamento, conforme as necessidades e demandas de cada momento do Curso. Estes dados, compilados, deverão ser entregues à CPA da UNIFAP.

Dentro dos Estágios, conforme exposto em seção específica, os docentes e discentes envolvidos neste componente, seja nos Estágios Básicos, de Ênfases e Clínicos, precisam desenvolver um espaço para devolutiva, na carga-horária de Extensão específica para isto, que deve ocorrer após o percurso do Estágio. Esta deve envolver tanto os usuários e trabalhadores do campo de Estágio quanto os discentes e docentes. Esta atividade acontecerá a partir de uma temática suscitada pelos estudantes e analisada pelos professores, e que envolva também uma avaliação e uma contribuição para o campo ou instituição onde atuou.

Por fim, a avaliação e escolha das ênfases é um evento, organizado pela Coordenação do Curso no início do período letivo pertinente, que deve reunir todos os estudantes que estão em momento de escolha de sua ênfase. Esta avaliação, realizada principalmente por meio de grupo, mas que também pode ser feita com outras metodologias, serve para avaliar o funcionamento do primeiro momento do Curso, mais fortemente baseado em componentes curriculares teóricos e poucos Estágios. No mesmo evento, os discentes devem se preparar para a escolha da ênfase e receber o treinamento adequado para a metodologia de Ensino utilizada dentro das ênfases, a chamada metodologia ativa.

### **5.2.1 Ações decorrentes do processo de autoavaliação do Curso**

Os dados provenientes dos procedimentos de avaliação interna do Curso, associados aos emanados da CPA/UNIFAP, bem como do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), deverão ser continuamente incorporados às discussões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Psicologia, de modo que possam subsidiar as

decisões pertinentes ao funcionamento do Curso, nas dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Essa medida oferecerá o *feedback* necessário à melhoria do funcionamento do Curso, considerando, dentre outros aspectos: processos de gestão acadêmica; procedimentos burocráticos; organização curricular – definição de componentes e conteúdos curriculares –; configuração do TCC; operacionalização dos Estágios; revisão das intervenções próprias do campo da Psicologia.

## 6 GESTÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DO CURSO

### 6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

No âmbito da estrutura da Gestão Administrativo-Pedagógica, a Coordenação é o órgão responsável por planejar e operacionalizar diretamente os recursos e as atividades do Curso de Psicologia. Segundo o Regimento Geral da UNIFAP, precisa ser estruturado da seguinte forma:

Quadro 43- Caracterização e atribuições aos NDE na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010

**Art. 1** - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo único:** O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

**Art. 2** - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

**I-** contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

**II-** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

**III-** indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

**IV-** zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

**Art. 3** - As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

**I-** ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

**II-** ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

**III-** ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

**IV-** assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Fonte: Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

A Coordenação é representada por docente efetivo lotado no Curso, eleito pelos seus pares, devendo atender ao seguinte perfil:

- Formação específica em Psicologia
- Regime de trabalho 40h, com Dedicção Exclusiva (DE)
- Titulação em nível *stricto sensu*

O Coordenador será responsável pela gestão acadêmica do Curso. Isso implica na atuação direta frente às demandas de natureza pedagógica, advindas da comunidade acadêmica vinculada, bem como as de ordem administrativa, que exigem articulação com o Departamento Acadêmico ao qual o Curso está vinculado – Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS) – e demais setores da UNIFAP.

## 6.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

No âmbito da estrutura organizacional da Graduação de Psicologia, registra-se a existência de instância responsável por apoiar diretamente a Coordenação na gestão administrativo-pedagógica do Curso. Trata-se do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), precisa ser estruturado da seguinte forma:

### Quadro 44- Caracterização e atribuições aos NDE na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010

**Art. 1** - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Parágrafo único:** O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

**Art. 2** - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

**I-** contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

**II-** zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

**III-** indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

**IV-** zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

**Art. 3** - As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes:

**I-** ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- II-** ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- III-** ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV-** assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Fonte: Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

Na UNIFAP, em maio de 2018, houve um grande avanço no campo pedagógico, com impacto nos PPC dos diferentes Cursos de Graduação oferecidos na IES, quando o Conselho Superior aprovou a Resolução n. 20/2018 CONSU/UNIFAP, que disciplinou a composição dos NDE âmbito interno.

Na citada Resolução, ficou definido que o NDE é célula da gestão acadêmica, com três atribuições distintas: consultiva, propositiva e de assessoria em matéria didático-pedagógica. Além dessa tríade de atribuições, o NDE é responsável pela elaboração, implementação e consolidação do PPC de cada Curso de Graduação.

Em obediência à Resolução n. 20/2018 CONSU/UNIFAP, o NDE de Psicologia será composto por, no mínimo, 5 (cinco) docentes efetivos do Curso, cuja atuação seja reconhecidamente preponderante na execução de tarefas voltadas ao fortalecimento da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

Quanto à mecânica do funcionamento, o NDE deverá se reunir pelo menos uma vez ao mês, durante o período letivo para, dentre outras atribuições:

1. Zelar pela aplicação correta do PPC de Psicologia;
2. Orientar o Colegiado do Curso sobre os aspectos presentes no PPC;
3. Analisar as demandas relacionadas à aplicação dos ditames presentes no PPC;
4. Estimular a criação de Grupos de Estudo e de Pesquisa, atividades obrigatórias do Curso; e
5. Orientar o processo de Curricularização da Extensão, de acordo com o previsto na seção 4.12 deste PPC.

Assim, o NDE tem um papel fundamental na viabilização do Curso de Psicologia, devendo acompanhar com rigor e ética seu processo de implantação e consolidação. Isso inclui a interlocução com docentes, discentes e técnico-administrativos do Curso; gestores do DCBS; além de agentes da Administração Superior. Adiciona-se a isso a necessidade de o NDE

considerar as deliberações advindas do Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia, cuja realização cíclica fornecerá elementos importantes e indispensáveis à revisão sistemática do PPC.

Com base nessas considerações, é preciso ressaltar que, apesar de o NDE manter em suas mãos os instrumentos fundamentais e efetivos da condução do Curso, não há que se olvidar do caráter democrático que deve revestir sua atuação. Em suma, essa instância cumpre o papel de caixa de ressonância das demandas dos diferentes sujeitos envolvidos no seio do Curso de Psicologia.

### **6.2.1 Composição do NDE**

O Curso de Psicologia/UNIFAP, por estar em fase de proposição, ainda não dispõe de NDE. O que se tem é uma Comissão constituída com o propósito de apontar a viabilidade do Curso e elaborar a versão matricial do Projeto Pedagógico, a ser submetido aos Órgãos competentes. Mediante a definitiva implantação do Curso, o NDE será definido, em reunião de Colegiado.

### **6.2.2 Atribuições do NDE em relação ao PPC**

No âmbito das competências do NDE relativas ao PPC, cabem as seguintes atribuições:

#### *6.2.2.1 Concepção do PPC*

O PPC que ora se apresenta foi construído na perspectiva de suprir a necessidade de criação do Curso de Psicologia na UNIFAP. Na tecitura do texto, buscou-se um Curso que demonstre a pluralidade da ciência psicológica, em suas múltiplas abordagens e áreas de atuação, aspecto refletido na definição dos componentes curriculares, na abrangência dos diferentes campos de Estágio e na aplicação das metodologias de Ensino e Pesquisa.

A preocupação ética também foi um fator considerado. Não são raros os relatos, em sua grande maioria informais, sobre a falta de sigilo dos profissionais de Psicologia, atuantes no Estado, acerca do uso de abordagens inadequadas, bem como a falta de controle dos instrumentos utilizados, dentre outras violações que exigem a atuação de um Curso comprometido com os aspectos éticos da profissão.

Entende-se, portanto, que um Curso bem estruturado terá condições de oferecer formação adequada a futuros profissionais de Psicologia. Assim sendo, cabe ao NDE, uma vez constituído, rever os termos do Projeto em foco, naquilo que couber, de modo a refinar a concepção matricial que o sustenta.

#### 6.2.2.2 Acompanhamento do PPC

O PPC de Psicologia será acompanhado permanentemente pelo NDE a partir de *feedback* de todos que compõem o Curso. Em reuniões mensais, serão destacados elementos correspondentes ao andamento da formação, com o intuito de atualizar o planejamento do Curso e redimensionar suas ações.

O NDE também buscará estreita relação com outros setores da UNIFAP, como a Divisão de Currículo e Programas – DCP/COEG, por exemplo. O propósito é o de sempre se manter sincronizado com mudanças que venham a garantir um PPC atualizado e coerente a uma formação que permita ao egresso de Psicologia compreender a realidade que o cerca, para atuar de forma efetiva no exercício profissional.

#### 6.2.2.3 Consolidação do PPC

A consolidação do PPC de Psicologia exige movimento do NDE que considere quatro dimensões, integradas e indissociáveis. A primeira corresponde ao corpo docente, notadamente no que se refere ao regime de trabalho de seus membros – à exceção dos professores já efetivos da UNIFAP, todos os novos ingressantes deverão ter Dedicção Exclusiva (DE). Já a segunda dimensão, corresponde às ações éticas e humanas indispensáveis a um Curso como o de Psicologia, cuja natureza pressupõe relação com a sociedade devidamente centrada na valorização do ser humano.

Como terceira dimensão, tem-se a valorização do currículo em articulação à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, o currículo será operacionalizado por meio de metodologias ativas que colocam a Pesquisa na centralidade do processo formativo, sem olvidar da necessária realização de atividades de Extensão para que se consolide o elo Universidade-Sociedade.

Por fim, a quarta dimensão corresponde à *praxis*, a qual deve se representar pela mobilização dos elementos teórico-metodológicos oferecidos durante a formação acadêmica,

em favor da solução de questões que se coloquem durante o exercício profissional. Portanto, a base epistemológica do Curso é a chave para a atuação qualificada do psicólogo, devendo-se refutar postura alimentada por concepções culturais, afiliações religiosas, crenças, valores e idiosincrasias que se interponham na prática psicológica.

#### 6.2.2.4 Avaliação do PPC

A avaliação do PPC de Psicologia será conduzida pelo NDE, com base em relatórios emanados da Coordenação do Curso, ao final de cada semestre. Os relatórios devem conter aspectos de ordem política, técnico-pedagógica e estrutural relacionados à dinâmica de funcionamento do Curso, cabendo ao NDE apresentar análise circunstanciada acerca do processo formativo e do concernente produto, com a indicação de medidas de intervenção à correção de rumos, com a devida justificativa.

### 6.3 COLEGIADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

O Colegiado de Psicologia é composto por todos os docentes e técnico-administrativos lotados no Curso, além do representante discente de cada uma das turmas em fluxo. Em decorrência de o processo de criação do Curso de Psicologia ainda se encontrar em andamento, o Colegiado está em fase de composição, cabendo registrar que, quanto ao corpo docente, a UNIFAP já dispõe de um número significativo de professores efetivos, com formação em Psicologia, que migrarão de suas Unidades Acadêmicas para compor a célula matricial do Colegiado de Psicologia.

A dinâmica de implantação do Curso, representada pela execução dos 10 (dez) períodos letivos que compõem a matriz curricular, associada ao ingresso anual de turmas, vai exigir gradativamente a contratação de novos docentes. Na perspectiva de instalação da Psicologia no 1º período letivo/2023, é possível fazer previsão do número de docentes em relação à oferta do Curso, para interstício 2023.1-2027.2, de forma que a partir do 9º período do Curso, a demanda por docentes se estabilizará, conforme quadro a seguir:

Quadro 45- Expectativa de quantitativo de contratação de docentes para o Curso de Psicologia

SEMESTRES LETIVOS	QDE TURMAS	COMPONENTES CURRICULARES EM PSICOLOGIA			DEMANDA DE DOCENTES	INFRAESTRUTURA	OBSERVAÇÕES
		SEM	QDE	TOTAL			
2023.1	1	2023	7	7	6	1 sala de aula (30 alunos) 1 coordenação 1 sala para grupos de pesquisa	

2023.2	1	2023	7	7	6	1 sala de aula (30 alunos) 1 coordenação 1 sala para grupos de pesquisa	
2024.1	2	2023	9	16	10	2 salas de aula (30 alunos) 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação 1 sala para grupos de pesquisa	Entrada da 2ª turma e início de Estágio (1ª turma)
		2024	7				
2024.2	2	2023	7	14	10	2 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação 1 sala para grupos de pesquisa	
		2024	7				
2025.1	3	2023	7	23	14	3 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação 1 sala para grupos de pesquisa	Entrada da 3ª turma e início de Estágio (2ª turma)
		2024	9				
		2025	7				
2025.2	3	2023	9	23	14	3 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação 2 salas para grupos de pesquisa	
		2024	7				
		2025	7				
2026.1	4	2023	6 TCC I	30 TCC	16	4 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação 2 salas para grupos de pesquisa	Entrada da 4ª turma e início de Estágio (3ª turma) e considerar limites de orientandos por TCC
		2024	7				
		2025	9				
		2026	7				
2026.2	4	2023	7 TCC II	30 TCC	16	4 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) 1 coordenação	2 Estágios para a 2 turmas. Serão 2 opções por cada optativa.
		2024	9				
		2025	7				
		2026	7				
						2 salas para grupos de pesquisa	3ª optativa: DCBS
2027.1	5	2023	9	38	20		

		2024	6 TCC I	TCC		5 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) Espaço para Serviço de Clínica-Escola (Serviço de Psicologia) 1 coordenação 2 salas para grupos de pesquisa	Entrada da 5ª turma e início de Estágio (4ª turma), início da Clínica-Escola, início das Ênfases e considerar limites de orientandos por TCC
		2025	7				
		2026	9				
		2027	7				
2027.2	5	2023	9	39 TCC	20	5 salas de aula (30 alunos) 1 laboratório 3 salas de supervisão de Estágio (10 alunos) Espaço para Serviço de Clínica-Escola (Serviço de Psicologia) 1 coordenação 2 salas para grupos de pesquisa	2 Estágios para a 3 turmas. Continuação das ênfases. Serão 2 opções por cada optativa para 2ª turma
		2024	7 TCC II				
		2025	9				
		2026	7				
		2027	7				

Obs.: Os professores atenderão as turmas de Psicologia, bem como as de outros Cursos da UNIFAP, que demandem por componentes curriculares próprios do Colegiado de Psicologia.

Cabe registrar que, uma vez criado oficialmente o Curso de Psicologia, o Colegiado, no que concerne a composição e competências, deverá atender ao que preconiza o Regimento Geral da UNIFAP em seus artigos 90 e 91, tal como descrito no quadro a seguir:

**Quadro 46- Caracterização e atribuições aos Colegiados de Curso da Unifap**

**Art. 90-** O Colegiado de Curso é constituído por:

- I-** todos os professores lotados nas coordenações de cursos;
- II-** por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação; e
- III-** todos os discente representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

§ 1 - A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso;

§ 2 - Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na Unifap.

§ 3 - Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

**Art. 91-** Ao Colegiado de Curso compete:

- I-** deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do Conselho Departamental e dos Conselhos Superiores;
- II-** deliberar sobre os projetos pedagógico e científico do pessoal docente e técnico-administrativo lotado na coordenação de curso;
- III-** deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso;
- IV-** deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado;

- V- deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes;
- VI- declarar vago o cargo de Coordenador de Curso;
- VII- deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria;
- VIII- propor ações para a melhoria da qualidade de ensino;
- IX- estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos; e
- X- desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

Fonte: Regimento Geral da Unifap (UNIFAP, 2002)

### 6.3.1 Regras de funcionamento do Colegiado do Curso de Psicologia

As reuniões do Colegiado de Psicologia, de caráter ordinário, ocorrerão mensalmente, de preferência na primeira semana do mês, e de forma presencial, admitida sua execução em modo híbrido (presencial e *online*), sempre que configurado óbice à participação *in loco*. Registre-se que a frequência de docentes e técnico-administrativos à reunião é obrigatória.<sup>11</sup>

As decisões do Colegiado de Psicologia serão calcadas em atos normativos gerais da UNIFAP, bem como em normas específicas, emanadas do próprio Colegiado, tais como Guia Acadêmico, Guia do Professor, Guia do Coordenador, Guia do Estagiário, dentre outros, e registradas em Ata, diretamente na plataforma Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC).

O encaminhamento das decisões do Colegiado para instâncias superiores será de responsabilidade direta da Coordenação do Curso, seguindo o protocolo adotado na UNIFAP para as rotinas administrativas.

### 6.3.2 Gestão compartilhada do Curso de Psicologia

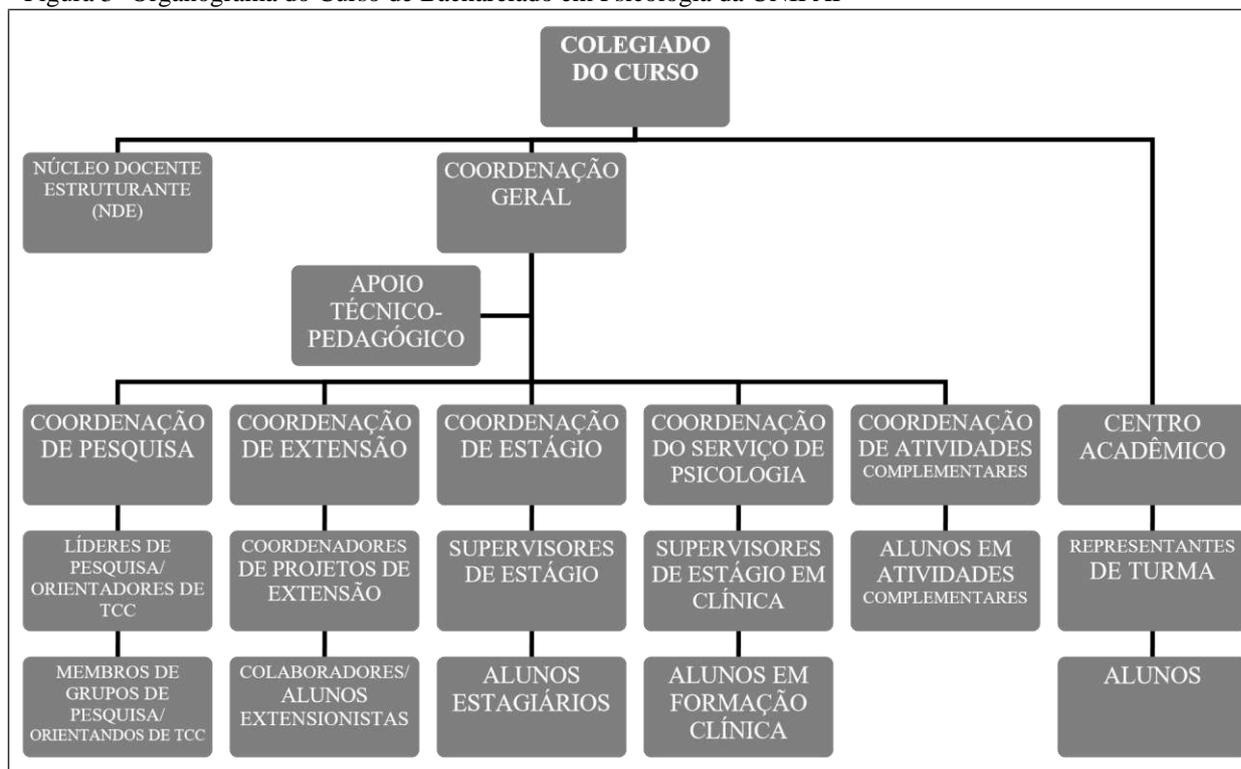
O Curso de Psicologia será conduzido por uma equipe gestora, composta por 7 (sete) docentes, que serão escolhidos no âmbito do próprio Colegiado e nomeados a cada biênio, por Portaria. A gestão compartilhada será capitaneada pelo Coordenador do Curso e respectivo Vice-Coordenador.

O Organograma a seguir retrata a estrutura prevista para o Curso de Psicologia da UNIFAP, a qual confirma a perspectiva de gestão compartilhada:

---

<sup>11</sup> O cômputo da carga-horária reservada às reuniões de Colegiado está disciplinado pela Resolução n. 20/2015 - CONSU/UNIFAP.

Figura 3- Organograma do Curso de Bacharelado em Psicologia da UNIFAP



## 7 POLÍTICA DE PESQUISA

O Curso de Psicologia da UNIFAP tem a Pesquisa como elemento central da formação do psicólogo, em articulação direta com o Ensino. O desenho curricular estabelecido, inclusive, desde o primeiro período de estudos, apresenta um conjunto de disciplinas voltado a métodos e técnicas de Pesquisa, bem como à construção de sólida escrita acadêmica, de modo a estabelecer as bases necessárias à produção científica, que será estimulada permanentemente, até que se concretize a produção do TCC.

O Curso também pretende estabelecer parcerias, com diferentes esferas de Governo para a criação de Centro de Pesquisa que se dedique a investigações interdisciplinares ou transdisciplinares em Psicologia. Posteriormente, objetiva-se também criar um Observatório, que abarque diversas ações da Psicologia no Estado do Amapá.

## 7.1 O TCC COMO MARCO DE PESQUISA PARA OS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Para a execução do TCC em Psicologia, os discentes construirão conhecimentos sobre os processos investigativos a partir de 3 (três) estratégias: Eixos Transversais Investigativos, Grupos de Pesquisa de Iniciação Científica e componentes curriculares do Eixo Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM).

Compõem os Eixos Transversais Investigativos pensados para os 10 (dez) semestres do Curso de Psicologia: Métodos e Técnicas de Leitura, para o 1º semestre; Métodos e Técnicas de Redação, para os 2º e 3º semestres; Métodos e Técnicas de Investigação, para os 4º, 5º e 6º semestres; e Métodos e Técnicas de Produção Científica, para os 7º, 8º, 9º e 10º semestres. Estes Eixos Transversais Investigativos deverão se relacionar interdisciplinarmente com os respectivos componentes curriculares dos semestres.

Os professores psicólogos lotados no Colegiado do Curso deverão, obrigatoriamente, ter Grupo de Pesquisa cadastrados no DPq, que contemple uma das abordagens teóricas ou áreas de atendimento da Psicologia, e ofertar vagas aos alunos semestralmente, de modo a levá-los à instrumentalização teórico-metodológica necessária ao desenvolvimento de processos investigativos. A vinculação oficial do aluno a Grupo de Pesquisa garantirá pelo menos 30 (trinta) horas semestrais de Atividade de Pesquisa, válidas, inclusive, para pontuação em AC.

Além das bases epistemológica e metodológica trabalhadas nos Grupos de Pesquisa, os componentes curriculares do Eixo Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM) e os Eixos Transversais Investigativos, oferecerão aos estudantes de Psicologia elementos indispensáveis à apresentação do Anteprojeto de Pesquisa que deverá balizar a construção do TCC, que no currículo consta programada para iniciar no 7º período do Curso.

Os resultados desta Política de Pesquisa serão materializados no CAPsi – evento científico anual do Curso – ocasião em que os discentes matriculados em TCC deverão apresentar Comunicação Oral e/ou Resumo das pesquisas que estejam em andamento ou concluídas. Essa atividade servirá também como devolutiva ao *locus* de pesquisa e, até mesmo, à sociedade dos estudos e/ou intervenções realizadas durante a formação em Psicologia.

### 7.1.1 Grupos de Pesquisa da UNIFAP

Em decorrência da natureza da Ciência Psicológica, as respectivas pesquisas concentram-se em distintas áreas do conhecimento, podendo, então, vincular-se a diferentes

Departamentos Acadêmicos. Nesse sentido, o Curso de Psicologia da UNIFAP, ao estimular a formação de Grupos de Pesquisa, fortalecerá esse importante elemento da tríade universitária, tanto em âmbito interno quanto externo, cabendo registrar que, atualmente, por meio do DPq, a UNIFAP conta com 195 Grupos de Pesquisa, assim distribuídos:

- no Departamento do Meio Ambiente e Desenvolvimento (DMAD);
- 14 no Departamento de Educação (DEd);
- 27 no Departamento de Letras e Artes (DEPLA);
- 27 no Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET); 54 no Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS); e 68 no Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH).

## **8 POLÍTICA DE EXTENSÃO**

Os Projetos e atividades de Extensão – programadas para o curso terão como prioridade o atendimento a comunidade universitária, com referência a ações integradoras com as administrações públicas, em suas diversas instâncias, e com as instituições da sociedade civil de acordo com as resoluções nº 009-2006/CONSU-UNIFAP, nº 004-2015/CONSU-UNIFAP, nº 007-2018\Conselho Nacional de Educação, com adoção práticas humanizadas, calcadas em abordagem antimanicomial, com valorização a liberdade, e na diminuição de danos à saúde psíquica das pessoas que buscarem atendimento. Efetivamente as atividades que ocorram nas instalações e no âmbito externo da UNIFAP, estabelecidas para formação dos discentes do curso de psicologia da UNIFAP – terão também como princípios basilares o que preconiza a Constituição Federal, o Sistema Único de Saúde (SUS), Sistema Único de Assistência Social (SUAS), o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), o Poder Judiciário brasileiro, dentre outros.

As atividades de Extensão – bem como de Pesquisa e de Ensino, que serão conduzidas ao longo do processo de formação dos discentes do Curso de Psicologia da UNIFAP – estarão calcadas no conjunto de orientações humanizadas para o cuidado das pessoas em sofrimento psíquico. Essas orientações se materializam nas políticas públicas de Saúde Mental do Ministério da Saúde, principalmente na Lei 10.2016, a qual dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, com ênfase ao caráter humanizado.

Com vista ao fortalecimento da tríade universitária, os espaços de atuação prática dos discentes configuram-se como terreno fértil à Extensão. Nesse sentido, no Curso de Psicologia/UNIFAP consta a previsão de que a Curricularização da Extensão ocorra ao longo de todo o itinerário formativo, sob duas

configurações, somando 480 horas: 120h vinculadas aos Estágios e 360h em forma de Projetos. No caso dos Estágios, os discentes, em conjunto com seus respectivos supervisores, promoverão atividades extensionistas junto aos usuários dos serviços de Psicologia onde o Estágio acontece. Já nos Projetos, a definição dar-se-á por iniciativa do conjunto de professores do Colegiado, em diálogo com as respectivas disciplinas de cada turma e voltados a temas de grande relevância biopsicossocial.

Por conta de um compromisso ético do Curso para com seus colaboradores externos, ações de Extensão também deverão desaguar no Congresso Amapaense de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia, que tem quatro propósitos. O primeiro, de caráter avaliativo, pretende promover avaliação junto aos alunos que já integralizaram os componentes curriculares do 1º ao 8º semestre, sempre em conjunto com docentes, técnico-administrativos, membros da sociedade civil, trabalhadores e usuários dos serviços de Psicologia do Amapá, do Curso de Psicologia até aquele momento. O segundo, de natureza pedagógica, objetiva auxiliar os discentes a escolherem a Ênfase que seguirão nos dois últimos semestres do Curso. O terceiro, de característica formativa, instruirá os alunos quanto às metodologias ativas que são utilizadas nos Estágios. O quarto e último, por sua vez, relaciona-se à Pesquisa, com o escopo de abrir espaço à apresentação de comunicação científica resultante das pesquisas promovidas no TCC.

## **9 POLÍTICA DE INCLUSÃO**

A UNIFAP, gradativamente, vem se fortalecendo no campo das práticas inclusivas. Trata-se de uma necessidade, haja vista que a Instituição registra um número significativo de alunos com deficiência sensorial e física. Dentre as ações institucionais voltadas ao atendimento de alunos com necessidades específicas, merece destaque a assinatura, em junho/2007, do Termo de Adesão ao Programa Incluir, do qual a UNIFAP passou a fazer parte com o projeto “Acessibilidade na Educação Superior”, de autoria da profa. Dra. Marinalva Silva Oliveira, nos termos do Edital n. 03/2007, vinculado ao MEC, por meio da Secretaria de Educação Especial (SEESP) e da Secretaria de Educação Superior (SESu).

O referido Projeto criou e estruturou o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), por meio das seguintes Resoluções do CONSU/UNIFAP: n. 09/2010, a qual instituiu o NAI, destinado a promover ações que garantam o acesso e a permanência de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE); n. 021/2016, a qual aprovou o Regimento do NAI/UNIFAP; e n. 024/2016, a qual homologou a Resolução n. 021/2016, que aprovou o Regimento do NAI. O propósito consistiu em possibilitar o acesso das pessoas com NEE ao currículo, a métodos e técnicas de Ensino e a recursos educativos, além de garantir acessibilidade física e tecnológica à UNIFAP. Assim, o Núcleo vem oferecendo condições

pedagógicas e instrumentais aos discentes com deficiências, além de promover a autonomia intelectual e pessoal.

Com o advento da Psicologia/UNIFAP, o coordenador do Curso deverá estar atento, desde o ato da matrícula, para fenômenos costumeiramente negligenciados, que vão da identificação de estudantes canhotos, para a disponibilização de carteiras adequadas, até necessidades mais complexas, tais como: baixa visão, dificuldade de mobilidade, paralisia cerebral, Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentre outros, e conseqüentemente encaminhar ao NAI.

Uma vez que o coordenador tenha ciência de todas as NEE dos estudantes de Psicologia, os profissionais da Divisão de Serviço Educacional Especializado e Apoio Psicopedagógico do NAI, juntamente com o coordenador do Curso, atuarão no sentido de sensibilizar os professores, a cada início de período letivo, para as necessidades de adaptação dos materiais a serem utilizados conforme a demanda. Além disso, a todo o final de semestre, o coordenador do Curso, por meio de Memorando Eletrônico, informará ao coordenador do NAI sobre os componentes curriculares do semestre seguinte que estarão disponíveis para cada estudante com NEE, no intuito de que o Núcleo possa se organizar previamente em suas ações de acessibilidade e inclusão.

Da mesma forma, haverá um trabalho permanente de sensibilização, proveniente da Coordenação do NAI, junto à Comunidade Acadêmica de Psicologia, para que esta possa compreender as limitações e possibilidades dos estudantes com NEE, de modo que todos os integrantes do Curso de Psicologia possam ajudar, das mais variadas formas, os estudantes com deficiência durante o percurso formativo.

Por fim, cabe registrar que, com o advento do Curso de Psicologia/UNIFAP, o NAI representa um importante espaço de aplicação das teorias e métodos próprios do campo de atuação da Psicologia.

## **10 ATENDIMENTO/APOIO AO DISCENTE**

A Universidade Federal do Amapá oferece, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitário (PROEAC), apoio a seu corpo discente, materializado em vários Programas, tais como: auxílio alimentação, fotocópia, moradia, transporte interurbano; Bolsa permanência, Bolsa trabalho universitária; bem como auxílio psicossocial. Trata-se da representação da

política de atendimento/apoio ao discente, voltada à identificação e solução de dificuldades pedagógicas e até mesmo de ordem pessoal emanada dos acadêmicos do Curso. A seguir, detalham-se alguns dos Programas ofertados:

#### 10.1 PRÓ-ESTUDANTE (PNAES)

É um programa que visa atender estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio. Vincula-se ao desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, objetivando democratizar as condições de acesso e permanência na educação superior pública federal, atendendo ao princípio constitucional de que a educação é dever do Estado, reconhecendo que é fundamental a igualdade de condições para permanência na universidade, conforme preconizado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

As ações de assistência do Pró-Estudante/UNIFAP são desenvolvidas por meio das seguintes Bolsas e auxílios:

- Bolsa-Permanência: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que consiste em um apoio financeiro mensal a estudantes classificados como em alto nível de vulnerabilidade socioeconômico que possua a renda *per capita* familiar de até um salário mínimo e meio. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada *campus*.
- Auxílio Moradia: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil destinado a estudantes oriundos de outros Estados e/ou Municípios que se deslocam para cursar na UNIFAP, e que não possui apoio de moradia no local do *Campus* onde foi selecionado para Cursar. Consiste em um apoio financeiro mensal para atender no auxílio das despesas com aluguel em quitinete, república, vaga, pensionato e assemelhados. Os valores pagos aos estudantes variam de acordo com as especificidades locais de cada *campus*.
- Auxílio Alimentação: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que objetiva proporcionar ao estudante pelo menos uma refeição diária no Restaurante Universitário a cada dia letivo, segundo o calendário acadêmico da instituição, excluindo-se os sábados. De acordo com as especificidades locais de cada *campus*, atualmente apenas os estudantes dos Campi Marco Zero e Santana são

beneficiados por este auxílio, através do Restaurante Universitário, que atende, por meio de empresa terceirizada contratada.

- Auxílio Transporte: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante um auxílio financeiro para a viabilização do transporte necessário para sua frequência nas aulas de graduação, e está subdividido em: Transporte Urbano e Transporte Interurbano. Nos *Campi* Marco Zero e Santana, os valores são pagos através de créditos 2 (dois) ou 4 (quatro) por dia letivo na carteira de estudantes de meia passagem no valor de R\$2,10 (dois reais e dez centavos) (Macapá) ou R\$2,35 (dois reais e trinta e cinco centavos) (Santana) e, no valor de 12,00/dia (doze reais diários) letivo, através de depósito em conta corrente para estudantes que residem em outros municípios (Mazagão). No *Campus* Binacional–Oiapoque, os estudantes recebem o valor de R\$8,00/dia (oito reais diários) letivo através de depósito em conta corrente.
- Auxílio Fotocópia: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que se compõe de um crédito ao estudante de 1.300 (um mil e trezentas) fotocópias para uso acadêmico por ano letivo, em papel sulfite branco tamanho A4, 75g/m<sup>2</sup>, em preto e branco, considerando somente uma face. Os estudantes são atendidos através de empresa terceirizada contratada por meio de processo licitatório no qual a Universidade paga a esta empresa o valor de R\$0,069 (sessenta e nove milésimos de real) por cópia.
- Auxílio Saúde: é uma ação de suporte institucional de assistência estudantil que visa proporcionar ao estudante auxílio financeiro para contratação de plano de saúde e/ou odontológico. O Auxílio Plano Odontológico consiste no pagamento de R\$35,00/mês (trinta e cinco reais mensais) através de depósito bancário, enquanto o Auxílio Plano de Saúde consiste no desembolso financeiro conforme faixa etária.

## 10.2 BOLSA-PERMANÊNCIA MEC

É um auxílio financeiro destinado a estudantes de cursos integrais no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais), sendo que indígenas e remanescentes quilombolas recebem o valor de R\$ 900,00 (novecentos reais), e tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnicos raciais e contribuir para a permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica (nos termos da Portaria do MEC n. 389/2003), que não

tenham concluído outro curso de graduação ou tecnológico em nível superior, não se aplicando essa exigência a estudantes indígenas e remanescentes quilombolas.

Há também o atendimento psicossocial ao estudante, que tem como objetivo elaborar e promover ações, junto à demanda acadêmica, através de orientações e encaminhamentos. Este serviço volta-se para o objetivo mais amplo da construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente. Desenvolve subsídios de assistência a partir da proposta preconizada pela Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amapá.

### 10.3 BOLSA-TRABALHO UNIFAP

O Programa Bolsa Trabalho Universitária visa proporcionar aos acadêmicos hipossuficientes economicamente a oportunidade de aprendizagem em diversos tipos de atividades nas unidades administrativas e acadêmicas da UNIFAP, durante 20 (vinte) horas semanais, mediante auxílio financeiro ao estudante.

O processo seletivo é realizado pelo DACE, e os candidatos selecionados para o Programa Bolsa Trabalho devem atender aos seguintes critérios:

- estar matriculado e cursando regularmente um dos cursos de graduação da UNIFAP;
- encontrar-se comprovadamente em situação de hipossuficiência econômica;
- ter disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais para exercício de atividades de apoio aos setores da UNIFAP;
- não possuir vínculo empregatício;
- não receber nenhuma outra bolsa concedida pela UNIFAP ou outro órgão de fomento.

## 11 INFRAESTRUTURA

Tendo em vista que o Curso de Psicologia na UNIFAP está em fase de implantação, faz-se necessário vislumbrar quais serão os espaços para o funcionamento do Curso, conforme planejamento estratégico, definido junto à administração superior.

Desta feita, são espaços considerados essenciais para a rotina do Curso:

- sala da Coordenação;

- salas de aula, a serem instaladas gradativamente ao longo dos 4 primeiros anos letivos;
- salas de reunião multiuso para 12 pessoas;
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Informática, Acessibilidade e Inclusão;
- Laboratório de Neuropsicologia, Medidas e Testagem Psicológica; • Laboratório de Observação e Registro do Comportamento Humano;
- Biblioteca Central.

São considerados espaços ideais para o funcionamento do Curso:

- sala ampla, com divisórias, para abarcar a equipe gestora do Curso: Coord. Geral, Coord. de Pesquisa, Coord. de Extensão, Coord. de Estágio, Coord. Do Serviço de Psicologia (Clínica) e Coord. de Atividades Complementares
- sala do técnico-administrativo e bolsista;
- salas de aula para 35 discentes;
- salas de reunião multiuso para 12 pessoas (destinadas a Grupo de pesquisa, reunião de NDE, reunião de Colegiado, supervisão e orientação: monitoria, bolsa, estágio, pesquisa, extensão e TCC);
- sala de Vivências e Práticas Grupais;
- sala de professores;
- sala de estudos para discentes;
- 10 gabinetes dos docentes;
- sala para o Centro Acadêmico
- sala para a Atlética;
- auditório para 200 pessoas;
- copa e cozinha;
- Banheiros;
- cantina;
- fotocopadora;
- Laboratório de Anatomia Humana;
- Laboratório de Informática, Acessibilidade e Inclusão;
- Laboratório de Neuropsicologia, Medidas e Testagem Psicológica; e

- Laboratório de Observação e Registro do Comportamento Humano.

A sala da Coordenação do Curso deverá ser providenciada pela administração superior da UNIFAP, e poderá ser em qualquer um dos prédios vinculado ao DCBS, preferencialmente próximo às salas de aula onde acontecerá o Curso.

A sala de professores, quando liberada, deverá configurar-se em espaço próprio, onde seja possível a utilização de notebook, impressora, scanner, e até mesmo se apresente como espaço para repouso, preferencialmente anexa à sala da Coordenação do Curso.

As salas de aula deverão comportar confortavelmente 35 discentes e seguir a previsão do PPC no que concerne à instalação de 1 sala de aula a cada ano, dentro do ciclo formativo.

As salas de reunião multiuso para 12 pessoas serão destinadas a atividades como: Grupo de pesquisa; NDE; Colegiado; supervisão e orientação (monitoria, bolsa, estágio, pesquisa, extensão e TCC). Com base nas Ênfases adotadas no Curso, serão necessárias 2 (duas) salas para acomodar as orientações concernentes aos Estágios de Ênfase. Nesse caso, deve-se considerar o espaço para acomodar no mínimo 10 (dez) discentes, conforme as DCN da Psicologia.

Apesar da previsão de o TCC iniciar apenas no 7º semestre, os grupos de estudo iniciarão o mais breve possível, de preferência no 1º semestre do Curso. Neste sentido, a disponibilidade das salas para a acomodação dos grupos é essencial desde o início do Curso.

O Laboratório de Informática, Acessibilidade e Inclusão tem por objetivo permitir a docentes e discentes a oportunidade de acessar a internet e utilizar computadores para pesquisas, trabalhos e outras produções em que a informática é parte essencial. A instituição já conta com vários laboratórios e boa estrutura neste sentido.

A Biblioteca é um espaço essencial para o desenvolvimento do Curso, uma vez que oportuniza o aprofundamento de estudo, individual ou compartilhado, por meio do acesso ao acervo, imprescindível à formação do psicólogo.

Dentre os espaços considerados ideais para o funcionamento do Curso encontra-se o Laboratório de Observação e Registro do Comportamento Humano. Ele deverá ser utilizado nos componentes curriculares pertinentes à Psicologia do Comportamento, quais sejam, Bases Biológicas do Comportamento, Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo e

Comportamental), Análise Experimental do Comportamento e Observação do Comportamento. Sua futura instalação deverá ser concebida em projeto específico.

O Espaço de Convivência é uma área, aberta ou fechada, concebida para o livre convívio de docentes, discentes e técnico-administrativos de modo informal. A universidade já conta com espaços deste tipo, como o “redário da Rádio”, espaços no Restaurante Universitário, dentre outros.

Os Gabinetes de Trabalho para docentes são espaços destinados aos professores para realizar orientação de TCC, orientações para seminários, encontros com alunos, correção de provas, formulação de Estágios, orientação de Estágio, Pesquisa etc.

A Sala de Estudo para discentes é espaço exclusivo para que os alunos possam fazer reuniões, estudo individualizado ou em grupo, leituras, digitação de trabalhos, dentre outros. Neste mesmo sentido, foi pensada também na sala para o Centro Acadêmico, Representantes de Turma e Atlética. Maiores detalhes serão disponibilizados futuramente nos Projetos Conceitual e Básico que constituirão o prédio próprio das atividades de Ensino em Psicologia.

### 11.1 SERVIÇO DE PSICOLOGIA (CLÍNICA)

O Serviço de Psicologia, caracterizado como Clínica de atendimento psicológico, destinado preferencialmente a acadêmicos da UNIFAP e a pessoas em geral em situação de vulnerabilidade social, além de funcionários da própria IES, terá Coordenação e Regimento próprios, além de Plano de Ação que indique os procedimentos relacionados à oferta dos serviços de Psicologia. Note-se que a Coordenação da Clínica deverá propor à administração superior da UNIFAP normativas que regulamentem tais serviços no âmbito da Universidade.

Inicialmente, a Clínica será instalada no espaço em que funciona o NAI, o qual já conta com o Serviço de Atendimento Psicopedagógico (SAPE), coordenado pela profa. Dra. Leila do Socorro Rodrigues Feio, envolvendo vários psicólogos atuantes na Universidade. Considerando outros Projetos coordenados por professores psicólogos que já ofertam atendimento psicológico, a UNIFAP também já conta com o Ambulatório de Atenção à Crise Suicida (AMBACS), coordenado pelo prof. Dr. Washington Luiz de Oliveira Brandão, com atendimentos realizados na PROEAC, o qual também será incorporado imediatamente aos atendimentos previstos no Curso de Psicologia, assim como também prestará atendimentos no Hospital Universitário da UNIFAP (HU/UNIFAP).

Importante mencionar que, caso a UNIFAP disponha de espaço para alocação imediata dos Serviços de Psicologia já existentes diante da atual mudança de órgãos e setores como a Biblioteca Central para novo espaço, por exemplo, caracteriza-se como mister a importância dos atendimentos Clínicos de Psicologia ocorrerem em espaço específico. Diante do desconhecimento da comunidade acadêmica em geral em relação à competência de cada órgão/Projeto de atendimento específico – seja por meio do NAI, SAPE ou AMBACS – o NAI já foi acusado de negligência pela falta de atendimentos além das suas atribuições e possibilidades. Assim, espaço específicos para os atendimentos clínicos é primordial.

Futuramente, o Serviço de Psicologia deverá contar com espaço específico, com estrutura mínima de:

10 salas de atendimentos, distribuídas em infantil e adolescente, individual, familiar e em grupo (com espelho unidirecional em algumas salas para observação pelos estudantes da prática);

- sala de atendimento par adultos e idosos para testagem psicológica;
- Laboratórios de Observação e Registro do Comportamento Humano vinculados às salas de atendimentos (a quantidade dependerá do Projeto);
- recepção;
- sala de arquivo
- sala para coordenação;
- salas para uso em geral (destinadas à reunião, orientação, estudos dirigidos etc.);
- sala para os psicólogos (professores e convidados);
- sala para os estagiários; e
- copa e cozinha.
- Banheiros;

Assim como para o prédio próprio destinado às atividades de Ensino, maiores detalhes serão disponibilizados futuramente nos Projetos Conceitual e Básico que constituirão o prédio próprio do Serviço de Psicologia.

## REFERÊNCIAS

AMAPÁ. **Boletim Epidemiológico**. Superintendência de Vigilância em Saúde/SVS - Amapá/BR UDNT/NVE/DEVS/SVS – VIVA – Informe N°01 – 12/09/2019.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução n.1/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

**Manual ENADE 2009**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2017

BRASIL. **Lei 11.778/2008**. Dispõe sobre o Estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008b.

BRASIL. **Lei n. 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Lei n. 11.645/2008**. Altera a LDBEN/96, modificada pela Lei 10.639/2003, tornando obrigatória no currículo a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.” Brasília, DF, 2008a.

BRASIL. **Lei n. 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE/2014). Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. **Óbitos por suicídio entre adolescentes jovens negros 2012 a 2016** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social.

Universidade de Brasília, Observatório de Saúde de Populações em Vulnerabilidade. Brasília:Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**, vol. 52, n. 33, set. 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Resolução n. 8, de 7 de maio de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0804.pdf>. Acesso em: 21 set. 2018

BRITO, D. **Casos de suicídio motivam debate sobre saúde mental nas universidades**, 2018. Disponível em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-08/casos-de-suicidio-motivam-debate-sobre-saude-mental-nas-universidades>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Ano da formação em psicologia: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia**. São Paulo: Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, Federação Nacional dos Psicólogos, 2018.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - Câmara De Educação Superior. **Resolução n 5, 15 de março de 2011**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7692rces005-11-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692rces005-11-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25 set 2018. FERREIRA, M. O.; SILVA, R. N.; DANTAS, J. B. Plantão psicológico no contexto hospitalar: possibilidades e desafios de uma clínica contemporânea na atenção terciária. **XXVII Encontros Universitários da UFC**, v. 3, Fortaleza-CE, p. 4439, 2018
- OLIVEIRA, G. S. *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá, **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 3, p. 186-199, 2016.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PINTO, A. A. **Psicologia Ambiental: uma análise da saúde mental dos discentes da Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero**, 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2022.
- REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 1, p. 19-28, jan/jul, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Estatuto da UNIFAP**. Macapá, 1990.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI/UNIFAP)**. Macapá: UNIFAP, 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Projeto Político-Institucional (PPI/UNIFAP)**. Macapá: UNIFAP, 2001.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 009/2002 – CONSU/UNIFAP**. Regimento Geral da UNIFAP. Macapá: UNIFAP, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 011/2008 – CONSU/UNIFAP**. Estabelece as Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Graduação. Macapá: UNIFAP, 2008a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 014/2009 – CONSU/UNIFAP**. Dispõe sobre a inclusão de LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos Cursos de Graduação da UNIFAP. Macapá: UNIFAP, 2009.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 02/2010 – CONSU/UNIFAP**. Regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP. Macapá: UNIFAP, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 024/2008 – CONSU/UNIFAP**. Dispõe sobre as Diretrizes das Atividades Complementares nos Cursos de Graduação. Macapá: UNIFAP, 2008b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Resolução n. 026/2011 – CONSU/UNIFAP**. Regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem. Macapá, 2011.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: Global Health Estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021

## APÊNDICE I- CONTEÚDOS CURRICULARES / EMENTAS

### I.I- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES GERAIS ALINHADOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	LIBRAS						DEPLA
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Estudos do léxico das LIBRAS. Noções de variação. Praticar Libras.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FELIPE, T. A. <b>LIBRAS em contexto:</b> curso básico. 7. ed. Rio de Janeiro: MEC/FENEIS, 2007.</p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda:</b> linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.</p> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <b>Língua de Sinais Brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos:</b> caminhos para a prática pedagógica. vol. 1. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. <b>Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</b> Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Casa Civil, 2005.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.</b> Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2013.</p> <p>GESSER, A. <b>LIBRAS? Que língua é essa?:</b> crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE					DCBS	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	1º	2	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				30	0	30	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

EMENTA
Condições históricas das grandes correntes do pensamento social que tornaram possível o surgimento da sociologia como ciência; Clássicos da Sociologia; Augusto Comte, Durkheim, Marx e Weber. Visão Geral e Crítica das grandes correntes sociológicas e seus respectivos conceitos. Debate de temas atuais que constituem o campo de reflexão desta disciplina. Objeto e Método da Sociologia. Inter-relacionamento Pessoal.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>COSTA, C. <b>Sociologia:</b> introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>GALLIANO, A. G. <b>Introdução à sociologia.</b> São Paulo: Harper &amp; Row do Brasil, 1981.</p> <p>LAKATOS, E. M. <b>Sociologia Geral.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CLARET, M. <b>O pensamento vivo de Marx.</b> São Paulo: Ecnoprint S.A., 1985.</p> <p>GALEANO, E. <b>As veias abertas da América Latina.</b> 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>MARCELINO, N. C. <b>Introdução às Ciências Sociais.</b> 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>MEGALE, J. F. <b>Introdução às Ciências Sociais.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, P. S. <b>Introdução à Sociologia.</b> São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>TORLONI, H. <b>Estudos de problemas brasileiros.</b> 21. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>TRIVINOS, A. N. S. <b>Introdução às pesquisas em Ciências Sociais.</b> São Paulo: Atlas, 1987.</p>

## I.II- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES GERAIS

### I.II.I- Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA I (PSICOLOGIA SISTÊMICA)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	

CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)(S)
	Não há pré-requisito.

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
	PSICOLOGIA SOCIAL I

EMENTA
Introdução histórica, metodológica e conceitual da teoria sistêmica. Teoria Geral dos Sistemas (TGS). Cibernéticas de primeira e de segunda ordem. Aspectos centrais da teoria da comunicação humana em Gregory Bateson e em Paul Watzlawick, Janet Beavin e Don Jackson. O pensamento sistêmico. Definição de rede para compreensão dos sistemas. Correlatos disciplinares e relações estabelecidas entre temáticas em um mesmo campo. Aplicação dos conceitos sistêmicos em equipe e em diferentes contextos: social, da saúde, jurídico, organizacional, escolar e clínico.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BERTALANFFY, L. von. <b>Teoria geral dos sistemas</b>. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>GRANDESSO, M. <b>Sobre a construção do significado</b>: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>VASCONCELLOS, M. J. E. <b>Pensamento sistêmico</b>: o novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002. (003 - V331p)</p> <p>WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J.; JACKSON, D. D. <b>Pragmática da comunicação humana</b>: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação. São Paulo. Cultrix, 2007.</p> <p>WIENER, N. <b>Cibernética</b>: ou controle e comunicação no animal e na máquina. São Paulo: Polígono; Usp, 1970.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ANDOLFI, M. <b>A terapia familiar</b>. Lisboa: Vega Universidade, 1995.</p> <p>ASHBY, W. R. <b>Introdução à cibernética</b>. São Paulo: Perspectiva, 1970.</p> <p>BACHELARD, G. <b>O novo espírito científico</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.</p> <p>BATESON, G. <b>Mind and nature</b>. Great Britain: Fontana-Collins, 1980.</p> <p>BATESON, G.; RUESCH, J. <b>Comunicación</b>: la matriz social de la psiquiatria. Buenos Aires: Paidós, 1984.</p> <p>CAPRA, F. <b>A teia da vida</b>: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CAPRA, F. <b>O ponto de mutação</b>: ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.</p> <p>DEMO, P. <b>Conhecimento moderno</b>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>FRIED-SCHNITMAN, D. <b>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</b>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>GONZALEZ REY, F. <b>Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia</b>. São Paulo: Thonsom, 2005.</p> <p>GONZALEZ REY, F. <b>Sujeito e subjetividade</b>. São Paulo: Thonsom, 2002.</p> <p>MATURANA, H. R.; VARELA, F. G. <b>A árvore do conhecimento</b>: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Editorial Psy II, 1995.</p> <p>MORIN, E. <b>Ciência com consciência</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MORIN, E. <b>O problema epistemológico da complexidade</b>. 2. ed. Lisboa: Europa-América, 1996.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. <b>Rev. adm. empres.</b> vol.11 n.1 São Paulo jan./mar. 1971. Disponível em: &lt;<a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901971000100003">http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901971000100003</a>&gt;. Acesso em: 13 nov. 2018.</p> <p>SANTOS, B. S. <b>Um discurso sobre as ciências</b>. Porto: Afrontamento, 1987.</p> <p>SCHNITMAN, D. F. (org.) <b>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>

STENGENS, I. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo: Ed 34, 2002.

WIENER, N. **Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos**. São Paulo: Cultrix, 1968.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA II (COGNITIVO-COMPORTAMENTAL)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

#### EMENTA

A concepção de ciência e método científico. Watson e o nascimento do behaviorismo. Contexto histórico e bases epistemológicas do Behaviorismo. Funcionalismo, positivismo, empirismo, pragmatismo e operacionalismo. O Behaviorismo Radical de Skinner. Eventos Privados e Contingências Culturais. As contribuições de Hull e Tolman. O Behaviorismo Cognitivista (Bandura): proposta do determinismo recíproco. Desenvolvimentos recentes. A emergência da ciência cognitiva. A mente cartesiana e os novos modelos de mente. O paradigma do processamento de informação: mente, cérebro e computador. A evolução da ciência cognitiva e os impactos para a compreensão dos fenômenos psicológicos.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

SEARLE, J. R. Mentas, cerebros y programas. In: BODEN, M. A. (Comp.). **Filosofia de la Inteligencia Artificial**. México: Fondo de Cultura Económica, p. 82-104, 1994.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papyrus, 1995.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Cultrix, 1984.

THAGARD, P. **Mente: introdução à ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

##### COMPLEMENTARES:

ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. **Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BANACO, R. (Org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo André, SP: ESTec, 2001.

BRUNER, J. **Atos de Significação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRUNER, J. **Realidade mental, mundos possíveis**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARRARA, K. **Behaviorismo radical: crítica e metacrítica**. São Paulo: UNESP, 2005.

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HARRÉ, R.; GILLET, G. **A mente discursiva-avanços na ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAHONEY, M. J. **Processos humanos de mudança**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.

SEARLE, J. R. **A redescoberta da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEIXEIRA, J. de F. **Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
		BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA III (PSICANÁLISE E AFINS I)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
				TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	3º	4	60	0	60	Teórica
CÓDIGO		COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)(S)					
		Não há pré-requisito.					
CÓDIGO		RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

EMENTA	
Psicanálise: antecedentes históricos (psiquiatria, a noção de inconsciente, a Psicologia dos anos 1880 e 1890). Principais conceitos: primeira e segunda tópicos, fases do desenvolvimento psicosssexual, mecanismos de defesa, outros conceitos. Escolas de Psicanálise.	

REFERÊNCIAS	
<b>BÁSICAS:</b>	
BRENNER, C. <b>Noções de Psicanálise: introdução à Psicologia Psicanalítica</b> . Imago, 1975.	
FREUD, S. <b>Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud</b> . Imago, 2016.	
NASIO, J. D. <b>Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1995.	
ROUDINESCO, E.; PLON, M. <b>Dicionário de psicanálise</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.	
<b>COMPLEMENTARES:</b>	
BLANCK, G.; BLANCK, R. <b>Psicologia do ego: teoria e prática</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.	
HORNSTEIN, L. <b>Introdução à psicanálise</b> . São Paulo: Editora Escuta, 1999.	
LACAN, J. <b>Seminário 1: Os escritos Técnicos de Freud (1953/54)</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.	
LAURENT, E. <b>Versões da clínica psicanalítica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.	
NASIO, J. D. <b>Como trabalha um psicanalista?</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.	

CÓDIGO		COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
		BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA IV (EXISTENCIAL-FENOMENOLÓGICA)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
				TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	3º	4	60	0	60	Teórica
CÓDIGO		COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
		Não há pré-requisito.					

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
EMENTA	
<p>A origem do pensamento humanista na Grécia Clássica. A Fenomenologia e o contexto de crise epistemológica. O existencialismo e sua influência na Psicologia. Bases teóricas para a construção de uma Psicologia Fenomenológica. Diálogos e confrontos com outras visões de homem e de sociedade. Desdobramentos teórico-metodológicos na contemporaneidade. Concepção de homem e ciência sob o olhar desta abordagem e os avanços do referencial para a Psicologia atual.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BICUDO, A. P. <b>Fenomenologia</b>. Cortez: São Paulo, 2000.</p> <p>DARTIGUES, A. <b>O que é fenomenologia?</b> Rio de Janeiro: Eldorado Tijuca, 2008.</p> <p>GILLES, T. R. <b>História da fenomenologia e existencialismo</b>. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>MARTINS, J.; DICHTCHEKENIAN, M. F. (Org.). <b>Temas fundamentais de fenomenologia</b>. São Paulo: Moraes, 1984.</p> <p>BRASIL, C. C. P. et al . Entrelaçamento voz e emoção na percepção docente sob a ótica da fenomenologia de Merleau-Ponty. <b>Interface (Botucatu)</b>, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 865-876, set. 2018 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832018000300865&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-32832018000300865&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 10 dez. 2018.</p> <p>FORGUIERI, Y. C. Fenomenologia e Psicologia. São Paulo : Cortez, 1984.</p> <p>HOLLANDA, A. F. Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções. Revista da Abordagem Gestáltica – XV(2): 87-92, jul-dez, 2009.</p> <p>HOLLANDA, A. F. Fenomenologia, psicoterapia e Psicologia humanista. Revista Estudos de Psicologia, 1997, vol.14, n 2, 33-46.</p> <p>MALDONATO, M. Consciência da temporalidade e temporalidade da consciência. <b>Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental</b>. São Paulo, 2008, vol. 11, n 1.</p>	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA V (PSICANÁLISE E AFINS II)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e afins I)						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
<p>Psicanálise e universidade: a inserção da psicanálise na clínica escola. Princípios do método psicanalítico: associação livre e atenção fluante, transferência, repetição e contratransferência, supervisão. O lugar do analista na condução do tratamento. Casos clínicos. Escolas de psicanálise: Klein, Psicologia do ego, Psicologia do <i>self</i>, psicanálise lacaniana, Winnicott, Bion.</p>							

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Imago, 2016.

NASIO, J. D. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

PONTALIS, J. B.; LAPLANCHE, J. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

**COMPLEMENTARES:**

BLANCK, G.; BLANCK, R. **Psicologia do ego: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

HORNSTEIN, L. **Introdução à psicanálise**. São Paulo: Editora Escuta, 1999.

LACAN, J. **Seminário 1: os escritos técnicos de Freud (1953/54)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

LAURENT, E. **Versões da clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

NASIO, J. D. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VI (PSICOLOGIA ANALÍTICA)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

## EMENTA

Carl Gustav Jung: vida e obra. Pressupostos básicos da Psicologia Junguiana. Procedimentos básicos da Psicoterapia e Análise Junguiana. Conceitos basilares: consciente, inconsciente pessoal, inconsciente coletivo e arquétipos. O símbolo. A energia psíquica. Os complexos. Os tipos psicológicos. Os sonhos. A Arte, os Contos de Fadas, Mitos, Alquimia e Religião. O processo de individuação.

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

SILVEIRA, N. **Jung: vida e obra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 2004.

**COMPLEMENTARES:**

YONG-EISENDRATH, P; DAWSON, T. **Manual de Cambridge para estudos junguianos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JUNG, C. G. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

JUNG, C. G. **Os arquétipos do inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

HALL, J. A. **Jung e a interpretação dos sonhos**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PIERI, P. **Dicionário Junguiano**. São Paulo: Paulus, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VII (PSICOLOGIA E EPISTEMOLOGIA GENÉTICA)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

#### EMENTA

Contextualização histórica e epistemológica. Principais conceitos: teoria da equilibração, esquema, estrutura, operatório. Método Clínico: princípios, conceitos, práxis. As fases do desenvolvimento psicogenético. Desenvolvimento cognitivo e aprendizagem: implicações educativas.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

PIAGET, J. **A construção do real**. Ática, 1967.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, J. **Os pensadores**. São Paulo: Vitor Civita, 1983.

##### COMPLEMENTARES:

FERREIRO, E. **Atualidades de Jean Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GOULART, I. (Org.). **Piaget**: experiências básicas para utilização do professor. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

LA TAILLE, Y.; DE OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. Summus, 1992.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOLOGIA VIII (PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA E HISTÓRICO-CULTURAL)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

## EMENTA

Fundamentos teóricos da Psicologia Sócio-Histórica e Histórico-Cultural. As categorias fundamentais da Psicologia Sócio-Histórica e Histórico-Cultural. Teóricos principais: Vigotski, Leontiev, Luria. Fundamentos metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica e Histórico-Cultural. Desenvolvimento na perspectiva Sócio-Histórica e Histórico-Cultural. Erros epistemológicos nas traduções brasileiras sobre Vigotski. Pesquisa e Prática Profissional em Psicologia Sócio-Histórica e Histórico-Cultural.

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

BOCK, A. M. B. **A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano:** a adolescência em questão. Cadernos Cedes, 2004. (24) 62, 26-43.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARTINS, S. T. F. **Método histórico-social na Psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa:** traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

**COMPLEMENTARES:**

BEATÓN, A. **Evaluación y diagnóstico em educación y desarrollo desde el enfoque histórico-cultural** (pp.30-56, 161-196). São Paulo: Laura Marisa C. Calejon, 2001.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2005.

CAMPOS, R. H. F. **Paradigmas em Psicologia Social:** a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, R. H. F. **Psicologia Social Comunitária:** da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, R. **As raízes da Psicologia social moderna.** Petrópolis: Vozes, 1998.

HELLER, A. **O cotidiano e a história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, s/d.

LANE, S. **O que é Psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

LANE, S.; SAWAIA, B. B. **Novas veredas da Psicologia social.** São Paulo: Educ/Brasiliense, 1994.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: NEAM. **Ontologia Social, formação profissional e política da PUC S/P**, NEAM, 1997.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, F. G. **Pesquisa qualitativa em Psicologia:** caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira, 2001.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade:** uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	FILOSOFIA E PSICOLOGIA					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
EMENTA						
A filosofia a partir de seus problemas. A emergência dos problemas filosóficos em textos clássicos com sua forma contemporânea na literatura atual. Realidade e aparência. O problema da consciência. O problema mente-corpo. Determinismo e liberdade. Estado e política.						
REFERÊNCIAS						
<b>BÁSICAS:</b>						
DESCARTES, R. <b>Meditações</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1973.						
HOBBES, T. <b>Do cidadão</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.						
KANT, I. <b>Crítica da razão pura</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1980.						
PLATÃO. <b>A República</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.						
<b>COMPLEMENTARES:</b>						
APPIAH, K. A. <b>Introdução à filosofia contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.						
BOBBIO, N. <b>A teoria das formas de governo</b> . Brasília: Editora da UnB, 1997.						
COSTA, C. <b>Uma introdução contemporânea à filosofia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.						
DUARTE, R. <b>O belo autônomo</b> . Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.						
GONZÁLEZ PORTA, M. A. <b>A Filosofia a partir de seus problemas</b> . São Paulo: Loyola, 2002.						
JIMENEZ, M. <b>O que é Estética?</b> São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.						
NAGEL, T. <b>Breve Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001.						
SEARLE, J. R. <b>Mente, linguagem e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 2000.						

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	HISTÓRIA DA PSICOLOGIA					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Epistemológicos e Históricos (FEH)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

## EMENTA

Fundamentos de historiografia da Psicologia. História dos saberes psicológicos. A criação da Psicologia científica. As primeiras linhas da Psicologia científica. História da Psicologia contemporânea.

## REFERÊNCIAS

## BÁSICAS:

ARAÚJO, Saulo de Freitas (Org.). **História e filosofia da Psicologia**: perspectivas contemporâneas. Juiz de Fora/MG: Ed. UFJF, 2012.

GUEDES, M.C. (Org.). **História e historiografia da Psicologia**. São Paulo: Educ, 1998.

JACÓ-VILELA, A.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da Psicologia**: rumos e percursos. 3. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2015.

MASSINI, Marina. **Métodos de investigação em história da Psicologia**. Psicologia em pesquisa, Juiz de fora, n.4, v.2, p. 100-108, julho-dezembro, 2010.

## COMPLEMENTARES:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. Trad. coordenada por Alfredo Bosi, revisão de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ABIB, José Antônio Damásio. Prólogo à história da Psicologia. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.21, n.1, p. 53-60, jan-abr, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a08v21n1.pdf>>.

ARAÚJO, Saulo de Freitas. **O projeto de uma Psicologia científica em Wilhelm Wundt**: uma nova interpretação. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.

BROZEK, J.; MASSIMI, M (Orgs.). **Historiografia e Psicologia moderna**. São Paulo:Loyola, 1998.

CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Dicionário biográfico da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro/Brasília: Imago/CRP, 2001.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MASSIMI, Marina. **História da Psicologia no Brasil do século XX**. São Paulo: EPU, 2004.

MUELLER, Fernand-Lucien. **História da Psicologia**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

NICOLAS, Serge. **Histoire de la psychologie française**: naissance d'une nouvelle science. Paris: InPress editions, 2002.

PORTUGAL, Francisco Teixeira; FACCHINETTI, Cristiana; CASTRO, Alexandre de Carvalho. **História social da Psicologia**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2018.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da Psicologia moderna**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (tradução da 10ª edição norte-americana).

WUNDT, Wilhelm. **A fundamentação da Psicologia científica**. Org. tradução, introdução e notas de Saulo de Freitas Araújo. São Paulo: Hogrefe, 2018. (Coleção Clássicos da Psicologia).

## I.II.II- Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO		
	ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (AEC)				Psicologia		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica e Prática
				40	20	60	

CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)
	Não há pré-requisito.

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

EMENTA
Aprendizagem: o campo de estudo em uma perspectiva histórica. A perspectiva comportamental de análise e investigação dos processos de aprendizagem. Análise funcional. Comportamento: antecedentes e consequentes. Comportamento eliciado e emitido. Comportamento respondente e condicionamento clássico. Comportamento operante: reforço e extinção. Procedimento de modelagem. Esquemas de reforçamento. O controle aversivo: reforçamento negativo, fuga, esquiva e punição. O controle pelo estímulo: discriminação.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ALLOWAY, T.; WILSON, G.; GRAHAM, J. <b>Sniffy: o rato virtual</b>. Versão 2.0. São Paulo: Thompson, 2005.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Questões recentes na análise comportamental</b>. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Sobre o behaviorismo</b>. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. Cultrix 1984.</p> <p>THAGARD, P. <b>Mente: introdução à ciência cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. R. <b>Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>BANACO, R. (Org). <b>Sobre comportamento e cognição</b>. Santo André: ESTec, 2001.</p> <p>BRUNER, J. <b>Atos de significação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>BRUNER, J. <b>Realidade mental, mundos possíveis</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>CARRARA, K. <b>Behaviorismo radical: crítica e metacrítica</b>. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>CATANIA, A C. <b>Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>HARRÉ, R. e GILLET, G. <b>A mente discursiva-avanços na ciência cognitiva</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>MAHONEY, M. J. <b>Processos humanos de mudança</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MATURANA, H. <b>A ontologia da realidade</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.</p> <p>SEARLE, J. R. <b>A redescoberta da mente</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>SEARLE, J. R. <b>Mentes, cerebros y programas</b>. In: BODEN, M. A. (Comp.). <i>Filosofía de la Inteligencia Artificial</i>. México: Fondo de Cultura Económica, p. 82-104, 1994.</p> <p>TEIXEIRA, J. de F. <b>Mentes e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	METODOLOGIA DE PESQUISA						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico- Metodológicos (FTM)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
EMENTA	
<p>Tipos de conhecimento, com delimitações acerca do conhecimento científico (publicações, comunidade acadêmica e espaços de formação). Os métodos científicos e não científicos. A pesquisa e fundamentos filosóficos. Conhecimento sobre os elementos básicos da investigação do tema, do problema, dos objetivos, da justificativa e quanto aos tipos de abordagem: do problema (qualitativo/quantitativo), dos objetivos (exploratória/ descritiva/ explicativa). Bases de dados e suas respectivas fontes de informação em saúde, com enfoque para a psicologia. Leitura crítica, análise e interpretação de textos científicos. Planejamento, estruturação e redação de trabalhos acadêmicos. Técnicas de redação de sínteses: fichamentos, resumos e resenhas. Compreensão das normas de publicação de trabalhos da ABNT, assim como uso de linguagem científica.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>CHALMERS A. F. <b>O que é ciência afinal?</b> São Paulo: Brasiliense, 2014.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONE, J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.) <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade.</b> Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>ABNT NBR 6023:</b> Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>ABNT NBR 6024:</b> Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520:</b> Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724:</b> Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15287:</b> Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6021:</b> Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6022:</b> Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6027:</b> Informação e documentação – Sumário – Apresentação, Rio de Janeiro, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6028:</b> Informação e documentação – Resumo – Apresentação, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6029:</b> Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2006.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6034:</b> Informação e documentação – Índice – Apresentação, Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <b>A arte da pesquisa.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>COZBY, P. C. <b>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.</b> São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CRESWELL, J. <b>Research design: qualitative &amp; quantitative approaches.</b> London: Sage, 1994.</p> <p>GALLIANO, A. G. <b>O método científico: teoria e prática.</b> São Paulo: Harbra, 2000.</p>	

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro - São Paulo: Zahar-EDUSP, 1980.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

PRITCHARD, D. **What is this thing called knowledge?** New York: Routledge, 2006.

ROMANELI, G. e BIASOLI-ALVES, Z. M. M. (Orgs.) **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Simma, 1998.

SALKIN, N. **Exploring research**. New Jersey: Upper Saddle, 1997.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L.S. E COOK, S.W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. vol. 1. São Paulo: EPU, 1987.

VÍCTORA, C.; KNAUTH, D. R.; HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. São Paulo: Tomo Editorial, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA PARA PSICOLOGIA					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Metodologia de Pesquisa					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

EMENTA
Processos epistemológicos: vertentes/perspectivas (positivismo, fenomenologia, crítico-dialética...) e posicionamentos (funcionalismo, crítico, pós-moderno...). Conhecimento sobre os elementos básicos da investigação – do tema, do problema, dos objetivos, da justificativa – e quanto aos tipos de abordagem – do problema (qualitativo/quantitativo/misto), dos objetivos (exploratória/descritiva/explicativa). Possibilidades de combinações entre métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa. Bases de dados e suas respectivas fontes de informação em saúde, com enfoque para a Psicologia. Grupos/centros de estudos e pesquisas em Psicologia, em âmbito regional, nacional e internacional. Emprego dos processos epistemológicos em objeto da Psicologia a partir de breve construção de Revisão de Literatura e Referencial Teórico.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>COZBY, P. C. <b>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONE, J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MINAYO, M. C. S. (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>RICHARDSON, R. J. <b>Pesquisa social: métodos e técnicas</b> 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>ABNT NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração</b>. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.</p>

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021**: Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação, Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação, Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034**: Informação e documentação – Índice – Apresentação, Rio de Janeiro, 2004.
- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- CHALMERS A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2014.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008. 131p.
- GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 2000.
- GIL, A. C. **Metodologia do trabalho científico**: fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
- SABADINI; A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. **Publicar em Psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.
- TELLO, C. G. Las epistemologías de la política educativa: vigilancia y posicionamiento epistemológico del investigador en política educativa. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p.53-68, jan./jun. 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico- Metodológicos (FTM)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica e Prática
				40	20	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
<p>A observação na Psicologia e na Metodologia Científica. Linguagem científica. Técnicas de registro do comportamento observado. Definição de eventos comportamentais e ambientes sociais. Problemas da classificação de comportamentos. Comportamento Não-Verbal. Ética profissional e a observação. Entrevista psicológica como instrumento de investigação. Dimensões psicossociais da entrevista. Aspectos éticos no uso da entrevista psicológica. Atividades práticas de entrevista e observação.</p>							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FAGUNDES, A. J. F. M. <b>Descrição, definição e registro de comportamento.</b> São Paulo: EDICON, 1993.</p> <p>LUNA, S. <b>Planejamento de pesquisa:</b> uma introdução. São Paulo: Educ, 1998.</p> <p>SANCHEZ, M. P. <b>Observação de bebês.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SKINNER, B.F. <b>Ciência e comportamento humano.</b> 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>VAYER, P. <b>A Observação da criança.</b> São Paulo: Manole, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ARZENO, M. E. G. <b>Psicodiagnóstico clínico.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>BLEGER, J. <b>Temas de Psicologia:</b> entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>BUCKLEY, P.; MICHELS, R.; MACKINNON, R. <b>A entrevista psiquiátrica na prática clínica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (Org.). <b>Construindo o saber - metodologia científica:</b> fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>COELHO, M. H. e VAYER, P. <b>A observação da criança.</b> São Paulo: Manole, 1989.</p> <p>CUNHA, J. A. <b>Psicodiagnóstico.</b> 5. ed.. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>CUNHA, J. A.; FREITAS, N. K.; RAYMUNDO, M. G. B. <b>Psicodiagnóstico-R.</b> 4. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>DANNA, M. F.; MATOS, M. A. <b>Ensinando observação:</b> uma introdução. São Paulo: Edicon, 1984.</p> <p>DOMENICO, V. G. C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia:</b> uma introdução. São Paulo: Edicon, 2002.</p> <p>ERTHAL, T. C. <b>Manual de psicometria.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.</p> <p>LODI, J. B. <b>A entrevista:</b> teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1991.</p> <p>MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais.</b> São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>TRINCA, W. <b>Diagnóstico psicológico:</b> prática clínica. São Paulo: EPU, 1984.</p>							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA, INFORMÁTICA E ESTATÍSTICA						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico- Metodológicos (FTM)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Conceitos básicos: média, mediana, moda, quartis, decis, percentis, constante, amostra, população, variáveis e suas modalidades. Representação gráfica de dados. Elementos de dispersão: desvio médio, variância, desvio padrão. Testes de comparação. Uso do SPSS e outros programas estatísticos.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>DANCEY, C; REIDY, J. <b>Estatística sem matemática para Psicologia:</b> usando SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde.</b> 6. ed. Rio de Janeiro. Medsi, 2003.</p> <p>SIEGEL, S.; CASTELLAN JR., J. <b>Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística:</b> princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico- Metodológicos (FTM)	7º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Métodos e Técnicas de Pesquisa para Psicologia						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Elaboração de projeto de pesquisa: elementos e estrutura geral. A pesquisa em Psicologia no Brasil: panorama do campo de interesses e produção.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>COZBY, P. C. <b>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.</b> São Paulo: Atlas, 2003.</p>							

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1993.

#### COMPLEMENTARES:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 6023:** Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT **NBR 6024:** Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:** Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6021:** Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** Informação e documentação – Sumário – Apresentação, Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação – Resumo – Apresentação, Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029:** Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034:** Informação e documentação – Índice – Apresentação, Rio de Janeiro, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.

BÓSI, E. **Memória e Sociedade:** Lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Metodologia do trabalho científico:** fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 1992.

KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. Von. **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1994.

LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução. São Paulo: EDUC, 2011.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2017.

SABADINI; A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. **Publicar em Psicologia:** um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F. e LUCIO, P. B. *Metodologia de la investigacion*. México, D.F.: MacGraw-Hill, 1998.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2016.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fundamentos Teórico-Metodológicos (FTM)	8º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Trabalho de Conclusão de Curso I						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Execução de um Projeto de Pesquisa. Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.							
REFERÊNCIAS							
<b>BÁSICAS:</b>							
COZBY, P. C. <b>Métodos de pesquisa em ciências do comportamento</b> . São Paulo: Atlas, 2003.							
CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.							
LAVILLE, C.; DIONE, J. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.							
MINAYO, M. C. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</b> . São Paulo: HUCITEC/ABRASCO, 1993.							
<b>COMPLEMENTARES:</b>							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT <b>NBR 6023</b> : Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT <b>NBR 6024</b> : Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b> : Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2002.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724</b> : Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 15287</b> : Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6021</b> : Informação e documentação – Publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2015.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6022</b> : Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação, Rio de Janeiro, 2018.							
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6027</b> : Informação e documentação – Sumário – Apresentação, Rio de Janeiro, 2012.							

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação – Resumo – Apresentação, Rio de Janeiro, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029:** Informação e documentação – Livros e folhetos – Apresentação, Rio de Janeiro, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6034:** Informação e documentação – Índice – Apresentação, Rio de Janeiro, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.
- BÓSI, E. **Memória e Sociedade:** Lembrança dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Metodologia do trabalho científico:** fundamentos básicos. São Paulo: Atlas, 1992.
- KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. de P.; HOHENDORFF, J. Von. **Manual de produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1994.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. Campinas-SP: Pontes, 2015.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2017.
- SABADINI; A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. **Publicar em Psicologia:** um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.
- SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F. e LUCIO, P. B. **Metodologia de la investigacion.** México, D.F.: MacGraw-Hill, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2016.

### I.II.III- Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO								
	ÊNFASE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE- ESTÁGIO DE ÊNFASE I (ÁREA ESCOLAR)				Psicologia								
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADE								
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	9º	8	<table border="1"> <thead> <tr> <th>TEÓRICA</th> <th>PRÁTICA</th> <th>EXTENSÃO</th> <th>TOTAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>20</td> <td>85</td> <td>15</td> <td>120</td> </tr> </tbody> </table>	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	20	85	15	120	Teórica e Prática
TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL										
20	85	15	120										
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)												
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre												
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES												
EMENTA													
Papel do psicólogo na área escolar - com atuação institucional escolar. O psicólogo escolar nas diversas áreas de atuação: alunos, professores, técnicos administrativos, e coordenadores, com intervenção e produção de pareceres institucionais. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.													

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

ALMEIDA, S. F. C. de (Org.). **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional.** Campinas: Alínea, 2003.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.

NOVAES, M. H. **Psicologia escolar.** Petrópolis: Vozes, 1980.

PATTO, H. S. **Introdução à Psicologia escolar.** São Paulo: Queroz, 1981.

**COMPLEMENTARES:**

MACHADO, A. M.; PROENÇA, M. (Org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

MARINHO-ARAÚJO, C. M.; ALMEIDA, S. F. C. de. **Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional.** São Paulo: Alínea, 2005.

TANAMACHI, E. de R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. L. da (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

YAMAMOTO, O. H.; NETO, A. C. (Org.). **O psicólogo e a escola: uma introdução ao estudo da Psicologia escolar.** Natal: EDUFRN, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE- ESTÁGIO DE ÊNFASE II (ÁREA SOCIAL)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE		
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	9º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

## EMENTA

A atuação do profissional do psicólogo e as políticas sociais na atualidade no Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Abrigo Institucional, Casa Lar e outros centros de atendimento do SUAS. Profissionais das equipes dos centros de atendimento e a realização de trabalho interdisciplinar. Referência e contra-referência entre serviços socioassistenciais e gerais (saúde, educação, filantrópicos, OSCIP, dentre outros). Serviços socioeducativos no âmbito dos públicos aos quais são destinados. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

ANDRADE, L. F.; ROMAGNOLI, R. C. O psicólogo no CRAS: uma cartografia dos territórios subjetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, n. 30, v. 3, p. 604-619, 2010.

BOCK, A. M. B. **A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social.** Estudos de Psicologia, n. 4, v. 2, p. 315-329, 1999.

COUTO, B. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma questão possível**. São Paulo: Cortez, 2004.

YAMAMOTO, O. H.; COSTA, A. L. F. (Org.). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal: EDUFRN, 2010.

#### COMPLEMENTARES:

CHIMAINSKI, C.; UBESSI, L. D.; MARTINS, S. S.; JARDIM, V. M. R. Atuação do(a) profissional de Psicologia em sistemas de proteção social brasileiros: mudanças. **Psicologia da Saúde**, n. 24, v. 1, p. 55-63, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o Sistema Único de Assistência Social (SUAS): informações para gestores e gestoras**. Brasília: CFP, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para prática de Psicólogos (os) nos Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2012

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA; CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social**. Brasília, DF: CFP/CEFESS, 2007.

CORDEIRO, M. P.; BATISTA, J. T.; CARVALHO, S.; CARMO, L. Psicología en la Asistencia Social: la construcción de una práctica comprometida. **Quadernos de Psicología**, n. 18, v.1, p. 21-33, 2016.

CORDEIRO, M. P.; SATO, L. Psicologia na política de Assistência Social: trabalho em um “setor terceirizado”. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, n. 34, v. 1, p. 41-52, 2017.

FARAJ, S. P.; SIQUEIRA, A. C.; ARPINI, D. M. O atendimento psicológico no Centro de Referência Especializado da Assistência Social e a visão de operadores do direito e conselheiros tutelares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, n. 33, v. 4, p. 757-766, 2016.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE- ESTÁGIO DE ÊNFASE III (ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	10º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							
EMENTA								
Orientação profissional: conceitos e aspectos teóricos e éticos. Atuação do psicólogo na orientação profissional. Reorientação de carreira. Escolha profissional como processo individual na perspectiva psicanalítica para compreensão dos processos de integração da escolha profissional relacionado com as características de sua personalidade. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.								
REFERÊNCIAS								
<b>BÁSICAS:</b>								
BOCK, A. M. M. (Org.). <b>A escolha profissional em questão</b> . 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.								
BOCK, S. D. <b>Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica</b> . São Paulo: Cortez, 2002.								

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARILU, D. L. **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo, 2000.

RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, L. L. (Org.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira.** São Paulo: Vetor, 2011.

#### COMPLEMENTARES:

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 32, n.2, p. 359-371, 2006.

GUICHARD, J; HUTEAU, M. **Psicologia da orientação.** Lisboa: Instituto Piaget. 2004.

LASSANCE, M. C. P. **Técnicas para o trabalho de orientação profissional em grupos.** Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LUZ FILHO, S. S. **Escolha profissional: projeto de vida e de carreira.** Canoas: Masai, 2002.

MELLO, F. A. **O desafio da escolha profissional.** Campinas: Papirus, 2002.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal.** Rio de Janeiro: LTC, 1985.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** São Paulo: Summus, 2002.

TORRES, M. L. C. **Orientação profissional clínica: uma interlocução com conceitos psicanalíticos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE- ESTÁGIO DE ÊNFASE IV (SERVIÇOS PRISIONAIS)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	10º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	

CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

EMENTA
Fundamentos éticos e políticos da prática do psicólogo nas questões relativas à justiça. Atuação do psicólogo no sistema prisional. Prática profissional nos diversos campos de atuação no sistema prisional: sistema socioeducativo e sistema prisional, entre outras. Elaboração de documentos técnicos pelo psicólogo nos contextos ligados à justiça e ao Direito). Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BRANDÃO, E.; GONÇALVES, H. (Org.) <b>Psicologia jurídica no Brasil.</b> Rio de Janeiro: NAU, 2004.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão.</b> Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M. (Org.). <b>Aspectos psicológicos na prática jurídica.</b> Campinas: Millennium, 2002.</p>

**COMPLEMENTARES:**

ANTUNES, M. A. M. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição.** São Paulo: Unimarco, 1998.

BADARÓ, M. M. Linhas de fuga: uma breve reflexão da prática do psicólogo na prisão. **Revista Diálogos.** Conselho Federal de Psicologia, ano 2, n 2, março de 2005.

BARATTA, A. **Ressocialização ou controle social:** uma abordagem crítica da reintegração social do sentenciado. Alemanha Federal, 2011.

BATISTA, V. M. O globo da morte. In: **Clínica e política:** subjetividade e violação dos direitos humanos. Equipe Clínico Grupal - Grupo Tortura Nunca Mais/RJ. Rio de Janeiro: Ed. IFB Te Cora, 2002, p. 59.

BOBBIO, N. **O positivismo jurídico:** lições de filosofia do Direito. São Paulo: Ícone, 1995.

PEDROSO, R. C. Utopias penitenciárias, projetos jurídicos e realidade carcerária no Brasil. **Revista de História.** Departamento de História da Universidade de São Paulo, no. 136, p. 120-137, 1. semestre de 1997.

PEREIRA DAHMER, T. M.; BADARÓ, M.; CARVALHO, J. L. et al. O exame criminológico: notas para sua construção. In: **O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos:** contribuições ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social. Conselho Federal de Serviço Social (CEFESS): Cortez, 2003. p.69- 96.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR							CURSO / DEPARTAMENTO
	ÊNFASE SAÚDE E CLÍNICA- ESTÁGIO DE ÊNFASE I (SAÚDE – ATENÇÃO PRIMÁRIA)							Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	9º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

**EMENTA**

A Saúde na Atenção Primária em o foco voltado aos fundamentos da Atenção Primária à Saúde. Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família (ESF). Os Princípios gerais da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). A função e papel do psicólogo nos Centros de Saúde e os projetos voltados para Atenção primária. A ação do psicólogo nos projetos de promoção da saúde na comunidade. Planejamento estratégicos de intervenção. Avaliação das intervenções. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

**REFERÊNCIAS****BÁSICAS:**

AMÂNCIO FILHO, A.; MOREIRA, M. C. G. B. (Org.). **Saúde, trabalho e formação profissional.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MURPHY, S.; BENNETT, P. **Psicologia e promoção da saúde.** Lisboa: Climepsi, 1999.

NUNES, E. D. **Sobre a sociologia da saúde.** São Paulo: Hucitec, 1999.

CAMPOS, F. C. B. **Psicologia e saúde:** repensando práticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

**COMPLEMENTARES:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

OGDEN, J. **Psicologia da saúde**. Lisboa: Climepsi, 1999.

RIBEIRO, J. **Psicologia e saúde**. Lisboa: ISPA, 1998.

SEIDL, E. M. F.; COSTA JÚNIOR, A. L. O psicólogo na rede pública de saúde no Distrito Federal. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 15, n. 3, p. 27-35, 1999.

SILVA, R.C. **O trabalho do psicólogo em centros de saúde**: algumas reflexões sobre as funções da Psicologia na atenção primária à saúde. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado), IPUSP.

SPINK, M. J. P. Regulamentação das profissões de saúde: o espaço de cada um. **Cadernos FUNDAP**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 432-43, 1985.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. **Psicologia nos cuidados de saúde primários**. Lisboa: Climepsi, 2000.

TUNDIS, S. A.; COSTA, N. do R. (Org.). **Cidadania e loucura**: políticas de saúde mental no Brasil. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. (Org.). **Educação, saúde e cidadania**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

VIEIRA FILHO, N. (Org.). **Clínica psicossocial**: terapias, intervenções, questões teóricas. Recife: UFPE, 1997.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE SAÚDE E CLÍNICA- ESTÁGIO DE ÊNFASE II (HOSPITALAR)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE		
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	9º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	

CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

EMENTA
Atuar em instituições de saúde, com ações nos níveis primário, secundário e terciário da atenção à saúde. Em que se consideram demandas emergentes no hospital com atendimento psicoterapêutico; psicoterapia de grupo; atendimentos psicológicos ambulatoriais, clínica psiquiátrica e pediátrica, e Unidade de Terapia Intensiva; pronto atendimento; enfermarias em geral; com avaliação diagnóstica; e consultoria. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

REFERÊNCIAS
-------------

**BÁSICAS:**

CHIATTONE, H. B. de C. **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. Cengage Learning, 2011.

MARCON, C.; LUNA, I. J.; LISBOA, M. L. O psicólogo nas instituições hospitalares: características e desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 1, mar. 2004.

MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. de M.; VERAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 11, n. 2, Aug. 2006.

SANTOS, F. M. S. dos; JACO-VILELA, A. M. O psicólogo no hospital geral: estilos e coletivos de pensamento. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 43, Aug. 2009.

SEBASTIANI, R. W. **Histórico e evolução da Psicologia da Saúde num novo significado para a prática clínica**. 2. ed. Cengage Learning, 2011.

#### COMPLEMENTARES:

ESTIVALET, E. Psicanálise e instituição hospitalar. **Correio da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, n.83, p.24-27, 2000.

MALAGÓN-LONDOÑO, G.; MORERA, R. G.; LAVERDE, G. P. **Administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Médica Panamericana, 2008.

MORETO, M. L. T. A problemática da inserção do psicólogo na instituição hospitalar. **Revista de Psicologia Hospitalar**, v. 9, n. 2, 1999. p.19-23.

ROMANO, B. W. **Princípios para a prática da Psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004

SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.30. dez.. 2010.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TAVARES, S. O., et al. Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade. **Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)**, Santa Maria: Brasil, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE SAÚDE E CLÍNICA- ESTÁGIO DE ÊNFASE III (CENTRO DE REABILITAÇÃO)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	10º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							
EMENTA								
O papel do psicólogo na área dessaúde e reabilitação. Acompanhamento psicológico do paciente com trabalhos que se caracterizam como: psicoterapia em grupo, psicoterapia focal em grupo e acompanhamento individual especializado. Atividade interdisciplinar com outros profissionais da saúde (fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta, neurologista, psiquiatra). Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.								
REFERÊNCIAS								
BÁSICAS:								
<p>ARAUJO, T. C. C. F. de; QUEIROZ, E. (Org.) <b>Psicologia da Reabilitação: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas</b>. São Paulo: Sociedade Brasileira de Psicologia, 2015.</p> <p>BARTILOTTI, C.; ANDRADE, P. R.; VARANDAS, J. M.; FERREIRA, P. C. G.; CABRAL, C. Programa de Reabilitação Ampliada (PRA): uma abordagem multidimensional do processo de reabilitação profissional. <b>Acta Fisiatra</b>, n. 16, v. 2, p. 66-75, 2009.</p> <p>BOFF, B. M.; LEITE, D. F.; AZAMBUJA, M. I. R. Morbidade subjacente à concessão de benefício por incapacidade temporária para o trabalho. <b>Revista de Saúde Pública</b>, n. 36, v. 3, p. 337-342, 2002.</p>								

CAMPOS, I. C. M.; CRUZ, R. M. Diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais e relação com o trabalho de servidores públicos estaduais. In Secretaria do Estado da Administração. **I Coletânea de trabalhos científicos produzidos pelos servidores públicos**. Florianópolis: Secretaria do Estado da Administração, 2007.

GALHORDAS, J. G.; LIMA, P. A. T. Aspectos psicológicos na reabilitação. **Re(habilitar)**, p. 35-47, 2004.

#### COMPLEMENTARES:

LIMA, M. A. G.; ANDRADE, A. G. M.; BULCÃO, C. M. A.; MOTA, E. M. C. L.; MAGALHÃES, F. B.; CARVALHO, R. C. P., et al. Programa de reabilitação profissional de trabalhadores com LER/DORT do Cesat/Bahia: ativador de mudanças na saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, n. 35, v.121, p.112-121, 2010.

HOEFEL, M. G., JACQUES, M. G., AMAZARRAY, M. R., MENDES, J. M. R.; NETZ, J. A. Uma proposta em saúde do trabalhador com portadores de LER/DORT: grupos de ação solidária. **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho**, n. 7, p. 31-3, 2004

MARQUES, A. J.; QUEIRÓS, C.; ROCHA, N. B. Metodologias de reabilitação cognitiva num programa de desenvolvimento pessoal de indivíduos com doença mental e desempregados de longa duração. **Psicologia, Saúde; Doenças**, n. 7, v. 1, p. 109-116, 2006.

MATSUO, M. **Acidentado do trabalho: reabilitação ou exclusão?** Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2002.

ROSIN-PINOLA, A. R.; SILVA, C. P.; GARBULHO, N. F. Implicações psicossociais para o acidentado reinserido no mercado de trabalho e desempregado. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, n. 5, v. 2, p. 53-62, 2004

SAMPAIO, R. F., SILVEIRA, A. M., VIANA, S. O., OLIVEIRA, G. B. A.; FRADE, F. Implantação do serviço de reabilitação profissional: a experiência da UFMG. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 28-34, 2005.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ÊNFASE SAÚDE E CLÍNICA- ESTÁGIO DE ÊNFASE IV (SAÚDE MENTAL)				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	10º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
	20	85	15	120				
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

#### EMENTA

O processo saúde-doença mental. Subsídios teóricos para ações de promoção e prevenção junto ao paciente com transtorno mental. Estratégias individuais e coletivas de promoção e prevenção da saúde mental nos dispositivos de atenção psicossocial. A função do psicólogo nas instituições de saúde mental. Perspectiva multidisciplinar na reabilitação da pessoa em reabilitação psicossocial. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

AMARANTE, P. (Org.). **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

DAMOUS, I.; ERLICH, H. **O ambulatório de saúde mental na rede de atenção psicossocial: reflexões sobre a clínica e a expansão das políticas de atenção primária**. Rio de Janeiro: Revista de Saúde Coletiva, 2017

FILHO, C. B. **História da Saúde Pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOUCAULT, M. **Doença mental e Psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

**COMPLEMENTARES:**

ENGELMAN, S. **Trabalho e loucura: uma biopolítica dos afetos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

FOUCAULT, M. **História da loucura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

FOUCAULT, M. **O poder psiquiátrico**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MURTA, S. G. (ORG.). **Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e estratégias de intervenção**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ESTÁGIO CLÍNICO I				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	9º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	85	15	120	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Todos os Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º ao 8º semestre							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							
EMENTA								
Entrevista, avaliação e diagnóstico psicológico. Atendimentos psicológicos com supervisão infantil/adolescência, adultos e idosos. Análise e sistemática dos atendimentos e elaboração dos relatos dos atendimentos e usos de técnicas e instrumentos psicológicos. Discussão e elaboração dos relatórios de atendimentos e final, em conjunto com o supervisor responsável pelas orientações dos atendimentos psicológicos. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.								
REFERÊNCIAS								
BÁSICAS:								
PERLS, F.; HEFERLINE, R.; GOODMAN, J. <b>Gestalt-terapia</b> . São Paulo: Summus, 1997.								
ROGERS, C. R. <b>Terapia centrada no paciente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1974.								
SILVARES, F. M.; GONGORA, M. A. N. <b>Psicologia clínica comportamental: a inscrição de entrevista com adultos e crianças</b> . São Paulo: EDICON, 1998.								
ZIMERMAN, D. E. <b>Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009.								
COMPLEMENTARES:								
CABALLO, V. E. <b>Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos</b> . São Paulo: Santos Livraria, 2005.								
ETCHEGOYEN, R. H. <b>Fundamentos da técnica psicanalítica</b> . São Paulo: Grupo A Educação, 2003.								
FREUD, S. <b>Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud</b> . Rio de Janeiro: Imago, 2016.								
KNAPP, P. <b>Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica</b> . Porto Alegre: Artmed.								

MARTIN, A. **Manual prático de Psicoterapia Gestáltica**. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 POLSTER E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia Integrada**. São Paulo: Summus, 2001.  
 ROGERS, C. R.; KINGET, M. **Psicoterapia e Relações Humanas**. vol. I e II. São Paulo: Interlivros, 2001.  
 ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ESTÁGIO CLÍNICO II				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE		
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	10º	8	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
	20	85	15	120				
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Estágio Clínico I							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

#### EMENTA

Utilização de entrevista e/ou testagem para investigação de fenômenos psicológicos clínicos e realização de avaliação e diagnóstico. Aperfeiçoamento dos atendimentos clínicos psicológicos. Análise e sistemática dos atendimentos e elaboração dos respectivos relatos. Elaboração dos relatórios de atendimentos e final, em conjunto com o supervisor responsável das orientações dos atendimentos psicológicos. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

PERLS, F.; HEFERLINE, R.; GOODMAN, J. **Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

ROGERS, C. R. **Terapia centrada no paciente**. São Paulo: Martins Fontes, 1974.

SILVARES, F. M.; GONGORA, M. A. N. **Psicologia clínica comportamental: a inscrição de entrevista com adultos e crianças**. São Paulo: EDICON, 1998.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica, clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

##### COMPLEMENTARES:

CABALLO, V. E. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos**. São Paulo: Santos Livraria, 2005.

ETCHEGOYEN, R. H. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. São Paulo: Grupo A Educação, 2003.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2016.

KNAPP, P. **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed.

MARTIN, A. **Manual prático de Psicoterapia Gestáltica**. Petrópolis: Vozes, 2008.

POLSTER E.; POLSTER, M. **Gestalt-terapia Integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

ROGERS, C. R.; KINGET, M. **Psicoterapia e Relações Humanas**. vol. I e II. São Paulo: Interlivros, 2001.

ROGERS, C. R. **Grupos de encontro**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	MEDIDAS EM PSICOLOGIA I (PSICOMETRIA)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				40	20	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Psicologia, Informática e Estatística					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

EMENTA					
<p>História da psicometria, conceitos, classificação, utilização e limitações. Fundamentos dos testes psicológicos com parâmetros psicométricos com o com seguintes instrumentos: Teste Gestáltico Visomotor de Bender, a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças – 4. ed. (WISC – IV), Escala de Inteligência Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), Escala de Inteligência Wechsler de Inteligência para Adultos -3. ed. (WAIS-III), Escala de Maturidade Mental Colúmbia – CMMS, Teste de Inteligência Não-Verbal (R-2) e Teste de Habilidade para o Trabalho Mental de maturidade (H. T. M) e Questionário e Avaliação Tipológica (QUATI).</p>					

REFERÊNCIAS					
<b>BÁSICAS:</b>					
ANASTASI, A.; URBINA, S. <b>Testagem psicológica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.					
CRONBACH, L. J. <b>Fundamentos da testagem psicológica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996					
CUNHA, J. <b>Psicodiagnóstico</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.					
ERTHAL, T. C. <b>Manual de psicometria</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.					
GARCIA-ARZENO, M. E. <b>Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.					
<b>COMPLEMENTARES:</b>					
SILVA NETO, N. A. <b>Ética no uso dos testes psicológicos</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.					
STENBERG, R. et al. <b>As capacidades intelectuais humanas</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.					
PASQUALI, L. (Org.). <b>Teoria e métodos de medidas em ciências do comportamento</b> . Brasília: MEC/INEP/UnB, 1996.					
PASQUALI, L. <b>Psicometria: teoria dos testes psicológicos</b> . Brasília: Prática, 2000.					
WECHSLER, S. M.; GUZZO, R.S.L. (Org.). <b>Avaliação psicológica: perspectiva internacional</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.					

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	MEDIDAS EM PSICOLOGIA II (TÉCNICAS PROJETIVAS)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				40	20	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Medidas em Psicologia I					

EMENTA
Planejamento e execução de informes e pareceres psicológicos, o examinador e sua relação com o paciente e a família. Questões éticas. Técnicas projetivas: CAT, TAT, HTP, Rorschach e Zulliger.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BUCK, J. N. <b>HTP:</b> manual e guia de interpretação (RC Tardivo, trad.). São Paulo: Vetor, 2003.</p> <p>MURRAY, H. A. et al. <b>TAT–Teste de Apercepção Temática.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.</p> <p>VAZ, C. E. <b>O Rorschach:</b> teoria e desempenho. Manole, 1997.</p> <p>VAZ, C. <b>Z-Teste:</b> Técnica de Zulliger: forma coletiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>MARQUES, A. de M.; TARDIVO, L. S. de la P. C.; MORAES, M. C. de V.; TOSI, S. M. V. D.; VICENTE, P. <b>Teste de apercepção infantil com figuras humanas (CAT H):</b> fidedignidade e validação. Anais. São Paulo: IP/USP, 2016.</p> <p>URBINA, S. <b>Fundamentos da testagem psicológica.</b> São Paulo: Artmed, 2009.</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

EMENTA
A Psicologia como ciência, seus objetos e métodos. Diversidade no campo psicológico (Psicologia ou Psicologias?). A Psicologia como profissão. Fronteiras e limites da Psicologia e outros campos de atuação. Especializações profissionais em Psicologia. Tendências contemporâneas em Psicologia Principais modelos de ciência e pesquisa na história da Psicologia moderna brasileira, situando as várias abordagens no contexto geral dos modelos de Psicologia. O sistema dos conselhos de Psicologia. Regulamentações e normas da atuação do psicólogo.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BOCK, A. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. <b>Psicologias:</b> uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>DAVIDOF, L. L <b>Introdução à Psicologia.</b> 3ª edição. São Paulo: Makron Books, 2001.</p> <p>STRATTON, P. E.; HAYES, N. <b>Dicionário de Psicologia.</b> São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>MARX, M. H. <b>Sistemas e teorias em Psicologia.</b> 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>MYERS, D. <b>Introdução à Psicologia geral.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOPATOLOGIA I						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Discussão dos conceitos de normal e patológico. História da loucura. Principais transtornos mentais e sua descrição: depressão, bipolar do humor, do pânico, de ansiedade, obsessivo-compulsivo, do estresse e alimentares. Transtornos da conduta, consciência, atenção e orientação. Transtornos da percepção, memória, pensamento, linguagem, afetividade. Transtornos de retardo mental, autismo e de déficit de atenção e hiperatividade.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>CID-11 <b>Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde</b>. OMS, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://www.who.int/classifications/icd/en/">https://www.who.int/classifications/icd/en/</a>&gt; Acesso em: 03 mar. 2019.</p> <p>DALGALLARONDO, P. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.</p> <p>JASPERS, K. <b>Psicopatologia Geral</b>. 2 vols. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. <b>Compêndio de psiquiatria</b>. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>PAIM, I. <b>Curso de psicopatologia</b>. 11. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1993.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>AJURIAGUERRA, J. <b>Manual de psiquiatria infantil</b>. São Paulo: Atheneu, 1973.</p> <p>BASAGLIA, F. <b>A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>BASAGLIA, F. <b>Escritos Selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>CAETANO, D. <b>Classificação dos transtornos mentais e de comportamento CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas</b>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>CANGUILHEM, G. <b>O normal e o patológico</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2002.</p> <p>EY, H. <b>Manual de psiquiatria</b>. Rio de Janeiro: Masson, 1978.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Ditos e escritos I: Problematização do Sujeito: Psicologia, psiquiatria e psicanálise</b>. Rio de Janeiro: Forense, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>História da loucura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>O poder psiquiátrico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>GOFFMAN, E. <b>Manicômios, prisões e conventos</b>. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>JULIEN, P. H. <b>Psicose, perversão, neurose</b>. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2002.</p> <p>LACAN, J. <b>Seminário 3: as psicoses (1955/56)</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.</p> <p>LOBOSQUE, A. M. <b>Experiências da loucura</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.</p>							

PESSOTI, I. **A loucura e as épocas**. São Paulo: Ed 34, 1994.  
 PESSOTI, **Os nomes da loucura**. São Paulo: Ed 34, 1999.  
 QUINET, A. **Psicanálise e psiquiatria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.  
 QUINET, A. **Psicose e laço social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOPATOLOGIA II					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Psicopatologia I					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

#### EMENTA

Esquizofrenia e outros transtornos delirantes. Transtornos somatoformes e síndromes psíquicas orgânicas. Transtornos de personalidade. Anamnese e entrevista psiquiátrica. Exclusão social do louco. Instituições psiquiátricas: asilos, manicômios, hospitais e dispositivos substitutivos. Conceito de psicopatologia. Estudo de caso. Tratamento, manejo terapêutico e estabilização.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

CID-11 **Classificação Internacional de Doenças e problemas relacionados à saúde**. OMS, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/classifications/icd/en/>> Acesso em: 03 mar. 2019.

DALGALLARONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

JASPERS, K. **Psicopatologia Geral**. 2 vols. São Paulo: Atheneu, 2006.

KAPLAN, H. I.; SADOCK, Benjamin J. **Compêndio de psiquiatria**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia**. 11. ed. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1993.

##### COMPLEMENTARES:

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Atheneu, 1973.

BASAGLIA, F. **A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BASAGLIA, F. **Escritos Selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

CAETANO, D. **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

EY, H. **Manual de psiquiatria**. Rio de Janeiro: Masson, 1978.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos I: Problematização do Sujeito: Psicologia, psiquiatria e psicanálise**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

FOUCAULT, M. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FOUCAULT, M. **O poder psiquiátrico**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

JULIEN, P. H. **Psicose, perversão, neurose**. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2002.

LACAN, J. **Seminário 3: as psicoses (1955/56)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

LOBOSQUE, A. M. **Experiências da loucura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

PESSOTI, I. **A loucura e as épocas**. São Paulo: Ed 34, 1994.

PESSOTI, I. **Os nomes da loucura**. São Paulo: Ed 34, 1999.

QUINET, A. **Psicanálise e psiquiatria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

QUINET, A. **Psicose e laço social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	TÉCNICA DE ENTREVISTA E ACONSELHAMENTO					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Entrevista como instrumento de pesquisa e intervenção psicológica. Abordagens teóricas da entrevista. Aspectos psicossociais e éticos da entrevista. Tipos de entrevista. Etapas e condução da entrevista. Técnicas de análise das entrevistas. Aplicação da entrevista psicológica nos diversos contextos de atuação do psicólogo. Aconselhamento psicológico: desafios e possibilidades.							
REFERÊNCIAS							
<b>BÁSICAS:</b>							
ROLLO, M. <b>A arte do aconselhamento psicológico</b> . Vozes: Petrópolis, 1987.							
ROLLO, M. <b>Aconselhamento</b> . Ministério da saúde: Brasília, 1999.							
LEAL, I.P. <b>Entrevista clínica e psicoterapia de apoio</b> . Lisboa: ISPA, 1999.							
<b>COMPLEMENTARES:</b>							
ROSEMBERG, R. L. <b>Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa</b> . São Paulo: EPU, 1987.							
DEWALD, P. <b>Psicoterapia Uma Abordagem Dinâmica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.							
ARZENO, M. <b>Psicodiagnóstico Clínico</b> . Porto Alegre, Artmed, 1995.							
BLEGER, José. <b>Temas de Psicologia: entrevista e grupos</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1993.							
CUNHA, J. A. <b>Psicodiagnóstico - V</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003.							
DE ALMEIDA, N. V. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. <b>Psic</b> , São Paulo, v.5, n.1, p.34-39, jun. 2004. Disponível em < <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1676-73142004000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1676-73142004000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 10 dez. 2018.							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I (PSICOLOGIA FAMILIAR SISTÊMICA)					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	4º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
	Estágio Avançado Psicologia Jurídica						
EMENTA							
A família: origem, desenvolvimentos e concepções. Principais escolas da terapia familiar: intergeracional, estratégica, estrutural, experiencial, psicanalítica, cognitivo-comportamental, focada na solução e narrativa. A família e o sintoma. Rearranjos e reorganizações familiares: processo migratório, separação e morte. A dinâmica evolutiva da família. Ciclo de vida familiar. Relações de gênero no contexto familiar e suas reverberações no contexto social. Relações entre sexo, identidade de gênero, orientação sexual e suas repercussões na família. Violência intrafamiliar. A utilização de técnicas da terapia familiar. Ética na Psicologia Familiar Sistêmica. Estudos sobre a Psicologia familiar sistêmica na atualidade.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>NICHOLS, M. P. <b>Terapia familiar: conceitos e métodos.</b> 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>GRANDESSO, M. <b>Sobre a construção do significado: uma análise epistemológica e hermenêutica da prática clínica.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. <b>As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.</p> <p>SLUZKI, C. E. <b>A rede social na prática sistêmica.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>COSTA, L. F.; ALMEIDA, T. M. C. (Org.). <b>Violência no cotidiano: do risco à proteção.</b> Brasília: Liber Livros e Universa, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ANDOLFI, M. <b>A terapia familiar.</b> Lisboa: Vega Universidade, 1995.</p> <p>ARÓN; A. M. Abordaje psicosocial y jurídico a víctimas de la violencia intrafamiliar. <b>Centro de Estudios y Promoción del Buentrato.</b> Santiago: Pontificia Universidad Católica do Chile, 2006. Primera parte: marco conceptual. Disponível em: &lt;<a href="http://www.buentrato.cl/pdf/est_inv/violen/vp_abordaje.pdf">http://www.buentrato.cl/pdf/est_inv/violen/vp_abordaje.pdf</a>&gt;. Acesso em: 13 nov. 2018.</p> <p>AUSLOOS, G. <b>A competência das famílias.</b> Lisboa: Climepsy, 1996.</p> <p>BOSCOLO, L.; CECCHIN, G.; HOFFMAN, L.; PENN, P. <b>A terapia familiar sistêmica de Milão: conversações sobre teoria e prática.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>BOWLBY, J. <b>Apego e perda: apego, a natureza do vínculo.</b> 1. v. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BOWLBY, J. <b>Apego e perda: perda, tristeza e depressão.</b> 3. v. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BOWLBY, J. <b>Apego e perda: separação, angústia e raiva.</b> 2. v. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>BRONFENBRENNER, U. <b>Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>							

- CERVENY, C. M. O. **A família como modelo: desconstruindo a patologia**. Campinas: Livro Pleno, 2001.
- ELKAÏM, M. **Panorama das terapias familiares**. São Paulo: Summus, 1998. v.1
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.
- GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Unesp, 1992.
- HALEY, J. **Psicoterapia familiar: um enfoque centrado no problema**. Belo Horizonte: Interlivros, 1979.
- KEENEY, B. **A estética da mudança**. Campinas: Psy II, 1997.
- MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MINUCHIN, S.; FISHMAN, H. C. **Técnicas de Terapia Familiar**. Artes Médicas, 1990.
- MINUCHIN, S.; NICHOLS, M. P. **A Cura da Família**. Artes Médicas, 1995.
- NEUBERN, M. S. **Complexidade e Psicologia clínica: desafios epistemológicos**. Brasília: Plano, 2004.
- OSÓRIO, L. C.; VALLE, M. E. P. do (Org.). **Manual de terapia familiar**. vol I. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- PALAZZOLI, M. S.; CIRILO, S. **Os jogos psicóticos na família**. São Paulo: Summus, 1998.
- PONCIANO, E. L. T.; FÉRES-CARNEIRO, T. Modelos de família e intervenção terapêutica **Interações**. v. VIII. n.16. p.57-80. jul.-dez., 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/inter/v8n16/v8n16a04.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- ROBERTS, E. I. B.; WHITING, R. **Rituales terapêuticos y ritos em la familia**. Gedisa, 1997.
- SLUZKI, C. E. Transformaciones: una propuesta para cambios narrativos en psicoterapia. **Revista de Psicoterapia**. v. 6, n. 22-23, 1997.
- WINNICOTT, D. **Textos de Psicologia: a família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II (PSICANÁLISE)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
	60	0	60				
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II)						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Noções teóricas sobre o funcionamento do atendimento psicoterápico baseado em técnica psicanalítica. Características do método psicanalítico de Freud. O processo psicanalítico: reconhecimento e manejo da transferência e da contratransferência, defesas, angústia e mecanismos de defesa. A psicoterapia analítica aplicada à criança, ao adolescente e ao idoso. Releitura lacanianiana da técnica freudiana. Materialidade do significante, sujeito, gozo, objeto a. Transferência imaginária e simbólica. Estruturas clínicas. Direção da cura. Final de análise.							
REFERÊNCIAS							
<b>BÁSICAS:</b>							
ABERASTURY, A. <b>Abordagens à psicanálise de crianças</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.							
ETCHEGOYEN, R. H. <b>Fundamentos da técnica psicanalítica</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.							
NASIO, J. D. <b>Como trabalha um Psicanalista?</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.							

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica.** Uma Abordagem didática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**COMPLEMENTARES:**

BRAIER, E. A. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FIORINI, H. **Teorias e técnicas das psicoterapias.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** Imago, 2016.

GLENN, J. **Psicanálise e psicoterapia de crianças.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III (COMPORTAMENTAL)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Bases Epistemológicas da Psicologia II (Cognitivo-comportamental)					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
EMENTA						
Compreensão da abordagem psicoterápica comportamental. Compreensão dos principais aspectos teóricos e metodológicos da abordagem comportamental, sua aplicabilidade e sua importância para o avanço da ciência e da clínica Psicologia. Processo psicoterapêutico, avaliação, formulação de caso na abordagem psicoterápica comportamental. Análise funcional na clínica da abordagem psicoterápica comportamental.						
REFERÊNCIAS						
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BUELA-CASAL, G.; CABALLO, V. (Eds.) <b>Manual de Psicologia clínica aplicada.</b> España: Siglo Veintiuno, 1991.</p> <p>SILVARES, F. M.; GONGORA, M. A. N. <b>Psicologia clínica Comportamental: a inscrição de entrevista com adultos e crianças.</b> São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>TOURINHO, E. Z. <b>Subjetividade e relações comportamentais.</b> São Paulo: Paradigma, 2009.</p> <p>CARRARA, K. <b>Behaviorismo radical: crítica e metacrítica.</b> 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>WIELENSKA, R. C. <b>Sobre comportamento e cognição.</b> vol. 6. Santo André: ARBytes, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CORDOLI, A. V. (Org.). <b>Psicoterapias: abordagens atuais.</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>TODOROV, J. C. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento humano. <b>Psicologia: Teoria e Pesquisa</b>, 1, 75-88, 1985.</p>						

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS IV (EXISTENCIAL-FENOMENOLÓGICA)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional (PIP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
	60	0	60				
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Bases Epistemológicas da Psicologia IV (Existencial-fenomenológica)						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Terapia Gestáltica: fundamentos, psicanálise, Teoria Psicanalítica, existencialismo, fenomenologia. Técnicas específicas e regras básicas. Jogos em Gestalt-terapia. Introdução à Abordagem Centrada na Pessoa. Fundamentos, conceitos básicos, conceitos avançados. Técnicas terapêuticas da ACP.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FAGAN, J.; SHEPHERD, I. L. <b>Gestalt-terapia:</b> teoria, técnicas e aplicações. Rio Janeiro, Editora Zahar, 1980.</p> <p>PERLS, F. S. <b>Gestalt-terapia explicada.</b> São Paulo: Summus Editorial, 1969.</p> <p>ROGERS, C. R. <b>Terapia centrada no paciente.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1974.</p> <p>ROGERS, C.C.R. e KINGET, M. <b>Psicoterapia e relações humanas.</b> vol. I e II. São Paulo: Interlivros, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>POLSTER, E.; POLSTER, M. <b>Gestalt-terapia integrada.</b> São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>RIBEIRO, J. P. <b>Gestalt-terapia:</b> refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>ROGERS, C. <b>Grupos de encontro.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>ROGERS, C. <b>Tornar-se pessoa.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>							

#### I.II.IV- Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
	Psicologia do Desenvolvimento Humano II (Adulto e Velhice), Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I), Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II), Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Psicologia e Epistemologia Genética), Bases Epistemológicas da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-cultural).						

## EMENTA

O campo de estudos da Psicologia do Desenvolvimento. Conceitos básicos. Processos de estudo e de investigação no campo da Psicologia do Desenvolvimento com crianças. O desenvolvimento da criança em suas diferentes facetas (primeira, segunda e terceira infâncias).

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 1981.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Buenos Aires: Paidós, 1992.

BIAGGIO, A. M. B. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**COMPLEMENTARES:**

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia evolutiva. vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SPITZ, R. **O desenvolvimento da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II (ADULTO E IDOSO)					Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)	3º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Psicologia do Desenvolvimento Humano I (Infância e Adolescência), Bases Epistemológicas da Psicologia III (Psicanálise e Afins I), Bases Epistemológicas da Psicologia V (Psicanálise e Afins II), Bases Epistemológicas da Psicologia VII (Psicologia e Epistemologia Genética), Bases Epistemológicas da Psicologia VIII (Psicologia Histórico-cultural)					

## EMENTA

Maturidade e desenvolvimento humano. Aspectos psicológicos da vida adulta. Teorias do desenvolvimento adulto. Relações afetivas e sociais da vida adulta. Velhice como estágio do desenvolvimento humano. Teorias psicológicas da velhice. A Institucionalização do idoso. Questões específicas de sexualidade, saúde e doença. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

STUART-HAMILTON, I. **Psicologia do envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZIMMERMAN, G. I. **Velhice**: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

**COMPLEMENTARES:**

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA E DINÂMICA DOS GRUPOS						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Teoria e pesquisa sobre a organização e o funcionamento grupal. Relacionamento interpessoal e fenômenos grupais. Técnicas de trabalho em grupo. Teorias e autores que estudam grupos: Kurt Lewin, Psicanálise, Pichon Rivière, Moreno, Sílvia Lane, Psicologia Sócio-Histórica, Bleger, Sartre, Escola de Frankfurt. Grupo como condição necessária para conhecer as determinações que agem sobre o indivíduo, bem como a sua ação como sujeito histórico.							
REFERÊNCIAS							
<b>BÁSICAS:</b>							
BLEGER, J. <b>A Psicologia da conduta</b> . Buenos Aires: Paidós, 1963.							
LEWIN, K. <b>Teoria de campo em ciência social</b> . São Paulo: Pioneira, 1965.							
FREUD, S. <b>Psicologia das massas e análise do eu</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1981.							
<b>COMPLEMENTARES:</b>							
OSORIO, L. <b>Grupos: teorias e práticas</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.							
ROGERS, C. <b>Grupos de encontro</b> . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA SOCIAL I						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Conceito e objeto de estudo da Psicologia social. História da Psicologia social e suas perspectivas atuais. Principais conceitos clássicos: atitudes, preconceitos, representações sociais. Categorias fundamentais de estudo da Psicologia social.							

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

FARR, R. M. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. 5.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

LANE, S. T. M. **O que é Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos).

LANE, S. T. M.; BADER, B. S. (Org.). **Novas veredas da Psicologia social**. São Paulo: Brasiliense-EDUC, 1995.

**COMPLEMENTARES:**

ANDRADA, C. F. O método no centro: relatos de campo de uma pesquisa psicossocial de perspectiva etnográfica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 236-245, ago. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642018000200236&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000200236&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2018.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, A. P. (Org.) **Paradigmas em Psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KAHHALE, E. (org.). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA SOCIAL II						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Fenômenos e Processos Psicológicos (FPP)	3º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

## EMENTA

As perspectivas teóricas contemporâneas em Psicologia Social. Histórico da Psicologia social comunitária; grupos e comunidade; identidade pessoal, social e coletiva; movimentos sociais e identidades coletivas. Identidade e territorialidade. Interfaces e concepções do trabalho com comunidades; Psicologia comunitária e promoção da saúde; metodologias de trabalho com comunidades.

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO O.; TEIXEIRA T. M. L.(orgs.). **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

JACQUES, M. G. *et al.* (orgs.). **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LANE, Silvia. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

**COMPLEMENTARES:**

STREY, M. **Psicologia contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

STROCCHI, M. C. **Psicologia da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2007.

ANDRADA, C. F. O método no centro: relatos de campo de uma pesquisa psicossocial de perspectiva etnográfica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 236-245, ago. 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642018000200236&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642018000200236&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

JACÓ-VILELA, A. M. e SATO, L. (Org.). **Diálogos em Psicologia social**. Porto Alegre: ABRAPSUL, 2007.

### I.II.V- Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	BASES BIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)	1º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Introdução à Biologia celular. Importância da genética humana no comportamento. Mecanismos gênicos. Diferenciação sexual normal e anormal. Aspectos particulares da genética humana para o psicólogo. Conceitos básicos em Psicobiologia. Funções e atividades psíquicas em relação aos processos biológicos. Sistema nervoso e comportamento. Estudo da evolução biológica, da sociobiologia do comportamento humano e das doenças mentais.							
REFERÊNCIAS							
<b>BÁSICAS:</b>							
BRANDÃO, M. L. <b>As bases psicofisiológicas do comportamento</b> . São Paulo: Epu, 2004.							
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.							
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <b>Neurociência: desvendando o sistema nervoso</b> . 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.							
MOTTA, P. A. <b>Genética humana: aplicada à Psicologia e a toda área biomédica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.							
<b>COMPLEMENTARES:</b>							
ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da biologia celular</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.							
CORTEZ, C. M.; SILVA, D. <b>Fisiologia aplicada à Psicologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.							
DINIZ, D.; GUILHEM, D. <b>O que é bioética?</b> São Paulo: Brasiliense, 2002.							
FELTEN, D. L. JOZEFOWICZ, R. F. <b>Atlas de neurociência humana de Netter</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005.							
KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. <b>Neurociência do comportamento</b> . São Paulo: Manole. 2002.							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	HISTÓRIA E CULTURA DO INDÍGENA, DO AFROBRASILEIRO E DE POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
<p>História e cultura do indígena, do afrobrasileiro e de povos tradicionais da Amazônia. Identidade do indígena, do afrobrasileiro e dos povos tradicionais da Amazônia e suas relações no contexto contemporâneo. Efeitos do racismo e da xenofobia: preconceitos, discriminações e humilhação. Políticas afirmativas e a busca de garantia de direitos. Educação e valorização da diversidade étnica e dos povos tradicionais.</p>							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>CUNHA, M. C. (org.). <b>História dos índios no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.</p> <p>DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. <b>Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.</p> <p>FANON, F. <b>Pele negra, máscaras brancas</b>. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.</p> <p>HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ARRUTI, J. M. A. <b>Comunidades negras rurais: entre a memória e o desejo</b>. Suplemento especial de tempo e presença. Março/Abril de 1998.</p> <p>BASTIDE, R. <b>As religiões africanas no Brasil</b>. Vols. 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 1971.</p> <p>BHABHA, H. K. <b>O local da cultura</b>. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>BOTH, L. J. <b>História da cultura afro-brasileira e africana: educando para as relações étnico raciais</b>. Curitiba: SEED, 2006.</p> <p>CASTELLS, M. <b>O Poder da Identidade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>DAVIS, A. <b>Mulher, raça e classe</b>. Tradução livre: Plataforma Gueto, 2013. 1ª publicação na Grã Bretanha pela The Women's Press, Ltda, 1982.</p> <p>FOSTER, E. L. S. Questão racial na escola: reflexões em torno de processos sutis de reprodução e de superação do racismo em memórias, imagens e narrativas. <b>RevistAleph</b> - ISSN 1807-6211, Dezembro, 2012 - ANO VI - Número 18. p. 89-106.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b>. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>GEERTZ, C. <b>A interpretação das culturas</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>GRUPIONI, L. D. B. (org.). <b>Índios no Brasil</b>. Brasília: MEC, 1994.</p> <p>HALL, S. <b>Da diáspora: identidades e mediações culturais</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: UNESCO, 2003.</p>							

LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005. (Coleção Sur). Disponível em: <<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

MARCONDES, M. M. [et al.] **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

O'DWYER, E. C. (Org.). **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 2002.

SANTOS, B. de S. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	NEUROPSICOLOGIA						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)	2º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Investigação das bases neuroanatômicas funcionais do sistema nervoso e sua relação com o comportamento, emoção e cognição. Sistemas neuropsicológicos da aprendizagem do comportamento e da memória. Patologias relacionadas a cognição (memória) mais frequentes. Avaliação neuropsicológica.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. <b>NeuroPsicologia hoje</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>FUENTES, D. et al. <b>NeuroPsicologia: teoria e prática</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>MALLOY-DINIZ, L. F. et al. <b>Avaliação neuropsicológica</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p> <p>SALLES, J. F. de; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). <b>NeuroPsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência</b>. Porto Alegre: Artmed, 2016</p> <p>TISSER, L. <b>Avaliação neuropsicológica infantil</b>. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2017.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CARLSON, N. R. <b>Fisiologia do comportamento</b>. Barueri: Manole, 2002.</p> <p>DAMÁSIO, A. R. <b>O erro de Descartes</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1998.</p> <p>EKMAN, L. L. <b>Neurociência: fundamentos para a Reabilitação</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>GIL, R. <b>NeuroPsicologia hoje</b>. 2. ed. São Paulo: Santos, 2002.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. <b>Princípios da neurociência</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p>							

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais**. Atheneu: São Paulo, 2002.

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **NeuroPsicologia: aplicações clínicas**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MATURAMA, H. R. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Pals Athena, 2010.

NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; MANSUR, L. L. **NeuroPsicologia das bases Anatômicas à reabilitação**. São Paulo: HCFMUSP, 2003.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SACKS, O. **O homem que confundiu a sua mulher com um chapéu**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2013.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOFARMACOLOGIA						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento (ICC)	3º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Farmacologia geral: farmacocinética e farmacodinâmica. Estudo das diferentes classes de psicofármacos, enfatizando seus mecanismos de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>GOODMAN, G.; GILLMAN, A. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b>. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.</p> <p>SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 7. ed., ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p>RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. <b>Farmacologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>OLIVEIRA, I. R. de. <b>Manual de psicofarmacologia clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CORDIOLI, A. V. et al. 4. ed. <b>Psicofármacos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>STAHL, S. <b>Psicofarmacologia</b>: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>GRAEFF, F. G. <b>Fundamentos de psicofarmacologia</b>. São Paulo: Atheneu, 2012.</p> <p>SCHATZBERG, A. F; COLE, J. O.; BATTISTA C. <b>Manual de psicofarmacologia clínica</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>							

### I.II.VI- Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO
	EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA PNEE					DED
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Obrigatória	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)	7º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					

EMENTA
Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Paradigmas da Inclusão. A Política como base legal para a inclusão e o Atendimento Educacional Especializado. Políticas públicas da educação nacional e a fundamentação legal da Educação especial na perspectiva Inclusiva. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A família e a pessoa com necessidades específicas. A autoestima da pessoa com deficiência. Diagnóstico e etiologia: deficiência visual, auditiva, física, intelectual, múltiplas. Estudos sobre altas habilidades/superdotação. Profissionalização da pessoa com deficiência e o mercado de trabalho. Ações orientadas para a profilaxia de situações adversas e de questões sócio culturais da estigmatização. Intervenção direcionada ao desenvolvimento de habilidades básicas, comportamento adaptativo, independência pessoal e inclusão social. Tecnologias e procedimentos básicos para o trabalho com pessoas com necessidades específicas.

REFERÊNCIAS
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>AMARO, D. G. <b>Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>BELISÁRIO FILHO, J. F.; CUNHA, P. <b>A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento</b>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>CIASCA, S. M. <b>Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar</b>. SP: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>AJURIAGURRA, I. <b>Psiquiatria infantil</b>. Rio de Janeiro: Masson do Brasil, 1980.</p> <p>AMIRALIAN, M. L. <b>Compreendendo o cego: uma visão psicanalítica por meio de desenhos – estórias</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.</p> <p>AMY, M. A. <b>Enfrentando o autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BARBOSA, A.; AMORIM, G.; GALVÃO, G. <b>Hiperatividade: conhecendo sua realidade</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.</p> <p>BAÚ, J.; KUBO, O. M. <b>Educação Especial e a capacitação do professor para o ensino</b>. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>BRASIL. <b>Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais</b>. Brasília: CORDE. 1994.</p> <p>BRASIL. <b>Lei 9.394/1996</b>. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>BRIGGS, C. A. <b>A auto-estima do seu filho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>BUSCAGLIA, L. <b>Os deficientes e seus pais</b>. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p>

COPETTI, J. **Dificuldades de aprendizado**: manual para pais e professores. Curitiba: Juruá, 2011.

CUNHA, A. C. B.; ENUMO, S. R. F. **Mediação materna no desenvolvimento cognitivo da criança com deficiência visual**. Curitiba: Juruá, 2011.

DAVIS, R. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

EDLER, R. C. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FERREIRA, S. **Aprendendo sobre deficiência mental**: um programa para crianças. São Paulo: Memnon, 1998.

GIAMI, A. L. M. **O Anjo e a fera**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

GOMIDE, P. **Pais presentes, pais ausentes**: regras e limites. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

IÇAMI, T. **Disciplina, limite na medida certa**. 2. ed. São Paulo: Gente, 1999.

MACEDO, L. (Org.) **Ética e valores metodológicos para um ensino transversal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Caminhos pedagógicos da inclusão**. São Paulo: Memnon, 2001

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCODES, I.; PAGNANELLI, N. **Somos todos iguais**. São Paulo: Memnon, 2000.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MITTLER, P. **Educação inclusiva**: contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAES, M. C. **Sentir pensar fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis: Vozes. 2004.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quieroz Editor, 1996.

PHILLIPS, A. **Dizer não**: impor limites é importante para você e seu filho. Rio de Janeiro: Campus Ltda, 2000.

PUESCHEL, S. **Síndrome de Down**: guia para pais e educadores. Campinas: Papyrus, 1993.

ROSELI, B.; MARIA R. (Org.). **Educação especial**: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp- Educação Editora, 2003.

SCHARTZMAN, C. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, Ed. Científica Ltda., 1999.

TOPAZEWSKI, A. **Aprendizado e suas desabilidades**: como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

WERNECK, C. **Sociedade inclusiva**: quem cabe no seu todo? Rio de Janeiro: EVA, 1999.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR							CURSO / DEPARTAMENTO
	ESTÁGIO BÁSICO I							Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA				ATIVIDADE
Obrigatória	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)	3º	7	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	Teórica e Prática
				20	70	15	105	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Não há pré-requisito.							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

EMENTA
Seleção de fenômenos humanos (físico, cognitivo e emocional) em nível individual e institucional. Realização de prática observacional no contexto educacional, social, organizacional e da saúde. Registro de forma crítica e discussão dos dados observados. Elaboração de relatório com base na ética e fidedignidade com as informações coletadas. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

REFERÊNCIAS
<b>BÁSICAS:</b>
HUTZ, C. S. (Org.). <b>Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência:</b> aspectos teóricos e estratégias de intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
LANE, S. CODO, W. (Org.). <b>Psicologia social:</b> o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
LAPASSADE, G. <b>Grupos, organizações e instituições.</b> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
<b>COMPLEMENTARES:</b>
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Resolução n. 4, de 11 de fevereiro de 2019.</b> Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP Nº 07/2003 e Resolução CFP nº 15/1996. Brasília-DF, 11 de fevereiro de 2019. Verificar também Retificação publicada em: 15/02/2019, Edição: 33, Seção: 1, Página: 233.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). <b>Psicologia escolar:</b> práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
SIMONETTI, A. <b>Manual de Psicologia hospitalar.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
SPINK, M. J. P. <b>Psicologia social e saúde:</b> práticas, saberes e sentidos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO			
	ESTÁGIO BÁSICO II				Psicologia			
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE		
Obrigatória	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)	6º	8	TEÓRICA 20	PRÁTICA 85	EXTENSÃO 15	TOTAL 120	Teórica e Prática
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)							
	Estágio Básico.							
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES							

EMENTA
Seleção de fenômenos humanos (físico, cognitivo e emocional) em nível individual e institucional. Realização de prática observacional no contexto das políticas públicas em esfera educacional, social, jurídico-prisional, civil ou da saúde. Registro de forma crítica e discussão dos dados observados. Elaboração de proposta de intervenção, afinado à ética e fidedignidade com as informações coletadas. Realização de atividade de extensão como forma de devolutiva para os profissionais e/ou beneficiários dos serviços nos setores envolvidos.

REFERÊNCIAS
<b>BÁSICAS:</b>
GOFFMANN, E. <b>Manicômios, conventos e prisões.</b> 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
REIS, D.; ARAUJO, E.; CECÍLIO, L. O. <b>Políticas públicas de saúde no Brasil:</b> SUS e pactos pela saúde. Módulo Político Gestor. São Paulo: UNASUS/UNIFESP, 2011.

VIÉGAS, L. de S.; ANGELUCCI, C. B. **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da Psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

**COMPLEMENTARES:**

CAMPOS, R. H. de F. **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTA, G. C.; MOURA, A. L. (Org.) **Políticas de saúde: a organização e operacionalização do SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

MOROSINI, M. M. V.; CORBO, A.D. (Org.) **Modelos de atenção e saúde da família.** Rio de Janeiro: EPJV/Fiocruz, 2007.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR					CURSO / DEPARTAMENTO	
	ÉTICA E PSICOLOGIA					Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)	8º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

**EMENTA**

A questão ética e a modernidade. Ética no exercício profissional do psicólogo. Estudo das disposições que regulamentam a profissão de Psicólogo. Código de Ética. O sigilo profissional. Ética como mediadora das relações profissionais dentro de um contexto social, econômico, político e científica. Bioética. Discussões que permitam preparação do estudante para o confronto das contradições entre as concepções formativas e as futuras práticas profissionais.

**REFERÊNCIAS**

**BÁSICAS:**

BELLINO F. **Fundamentos de Bioética.** Bauru: EDUSC, 1997.

BENAVIDES, M. F. B.; ANTÓN, E. C. **Ética profissional: deontologia da profissão de psicólogo.** Brasília: Thesaurus, 1987.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de ética dos psicólogos 2005. Brasília: CFP, 2005.

**COMPLEMENTARES:**

BARBOSA, H. H. Princípios da Bioética e do Biodireito. **Revista do Conselho Federal de medicina**, vol. 8, n. 2 (2000): 209-216.

BRASIL. **Resolução 196/1996.** Brasília: CONEP/Ministério da Saúde, 1996.

DALL'AGNOL, D. **Bioética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. **O que é Bioética?** São Paulo: Brasiliense, 2002 (Coleção Primeiros Passos).

LALANDE, A. **Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional.** 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

ROITMAN, A. (Org). **O desafio ético**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética**. São Paulo: USP, 1999.

TUGENDHAT, E. **Lição sobre ética**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

VALLS, A M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	PSICOLOGIA DA SAÚDE						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)	7º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Não há pré-requisito.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						

#### EMENTA

Panorama da política pública de saúde brasileira para a prática da Psicologia. Concepções de saúde. Princípios Básicos do SUS. Níveis de Atenção em Saúde Inserção do psicólogo na saúde: desafios e possibilidades. A postura clínica na arte de ouvir, sentir e olhar. Papel do Psicólogo nos diferentes níveis de atenção do SUS. Fundamentos e abordagens psicológicas de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, atuação do psicólogo nas instituições de saúde.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da saúde**: um novo significado a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Novos Rumos da Psicologia da Saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001. 200p.

##### COMPLEMENTARES:

CONTINI, M. L. J. 2001. **O psicólogo e a produção de saúde na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MARINHO, M. L.; CABALLO, V. E. **Psicologia Clínica e da Saúde**. Londrina: Uel/Ipicsa. 2001.

SILVEIRA, M. M. **Política nacional de saúde pública – A trindade desvelada: economia-saúde-população**. São Paulo: Revan, 2005. 380 p.

CINTRA, M. S.; BERNARDO, M. H. Atuação do Psicólogo na Atenção Básica do SUS e a Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 883-896, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000400883&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000400883&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000832017>.



	Práticas Profissionais Voltadas para Assegurar um Núcleo Básico de Saberes (PPS)			60	0	60	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>						
	Não há pré-requisito.						
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>						
<b>EMENTA</b>							
<p>Conceitos de organizações e das diferentes perspectivas para compreensão do fenômeno organizacional. Relações entre organizações e seus ambientes. Cultura organizacional. Diferenças individuais e diversidade cultural no contexto de trabalho. Dinâmica de poder nas organizações. Produção de conhecimento em Psicologia Organizacional e do Trabalho e a inserção profissional do psicólogo nesse campo de atuação. Questões éticas nas organizações e relações de trabalho.</p>							
<b>REFERÊNCIAS</b>							
<b>BÁSICAS:</b>							
BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. <b>Elementos de comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira, 1992.							
MORGAN, G. <b>Imagens da organização</b> . São Paulo: Atlas, 1996.							
TAMAYO, A.; BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W. <b>Trabalho, organizações e cultura</b> . São Paulo: Cooperativa de Autores Associados, 1996.							
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A.V. B. (Org.). <b>Psicologia, organizações e trabalho no Brasil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.							
ZANELLI, J.C. <b>O psicólogo nas organizações de trabalho: formação e atividades profissionais</b> . Florianópolis: Paralelo 27, 1994.							
<b>COMPLEMENTARES:</b>							
CHANLAT, J. F. (Org.). <b>O indivíduo na organização: dimensões esquecidas</b> . São Paulo: Atlas, 1993.							
CHIAVENATO, I. <b>Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.							
SROUR, R. H. <b>Poder, cultura e ética nas organizações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1998.							

## I.II.VII- Políticas Públicas (PP)

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>					<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>
	FUNDAMENTOS EM POLÍTICAS PÚBLICAS					Psicologia
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>SEM</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Obrigatória	Políticas Públicas (PP)	5º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
				60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>					
	Não há pré-requisito.					
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>					
<b>EMENTA</b>						
<p>A construção histórica das Políticas Sociais no Brasil. A Psicologia nas Políticas Públicas: referências e práticas. A importância do campo das políticas públicas para a área de Psicologia. Políticas públicas: contribuição importante para a formação dos futuros profissionais. Aspectos estruturais e operacionais das políticas sociais em</p>						

diferentes áreas (saúde, educação, assistência social, direitos humanos), numa perspectiva intersetorial. Noções teóricas da Psicologia Sócio-histórica aplicadas à compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais presentes no campo de intervenção em políticas públicas. Diálogo da Psicologia Sócio-histórica com outras perspectivas desnaturalizantes. Intervenções em programas decorrentes das macro-políticas. Propor, planejar, executar e avaliar intervenções, a partir das contribuições da Psicologia Sócio-histórica e demais abordagens. Execução e avaliação de programas e serviços em Políticas Públicas.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. G. M. (Org.) **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010.

PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

##### COMPLEMENTARES:

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. **Ciência e saúde coletiva**, vol. 10, n.3, 2005, pp. 561-571.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção de saúde: um novo paradigma mundial para a Saúde**. Brasília/DF: 1996.

BREITH, J. **Epidemiologia: economia, política e saúde**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1991.

CAMPOS, G. W. S. Saúde, Sociedade e o SUS: o imperativo do sujeito. **Saúde e Sociedade**, v.18, supl.2, 2009

CRUZ, L. R.; GUARESCHI, N. (Org.). **Políticas Públicas e Assistência Social diálogo com as práticas psicológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (Org.) **Promoção da saúde**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2003.

DI GIOVANNI, G. As estruturas elementares das políticas públicas. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, NEPP/UNICAMP, n. 82, 2009.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na Psicologia de A. N. Leontiev. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004.

GERHARDT, T. E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 22, n.11, nov., 2006, pp. 2449-2463.

GONZÁLEZ-REY, F. **Personalidade, saúde e modo de vida**. São Paulo: Thomson, 2004.

KAHHALE, E. P. et al. HIV/Aids: enfrentando o sofrimento psíquico. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção Construindo o Compromisso Social da Psicologia.

MACEDO, J. P.; DIMENSTEIN, M. Psicologia e a produção do cuidado no campo do bem-estar social. **Psicologia e Sociedade**, vol. 21, n.3, 2009, pp. 293-300.

MOTA, A. E. (Org.). **O mito da assistência social: ensaios sobre estado, política e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2010.

RAMOS, M. **Educação pelo trabalho: possibilidades, limites e perspectivas da formação profissional**. Saúde e Sociedade, v.18, supl.2, 2009.

SILVA, S. M. Redução de danos: estratégia de cuidado com populações vulneráveis na cidade de Santo André. **Saúde e Sociedade**, v.18, supl.2, 2009.

SPINK, M. J. P. (Org.) **A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

WANDERLEY, M. B.; OLIVEIRA, I. I. M. C. (Org.). **Trabalho com famílias**. São Paulo: IEE-PUCSP, 2004.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, I. F. Política social e Psicologia: uma trajetória de 25 anos. **Psicologia: teoria e pesquisa**. vol. 26, n, especial, 2010, pp. 9-24.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS I (SAÚDE)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Políticas Públicas (PP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica e Prática
				45	15	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Fundamentos em Políticas Públicas.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
Elementos conceituais e instrumentais à compreensão e intervenção no campo multidisciplinar de políticas públicas em saúde e saúde pública. Elementos históricos da construção do setor saúde, elementos organizativos e participativos relativos ao controle e construção coletiva da saúde pública. Conselhos de saúde. Elementos constitutivos e epistemológicos e ferramentas de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas na área da saúde.							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do Poder</b>. São Paulo: Graal, 1993.</p> <p>SOUZA, R. R. <b>Construindo o SUS: A Lógica do Financiamento e o Processo de Divisão de Responsabilidades entre as Esferas de Governo</b>. In: PIERANTONI, Célia Regina; VIANNA, Cid Manso de Mello. <i>Gestão de Sistemas de Saúde</i>. p. 15-58. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, S. F. (Org.). <b>Reforma sanitária: em busca de uma teoria</b>. Rio de Janeiro: Cortez/ABRASCO, 1989.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BAHIA, L.; COSTA, N. R.; STRALEN, C. van. <b>Saúde na agenda pública: convergências e lacunas nas pautas de debate e programas de trabalho das instituições governamentais e movimentos sociais</b>. Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da UnB – Diurno 98</p> <p>BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. <b>A saúde e seus determinantes sociais</b>. <i>Physis</i>, v. 17, n. 1. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ, 2007. [online] Disponível em: m=so do 10.1590/S010373312007000100006.</p> <p>COSTA, N. do R. <b>Política social e ajuste macroeconômico</b>. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em so&amp;gt;. acessos em ago. 2009. doi:10.1590/S0102-311X200 2000700003.</p> <p>HOFLING, E. de M. <b>Estado e políticas (públicas) sociais</b>. <i>Cadernos CEDES [online]</i>., vol.21, n.55. Rio de Janeiro: 2001. [online] Disponível em: cript=sci_arttext&amp;pid=S010132622001000300003&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;gt;.</p> <p>SCLIAR, M. <b>História do conceito de saúde</b>. <i>Physis</i>, v. 17, n. 1, 2007. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social da UERJ, 2007. [online] Disponível em sci_arttext&amp;pid=S010373312007000100003&amp;lng=en&amp;nrm=iso&amp;gt;. Acesso em 03 nov. 2018. DOI: 10.1590/S01037331200 7000100003.</p> <p>SOUZA, R. R. <b>Construindo o SUS: A Lógica do Financiamento e o Processo de Divisão de Responsabilidades entre as Esferas de Governo</b>. In: PIERANTONI, Célia Regina; VIANNA, Cid Manso de Mello. <i>Gestão de Sistemas de Saúde</i>. p. 15-58. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, S. F. (Org.). <b>Reforma sanitária: em busca de uma teoria</b>. Rio de Janeiro: Cortez/ABRASCO, 1989.</p>							

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS II (SEGURANÇA PÚBLICA)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Políticas Públicas (PP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Fundamentos em Políticas Públicas.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
<p>Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE): políticas, níveis de proteção, órgãos integrantes dos sistemas, conselhos de segurança e defesa pessoal, serviços, programas e benefícios. A atuação da Psicologia na Segurança Pública. Psicologia e Direitos Humanos. Profissionais das equipes dos órgãos integrantes dos sistemas e a realização de trabalho interdisciplinar. Referência e contra-referência entre serviços da segurança pública e gerais (saúde, educação, assistência social, filantrópicos, OSCIP, dentre outros). Elementos constitutivos e epistemológicos e ferramentas de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas na área de Segurança Pública.</p>							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BRASIL. <b>Lei n 13.675/2018, de 11 de junho de 2018.</b> Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7 do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar n 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei n 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei n 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei n 12.681, de 4 de julho de 2012. Brasília: SUSP, 2018.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e punir: nascimento da prisão.</b> 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (Org.). <b>Psicologia jurídica no Brasil.</b> Rio de Janeiro: NAU, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Resolução n 008, de 2010.</b> Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Brasília, DF, 30 de junho de 2010.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. <b>Resolução n. 4, de 11 de fevereiro de 2019.</b> Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP N° 07/2003 e Resolução CFP n° 15/1996. Brasília-DF, 11 de fevereiro de 2019. Verificar também Retificação publicada em: 15/02/2019, Edição: 33, Seção: 1, Página: 233.</p> <p>COSTA, A. T. M. <b>Entre a lei e a ordem.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>DAHRENDORF, R. <b>A lei e a ordem.</b> Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1997.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso.</b> 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A verdade e as formas jurídicas.</b> Rio de Janeiro: Nau, 2003.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do Poder.</b> São Paulo: Graal, 1993.</p> <p>LIMA, R. K. Direitos civis e direitos humanos: uma tradição judiciária pré-republicana? In: <b>Revista São Paulo em Perspectiva</b>, 18(1): 49-59, 2004.</p> <p>LOPES, E. M. <b>Manual de Psicologia jurídica.</b> São Paulo: Impactus, 2008.</p>							

FOUCAULT, M. **Acusados e acusadores**: estudos sobre ofensas, acusações e incriminações. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

RIGONATTI, S. P. (Coord.). **Temas em psiquiatria forense e Psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003.

TEIXEIRA, E. H.; DALGALARRONDO, P. Perícia Psiquiátrica criminal: quando os juízes concordam ou discordam. In: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**: Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 54, n 4. Rio de Janeiro: ECN-Ed. Científica Nacional, 2005.

WACQUANT, L. **Punir os pobres**: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

ZALUAR, A. **Integração perversa**: pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro, FGV, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS III (ASSISTÊNCIA SOCIAL)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Políticas Públicas (PP)	6º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Fundamentos em Políticas Públicas.						
CÓDIGO	RELACIONES INTERDISCIPLINARES						

#### EMENTA

Sistema Único de Assistência Social (SUAS): políticas, níveis de proteção, centros de atendimentos, conselhos de assistência social, serviços, programas e benefícios. A atuação da Psicologia na Assistência Social. A complexidade da atuação profissional em meio a contextos de múltiplas faltas. Elementos constitutivos e epistemológicos e ferramentas de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas na área de assistência social.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: MDS/SNAS, 2004. 46p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Como os psicólogos e as psicólogas podem contribuir para avançar o sistema único de assistência social (SUAS)**: informações para gestoras e gestores. Brasília, DF: CFP, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetro para atuação de assistentes sociais e psicólogos(as) na Política de Assistência Social**. Conselho Federal de Psicologia (CFP), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). -- Brasília, CFP/CFESS, 2007.

##### COMPLEMENTARES:

AFONSO, M. L. M.; VIEIRA-SILVA, M.; ABADE, F. L.; ABRANTES, T. M.; FADUL, F. M. A Psicologia no Sistema Único de Assistência Social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. 7(2), São João del-Rei, jul./dez., 2012.

ARÓN, A. et al. **Abordaje psicosocial y juridico a victimas de la violencia intrafamiliar**. Santiago?: Consultorio Escuela de Psicología Universidad Católica de Chile, 1995. 48p.

ARÓN, A. M.; LLANOS, M. T. **Cuidar a los que cuidan**: desgaste profesional y cuidado de los equipos que trabajan con violencia. *Sistemas Familiares*, año 20, n .1-2, 2004. p.5-15.

BARUDY, J. **El tratamiento de familias en donde se producen abusos y malos tratos infantiles**. Conferencia Mallorca, 2001. 11p.

BEATO, M. S. da F. [et al.]. **A Psicologia e o trabalho no CRAS**. Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG), Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOPMG). Belo Horizonte: CRP 04, 2011.

BRASIL. Lei n 8.742, de 7 de dezembro de 1993, publicada no DOU de 8 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Lei Orgânica da Assistência Social (Loas)**. Brasília, dez, 1993. 10p.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria Nacional da Saúde. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde – NOB/SUS**. Gestão plena com responsabilidade pela saúde do cidadão. Brasília, jan de 1997. 34p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Módulo 5: a proteção social de Assistência Social**. Brasília: MDS/SNAS, 200-. 99p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)**. Guia de Orientação n 1 (1ª Versão). Brasília: MDS/SNAS, 2006. 23p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Suas (NOB-RH/Suas)**. Brasília: MDS/SNAS, 2006. 45p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Orientações técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social (Cras)**. Versão Preliminar. Brasília: MDS/SNAS, 2006. 75p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). Sistema Único de Assistência Social (Suas). **Norma Operacional Básica (NOB/Suas):** construindo as bases para a implantação do Sistema Único de Assistência Social. Brasília: MDS/SNAS, jul de 2005. 84p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS). **Catálogo de indicadores de monitoramento dos programas do MDS**. / Júnia Valéria Quiroga da Cunha (Org.). Brasília: MDS/SAGI, 2007. 226p.

CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE YVES DE ROUSSAN DA BAHIA. **Cartilha Sentinela**. Salvador, 200-. 36p.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS**. Conselho Federal de Psicologia (CFP). - Brasília, CFP, 2007.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Serviço de enfrentamento à violência, abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes**: relatório descritivo. Brasília: CFP, 2007. 30p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Prática de Psicólogos(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS**. Brasília: CFP, 2012.

MARTINS, M. A. F.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. Bater para educar ou maltratar? Contribuições ao estudo da violência intrafamiliar. In: COSTA, L. F.; ALMEIDA, T. M. C. de. (org.) **Violência no cotidiano: do risco à proteção**. Brasília: Universa/Líber, 2005. cap.04. p.59-73.

RIBEIRO, M. A.; BORGES, L. M. Violência física e psicológica na família: investigação e intervenção sobre a dinâmica familiar. In: COSTA, L. F.; ALMEIDA, T. M. C. de. (org.) **Violência no cotidiano: do risco à proteção**. Brasília: Universa/Líber, 2005. cap.02. p.29-41.

VIEIRA FILHO, N. G. A prática complexa do psicólogo clínico: cotidiano e cultura na atuação em circuito de rede institucional. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 22(3). p.301-308. jul.-set., 2005.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR						CURSO / DEPARTAMENTO
	INSERÇÕES DA PSICOLOGIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS IV (EDUCAÇÃO)						Psicologia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	SEM	CRÉD	CARGA HORÁRIA			ATIVIDADE
Obrigatória	Políticas Públicas (PP)	7º	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
				60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)						
	Fundamentos em Políticas Públicas.						
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES						
EMENTA							
<p>Neoliberalismo: conceitos, características e reverberações no Estado e na Educação. Concepção de hegemonia e contra-hegemonia e pensamentos críticos na Educação. Política Nacional de Educação. Reformas na Educação. O contexto das Políticas Educacionais frente a intervenções neoliberais. Os apelos tecnológicos e suas ressonâncias tanto na metodologia quanto nas condições de trabalho dos profissionais da educação. Conselhos de educação. A atuação da Psicologia na Educação. Elementos constitutivos e epistemológicos e ferramentas de formulação, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas na área da Educação.</p>							
REFERÊNCIAS							
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BEHRING, E. R. <b>Brasil em contrarreforma:</b> desestruturação do estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>BIANCHETTI, R. G. <b>Modelo neoliberal e políticas educacionais.</b> São Paulo: Cortez, 1997. (Coleções Questões de Nossa Época; 56).</p> <p>NEVES, L. M. W. (Org.). <b>A nova pedagogia da hegemonia:</b> estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. <i>In: Journal on economy perspectives</i>, 31 (2), 211-36, 2017.</p> <p>ARAÚJO, L.; PINTO, J. M. (Org.). <b>Público x privado em tempos de golpe.</b> São Paulo: Fundação Lauro Campos, 2017.</p> <p>BALL, S.; GEWIRTZ, S. (Org.). <b>Políticas Públicas:</b> questões e dilemas. São Paulo: Cortez editora, 2011.</p> <p>BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. <b>Política social:</b> fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>COUTINHO, C. N. <b>Contra a corrente:</b> ensaios sobre democracia e socialismo. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>EVANGELISTA, O. (Org.). <b>O que revelam os slogans na política educacional.</b> Araraquara: Junqueira &amp; Marin, 2014.</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Os intelectuais e a organização da cultura.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. Coleção Perspectivas do Homem. vol. 48. Série Filosofia.</p> <p>SHIROMA, E. O. MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. <b>Política Educacional.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>TOMMASI, L.; WARDE, M. J.; HADDAD, S. (Org.). <b>O Banco Mundial e as políticas educacionais.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez; Ação Educativa. 2009.</p>							

## I.III- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	ARTETERAPIA			Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
EMENTA					
A arte como forma de expressão humana e de sua utilização no contexto terapêutico. A relação da arte com as várias abordagens psicológicas e seu uso como um recurso possível no trabalho terapêutico, nas diversas formas de expressão da arte.					
REFERÊNCIAS					
<b>BÁSICAS:</b>					
CAMON- ANGERAMI, V. A. (Org.). <b>Psicossomática e a Psicologia da Dor</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
EPINAY, M. L. <b>Groddeck: a doença como linguagem</b> . Campinas: Papyrus, 1988.					
GRODDECK, G. <b>Estudos Psicanalíticos sobre Literatura e Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001.					
<b>COMPLEMENTARES:</b>					
ÁVILA, L. A. <b>Isso é Groddeck</b> . São Paulo: USP, 1998.					
BRIGANTI, C. R. <b>Psicossomática entre o Bem e o Mal: Reflexões sobre a Identidade</b> . São Paulo: Summus, 1999.					
CAMON- ANGERAMI, V. A. (Org.). <b>Psicossomática e Suas Interfaces: o processo silencioso do adoecimento</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
FERRAZ, F. C.; VOLICH, R. (Org.). <b>Psicossoma I: psicanálise e psicossomática</b> . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.					
FERRAZ, F. C.; VOLICH, R.; ARANTES, M. A. de A. C. (Org.). <b>Psicossoma II: psicanálise e psicossomática</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.					
FERRAZ, F. C. <b>Psicossoma IV: corpo, história, pensamento</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.					
GRODDECK, G. <b>O Livro disso</b> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.					
GRODDECK, G. <b>O Homem e o seu Isso</b> . São Paulo: Perspectiva, 1994.					
GRODDECK, G. <b>Estudos Psicanalíticos sobre Psicossomática</b> . São Paulo: Perspectiva, 1992.					
MELLO FILHO, J. de; BURD, M. <b>Psicossomática Hoje</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.					
NOGUEIRA, R. P. P. <b>A Psicossomática Significada</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.					
RAMOS, D. G. <b>A psique do corpo: a dimensão simbólica da doença</b> . 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.					
VOLICH, R. M. <b>Psicossomática: de Hipócrates à Psicanálise</b> . Coleção Clínica Psicanalítica. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.					
VOLICH, R. M. (Org.). <b>Psicossoma III: Interfaces da Psicossomática</b> . 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>		
	PSICOLOGIA DESPORTIVA			Psicologia		
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>	
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>					
	Não há pré-requisito.					
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>					
<b>EMENTA</b>						
Considerações sobre a história da Psicologia desportiva e os principais conceitos para a atuação do psicólogo desportivo por meio da compreensão e estudo da Psicologia do exercício e o bem-estar psicológico por meio da prática de exercícios físicos.						
<b>REFERÊNCIAS</b>						
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BURITI, M. de A. <b>Psicologia do Esporte</b>. São Paulo: Alínea, 1997.</p> <p>FRANCO, G. S. <b>Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com Qualidade</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>GOULD, D.; WEINBERG, R. S. <b>Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>GOLEMAN, D. <b>O equilíbrio mente-corpo</b>. São Paulo: Campus, 1995.</p> <p>BRANDÃO M. L.; TOMAZ C.; GUIMARÃES F. S (Org.) <b>Neurobiologia das doenças mentais</b>. São Paulo: Lemos, 1993.</p> <p>LEDOUX, J. <b>O cérebro emocional</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.</p> <p>MOLINARI, B. <b>Avaliação médica e física</b>. Rio de Janeiro: Roca, 2000.</p> <p>NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida</b>. São Paulo: MidioGraf, 2001.</p> <p>RUBIO, K. <b>Psicologia do esporte: interfaces, pesquisas e intervenção</b>. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.</p> <p>SAMULSKI, D. <b>Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática</b>. Belo Horizonte: UFMG, 1992.</p> <p>SAMULSKI, D. <b>Psicologia do Esporte</b>. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>WEINECK, J. <b>Treinamento Ideal</b>. São Paulo: Manole, 1999.</p>						

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>		
	PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA			Psicologia		
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>	
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>					
	Psicofarmacologia					

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
EMENTA	
Modelos de compreensão em dependência química: médico, psicodinâmico, espiritual e comportamental; Concepção de uso abusivo e nocivo; fatores de risco e de proteção; diagnóstico e caracterização das síndromes de dependência e abstinência; Sistema de recompensa cerebral e neuroadaptação; Principais drogas de abuso e seus efeitos biopsicossociais: tabaco, álcool, cocaína, drogas sintéticas, opiáceos, etc.; Tratamento: estágios de mudança conforme Di Clemente e Prochaska; abordagens de tratamento individual, familiar e institucional: terapia cognitivo comportamental, entrevista motivacional, redução de danos e prevenção de recaída; organização de serviços preventivos e de tratamento; concepção ampliada de dependência química e políticas públicas.	
REFERÊNCIAS	
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. <b>Dependência química:</b> prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SILVA, G. L. da. <b>Drogas:</b> políticas e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p> <p>ZANELATTO, N. A.; LARANJERIA, R. <b>O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais:</b> um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJERIA, R. <b>Tratamentos farmacológicos para dependência química:</b> da evidência científica à prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. <b>Aconselhamento em dependência química.</b> Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.</p> <p>MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. <b>Entrevista motivacional:</b> preparando as pessoas para a mudança de comportamentos aditivos. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p>	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	PSICOLOGIA HOSPITALAR			Psicologia		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
EMENTA						
Aspectos psicológicos do adoecimento e hospitalização para criança, adolescente, adulto e idoso. Os impactos de uma doença aguda e da doença crônica. Trabalho em equipe e sua influência no cuidado ao paciente/família. As demandas e os processos de intervenções. As questões de finitude no cenário hospitalar e a prática do psicólogo. As possibilidades de registro em prontuário.						
REFERÊNCIAS						
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>SIMONETI, A. <b>Manual de Psicologia Hospitalar.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010</p> <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. <b>E a Psicologia entrou no hospital.</b> São Paulo: Pioneira, 2003.</p>						

MENDONÇA, A. V. P; DUTRA, E. M. **Dos ganhos teleológicos em cuidados paliativos**. Editora Prisma: Curitiba, 2013.

#### COMPLEMENTARES:

MELLO F, J.; BURD, M. **Doença e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

ALMEIDA, R. A. de; MALAGRIS, L. E. N. Psicólogo da saúde no Hospital Geral: um estudo sobre a atividade e a formação do psicólogo hospitalar no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 754-767, set. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000300754&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300754&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SONTAG, S. **A doença como metáfora**. 3.ed. São Paulo: Graal, 2002.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINKUS, L. **Psicologia do doente**. Edições Paulinas, 1988.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	PSICOLOGIA JURÍDICA			Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				

#### EMENTA

Relação entre Ciência e Psicologia e a importância da mesma para o Direito. Normas e comportamentos transgressivos e desviantes na perspectiva dos transtornos mentais e da delinquência, esta última associada à etnia, à classe, às vulnerabilidades social, educacional e na saúde e à marginalização. Psicologia jurídica: definição, histórico e suas relações com o Direito na atuação em setores tradicionais (Direito Civil, Direito de Família, Psicologia Criminal, Psicologia do Testemunho, Psicologia Penitenciária ou Carcerária, Psicologia Policial/Militar e questões da infância e juventude) e emergentes (dano psíquico, Direitos Humanos, magistrados, mediação, Ministério Público, proteção a testemunhas e vitimologia). Funções predominantemente exercidas por profissionais no assessoramento à Justiça para uma perspectiva transdisciplinar: avaliação psicológica judicial; perícia psicológica, do assistente social, odontológica e médica; atuação do assistente técnico psicólogo, assistente social e médico. Psicólogos na rede socioassistencial que podem prestar serviços à área jurídica. Principais documentos elaborados por psicólogos, assistentes sociais, médicos e odontólogos (indicados por seus respectivos Conselhos através de normativos) para o campo jurídico: declaração, atestado, parecer, laudo e relatório.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

CAIRES, M. A. de F. **Psicologia jurídica**: implicações conceituais e aplicações práticas. São Paulo: Vetor, 2003.

CARVALHO, M. C. N. de, MIRANDA, V. R. **Psicologia jurídica**: temas de aplicação. Curitiba: Juruá, 2007.

FREITAS, A. C. P. **Direito vivo**: Psicologia Jurídica. São Paulo: Saraiva, 2014.

GONÇALVES, H. S.; BRANDÃO, E. P. (Org.). **Psicologia jurídica no Brasil**. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

PAULO, B. M. **Psicologia na prática jurídica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**COMPLEMENTARES:**

BARROS, D. M. de; RIGONATTI, S. P.; SERAFIM, A. de P. (Org.). **Temas em psiquiatria forense e Psicologia jurídica**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2006.

BARROS-BRISSET, F. O. Genealogia do conceito de periculosidade. **Responsabilidades**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 37-52, mar./ago. 2011.

BERNARDI, D. C. F. Avaliação psicológica no contexto das instituições de justiça. **Cadernos de Graduação: ciências humanas e sociais**. Maceió. v. 3 n.1 p. 149-166. Novembro 2015.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940

BRASIL. Lei n. 10.406, 10 de janeiro de 2002. Código Civil. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 11 jan. 2002.

COHEN, C.(Org.). **Saúde Mental, Crime e Justiça**. São Paulo: EDUSP, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução n 63, de 2005**. Aprova a consolidação das normas para procedimentos no Conselhos de Odontologia. Rio de Janeiro, RJ, 08 de abril de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n 008, de 2010**. Dispõe sobre a atuação do psicólogo como perito e assistente técnico no Poder Judiciário. Brasília, DF, 30 de junho de 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 4, de 11 de fevereiro de 2019**. Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP Nº 07/2003 e Resolução CFP nº 15/1996. Brasília-DF, 11 de fevereiro de 2019. Verificar também Retificação publicada em: 15/02/2019, Edição: 33, Seção: 1, Página: 233.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Atuação de assistentes sociais no sociojurídico: subsídios para reflexão**. Brasília: CFESS, 2014b. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESSsubsidiarios\\_sociojuridico2014.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESSsubsidiarios_sociojuridico2014.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução n 557, de 2009**. Dispõe sobre a emissão de pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais. Brasília, DF, 15 de setembro de 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução n 559, de 2009**. Dispõe sobre a atuação do Assistente Social, inclusive na qualidade de perito judicial ou assistente técnico, quando convocado a prestar depoimento como testemunha, pela autoridade competente. Brasília, DF, 16 de setembro de 2009.

DE TILIO, Rafael. “A querela dos direitos”: loucos, doentes mentais e portadores de transtornos e sofrimentos mentais. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 37, p. 195-206, Aug. 2007

FIORILLE, J. O. **Psicologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2011.

FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau, 2003.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRANÇA, F. Reflexões sobre Psicologia Jurídica e seu panorama no Brasil. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 2004, V.6, p. 73- 80.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. José Octávio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GIACOMOLLI, N. J.; DI GESU, C. C. As falsas memórias na reconstrução dos fatos pelas testemunhas no processo penal. In.: **XVII Congresso Nacional do CONPEDI** (anais). Brasília-DF: CONPEDI, 2008.LAGO, V. M.; AMATO, P.; TEIXEIRA, P. A.; ROVINSKI, S. L. R.; BANDEIRA, D. R. Um breve histórico da Psicologia jurídica no Brasil e seus campos de atuação. **Estudos de Psicologia**. Campinas. 26(4). 483-491. outubro-dezembro 2009

LEAL, L. M. Psicologia jurídica: história, ramificações e áreas de atuação. In.: **Diversa**. Ano I - n 2. pp. 171-185. jul./dez. 2008.

LOPES, E. M. **Manual de Psicologia jurídica**. São Paulo: Impactus, 2008.

- MARTINHO, C. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da autoorganização**. Brasília: WWF, 2003.
- ORTIZ, M.C.M. A perícia psicológica. In: **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, Conselho Federal de Psicologia, ano 6, n° 1, 1986.
- PERES, A. S.; PERES, S. H. de C. S. (et. al) Peritos e perícias em Odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. 2007 set-dez; 19(3):320-4
- RIBEIRO, S. N. **Crimes passionais e outros temas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999. 192 p.
- RIGONATTI, S. P. (Coord.). **Temas em psiquiatria forense e Psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
- SCHULTZ, D P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia moderna**. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.
- TEIXEIRA, E. H.; DALGALARRONDO, P. Perícia Psiquiátrica criminal: quando os juízes concordam ou discordam. In: **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**: Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Vol. 54, n 4. Rio de Janeiro: ECN-Ed. Científica Nacional, 2005.
- TRINDADE, J. **Manual de Psicologia jurídica para operadores do direito**. 3. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2009.
- VANRELL, J. P. **Odontologia legal e antropologia forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICO E INSTITUCIONAL			Psicologia		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
EMENTA						
Fundamentos da Psicopedagogia. O objeto de estudo da Psicopedagogia. O enquadramento psicopedagógico: critérios teóricos, epistemologia genética e Psicologia dinâmica. Visão histórica e atual da Psicopedagogia. Diferentes abordagens da Psicopedagogia. O papel da Psicopedagogia no contexto escolar, clínico, institucional e cultural. Técnicas específicas do trabalho psicopedagógico. Formas de atuação do Psicopedagogo. As diferenças e as relações entre a Psicopedagogia terapêutica e preventiva. Avaliação psicopedagógica da criança. Avaliação neuropsicológica na infância. Avaliação da linguagem.						
REFERÊNCIAS						
<b>BÁSICAS:</b> BOSSA, N. <b>A psicopedagogia no Brasil</b> : constituições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> : Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. SCOZ, B. <b>Psicologia e realidade escolar</b> . Petrópolis: Vozes, 2013. VISCA, J. <b>Clínica psicopedagógica</b> : epistemologia convergentes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.						

**COMPLEMENTARES:**

ALMEIDA, S. M. C. **Psicopedagogia**: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

DOCKWEL, J.; McSHANE, J. **Crianças com dificuldades de aprendizagem**: uma abordagem cognitivista. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. do. **Psicopedagogia institucional aplicada**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SALVADOR, C. C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SCOZ, B. J. L.; BARONE, L. M. C.; CAMPOS, M. C. M.; MENDES, M. H. (Org.). **Psicopedagogia**: contextualização, formação e atuação profissional, Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	PSICOSSOMÁTICA			Psicologia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Optativa	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
EMENTA					
Contribuição para a compreensão do homem de forma integral, relacionando aspectos biológicos, afetivos e emocionais; preparação do aluno para reconhecer os possíveis aspectos que contribuem para a formação e desenvolvimento dos sintomas de adoecimento.					
REFERÊNCIAS					
BÁSICAS:					
CAMON- ANGERAMI, V. A. (Org.). <b>Psicossomática e a Psicologia da Dor</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
EPINAY, M. L. <b>Groddeck</b> : a doença como linguagem. Campinas: Papirus, 1988.					
GRODDECK, G. <b>Estudos Psicanalíticos sobre Literatura e Arte</b> . São Paulo: Perspectiva, 2001.					
COMPLEMENTARES:					
ÁVILA, L. A. <b>Isso é Groddeck</b> . São Paulo: USP, 1998.					
BRIGANTI, C. R. <b>Psicossomática entre o Bem e o Mal</b> : Reflexões sobre a Identidade. São Paulo: Summus, 1999.					
CAMON- ANGERAMI, V. A. (Org.). <b>Psicossomática e Suas Interfaces</b> : o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012.					
FERRAZ, F. C.; VOLICH, R. (Org.). <b>Psicossoma I</b> : psicanálise e psicossomática. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.					

FERRAZ, F. C.; VOLICH, R.; ARANTES, M. A. de A. C. (Org.). **Psicossoma II**: psicanálise e psicossomática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

FERRAZ, F. C. **Psicossoma IV**: corpo, história, pensamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

GRODDECK, G. **O Livro disso**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1988.

GRODDECK, G. **O Homem e o seu Isso**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GRODDECK, G. **Estudos Psicanalíticos sobre Psicossomática**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MELLO FILHO, J. de; BURD, M. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

NOGUEIRA, R. P. P. **A Psicossomática Significada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

RAMOS, D. G. **A psique do corpo**: a dimensão simbólica da doença. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.

VOLICH, R. M. **Psicossomática**: de Hipócrates à Psicanálise. Coleção Clínica Psicanalítica. 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VOLICH, R. M. (Org.). **Psicossoma III**: Interfaces da Psicossomática. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

#### L.IV- CONTEÚDOS DOS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

##### L.IV.I- Componentes curriculares do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS)

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>		
	ANTROPOLOGIA			DCBS		
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>	
Eletiva	Não se aplica	2	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			30	0	30	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>					
	Não há pré-requisito.					
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>					
	Não se aplica					
<b>EMENTA</b>						
Principais conceitos da Antropologia. Ramos da Antropologia e esboço do desenvolvimento. Trabalho de campo. Conceito de Cultura e Simbolismo. Temas da Antropologia Médica. A Bioética. A Dimensão Sócio-Cultural do Corpo. Abordagem Antropológica dos Fenômenos.						
<b>REFERÊNCIAS</b>						
<b>BÁSICAS:</b>						
BOAS, F. <b>Antropologia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.						
DA MATTA, R. <b>Relativizando</b> : uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1987.						
LARAIA, R. de B. <b>Cultura</b> : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.						
LÉVISTRAUSS, C. <b>Raça e história</b> . São Paulo: Presença, 2003.						

**COMPLEMENTARES:**

FOLEY, Robert. Os Humanos antes da Humanidade. São Paulo: UNESP, 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PENA, Sérgio Danilo. Homo Brasilis. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	BIOLOGIA MOLECULAR			DCBS	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL Teórica e Prática
			45	15	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Estrutura do DNA, mecanismos de duplicação, transcrição, tradução e reparo do DNA, técnicas básicas de biologia molecular e suas aplicações, principais contribuições da biologia molecular para os avanços alcançados nas Ciências da Saúde e Biológicas, em diferentes áreas de pesquisa.					

**REFERÊNCIAS****BÁSICAS:**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LORETO, E. L. S.; SEPEL, L. M. N. **Atividades experimentais e didáticas de biologia molecular e celular**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

**COMPLEMENTARES:**

GRIFFITHS, A. J. F.; CARROLL, S. B.; LEWONTIN, R. C.; WESSLER, S. R. **Introdução à genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MARZOCCO; TORRES. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIERCE, B. **Genética: Um Enfoque Conceitual**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2004.

STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan;

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	BIOESTATÍSTICA			DCBS	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	3	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL Teórica
			45	0	45

CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)
	Não há pré-requisito.
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
	Não se aplica.
EMENTA	
Natureza e Fundamento do Método Estatístico; Técnicas de Amostragem; Série Distribuição de Frequência; Medidas de Tendência Central; Medidas de Posição (Separatrizes); Medidas de Dispersão (Variabilidade). Teste de homogeneidade. Estatística inferencial: teste de hipótese, erros (tipo I e tipo II), nível descritivo (p-valor).	
REFERÊNCIAS	
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>PAGANO, M.; GALVREAU, K. <b>Princípios de bioestatística</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>RODRIGUES, P. C. <b>Bioestatística</b>. 3. ed. Niterói: EdUFF, 2002.</p> <p>VIEIRA, S. <b>Introdução à bioestatística</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1981.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CALLEGARI-JACQUES, S. M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre, Artmed, 2003.</p> <p>CAMPOS, R. <b>Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>GLANZ, S. <b>Princípios de bioestatística</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>JEKEL, JAMES F. KATZ, DAVID L. ELMORE, JOANN G. <b>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</b>. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2005.</p> <p>TRIOLA, M. F. <b>Introdução à estatística</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>VIEIRA, S. <b>Bioestatística tópicos avançados</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>	

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	EPIDEMIOLOGIA			DCBS		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica e Prática
			45	15	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Não se aplica.					
EMENTA						
Conceitos em Epidemiologia, fonte de dados epidemiológicos e medidas, amostragem, organização e análise de dados; estudo do método epidemiológico descritivo e analítico aplicado à pesquisa e à análise de dados frente aos agravos em saúde. Conceito de saúde e doença, e de ecologia; metodologia epidemiológica; principais índices e coeficientes usados em saúde pública; epidemiologia das doenças infecciosas; história natural da doença, níveis de prevenção; sistema de vigilância epidemiológica: doenças de notificação compulsória; investigação de surtos; vigilância sanitária: controle de qualidades de alimentos e investigação de surtos; Política de Saúde; sistema único de saúde; evolução histórica da Epidemiologia.						
REFERÊNCIAS						
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. <b>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</b>. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2005.</p>						

MEDRONHO, R. A. et al. <b>Epidemiologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2003.
PEREIRA, M. G. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.
ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e Saúde</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003.
<b>COMPLEMENTARES:</b>
AYRES, J. R. de C. M. <b>Epidemiologia e emancipação</b> . São Paulo: Hucitec, 1995.
BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. <b>Epidemiologia: abordagem prática</b> . São Paulo: Sarvier, 2005.
PASSOS, A. D.; COSTA, F. <b>Fundamentos de epidemiologia</b> . São Paulo: Manole, 2004.

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	FARMACOLOGIA GERAL			DCBS	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	5	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			75	0	75
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos básicos em farmacologia. Vias de administração de drogas. Farmacocinética: administração, absorção, metabolização, distribuição e excreção. Principais fatores determinantes de interações de drogas. Farmacodinâmica: mediação celular e receptores farmacológicos. Mecanismos de ação de drogas – antagonismo e sinergismo. Aspectos gerais em polifarmácia. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia cardiovascular e renal. Anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos. Introdução a prescrição Fitoterápica (normas para prescrição, fitoterápicos anti-inflamatórios tópicos, fitoterápicos cicatrizantes e emolientes, fitoterápicos na reposição hormonal.</p>					
<b>REFERÊNCIAS</b>					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>GOODMAN, G.; GILLMAN, A. <b>As bases farmacológicas da terapêutica</b>. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.</p> <p>RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. <b>Farmacologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 7. ed., ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>KATZUNG, B.G. <b>Farmacologia, básica e clínica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	GENÉTICA			DCBS	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Estudo dos principais conceitos da genética clássica (mendelismo, teoriacromossômica, mitose e meiose, determinação do sexo), citogenética (estrutura cromossômica, cromossomos autossômicos e cromossomos sexuais, variações cromossômicas numéricas e estruturais), genética de populações, síndromes genéticas, genética do câncer, erros inatos do metabolismo e genética nas doenças comuns.					
<b>REFERÊNCIAS</b>					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce et al. <b>Fundamentos de biologia celular</b>: uma introdução à biologia molecular da célula. Artmed, 2002.</p> <p>LEWIS, R. <b>Genética humana</b>: conceitos e aplicações. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.</p> <p>PLOMIN, R.; DeFRIES, J. C.; McCLEARN, G. E.; McGUFFIN, P. <b>Genética do comportamento</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BURNS, G. W; BOTTINO, P. J. <b>Genética</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.</p> <p>DUDEK, R. W. <b>Genética humana básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>THOMPSON, J. S. <b>Genética médica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>YOUNG, I. D. <b>Genética médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.</p>					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	SAÚDE COLETIVA			DCBS	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Epidemiologia: evolução conceitual, uso e perspectiva histórica. Modelos explicativos do processo saúde-doença e as transições demográfica e epidemiológica. Metodologias epidemiológicas e Avaliação do estado de saúde da população: indicadores, fontes e sistemas de informação. Níveis de prevenção: Medidas Gerais de Controle e prevenção de doenças.					

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND Jr., M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006

COORDENAÇÃO DE SAÚDE DA COMUNIDADE. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família: uma abordagem interdisciplinar**. São Paulo: Rubio, 2004.

**COMPLEMENTARES:**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BATISTA, R. S.; GOMES, A. P. **Perguntas e resposta comentadas de saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R. **Uma nova estratégia em foco: o programa de saúde da família**. São Paulo: Icone, 2005.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de saúde**. Programa de Saúde da Família. São Paulo: Coopmed, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da família no Brasil: uma análise de indicadores selecionados, 1998-2004**. Brasília: MS, 2006.

PAIM, J. S. Medicina familiar no Brasil: movimento ideológico e ação política. In: ABRASCO. **Estudos de saúde coletiva**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1986. p.11-25.

#### I.IV.II- Componentes curriculares do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO			DCET	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
1. Conceitos Gerais: Uma breve história da computação. Componentes de um computador, Estrutura Lógica de um Computador, Programação de computadores, Algoritmos e Resolução de Problemas. 2: Português Estruturado: Definição, Sintaxe e Semântica, Tipos de Dados. Operadores Aritméticos, Operadores Relacionais, Operadores Lógicos, Funções, Variáveis, Sintaxe Geral de Um Algoritmo, Comandos de atribuição, Comandos de Entrada de Dados, Comandos de Saída de Dados. .3. Construção de Algoritmos: Roteiro de Construção, Verificação Manual, Impressão Complementares, Modularização de Algoritmos. 4: Linguagem de Programação – Programação para iniciantes: A linguagem C++, Principais comandos da Linguagem C++, Elaboração de programas em C++. 5. Estruturação de Algoritmos: Decisões, Repetições. 6. Dados Homogêneos: Declaração e					

uso de vetores, Matrizes. 7. Dados Heterogêneos: Declaração e uso de Registros, Combinação de Tipos Estruturados. 8. Fluxogramas. Símbolos Básicos, Montagem do Fluxograma.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BORATTI, I. C.; OLIVEIRA, A. B. **Introdução a programação:** algoritmos. Visual Books Florianópolis, 1999

FARRER, H. et al. **Algoritmos estruturados.** Rio de Janeiro: Guanabara Dois. 1986.

TREMBLAY, J. P., BUNT, R. B. **Ciência dos computadores:** uma abordagem algorítmica. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

##### COMPLEMENTARES:

CARROL, D. W. **Programação em Turbo Pascal.** São Paulo: Makron Books, McGraw-Hill 1988.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F., **Lógica de Programação.** São Paulo: Editora Makron Books, 1993.

GOTTFRIED, B.S. **Programação em Pascal.** Coleção Schaum. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

MECLER, I.; MAIA, L. P. **Programação e Lógica com Turbo Pascal.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

OBRIEN, S. **Turbo Pascal 6 Completo e Total.** São Paulo: Makron Books, Osborne McGraw-Hill, 1993.

SALIBA, W. L. C., **Técnicas de programação.** São Paulo: Makron Books, 1993.

WIRTH, N. **Programação sistemática.** São Paulo: Campos, 1978.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA			DCET	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				

#### EMENTA

1. A natureza da Estatística: Panorama histórico. Método estatístico. Fases do método estatístico. 2. População e amostra: Variáveis. População e amostra. Amostragem. 3. Séries estatísticas: Tabelas. Séries estatísticas. Dados absolutos e dados relativos. 4. Gráficos estatísticos: Gráfico estatístico. Diagramas. Gráfico polar. Cartograma. Pictograma. 5. Distribuição de frequência: Tabela primitiva. Distribuição de frequência. Elementos de uma distribuição de frequência. Tipos de frequência. Representação gráfica de uma distribuição. Curva de frequência. 6. Medidas de posição: Média aritmética. A moda. A mediana. Posição relativa da média, mediana e moda. As separatrizes. 7. Medidas de dispersão ou variabilidade: Amplitude total. Variância, Desvio padrão. 8. Médias de assimetria, Medidas de curtose: Assimetria. Curtose. 9. Probabilidade: Experimento aleatório. Espaço amostral. Eventos. Probabilidade. Eventos complementares. Eventos independentes. Eventos mutuamente exclusivos. 10. Distribuições binomial e normal: Variável aleatória. Distribuição de probabilidade. Distribuição binomial. Distribuição normal. Curva normal. 11. Correlação e regressão: Correlação: Relação funcional e relação

estatística, Diagrama de dispersão, Correlação linear, Coeficiente de correlação linear. Regressão: Ajustamento da reta, Interpolação extrapolação.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

MONTGOMERY, D.; RUNGER, G. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MORETIN, L. G. **Estatística básica: inferência**. V. 2. São Paulo: Pearson Makroon Books, 2005.

SPIEGEL, M. R.; SCHILLER, J. J.; SRINIVAN, R. A. **Probabilidade e estatística**. 2. Ed. Coleção Shaun. São Paulo: Bookman, 2008.

##### COMPLEMENTARES:

FONSECA, J. M; MARTINS G. A. **Curso de Estatística**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. Ed. Coleção Shaun. São Paulo: Pearson Makroon Books, 2006.

### I.IV.III- Componentes curriculares do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	MÉTODOS ALTERNATIVOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS			DFCH		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Não se aplica.					
EMENTA						
Métodos extrajudiciais de resolução de conflitos. Mudança de paradigma na solução dos litígios e na atuação do profissional do Direito. Negociação. Conciliação. Mediação. Arbitragem. Princípios da Mediação. Atitudes do mediador. Técnicas para mediação, a negociação e a arbitragem.						
REFERÊNCIAS						
<b>BÁSICAS:</b>						
ALEXANDRINO, M. P. V. <b>Direito Administrativo Descomplicado</b> . rev. 22ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.						
BULOS, U. L. <b>Constituição Federal anotada</b> . 10ª edição, editora Saraiva, São Paulo, 2012. (342.81023 - B939c).						
CAHALI, F. J. <b>Curso de arbitragem</b> . São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. (347 - C132c)						
<b>COMPLEMENTARES:</b>						
ALVIM, J. E. Carreira. <b>Comentários à lei de arbitragem: lei n.9.307, de 23/9/1996</b> . Curitiba: Juruá, 2010.						
ANDRADE, R. O. B. de; ALYRIO, R. D.; MACEDO, M. A. da S. <b>Princípios de negociação ferramentas e gestão</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.						
AZEVEDO, A. G. de (Org.). <b>Estudos em Arbitragem, Mediação e Negociação</b> . Brasília. Ed. Brasília Jurídica, 2002.						

BURGARELLI, A. **Código Comercial, Constituição Federal e Legislações**. 22ª Ed. São Paulo: Rideel, 2016.  
 CARMONA, C. A. **Arbitragem e processo: um comentário à Lei n 9.307/96**. 3ª ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Atlas.  
 CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Azevedo, André Gomma de (Org.). **Manual de Mediação Judicial**. 5. ed. Brasília/DF: CNJ, 2015.  
 VASCONCELOS, C. E. de. **Mediação de Conflitos e práticas restaurativas**. São Paulo: Ed. Método, 2008.

#### I.IV.IV- Componentes curriculares do Bacharelado em Administração

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>		
	GESTÃO DE PROJETOS			Administração		
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>	
Eletiva	Não se aplica	5	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			75	0	75	
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>					
	Não há pré-requisito.					
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>					
	Não se aplica.					
<b>EMENTA</b>						
<p>Conceituação geral de projeto. Gestão da elaboração e execução de projetos. Elementos básicos dos projetos. O produto do projeto e seu mercado. Estudos técnicos do projeto. Importância do projeto. Aspectos administrativos e legais, econômicos, técnicos e financeiros. Critérios de análise de viabilidade econômica de um projeto. Elaboração e análise de projetos de viabilidade.</p>						
<b>REFERÊNCIAS</b>						
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>SABBAG, P. Y. <b>Gerenciamento de projetos e empreendedorismo</b>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>VARGAS, R. <b>Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração de projetos: como transformar idéias em resultados</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>VALLE, A. B. do. et al. <b>Fundamentos do gerenciamento de projetos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>CASAROTTO FILHO, N. <b>Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>WOILER, S.; MATHIAS, W. F. <b>Projetos: planejamento, elaboração e análise</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>CLEMENTE, A. (Org.). <b>Projetos empresariais e públicos</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>VALERIANO, D. L. <b>Gerenciamento estratégico e administração por projetos</b>. São Paulo: Makron Books, 2001.</p>						

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO			Administração	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	5	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			75	0	75
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
<p>Filosofia, análise e seleção de sistemas. Sistemas das organizações e sua integração. Processos dinâmicos de gerência. Estratégia e estrutura integrada de sistemas. Pensamento Estratégico: Linguagem sistêmica, Análise da complexidade, construção de cenários ambientais, desenvolvimento de estratégias integradas. Análise Comportamental: diagnóstico, estratégia e gestão da mudança. Sistemas de Gestão: Sistema de Gestão Qualidade (Normas da série NBR ISO9000, NBR 9001), Sistema de Gestão Ambiental (Normas da série NBR ISO14000), Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde (Normas BS 8800 e OHSAS 18001) e Sistemas de Gestão de Riscos (AS/NZS 4360:2004). Sistemas de Gestão Integrada: metodologia de implantação e auditoria.</p>					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ARNT, R. <b>O que os economistas pensam sobre sustentabilidade</b>. São Paulo: Editora 34, 2011.</p> <p>CERQUEIRA, J. P. <b>Sistemas de gestão integrados: ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, SA 8000, NBR 16001: conceitos e aplicações</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p> <p>LAUDON, K. C.; LAUDON, Jane P. <b>Sistemas de informação gerenciais</b>. 11. Ed. São Paulo: Pearson Education, 2014.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. L. de. <b>Documentação para sistemas de gestão</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>SANTOS, G. <b>Sistemas integrados de gestão: qualidade, ambiente e segurança</b>. 2. Ed. Porto: Publindústria, 2013.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CASSARRO, A. C. <b>Sistemas de informações para tomada de decisões</b>. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>GOZZI, M. P. <b>Gestão da Qualidade em bens e serviços</b>. São Paulo: Person, 2015. Disponível em: <a href="http://aulaaberta.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543010175?">http://aulaaberta.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543010175?</a></p> <p>JOHNSON, J. D. <b>Gestão de redes de conhecimento</b>. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p>JUNIOR, C. C. <b>Sistemas integrados de gestão: ERP - uma abordagem gerencial</b>. 2. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <a href="http://aulaaberta.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301616/pages/-2">http://aulaaberta.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301616/pages/-2</a></p> <p>MAÑAS, A. V. <b>Administração de sistemas de informação</b>. 4. ed São Paulo: Érica, 1999.</p> <p>MOURA, J. A. M. de; OLIVEIRA, H. C. C. de. <b>Gestão integrada do negócio</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.</p> <p>REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial</b>. 9. ed. São Paulo; Atlas, 2013.</p> <p>STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. <b>Princípios de sistemas de informação</b>. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>					

### I.IV.V- Componentes curriculares do Bacharelado em Ciências Sociais

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS			Ciências Sociais	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	Teórica
			60	0	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
Introdução crítica ao problema da produção de conhecimento. Fundamentos epistemológicos das ciências humanas. Ciências lógico-empíricas e teorias sociais. A relação entre teoria e pesquisa empírica.					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia</b>. São Paulo: Marins Fontes, 2001. Arrighi, Giovanni. O longo século XX: Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. RJ/ SP: Contraponto EdUNESP, 1996.</p> <p>BERMAN, M. <b>Tudo o que é sólido desmancha no ar</b>. RJ: Cia das Letras, 1986.</p> <p>JAPIASSU, H. <b>Introdução ao pensamento epistemológico</b>. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.</p> <p>OLIVA, A. <b>Epistemologia: a cientificidade em questão</b>. Campinas: Papirus, 1990.</p> <p>PENNA, A. G. <b>Introdução à epistemologia</b>. Rio de Janeiro: Imago, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Obras escolhidas</b>. Magia, e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, pp. 165-196.</p> <p>COMTE, A. <b>Os pensadores</b>. São Paulo: Abril, 1983, pp. VI-XVI e 93-115.</p> <p>EAGLETON, T. <b>A ideologia da estética</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993, pp. 146-171; 231-263 Gadamer. Verdade e método. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>GAMBOA, S. S. <b>Pesquisa em educação: métodos e epistemologias</b>. Chapecó: Argos, 2007</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Maquiavel, a política e o Estado moderno</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Concepção dialética da história</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.</p> <p>GRAMSCI, A. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b>. RJ: Civilização Brasileira, 1995 Harvey, David. Condição Pós-moderna. SP: Loyola, 1996. pp 21 a 67</p> <p>HEGEL. <b>Os pensadores</b>. São Paulo: Abril, 1980, pp. V-XXIV e 314-392.</p> <p>KONDER, L. <b>A questão da ideologia</b>. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>KONDER, L. <b>O futuro da filosofia da práxis</b>. O pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992..</p> <p>LOWY, M. <b>Método dialético e teoria política</b>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.</p> <p>LOWY, M. <b>Ideologias e ciências sociais</b>. Elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985.</p> <p>MARCUSE, H. <b>Ideias para uma teoria crítica da sociedade</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. Marx, K. Conseqüências sociais do avanço tecnológico. Ribeirão Preto, SP: Edições Populares, 1980.</p> <p>POPPER, K. <b>A sociedade aberta e seus inimigos</b>. São Paulo: USP, 1980.</p> <p>POPPER, K. <b>A lógica da pesquisa científica</b>. São Paulo: Malheiros, 2000.</p>					

ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. SP: Cia. Das Letras, 1987.

SCHAFF, A. **História e verdade**. SP: Martins Fontes, 1995.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO			Ciências Sociais	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
O Escravismo Moderno. Formação do Estado Nacional no Brasil. Império e República. Revolução Burguesa e a Construção do Estado Moderno Cultura política e formação do pensamento político brasileiro. A revolução de 1930 Sistema partidário e sistema eleitoral o império a república.					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>SAES, D. <b>A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891)</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>FERNANDES, F. <b>A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>HOLANDA, S. B. de. <b>Raízes do Brasil</b>. São Paulo: Ed. Companhia da Letras, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BOSI, A. <b>Dialética da colonização</b>. São Paulo: Companhia das Letras. 2002.</p> <p>CAMPELLO DE SOUZA, M. do C. <b>Estado e partidos políticos no Brasil. 1930-1964</b>. São Paulo: Alfa-Ômega, 2006.</p> <p>CÂNDIDO, A. A Revolução de 30 e a cultura. In: <b>Novos Estudos CEBRAP</b>. São Paulo: vol. 2, nº 4, 1984. p.27-36.</p> <p>CARDOSO, F. H. <b>Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional</b>. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.</p> <p>LEAL, V. N. <b>Coronelismo, enxada e voto</b>. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 2007.</p> <p>MELO, C. R.; SÁEZ, M. A. (Org.). <b>A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.</p> <p>VIEIRA, E. <b>Autoritarismo e Corporativismo no Brasil</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>WEFFORT, F. <b>O populismo na política brasileira</b>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.</p>					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	POLÍTICA CONTEMPORÂNEA			Ciências Sociais	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Teoria das elites. A escolha racional e suas implicações políticas. O marxismo ocidental. O agir comunicativo e a construção do consenso. O pós-modernismo político. Globalização e política internacional.					
<b>REFERÊNCIAS</b>					
<b>BÁSICAS:</b>					
DAHL, R. Uma crítica do modelo de elite dirigente. In: M. S. AMORIM (org.) <b>Sociologia Política II</b> . Rio de Janeiro: Zahar Editores. 2007.					
FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In P. RABINOW e H. DREYFUS. <b>Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do estruturalismo e da hermenêutica)</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.					
MILIBAND, R. Resposta a Nicos Poulantzas. In: R. BLACKBURN (org.) <b>Ideologia na Ciência Social</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2003.					
WRIGHT MILLS, C. A elite do poder: militar, econômica e política. In: H. R. FERNANDES (org.), <b>Wright Mills</b> . Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 48. São Paulo: Editora Ática. 2008.					
<b>COMPLEMENTARES:</b>					
DAHL, R. A. The concept of Power. In: BELL, R.; EDWARDS, David V.; WAGNER, Harrison R. <b>Political power: a reader in theory and pesearch</b> . New York: The Free Press, 1969.					
DAHL, R. <b>Análise política moderna</b> . Brasília: UNB, 2006.					
GIDDENS, A. "Poder" nos escritos de Talcott Parsons. In: GIDDENS, A. <b>Política, sociologia e teoria social</b> . São Paulo: Editora da Unesp, 2007.					

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	SOCIOLOGIA DO TRABALHO			Ciências Sociais	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.					

## REFERÊNCIAS

**BÁSICAS:**

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2000.

GROZ, A. **Adeus ao proletariado.** São Paulo: AnnaBlume, 2002.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna.** São Paulo: Vozes, 1999.

HUBERMAN, L. **A história da riqueza do homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

**COMPLEMENTARES:**

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas.** Petrópolis: Vozes, 1973,

FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade.** São Paulo: Rio de Janeiro: Tec.e Cienc., 1977.

PARSONS, T. **Os sistemas das sociedades modernas.** São Paulo: Livraria Editora Pioneira, 1974.

TEIXEIRA, F. J. S. (org.). **Neoliberalismo e reestruturação produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**, 2ª ed. Cortez. São Paulo, SP. 1996.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo, Martins Claret, coleção obra prima, 2001.

**I.IV.VI- Componentes curriculares do Bacharelado em Direito**

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	ARBITRAGEM, MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO			Direito	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	2	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			30	0	30
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Métodos extrajudiciais de resolução de conflitos. Mudança de paradigma na solução dos litígios e na atuação do profissional do Direito. Negociação. Conciliação. Mediação. Arbitragem. Princípios da Mediação. Atitudes do mediador. Técnicas para a mediação, a negociação e a arbitragem.					
<b>REFERÊNCIAS</b>					
<b>BÁSICAS:</b>					
AZEVEDO, A. G. de (Org.). <b>Estudos em arbitragem, mediação e negociação.</b> Brasília: Brasília Jurídica, 2002.					
AZEVEDO, A. G. de <b>O processo de negociação: uma breve apresentação de inovações epistemológicas em um meio autocompositivo.</b> <b>Revista dos Juizados Especiais do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios</b> , n.11, jul./dez., 2001.					

CARMONA, C. A. **Arbitragem e processo: um comentário à Lei n 9.307/96.** 3. ed., rev., amp. e atual. São Paulo: Atlas, 2014.

SCAVONE JUNIOR, L. A. **Manual de arbitragem.** 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

**COMPLEMENTARES:**

CÂMARA, A. F. **Arbitragem:** Lei n 9.307/96. 5. ed., Rio de Janeiro: Lumen Juris.

MARTINS, P. A. B. **Apontamentos sobre a Lei da Arbitragem.** Rio de Janeiro: Forense.

MORAIS, J. L. B. de. **Mediação e arbitragem:** alternativas à jurisdição. Porto Alegre: Livraria do Advogado.

SALES, L. a M. de M. **Mediare:** um guia prático para mediadores. Rio de Janeiro: GZ Editora.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	CIDADANIA E IDENTIDADE AMAZÔNICA			Direito	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
<p>Cidadania. Panorama histórico do Brasil no séc. XX. Principais projetos políticos e econômicos no séc. XX e suas interfaces com o sistema jurídico, institucional e com o exercício da cidadania. A prática da cidadania nas diferentes instâncias da sociedade e no exercício profissional com vistas à construção de uma sociedade cidadã e humanista. Formação dos Estados da Região Amazônica. Modelo de Desenvolvimento Tradicional. Modelo de Desenvolvimento Sustentável. A Amazônia no contexto nacional e internacional. Amazônia do período colonial ao ciclo da borracha. A ocupação econômica da Amazônia. Os grandes projetos na Amazônia. A questão ambiental e a Amazônia. A realidade da Comunicação Regional. As alternativas de desenvolvimento da Amazônia. O futuro da Amazônia.</p>					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>GOMES, F. dos S. <b>Mocambos e quilombos: uma história do campesinato negro no Brasil.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>GONDIM, N. <b>A invenção da Amazônia.</b> São Paulo: Marco Zero, 1994.</p> <p>HEMMING, J. <b>Árvore de rios: a história da Amazônia.</b> Trad. André Luiz Alvarenga. São Paulo: Editora Senac, 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>BARRETTO FILHO, H. T. <b>Da nação ao planeta através da natureza: uma abordagem antropológica das unidades de conservação de proteção integral na Amazônia brasileira.</b> (Tese de doutorado) - Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>GALVÃO, W. N. <b>O império do Belo Monte: vida e obra e morte de Canudos.</b> São Paulo: Perseu Abramo, 2001.</p>					

LOUREIRO, J. de J. P. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. São Paulo: Escrituras, 2001.

SMITH, A. **Os conquistadores do Amazonas**: quatro séculos de exploração e conquista no maior rio do mundo. São Paulo: Best-Seller, 1990.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE			Direito		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Não se aplica.					

#### EMENTA

Histórico da Proteção aos Direitos da Criança e do Adolescente. Princípios do Direito da Criança e do Adolescente. Proteção integral. Prevenção Geral e Prevenção Especial. Política de Atendimento. Medidas de proteção. Direito Fundamental. Menoridade e Responsabilidade Penal. Atos infracionais. Medidas sócio-educativas. Justiça da infância e da juventude. Ministério Público e Advogado. Procedimentos. Crimes e infrações administrativas. Adoção: nacional, internacional.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

LEVI, G.; SCHIMITT, J. C. **História dos jovens**: da antiguidade à era moderna. vol. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

PEREIRA, T. da S. **Direito da Criança e do Adolescente**: uma proposta interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.

VERONESE, J. R. P.; SANCHES, H. C. C. **Justiça da criança e do adolescente**: da vara de menores à vara da infância e juventude. Rio de Janeiro: Lumen Juris Direito, 2016.

##### COMPLEMENTARES:

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

PEREIRA, T. da S. (org.) **O melhor interesse da criança**: um debate interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 1999.

TRINDADE, J. **A delinquência juvenil**: uma abordagem interdisciplinar. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	DIREITOS HUMANOS			Direito		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					

CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES
	Não se aplica.
EMENTA	
Fundamentação histórica e filosófica dos direitos humanos: ampliação conceitual. Direitos da primeira geração. Direitos da segunda geração. Direitos da terceira geração. Fundamentação jurídica dos direitos humanos. Concepções. O significado contemporâneo dos direitos humanos. Contexto político-jurídico brasileiro. Direitos humanos, controle social e segurança pública. Direitos humanos e Cortes internacionais.	
REFERÊNCIAS	
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>CANÇADO TRINDADE, A. A. <b>A proteção internacional dos direitos humanos e o Brasil</b>. Brasília: Editora UnB, 1998.</p> <p>DORNELLES, J. R. <b>O que são Direitos Humanos?</b> São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>PIOVESAN, F. <b>Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional</b>. São Paulo: SARAIVA, 2012.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>CHALUH, L. N. Autonomia, democracia e diversidade: práticas pedagógicas que favorecem valor. IN: <b>Revista Olhar de Professor</b>, Ponta Grossa: 9 (1): 97-112, 2006.</p> <p>ELIAS, N. <b>Os estabelecidos e os outsiders</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>PINHEIRO, P. S. Os sessenta anos da Declaração Universal: atravessando um mar de contradições. Sur, <b>Revista Internacional de direitos humanos</b>. 2008, vol.5, n.9, pp. 76-87.</p> <p>SARLET, I. <b>A eficácia dos direitos fundamentais</b>. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.</p>	

#### I.IV.VII- Componentes curriculares do Bacharelado em Fisioterapia

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	NEUROANATOMIA HUMANA			Fisioterapia	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
Sistema nervoso central e periférico, plexos nervosos periféricos, formação e áreas funcionais. Estudo topográfico e funcional. Vascularização do SNC. Ventrículos e cavidades. Barreira encefálica. Sistema Nervoso autônomo.					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>MACHADO, A. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.</p> <p>MENESES, M. S. <b>Neuroanatomia aplicada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>					

**COMPLEMENTARES:**

BEAR, M. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONSENSA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SPENCE, A. P. **Anatomia humana básica**. 2ª Ed. São Paulo: Editora, Manole, 1991.

TORTORA, G. J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR				CURSO / DEPARTAMENTO
	SAÚDE PÚBLICA E SUPLEMENTAR				Fisioterapia
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	Teórica
			60	0	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
Reflexões sobre as políticas e práticas de saúde, considerando suas dimensões históricas, teórico-conceituais e organizacionais A essência da Saúde Pública e Coletiva. SUS. A Saúde Suplementar no Brasil.					
REFERÊNCIAS					
<b>BÁSICAS:</b>					
CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. <b>Tratado de Saúde Coletiva</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.					
FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. <b>Fundamentos de epidemiologia</b> . Barueri: Manole, 2011.					
GARCIA, J. C. <b>Pensamento social em saúde na América Latina</b> . São Paulo: Cortez, 1989.					
<b>COMPLEMENTARES:</b>					
ALMEIDA FILHO, N. <b>Introdução à Epidemiologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					
CURY, G. C. <b>Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/PSF</b> . Belo Horizonte: Coopmed, 2005.					
LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. <b>Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.					
MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V. <b>Epidemiologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2009.					
ROUQUAYROL, M. Z. <b>Epidemiologia &amp; Saúde</b> . Rio de Janeiro: Medsi, 2013.					

### I.IV.VIII- Componentes curriculares do Bacharelado em Medicina

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA			Medicina	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	8	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			120	0	120
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
Estuda as afecções mais comuns que acometem o sistema nervoso e os órgãos dos sentidos e as consequências geradas pelo déficit neurológico e perda de função.					
REFERÊNCIAS					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, N. <b>Epidemiologia e saúde</b>. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.</p> <p>GOMES PEREIRA, M. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2008.</p> <p>GRAFF, V. <b>Anatomia Humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2003.</p> <p>ROUQUAYROL, Z. <b>Epidemiologia e Saúde</b>. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>AIRES, M. (Org.) <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ALMEIDA, O. P. DE; DRATCU, L; et. all. <b>Manual de Psiquiatria</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 307 p.</p> <p>BERNE, R. N. <b>Fisiologia</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BOGLIOLO, L. <b>Patologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p> <p>BULL. T. R. <b>Atlas colorido de otorrinolaringologia</b>. diagnóstico e tratamento. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter. 1997. 246 p.</p> <p>GOLDMAN, L.; BENNETT, J. C. (Ed.), <b>CECIL: tratado de medicina interna</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>GRABOWSKI, SR.TORTORA; G. J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.</p> <p>GUYTON, A. C. <b>Fisiologia humana</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>HARRISON. <b>Medicina Interna</b>. 15. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2002.</p> <p>KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J. <b>Medicina psiquiátrica de emergência</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Porto Alegre, Editora Artes Medicas, 1996.</p> <p>NITRINI R.; BACHESCHI A. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. São Paulo, Atheneu, 2004.</p> <p>ROBBINS, S. L. <b>Patologia estrutural e funcional</b>. Saunders: Rio de Janeiro, 2006.</p>					

#### I.IV.IX- Componentes curriculares da Licenciatura em Física

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA FÍSICA			Física	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Análise histórica e epistemológica dos desenvolvimentos conceituais das teorias físicas, desde os gregos até o nosso século.					
<b>REFERÊNCIAS</b>					
<p><b>BÁSICAS:</b></p> <p>BACHELARD, G. A. <b>A formação do espírito científico</b>: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.</p> <p>KUHN, T. S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>POINCARÉ, H. J. <b>O valor da ciência</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995.</p> <p><b>COMPLEMENTARES:</b></p> <p>POPPER, K. R. <b>A lógica da pesquisa científica</b>. São Paulo: Cultrix, 1972.</p>					

#### I.IV.X- Componentes curriculares da Licenciatura em Letras

<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>			<b>CURSO / DEPARTAMENTO</b>	
	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I			Letras	
<b>NATUREZA</b>	<b>EIXO FORMATIVO</b>	<b>CRÉD</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		<b>ATIVIDADE</b>
Eletiva	Não se aplica	5	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			75	0	75
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)</b>				
	Não há pré-requisito.				
<b>CÓDIGO</b>	<b>RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES</b>				
	Não se aplica.				
<b>EMENTA</b>					
Nesta disciplina serão estudadas as relações entre linguagem oral e escrita e as perspectivas diversas (da visão dicotômica, passando pela visão de continuum à perspectiva de base enunciativa). Os Conceitos de letramento(s) e sua relação com a alfabetização e os Mitos do letramento em relação às práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita, bem como, os gêneros textuais orais e escritos e as tipologias; Intergenerividade e hibridismos dos gêneros. E ainda, os gêneros orais formais públicos (debate, seminário e exposição oral) voltados para a leitura					

e produção de textos teóricos (da esfera científica) na academia. Leitura e produção escrita envolvendo as estratégias de leitura de textos teóricos e a orientação para produção de textos próprios da esfera acadêmica como: resumo, resenha, etc. Os movimentos e mecanismos enunciativos/discursivos na tessitura e organização dos gêneros acadêmicos.

#### REFERÊNCIAS

##### BÁSICAS:

BEZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo Cortez, 2005.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

##### COMPLEMENTARES:

DIONISIO, A. P. D.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

SIGNORINI, I. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO		
	PSICOLINGUÍSTICA			Letras		
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE	
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	Teórica
			60	0	60	
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)					
	Não há pré-requisito.					
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES					
	Não se aplica.					
EMENTA						
Histórico da Psicolinguística; visão geral dos principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem; fundamentos biológicos da linguagem.						
REFERÊNCIAS						
<b>BÁSICAS:</b>						
DEL RÉ, A. (org). <b>A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2010.						
KATO, M. <b>No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística</b> . 3. ed. São Paulo: Àtica, 1996.						
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). <b>Introdução à Linguística: domínios e fronteiras v I e II</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.						
<b>COMPLEMENTARES:</b>						
LOPES, E. <b>Fundamentos da linguística contemporânea</b> . São Paulo: Cultrix, 1975.						

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro Zahar, 1978.

POTIER, G. Psicolinguística. In: **Manual de Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR			CURSO / DEPARTAMENTO	
	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA			Letras	
NATUREZA	EIXO FORMATIVO	CRÉD	CARGA HORÁRIA		ATIVIDADE
Eletiva	Não se aplica	4	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
			60	0	60
CÓDIGO	COMPONENTE(S) CURRICULAR(ES) PRÉ-REQUISITO(S)				
	Não há pré-requisito.				
CÓDIGO	RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES				
	Não se aplica.				
EMENTA					
Distinção entre Semiótica, Semiologia, Semântica, Linguística e Pragmática. As classificações da semântica: Filosófica, Geral e Linguística. Tradicional, histórica, formal, interpretativa e cognitiva. Os conceitos básicos da semântica linguística: signo, problemas da significação, os processos semânticos; as análises semânticas.					
REFERÊNCIAS					
<b>BÁSICAS:</b>					
ARMENGAUD, F. <b>A pragmática</b> . São Paulo. Parábola, 2006.					
ILARI, R. <b>Introdução à semântica</b> : brincando com a gramática. São Paulo, Contexto, 2006.					
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. <b>Introdução à linguística</b> : domínios e fronteiras v. 2. São Paulo: Cortez, 2004.					
<b>COMPLEMENTARES:</b>					
ANTUNES, I. <b>Território das palavras</b> . São Paulo: Parábola, 2012.					
BORBA, F. S. <b>Introdução aos estudos linguísticos</b> . 12. ed. Campinas: Pontes, 1998.					
DUBOIS, J. et al. <b>Dicionário de linguística</b> . São Paulo: Cultrix, 1993.					
OLIVEIRA, L. A. <b>A semântica</b> . Petrópolis. Vozes, 2008.					
RECTOR, M.; YUNES, E. <b>Manual de semântica</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.					

**ANEXO I- PROPOSTA DE ALINHAMENTO DE COMPONENTES  
CURRICULARES DA PSICOLOGIA NO CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA UNIFAP:  
ANÁLISE E PROPOSTA DE RACIONALIZAÇÃO DA OFERTA DO COMPONENTE  
CURRICULAR**

Relatório com proposta de alinhamento do componente curricular em questão com os cursos de Licenciatura que o contemplam, no Campus Marco Zero do Equador da Universidade Federal do Amapá. Este documento foi encaminhado pelo Memorando Eletrônico 09/2022 NAI para a PROGRAD diante da inexistência de unidade administrativa.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01-	Disposição dos Cursos de Licenciatura do Campus Marco Zero do Equador, em seus respectivos Departamentos e com seus respectivos componentes curriculares vinculados à Psicologia	10
Quadro 02-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Ciências Biológicas	12
Quadro 03-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Física	13
Quadro 04-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Matemática	15
Quadro 05-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Química	16
Quadro 06-	Descrição do primeiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física	18
Quadro 07-	Descrição do segundo dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física	19
Quadro 08-	Descrição do terceiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física	20
Quadro 09-	Descrição do primeiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia	21
Quadro 10-	Descrição do segundo dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia	22
Quadro 11-	Descrição do terceiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia	23
Quadro 12-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Geografia	24
Quadro 13-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de História	26
Quadro 14-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Sociologia	27
Quadro 15-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Artes visuais	28
Quadro 16-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Libras-Português	29
Quadro 17-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Português-Francês	31
Quadro 18-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Português-Inglês	32
Quadro 19-	Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Teatro	33
Quadro 20-	Ementas dos componentes curriculares vinculados à Psicologia da Educação, apresentados em ordem alfabética, dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap, classificadas conforme os temas Introdução à psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Outros	35

Quadro 21-	Descrição do componente curricular Psicologia da Educação proposto para os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap	43
Quadro 22-	Síntese da proposta de alinhamento de Psicologia da Educação para cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap	46
Quadro 23-	Síntese dos componentes de cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap que não puderam ser alinhados à Psicologia da Educação	47

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>226</b>
<b>1 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>226</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>228</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>228</b>
<b>4 OS DEPARTAMENTOS E SEUS RESPECTIVOS CURSOS DE LICENCIATURA.....</b>	<b>230</b>
4.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (DCBS).....	231
<b>4.1.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....</b>	<b>231</b>
4.1.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Ciências Biológicas	232
4.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (DCET) .....	233
<b>4.2.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Física .....</b>	<b>233</b>
4.2.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Física	233
<b>4.2.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Matemática .....</b>	<b>234</b>
4.2.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Matemática	235
<b>4.2.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Química.....</b>	<b>236</b>
4.2.3.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Química	236
4.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DED).....	237
<b>4.3.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física.....</b>	<b>237</b>
4.3.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Educação Física	238
<b>4.3.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Pedagogia.....</b>	<b>241</b>
4.3.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Pedagogia	241
4.4 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (DFCH) .....	244
<b>4.4.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Geografia .....</b>	<b>244</b>
4.4.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Geografia	245
<b>4.4.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em História .....</b>	<b>245</b>
4.4.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de História.	246
<b>4.4.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Sociologia .....</b>	<b>247</b>
4.4.3.1 A Psicologia como Componente Curricular no Curso de Ciências Sociais / Sociologia Licenciatura	247
4.5 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES (DEPLA) .....	248
<b>4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Artes Visuais.....</b>	<b>248</b>
4.5.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Artes Visuais	248
<b>4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Português .....</b>	<b>249</b>
4.5.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Libras-Português	249

<b>4.5.2</b>	<b>A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Francês.....</b>	<b>250</b>
4.5.2.1	A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Português-Francês	251
<b>4.5.3</b>	<b>A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês.....</b>	<b>252</b>
4.5.3.1	A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Português-Inglês	252
<b>4.5.4</b>	<b>A Psicologia no Curso de Licenciatura em Teatro.....</b>	<b>253</b>
4.5.4.1	A Psicologia como componente curricular no Curso de Teatro	253
<b>5</b>	<b>PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E CONTEÚDOS SIMILARES PRESENTES NOS COMPONENTES CURRICULARES VINCULADOS À PSICOLOGIA.....</b>	<b>255</b>
<b>6</b>	<b>PROPOSTA DE EMENTA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR DA UNIFAP.....</b>	<b>263</b>
6.1	EMENTA ALINHADA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.....	263
<b>7</b>	<b>RESUMO DA PROPOSTA.....</b>	<b>264</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>265</b>
	<b>APÊNDICE A- Síntese dos componentes de Psicologia da Educação possíveis de serem alinhados.....</b>	<b>266</b>
	<b>APÊNDICE B- Síntese dos componentes vinculados à Psicologia que não puderam ser alinhados.....</b>	<b>267</b>

## INTRODUÇÃO

O propósito deste relatório é lançar um olhar sobre a ocorrência da psicologia dentro dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) dos cursos de graduação de licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador da Unifap, especialmente no quesito “componentes curriculares”, incluindo seus títulos, bibliografias e conteúdo. Os dados deste relatório deverão ser utilizados pela Comissão Instituída pelas Portarias 1991/2018 e 0737/2019, que está atuando na criação do Curso de Graduação em Psicologia, para propor uma racionalização da oferta de componentes curriculares na área da psicologia e, assim, aperfeiçoar o ensino de psicologia nas licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador e, assim, favorecer a criação do Curso de Psicologia.

Neste sentido, os tópicos abaixo estão construídos no intuito de mostrar como a Psicologia é utilizada em cada um dos PPC, como a oferta de psicologia foi construída em cada caso e, por fim, a melhor forma de racionalizar esta oferta, de modo a melhorar o ensino e permitir o melhor aproveitamento dos docentes da área de psicologia.

Ao final, encontra-se uma proposta de Alinhamento e Racionalização da Oferta de Psicologia, que deverá ser apresentada pela Comissão criada pelas Portarias 1991/2018 e 0737/2019 ao Conselhos Departamentais do Campus Marco Zero do Equador envolvidos e para os respectivos Colegiados de cursos de licenciatura e Núcleos Docentes Estruturantes.

### 1 JUSTIFICATIVA

O estudo para alinhamento e unificação dos componentes curriculares ligados à psicologia é uma tarefa que permite a racionalização da oferta destes conteúdos para os discentes, evitando repetição de assuntos e otimizando a disponibilidade de docentes. Assim, evidencia-se a preocupação com as licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador da Unifap, que possuem vários componentes similares entre si, bem como o olhar adequado para outros conteúdos de psicologia dispostos em cursos da Unifap fora da alçada das licenciaturas.

A proposta de alinhamento também apresenta pelo menos três vantagens para os estudantes dos cursos em questão. A primeira vantagem está relacionada à maior possibilidade de cursar com um docente que já se encontra identificado com o componente curricular, considerando a forte demanda de conteúdos em psicologia ligados à educação e aprendizagem, com menos docentes ligados às outras áreas. Já a segunda vantagem possibilita uma formação

com experiências transdisciplinares para os estudantes, visto que poderão se matricular em distintos cursos e frequentar turmas com discentes de cursos diversos.

A terceira vantagem para os estudantes se refere à oferta mais regular das disciplinas ligadas à psicologia, pois sua oferta seria semestral, sem a necessidade de demandas por turmas específicas de cada curso. Em outras palavras, com o alinhamento, discentes de um curso poderiam escolher o momento de cursar a disciplina de psicologia sem a necessidade de aguardar a criação de turmas específicas para seu curso.

Continuando, a proposta de alinhamento do componente curricular Psicologia da Educação também possibilita que sejam requisitados menos professores do futuro colegiado do Curso de Psicologia. Docentes neste componente curricular já chegaram a ministrar aula para apenas 01 (um) aluno no decorrer do semestre, o que se apresenta até como uma insensatez ao se pensar o quanto poderia contemplar demandas dos cursos com um componente obrigatório na formação inicial. Além disto, menor demanda aos professores do futuro colegiado do Curso de Psicologia os possibilita mais tempo e disposição para realizar ações em prol dos estudantes do Curso de Psicologia, seja em ensino, pesquisa e/ou extensão e na administração do Curso. São efeitos positivos da racionalização da oferta.

Por fim, favorece o melhor aproveitamento dos recursos materiais. Cada plano de ensino, cada projeto pedagógico elenca listas diferentes de bibliografias, exigindo mais investimentos por parte da biblioteca da Unifap. A unificação por meio do alinhamento elimina este problema, otimizando a compra e disponibilidade de livros e outros materiais de apoio.

Estas justificativas se somam aos esforços da Unifap que se materializam em normativos como a Portaria Normativa 001/2016 – PROGRAD/UNIFAP<sup>12</sup>, de 25 de agosto de 2016, e com os alinhamentos já realizados tanto em Departamentos quanto entre diversos cursos da Unifap.

---

<sup>12</sup> Portaria que “Normatiza os Créditos Curriculares e o alinhamento de disciplinas comuns por meio dos procedimentos de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e suas respectivas matrizes Curriculares, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.”

## 2 OBJETIVOS

Finalmente, este relatório é parte integrante do PPC do Curso de Psicologia, que deverá ser discutido em todas as esferas cabíveis, como parte de um processo democrático de construção da psicologia na Unifap e no estado do Amapá.

O objetivo central desta proposta é alinhar os componentes curriculares vinculados à Psicologia da Educação, da Aprendizagem, do Desenvolvimento e outros temas nos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap.

Já enquanto objetivos específicos, são três:

1- analisar a utilização de conceitos da Psicologia nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador;

2- analisar os componentes curriculares que se referem à Psicologia nos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador;

3- propor alinhamento de componentes curriculares ligados à Psicologia da Educação, Aprendizagem e Desenvolvimento em um componente curricular geral, para os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap.

## 3 METODOLOGIA

Seguindo o procedimento adotado no Apêndice II do Projeto Pedagógico de Implantação do Curso de Bacharelado em Psicologia<sup>13</sup> – que versa sobre “Proposta de alinhamento de componentes curriculares da Psicologia no DFCH” – o método empregado tratou da busca<sup>14</sup> dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) no sítio de cada um dos cursos de licenciatura do Marco Zero<sup>15</sup> da Unifap, seguido da leitura dos referidos PPC na busca da aparição da palavra “psicologia” e suas variantes “psi”. Em cada caso, procedeu-se uma análise quantitativa, indicando ementa, carga horária, nome do componente curricular, entre outros dados que aparecerão ao final do relatório; bem como uma análise qualitativa, para permitir a criação de uma proposta de alinhamento condizente com os interesses dos cursos de

---

<sup>13</sup> Processo 23125.008599/2019-37, cadastrado em 26/03/2019, com o intuito de implantar o Curso de Psicologia.

<sup>14</sup> Realizada no dia 07/12/2021 em todos os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap.

<sup>15</sup> Disponível em: <http://www.unifap.br/graduacao/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

licenciatura, dos discentes, da administração da universidade e da criação do Curso de Psicologia.

A análise qualitativa é fundamentada em dois tipos de análise. Primeiro, a compatibilidade do conteúdo dos componentes curriculares dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador com os componentes que estarão presentes no Curso de Psicologia de modo ser possível propor o alinhamento. Seja entre componentes dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador com os do Curso de Psicologia, ou ainda dentre os componentes dos diferentes cursos, considerando também a carga horária. Em caso de impossibilidade de alinhamento direto entre os componentes dos diferentes cursos, foi feita uma proposta para racionalização e aperfeiçoamento.

Os componentes curriculares foram divididos em dois tipos: dedicados e não dedicados. Os dedicados são aqueles cujo título ou conteúdo contém predominantemente conceitos e teorias da psicologia. Os não dedicados são aqueles que mencionam a Psicologia sem tê-la por temática central. Mereceram análise apenas os do primeiro tipo, sendo componentes curriculares de vertente pedagógica, a saber, Psicologia da Educação e suas variantes. A análise das ementas já em funcionamento partiu de uma divisão do conteúdo em três partes temáticas:

- Introdução à Psicologia;
- Psicologia do Desenvolvimento;
- Psicologia da Aprendizagem.

Os três temas próprios da Psicologia da Educação na formação de educadores compõem aquilo que é de interesse dos educadores, principalmente a Psicologia do Desenvolvimento – tendo em vista que educadores lidam com sujeitos em desenvolvimento – e Psicologia da Aprendizagem – o objeto principal da educação. A introdução ao estudo da Psicologia serve para dar base ao estudo das outras duas partes. Nos casos em que algum conteúdo não se enquadre nestes três temas da Psicologia da Educação, esta foi categorizada na ampla rubrica “outros”.

A concepção de Introdução à Psicologia é ampla e engloba a natureza do estudo da Psicologia enquanto área e as principais abordagens da Psicologia. Neste formato, a maioria dos conceitos que serão utilizados nas outras duas partes serão contemplados nesta primeira parte, que também serve de introdução ao estudo da Psicologia e a compreensão da ciência psicológica e da atuação do psicólogo.

A concepção de Psicologia do Desenvolvimento é ampla e engloba as diferentes teorias do desenvolvimento, desde a infância até a terceira idade. Esta abordagem é interessante pois coincide com os públicos da atuação do docente, que precisa compreender os aspectos específicos de cada uma das fases do desenvolvimento.

A concepção de Psicologia da Aprendizagem também é ampla e engloba os principais conceitos psicológicos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. Partindo dos conhecimentos obtidos nas duas partes anteriores, o discente aprenderá neste conteúdo o funcionamento de certas funções e habilidades psicológicas ativadas no contexto educacional.

Os componentes curriculares de outras modalidades não sofrerão qualquer proposta, seja de alteração, seja de alinhamento, por estarem fora do escopo deste trabalho e, por serem de número baixo, não merecerão atenção da Comissão neste momento.

#### 4 OS DEPARTAMENTOS E SEUS RESPECTIVOS CURSOS DE LICENCIATURA

Os cursos analisados neste relatório são das licenciaturas, vinculados à formação de professores. No Campus Marco Zero do Equador da Unifap, os cursos de licenciatura encontrados que contemplam Psicologia como componente obrigatório se encontram nos seguintes Departamentos, com os seus respectivos cursos e componentes curriculares:

Quadro 01- Disposição dos Cursos de Licenciatura do Campus Marco Zero do Equador, em seus respectivos Departamentos e com seus respectivos componentes curriculares vinculados à Psicologia

DEPARTAMENTO	CURSO	COMPONENTE CURRICULAR
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS)	Ciências Biológicas	● Psicologia da Educação
Departamento de Ciências Exatas e Tecnologias (DCET)	Física	● Psicologia da Educação
	Matemática	● Psicologia da Educação
	Química	● Psicologia da Educação
Departamento de Educação (DED)	Educação Física	● Psicologia Educacional ● Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte ● Psicologia da Aprendizagem e do Ensino
	Pedagogia	● Psicologia da Educação I ● Psicologia da Educação II ● Psicologia da Educação III
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)	Geografia	● Psicologia da Educação
	História	● Psicologia da Educação
	Sociologia	● Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
Departamento de Letras e Artes (DEPLA)	Artes Visuais	● Psicologia da Educação
	Letras-Libras-Português	● Psicologia da Educação
	Letras-Português-Francês	● Psicologia da Educação

	Letras-Português-Inglês	●Psicologia da Educação
	Teatro	●Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso dos referidos cursos consultados.

Desta feita, foram coletados PPC e informações complementares de todos os cursos listados no quadro acima a partir do disponível no sítio de cada curso, no portal da Unifap. Em alguns casos, os dados são detalhados e bastante completos, com uma ampla disponibilidade de informações. Em outros casos, a disponibilidade foi mais restrita e por vezes os dados, como não foram completamente disponibilizados, não puderam receber um estudo mais aprofundado.

Mesmo assim foi possível constituir, com boa margem de segurança, aquilo que é o objetivo do relatório: uma análise confiável e sólida que permitirá aos gestores processo de decisão adequados e informados. As descrições apresentadas a seguir estão dispostas na ordem do quadro acima.

#### 4.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (DCBS)

Como exposto no quadro anterior, o curso de licenciatura que contempla Psicologia como componente obrigatório neste Departamento é Ciências Biológicas. Abaixo, disposto neste respectivo curso, a análise realizada sobre a vinculação da Psicologia ao PPC e a descrição do componente curricular obrigatório.

##### 4.1.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Datado do ano de 2008, o PPC demonstra preocupações com docentes e discentes vinculadas à Psicologia. No tópico “Projeto de Apoio Psicológico ao Docente e ao Discente”, está previsto o atendimento psicológico para docentes e discentes por meio da PROEAC. Já no tópico “Atenção aos Discentes”, o reforço do atendimento pela PROEAC, no intuito da “[...] identificação e a solução das dificuldades pedagógicas e acadêmicas dos alunos de graduação.” (p. 34). No tópico “Acompanhamento Psico-pedagógico”, reforço aos atendimentos psicológicos também pela PROEAC no intuito da adaptação no ingresso ao ensino superior, com identificação dos estudantes por meio dos professores e encaminhamento por meio da coordenação do curso (p. 49).

Psicologia da Educação é um dos 04 (quatro) componentes curriculares alocados nos Fundamentos Filosóficos e Sociais, previstos para a licenciatura, sendo as demais “Metodologia

e Técnicas de Investigação Científica”, “Sociologia da Educação” e “Antropologia Biológica” (p. 55).

#### 4.1.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Ciências Biológicas

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Quadro 02- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Ciências Biológicas

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	4º	60	4

#### EMENTA

Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Aquino, J. (org.) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1996.
- Aquino, J. (org.) **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1997.
- Aquino, J. (org.) **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1998.
- Aquino, J. (org.) **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, Summus, 1999.
- Bock, A. M. B.; Furtado, O. & Texeira, M. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo, Saraiva, 2000.
- Becker, D. **O que é adolescência**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Collares, C. A. L. & Moysés, M. A de A. Respeitar e submeter: a avaliação de inteligência em crianças em idade escolar. *In: Educação especial em debate*. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 117-136.
- Crochík, J. L. Aspectos que permitem a segregação na escola pública. *In: Educação especial em debate*. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 13-22.
- Meirieu, P. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- Mussen, P. H.; Conger, J. J.; Kagan, J. & Huston, C. A **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo, Habra, 1995.
- Papalia, D. E. & Olds, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.
- Patto, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1990.
- Salvador, C. C. *et alli*. **Psicologia do Ensino**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Tozzi *et alli* **Toda criança é capaz de aprender?** São Paulo, FDE, n° 6, 1990, p. 17-23.  
 Woolfolk, A. **Psicologia da Educação.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

#### OBJETIVOS

Não encontrado.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

## 4.2 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIAS (DCET)

Também considerando o quadro apresentado anteriormente, os cursos de licenciatura que contemplam Psicologia como componente obrigatório neste Departamento são Física, Matemática e Química. Abaixo, disposto em seus respectivos cursos, a análise realizada sobre a vinculação da Psicologia ao PPC e a descrição dos componentes curriculares obrigatórios.

### 4.2.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Física

Datado do ano de 2007, o PPC também demonstra preocupações com docentes e discentes vinculadas à Psicologia. No tópico “Projeto de Apoio Psicológico ao Docente e ao Discente”, está previsto o atendimento psicológico gratuito de docentes e discentes pela PROEAC (p. 17). Já no tópico “Atenção aos Discentes”, o reforço do atendimento pela PROEAC, no intuito da “[...] identificação e a solução das dificuldades pedagógicas e acadêmicas dos alunos de graduação.” (p. 44).

Já o tópico “Acompanhamento Psico-pedagógico” prevê atendimentos psicológicos também pela PROEAC no intuito da adaptação no ingresso ao ensino superior, com identificação dos estudantes por meio dos professores e encaminhamento por meio da coordenação do curso (p. 49).

Psicologia da Educação é uma das quatro integrantes das chamadas “Disciplinas Pedagógicas”, além de “Estrutura e Funcionamento da Educação Básica”, “Sociologia da Educação” e “Didática Geral” (p. 61).

#### 4.2.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Física

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Física.

Quadro 03- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Física

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	4º	60	4

#### EMENTA

Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1) Célia S. G. Barros: **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- 2) A . M. B. Bock et all.: **Psicologia**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.
- 3) M. A . Cória-Sabini: **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.
- 4) Cláudia Davis e Zilma de Oliveira: **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- 5) Izabel R. Freire: **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- 6) Íris B. Goulart: **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis : Vozes, 1987.
- 7) Ugo Nicoletto: **Psicologia Geral**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- 8) N. Piletti: **Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.
- 9) Eunice S. Alencar: **Psicologia**: introdução aos princípios do comportamento. São Paulo: Vozes, 1986.
- 10) W.F. Angermeier: **Psicologia para o dia - a – dia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- 11) Fernando L. Mueller: **História da Psicologia**: da Antigüidade aos dias de hoje, São Paulo: Nacional, 1978.
- 12) M. L. S. Teles: **O que é Psicologia**. São Paulo: Braziliense, 1994.

#### OBJETIVOS

Compreender as teorias psicológicas e sua contribuição à educação, de maneira a garantir um conhecimento científico global do processo educativo.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### 4.2.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Matemática

Datado do ano de 2007, assim como no PPC do Curso de Física, o PPC deste curso demonstra preocupações com docentes e discentes vinculadas à Psicologia. No tópico “Projeto de Apoio Psicológico ao Docente e ao Discente”, está previsto o atendimento psicológico gratuito de docentes e discentes pela PROEAC (p. 20). Já no tópico “Atenção aos Discentes”,

o reforço do atendimento pela PROEAC, também no intuito da “[...] identificação e a solução das dificuldades pedagógicas e acadêmicas dos alunos de graduação.” (p. 43).

Já o tópico “Acompanhamento Psico-pedagógico” também prevê atendimentos psicológicos também pela PROEAC no intuito da adaptação no ingresso ao ensino superior, com identificação dos estudantes por meio dos professores e encaminhamento por meio da coordenação do curso (p. 45).

Psicologia da Educação é considerada uma das três “matérias” “Pedagógicas”, juntamente com “Didática Geral” e “Política e Legislação Educacional Brasileira” (p. 53).

#### 4.2.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Matemática

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Matemática.

Quadro 04- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Matemática

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	2º	60	4

#### EMENTA

Desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social: da primeira infância à adolescência. As teorias da aprendizagem: Processos e Princípios básicos para explicar a aprendizagem. As fontes teóricas da concepção Construtivistas. As aprendizagens escolares fundamentais. Fatores psicossociais, relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] Kuper, M.A. “Aprendizagem Segundo Freud”. Ed. Scipione. São Paulo. 1995.
- [2] Rppaport, C.T. “Teoria do Desenvolvimento, Conceitos Fundamentais”.
- [3] Oliveira, M.K. “Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo Sócio-Histórico”. Ed. Scipione. São Paulo. 1995.
- [4] Rppaport, C.T. “Modelo Piagetiano”.

#### OBJETIVOS

Estudar os principais conceitos da Psicologia e a Educação; como os Processos: Ensino – Aprendizagem, Retenção e Transferência, Fundamentos Psicológicos da Avaliação.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

### 4.2.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Química

Datado do ano de 2014, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculado ao tópico “6. Competências e Habilidades”, contém o subtópico “6.4 Com relação ao Ensino de Química”, busca-se “Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.” (p. 13).

Psicologia da Educação é 01 (um) dos 14 (quatorze) componentes curriculares do “Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais” do Curso; sendo os demais “Didática Geral”, “Estágio Supervisionado I”, “Estágio Supervisionado II”, “Estágio Supervisionado III”, “Estágio Supervisionado IV”, “Filosofia da Educação”, “História da Química”, “Metodologia Científica”, “Política e Legislação Educacional Brasileira”, “Prática de Ensino I”, “Prática de Ensino II”, “Prática de Ensino III” e “Prática de Ensino IV” (p. 17).

#### 4.2.3.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Química

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Química.

Quadro 05- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Química

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	3º	60	4

#### EMENTA

Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, C. S. G. **Pontos de Psicologia Escolar**. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A. M. B. **Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.
- CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia Educacional**. São Paulo: Ática, 1991.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, I. R. **Raízes da Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOURLART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- NOCOLETTO, U. **Psicologia Geral**. Petrópolis, Vozes, 1995.

PILETTI, N. <b>Psicologia Educacional</b> . São Paulo: Ática, 1991.
---------------------------------------------------------------------

<b>OBJETIVOS</b>
Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

A seguir, o próximo Departamento com cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador que apresentam componentes obrigatórios de Psicologia.

#### 4.3 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DED)

Como exposto no quadro no início desta seção, os cursos de licenciatura que contemplam Psicologia como componente obrigatório neste Departamento são Educação Física e Pedagogia. Abaixo, disposto em seus respectivos cursos, a análise realizada sobre a vinculação da Psicologia ao PPC e a descrição dos componentes curriculares obrigatórios.

##### 4.3.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física

Datado do ano de 2010, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada ao subtópico “Acompanhamento Psico-pedagógico”, assim como em outros Cursos, prevê atendimentos psicológicos também pela PROEAC no intuito da adaptação no ingresso ao ensino superior, com identificação dos estudantes por meio dos professores e encaminhamento por meio da coordenação do curso (p. 19-20). Dentre os objetivos do Curso, é esperado que “aspectos psicológicos” seja um dos critérios a serem considerados pelos egressos (p. 27).

Dentro do que o Curso intitula como “Dimensão” “Didático-Pedagógico”, há 12 (doze) componentes curriculares: “Motricidade Humana na 3ª idade”, “História e Teorias da Educação Física, Esportes e Atividades Físicas”, “Política e Legislação Educacional Brasileira”, “Educação Física Especial”, “Libras”, “Didática Aplicada ao Ensino da Educação Física”, “Pedagogia do Movimento na Infância e na Adolescência”, “Educação Física Escolar (Educação infantil e fundamental)”, “Educação Física escolar (Educação Médio e Superior)”; com as 03 (três) últimas relacionadas à Psicologia: “Psicologia Educacional”, “Psicologia Aplicada ao Esporte” e “Psicologia da Aprendizagem e do Ensino” (p. 30).

No PPC deste curso, existem algumas divergências nos nomes e nas cargas horárias e respectivos créditos referentes a componentes curriculares vinculados à Psicologia. Diante disto, foram utilizadas as informações que se encontram subtópico “Matriz Curricular, Código,

Disciplina, Carga Horária, Crédito e Pré-requisito”, do tópico “Currículo”, pois os respectivos quadros dos semestres apresentam somatório da carga horária total do semestre, confirmando os valores em questão.

Há também indicações de conceitos vinculados à Psicologia no tópico “Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas”, no que se refere ao conteúdo dos componentes curriculares deste Curso.

#### 4.3.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Educação Física

Além do Curso de Pedagogia, o Curso de Educação Física oferta três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia; sendo que “Psicologia Educacional” é pré-requisito para “Psicologia da Aprendizagem e do Ensino”, que por sua vez é pré-requisito para “Psicologia Aplicada à educação física e Esporte”.

Abaixo, o primeiro dos três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quadro 06- Descrição do primeiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia Educacional	3º	75	5

#### EMENTA

Introdução histórica da Psicologia e sua relação com a área da saúde, Educação, Educação Física e esporte. Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento voltadas para a infância e adolescência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELSO, Antunes. **Vygotsky, quem diria?!** Em minha sala de aula. 2ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. **Freud e a Pedagogia**. São Paulo/SP: Loyola, 1999.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia Educacional**. São Paulo/SP: Ática, 1991.

#### OBJETIVOS

Geral

- Compreender as teorias psicológicas e sua contribuição à educação, de maneira a garantir um conhecimento científico global do processo educativo de alunos de Educação Física

Específicos

- Identificar as teorias da psicologia educacional para o desenvolvimento da educação física
- Analisar a influência da Psicologia na prática da Educação Física
- Aplicar metodologias de ensino eficazes com base na psicologia para o processo educacional no ambiente da educação física.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Continuando, o segundo dos três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quadro 07- Descrição do segundo dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte	6º	45	3

#### EMENTA

A disciplina aborda a importância dos fatores psicológicos dentro da prática esportiva, visando estudar os aspectos psicológicos associados com a performance no esporte, exercício e outras atividades físicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia escolar**. 4ed. São Paulo/SP: Ática, 1995.
- BURITI, M. **Psicologia do esporte**. Campinas/SP: Alínea, 1997.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar**. 2ed. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 2004.
- MACHADO, A. A. **Educação física no ensino superior – psicologia do esporte e educação física**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2006
- SALOMÃO, L. C. **Esportes: afeto ou agressão?** São Paulo/SP: Próton, 1987.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte/MG: UFMG, 1992.

VII

#### OBJETIVOS

Geral:

- Compreender os princípios básicos da psicologia aplicados ao desenvolvimento da educação física, esportes de lazer e de rendimento, além de atividades físicas realizadas no mundo atual

Específicos:

- Caracterizar a psicologia do esporte escolar
- Identificar os aspectos emocionais e motivacionais para a prática do exercício físico.
- Discutir os fundamentos da atividade mental na perspectiva da performance motora

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Por fim, o último dos três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Quadro 08- Descrição do terceiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Educação Física

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	5º	60	4

#### EMENTA

Abordagem dos diferentes aspectos psicológicos inerentes à aprendizagem e ao ensino. Aspectos psicológicos da aprendizagem motora. O Homem como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa nas situações de ensino-aprendizagem de jogos, danças, lutas e esportes. A influência dos fatores psicossociais na aprendizagem em Educação Física.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELSO, Antunes. **Vygotsky, quem diria?!** Em minha sala de aula. 2ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CIFALI, Mireille; IMBERT, Francis. **Freud e a Pedagogia**. São Paulo/SP: Edições Loyola, 1999.

COLL, César., PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Álvaro.(Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Fundamentos da Psicologia Educacional**. São Paulo/SP: Ática, 1991.

#### OBJETIVOS

Geral

- Verificar a relação estabelecida entre os fatores psicológicos da aprendizagem e as diferenças sócio-culturais existentes, associadas ao ambiente da educação física

Específicos

- Identificar os tipos de conhecimento e suas influências no processo ensino-aprendizagem.
- Aplicar as teorias de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da educação física

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

### 4.3.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Pedagogia

Datado do ano de 2009, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada exclusivamente à educação, que parece estar inspirado nas primeiras concepções de psicologia escolar e educacional. Não há serviços de psicologia associados ao curso e a palavra psicologia existe no PPC apenas como componente curricular - Psicologia da Educação I, II e III - e na ementa das disciplinas Teoria e Prática do Ensino na Educação Infantil e Educação Inclusiva para PNEE, apenas de passagem.

Contudo, apesar da presença limitada da psicologia no PPC, o Curso de Pedagogia se destaca por trazer três disciplinas ligadas à área em seu bojo, o que sugere relevância da psicologia para a formação do profissional formado neste curso. A Pedagogia é o local onde existem mais professores com formação em psicologia dentre todos da Unifap, e tem mostrado efetiva colaboração com a área da psicologia neste âmbito.

#### 4.3.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Pedagogia

Assim como no Curso de Educação Física, o Curso de Pedagogia oferta três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia; sendo que “Psicologia da Educação I” é pré-requisito para “Psicologia da Educação II”, que por sua vez é pré-requisito para “Psicologia da Educação III”.

Os quadros a seguir apresentam os três componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 09- Descrição do primeiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação I	3º	60	4

EMENTA
A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo. A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1995.

BOCK, A . M. B. et alii. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CÓRIA – SABINI, M. A . Fundamentos de Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis : Vozes, 1987.

NICOLETTO, Ugo et alii. Psicologia Geral. Petrópolis, Vozes, 1995. PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991.

**OBJETIVOS**

Conhecer e analisar criticamente as políticas educacionais brasileiras para a Educação e o ordenamento jurídico-legislativo delas decorrentes.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Quadro 10- Descrição do segundo dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação II	4º	75	5

**EMENTA**

A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e os transtornos mentais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANGERMEIER, W. F. Psicologia para o dia - a- dia. Petrópolis : Vozes, 1993.

BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993

BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1995

BIAGGIO, Ângela M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BOCK, A . M. B. et. alii. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CÓRIA - SABINI, M. A. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1993.

COUTINHO, M. T. e MOREIRA, M. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação - ênfase na abordagem construtivista. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1993.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

#### OBJETIVOS

Possibilitar ao aluno a compreensão sobre o desenvolvimento do indivíduo e a influência no processo de aprendizagem. Compreender a estrutura da personalidade do indivíduo nas relações interpessoais existentes no processo de escolarização.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Quadro 11- Descrição do terceiro dos três componentes curriculares vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Pedagogia

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação III	5º	75	5

#### EMENTA

Aspectos sócio-culturais da Psicologia da Aprendizagem: conceituação, concepções psicológicas e suas implicações. Fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem. As inteligências múltiplas ligadas aos fatores de aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César., PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro.(Orgs). Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia da Educação. .Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.2.

COLL, César., PALACIOS, Jesús e MARCHESI, Alvaro.(Orgs). Desenvolvimento Psicológico e educação:Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.v.3.

GUIMARÃES, Janaína Rosa. Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes.  
[http://www.migalhas.com.br:80/mostra\\_noticia\\_articuladas.aspx?cod=80895](http://www.migalhas.com.br:80/mostra_noticia_articuladas.aspx?cod=80895).

LOURO, Guacira Lopes(Org.). Corpo, Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação.4. Ed. -Petrópolis, Rj:Vozes, 2008.

SALVADOR, César Coll(Org.). Psicologia do Ensino. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SUKIENNIK, Paulo Berél. O Aluno Problema. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

#### OBJETIVOS

Verificar a relação estabelecida entre os fatores psicológicos da aprendizagem e as diferenças sócio culturais existentes; Identificar os tipos de conhecimento e suas influências no processo ensino-aprendizagem.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Em seguida, o próximo Departamento com cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador que apresentam componentes obrigatórios de Psicologia.

#### 4.4 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (DFCH)

Considerando ainda o quadro no início desta seção, os cursos de licenciatura que contemplam Psicologia como componente obrigatório neste Departamento são Geografia, História e Sociologia. Abaixo, disposto em seus respectivos cursos, a análise realizada sobre a vinculação da Psicologia ao PPC e a descrição dos componentes curriculares obrigatórios.

##### 4.4.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Geografia

O Curso de Geografia se divide em duas modalidades, a saber, bacharelado e licenciatura. Como visto em outros cursos, no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Geografia a psicologia aparece apenas como atividade de extensão, na modalidade de apoio psicológico (p.12) ou psicopedagógico (p.14). O bacharelado compartilha esta característica com o Curso de Licenciatura, que também oferece esta modalidade de atendimento (p.20 e p.23).

Ainda no Curso de Licenciatura em Geografia, a psicologia aparece como objetivo de formação do curso, como conhecimento dos mecanismos psicológicos de aprendizagem (p.41). De forma surpreendente, o curso também tem o objetivo de preparar psicologicamente o discente para o convívio na comunidade universitária, possivelmente o único curso da Unifap a ter este perfil. Fora estes dois pontos interessantes, o curso apresenta o que já foi encontrado em outras licenciaturas nesta Universidade, a “Psicologia da Educação”, o que está de acordo com o seu perfil de formação de professores.

Apesar de alguns livros da área da psicologia constarem como bibliografia básica ou complementar, a palavra psicologia é mencionada apenas dentro do seu próprio componente curricular, “Psicologia da Educação”. Apesar de não existir uma citação direta, pois a organização curricular não é explicada em forma de eixos ou núcleos, a Psicologia da Educação parece compor um tipo de “semestre pedagógico”, o 5º semestre, onde o componente de psicologia se encontra ao lado de componentes chamados pedagógicos, como “Política e Legislação Brasileira” e “Didática Geral”.

#### 4.4.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Geografia

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Geografia.

Quadro 12- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Geografia

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	5º	60h/a	4

#### EMENTA

1. A Psicologia e a Educação 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem 4. Retenção e transferência 5. Fundamentos psicológicos da avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR, E. S. (Org.) **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São PAULO: Cortez, 2001.

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. 10º ed. São Paulo: EPU, 1977

BOCK, A. M. et. al. **Psicologias: uma introdução ao estudo**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORDIN, J. (Org). **Construtivismo e pós-graduação um novo paradigma sobre aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BROOKS, J.G & BROOKS, M.G. **Construtivismo em sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### 4.4.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em História

O Curso de História foi reformulado e possui uma nova estrutura desde 2017. No projeto de bacharelado em História anterior a 2017 não existe menção à psicologia, seja como extensão, seja como componente curricular, nem mesmo como conteúdo de ementa. Na licenciatura em História anterior a 2017, a Psicologia aparece apenas como componente curricular como “Psicologia da Educação” dentro do “Núcleo Complementar”, com carga horária de 60 horas no terceiro semestre.

Não foi possível acessar o novo PPC do Bacharelado, porém o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História de 2017 modifica um pouco o lugar da psicologia em relação ao Projeto anterior, que passa a integrar o Núcleo Pedagógico (p.21) na forma de Psicologia da Educação, a ser trabalhado idealmente no segundo semestre de curso. Há também menção aos saberes “psi”, identificando os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos como “atendimento psicossocial” (p.e., p.32 e p.33), o que é comum aos outros cursos e integra um grupo de ações de apoio oferecidos a todos os cursos na Unifap.

#### 4.4.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de História.

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em História.

Quadro 13- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de História

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	2º	60 h	

#### EMENTA

A Psicologia e a Educação. Processo ensino-aprendizagem. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem. Retenção e transferência. Fundamentos psicológicos da avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2001.
- BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. 10. ed. São Paulo: EPU, 1977
- BOCK, Ana Mercês et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo**. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### 4.4.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Sociologia

O Curso de Ciências Sociais / Sociologia é oferecido em dois formatos: Bacharelado, para Ciências Sociais, e Licenciatura para Sociologia. Por algum tempo ambos estavam unidos, mas agora encontram-se dissociados. A psicologia não aparece como componente curricular do bacharelado, contudo é elemento da licenciatura. Não foi possível acessar os Projetos Pedagógicos de Curso completos para uma análise da inserção da psicologia em outros espaços, como acontece na psicologia inserida como extensão.

##### 4.4.3.1 A Psicologia como Componente Curricular no Curso de Ciências Sociais / Sociologia Licenciatura

Aparentemente, o curso passou por algumas transformações recentes, e a psicologia no curso também foi objeto de modificações. Antes, a psicologia era oferecida de forma homônima à maioria das ofertas em psicologia na Universidade, ou seja, “Psicologia da Educação”, inclusive na antiga formação mista de bacharelado e licenciatura. Hoje, o componente curricular possui um formato diferente, com outro título, a saber, “Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem”, inserida na formação de licenciatura em sociologia. Já no novo bacharelado, a psicologia não aparece como componente curricular, pois pertence ao universo das denominadas “Disciplinas Pedagógicas”, próprias das licenciaturas.

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Sociologia.

Quadro 14- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Sociologia

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	não encontrado	90h	6

#### EMENTA

Apresentação das principais teorias psicológicas do desenvolvimento. Particularidades das etapas do desenvolvimento humano - crescimento e maturação Compreensão da Psicologia da Aprendizagem. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desenvolvimento no processo de aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1999.  
GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico**. São Paulo: Scipione, 2003.

CARRARA, Kester (org.) **Introdução à Psicologia da Educação: seis sbordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Por fim, o último Departamento com cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador que apresentam componentes obrigatórios de Psicologia.

#### 4.5 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES (DEPLA)

Por fim, diante ainda do quadro no início desta seção, os cursos de licenciatura que contemplam Psicologia como componente obrigatório neste Departamento são Artes Visuais, Letras-Libras-Português, Letras-Português-Francês, Letras-Português-Inglês e Teatro. Abaixo, disposto em seus respectivos cursos, a análise realizada sobre a vinculação da Psicologia ao PPC e a descrição dos componentes curriculares obrigatórios.

##### 4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Datado do ano de 2006, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso, com previsão, além de outros caracteres, ao caráter psicológico como “[...] vínculo interdisciplinar entre os diferentes tipos de investigação [...]” (p. 11), a ser contemplado em “Pesquisa em Arte II” (p. 23). Nos componentes curriculares “Arte e Novas Tecnologias I” e “Arte e Novas Tecnologias II”, menção ao “[...] exame de impacto [...] psicológico da revolução digital em nossa cultura contemporânea.” (p. 26).

##### 4.5.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Artes Visuais

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Quadro 15- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Artes Visuais

NOME

SEMESTRE  
IDEAL

CARGA  
HORÁRIA

CRÉDITO

Psicologia da Educação	5°	60	4
------------------------	----	----	---

**EMENTA**

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Objetos e métodos de investigação da psicologia. Teorias psicológicas e sua contribuição à educação. O processo de aprendizagem e o indivíduo. Fatores psicológicos que interferem na aprendizagem. Aspectos sócio-culturais e o processo psicológico de aprendizagem. Teorias sobre o desenvolvimento do indivíduo. Desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Não encontrada.

**OBJETIVOS**

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### **4.5.1 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Português**

Datado do ano de 2013, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada ao subtópico “Currículo”, no qual foram utilizadas teorias da psicologia como pressupostos para embasar a discussão proposta (p. 13).

O PPC apresenta um componente curricular de carga horária de 60 h, intitulado como “Psicolinguística”, classificado como “Eixo de Formação Básica”. Apesar do nome, este componente cita apenas um teórico familiar à Psicologia em sua “Bibliografia Complementar” e demais possivelmente de campo de estudo bem específico. Já Psicologia da Educação é um dos cinco componentes curriculares que compõem o “Eixo de Formação Pedagógica”, sendo os demais “Didática Geral”, “Avaliação Educativa”, “Política e Legislação Educacional” e “PNEE” (p. 18).

Assim como no Curso de Educação Física, há também indicações de conceitos vinculados à Psicologia no tópico “Ementas e Programas das disciplinas”, no que se refere ao conteúdo dos componentes curriculares deste Curso.

##### *4.5.1.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Libras-Português*

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Libras-Português.

Quadro 16- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Libras-Português

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	6º	60	4

#### EMENTA

Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1995.
- BOCK, A . M. B. et alii. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.
- CÓRIA – SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991.
- DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.
- NICOLETTO, Ugo et alii. Psicologia Geral. Petrópolis, Vozes, 1995.
- PILETTI, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1991.
- ALENCAR, Eunice S. Psicologia: introdução aos princípios do comportamento. São Paulo: Vozes, 1986.
- ANGERMEIER, W.F. Psicologia para o dia - a – dia. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MUELLER, Fernando L. História da Psicologia: da Antigüidade aos dias de hoje: São Paulo: Nacional, 1978.
- TELES. M. L. S. O que é Psicologia. São Paulo: Braziliense, 1994.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### 4.5.2 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Francês

Sem data de publicação, mas provavelmente entre os anos de 2014 e 2016, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada ao subtópico “Apoio Psicopedagógico”, com oferta de atendimento psicológico pela PROEAC no intuito de auxiliar o acadêmico por meio de

aconselhamentos e encaminhamentos que se fizerem necessários com o intuito de estabelecer uma preparação neste ingresso no ensino superior (p. 43).

Assim como no Curso de Letras-Libras-Português, o PPC apresenta um componente curricular de carga horária de 60 h, intitulado como “Psicolinguística”, classificado como “Disciplinas Básicas e específicas”. Apesar do nome, este componente cita três teóricos familiar à Psicologia em sua “Bibliografia Complementar” e demais possivelmente de campo de estudo bem específico. Já Psicologia da Educação é um dos seis componentes curriculares que compõem as “Disciplinas Pedagógicas”, sendo os demais “Avaliação Educativa”, “Didática Geral”, “Fundamentos de Educação portadores de necessidades especiais”, “Legislação e Política Educacional” e “Reflexões sobre os diferentes grupos étnico-sociais”; compartilhando o mesmo pensamento do Curso de Letras-Português-Inglês (p. 30).

#### 4.5.2.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Português-Francês

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Francês.

Quadro 17- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Português-Francês

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	4º	60	4

#### EMENTA

Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A . M. B. et alii. **Psicologia:** uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de Psicologia educacional.** São Paulo: Ática, 1991.

FREIRE, Izabel R. **Raízes da Psicologia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

### 4.5.3 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês

Assim como o PPC do Curso de Letras-Português-Francês não apresenta data de publicação, mas provavelmente entre os anos de 2014 e 2016, o PPC deste curso também apresenta a Psicologia vinculada ao subtópico “Apoio Psicopedagógico”, com oferta de atendimento psicológico pela PROEAC no intuito de auxiliar o acadêmico por meio de aconselhamentos e encaminhamentos que se fizerem necessários com o intuito de estabelecer uma preparação neste ingresso no ensino superior (p. 41-2).

Do mesmo modo como no Curso de Letras-Libras-Português e Letras-Português-Francês, o PPC apresenta um componente curricular de carga horária de 60 h, intitulado como “Psicolinguística”, classificado como “Disciplinas Básicas e específicas”. Apesar do nome, este componente cita apenas um teórico familiar à Psicologia dentre as 10 (dez) obras em sua “Bibliografia Básica” e demais possivelmente de campo de estudo bem específico. Já Psicologia da Educação também é um dos seis componentes curriculares que compõem as “Disciplinas Pedagógicas”, sendo os demais “Avaliação Educativa”, “Didática Geral”, “Fundamentos de Educação portadores de necessidades especiais”, “Legislação e Política Educacional” e “Reflexões sobre os diferentes grupos étnico-sociais”; compartilhando o mesmo pensamento do Curso de Letras-Português-Francês (p. 30).

#### 4.5.3.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Letras-Português-Inglês

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Inglês.

Quadro 18- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Letras-Português-Inglês

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	4º	60	4
<b>EMENTA</b>			
Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1995.			

BOCK, A . M. B. et alii. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

CÓRIA-SABINI, M. A. Fundamentos de Psicologia educacional. São Paulo: Ática, 1991.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Izabel R. Raízes da Psicologia. Petrópolis: Vozes, 1998.

NICOLETTO, Ugo et alii. Psicologia Geral. Petrópolis, Vozes, 1995.

ALENCAR, Eunice S. Psicologia: introdução aos princípios do comportamento. São Paulo: Vozes, 1986.

ANGERMEIER, W.F. Psicologia para o dia - a – dia. Petrópolis: Vozes, 1993.

TELES. M. L. S. O que é Psicologia. São Paulo: Braziliense, 1994.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

#### 4.5.4 A Psicologia no Curso de Licenciatura em Teatro

Datado do ano de 2012, o PPC deste curso tem a Psicologia vinculada apenas ao componente curricular intitulado como “Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem”. Este é um dos cinco componentes do “Núcleo Complementar” (p. 34, 43), ofertando “disciplinas pedagógicas” e “formação humanística” (p. 43). Os demais componentes são “Leitura e Produção de Textos”, “Didática Geral”, “POLEB – Política e Legislação Educacional Brasileira” e “LIBRAS” (p. 34, 43).

##### 4.5.4.1 A Psicologia como componente curricular no Curso de Teatro

Abaixo, o único componente curricular obrigatório vinculado à Psicologia no Curso de Licenciatura em Letras-Português-Francês.

Quadro 19- Descrição de componente curricular vinculado à Psicologia no PPC do Curso de Teatro

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3º	90	6

#### EMENTA

A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência, seu objeto de estudo e da Psicologia da Educação e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. Principais abordagens histórico-metodológicas e suas implicações na educação. Conceitos básicos dos fenômenos do comportamento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BACHARACH, AJ. *Introdução à Pesquisa Psicológica*. São Paulo: E.P.U, 1975.
- DAVIDOFF, J.M. *Introdução à Psicologia*. Mc. Graw. – Hill, 1983.
- KUPFER, Maria Cristina Machado. *Freud e a Educação*. Scipione, 1995.
- MARX, M.H e HILLIX, A.W. *Sistemas e as Teorias em Psicologia*. 3ª Ed., São Paulo, Cultrix.
- SCHULTZ, D.P. e SCHULTZ, S.E. *História da Psicologia Moderna*. 6ª Ed., São Paulo, Cultrix.
- SKINNER, Burhus Frederic. *Tecnologia do Ensino*. São Paulo: E.P.U.
- VASCONCELOS, V.M.R. de & VALSINER, J. *Perspectiva Co-Construtiva na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

#### OBJETIVOS

Não encontrado

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso do referido curso consultado.

Estes foram os departamentos, com seus respectivos cursos de licenciatura, que, por sua vez, continham componentes curriculares vinculados à Psicologia. Após analisar a presença da Psicologia em todos os Projetos Pedagógicos de Curso das licenciaturas existentes no Campus Marco Zero do Equador, fica claro que a psicologia aparece de quatro formas:

1. Como componente curricular dedicado;
2. Como item de ementa em componente curricular não dedicado;
3. Como suporte psicológico, psicopedagógico ou psicossocial (extensão);
4. Como habilidade.

Dentro do universo dos componentes curriculares dedicados, que serão aqueles que deverão ser atendidos preferencialmente pelo Curso de Psicologia, é possível resumir a área em um componente que contemple a Psicologia relacionada à educação, ao desenvolvimento e à aprendizagem.

Os cursos de Educação Física e Pedagogia apresentam mais de um componente curricular de Psicologia. Diante disto, a sugestão é que ocorra o alinhamento geral para contemplar Psicologia da Educação nas licenciaturas e que estes cursos analisem as

necessidades de componentes específicos para contemplação de outros conteúdos considerados pertinentes em ementários de componentes curriculares para além de Psicologia da Educação.

Foi percebido nas ementas analisadas dos componentes curriculares referentes a Psicologia da Educação que já há uma busca por alinhamento entre grande maioria dos Cursos de Licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da UNIFAP. Especificamente em relação aos Cursos de Física, Letras-Libras-Português, Letras-Português-Francês, Letras-Português-Inglês e Química, estes compartilham exatamente a mesma redação em suas ementas, mesmo sendo cursos pertencentes a áreas do conhecimento distintas. Também os Cursos de Geografia e História compartilham exatamente a mesma redação em suas ementas.

A seguir, o detalhamento da construção da proposta de alinhamento do componente curricular Psicologia da Educação para os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador.

## **5 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E CONTEÚDOS SIMILARES PRESENTES NOS COMPONENTES CURRICULARES VINCULADOS À PSICOLOGIA**

Dentro dos propósitos deste relatório – que é melhorar a oferta da psicologia como componente curricular e viabilizar o Curso de Psicologia dentro da Unifap – faz-se necessário um procedimento de alinhamento, observando a necessidade de racionalizar a oferta dos componentes curriculares para melhor operacionalizar a psicologia dentro dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap. Deste modo, será apresentado a seguir quadro que dispõe as ementas vinculadas à Psicologia.

No caso da Psicologia relacionada à Educação, ao Desenvolvimento e à Aprendizagem, o conteúdo das ementas foi dividido em quatro tipos temáticos, a saber, Introdução à psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Outros. Desta forma é possível compreender melhor o funcionamento de tais componentes curriculares e pensar estratégias para sua melhora.

Quadro 20- Ementas dos componentes curriculares vinculados à Psicologia da Educação, apresentados em ordem alfabética, dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap, classificadas conforme os temas Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Outros

CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	TEMAS			
		INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	OUTROS

Artes Visuais	Psicologia da Educação	Conceituação e evolução histórica da psicologia. Objetos e métodos de investigação da psicologia.	Teorias sobre o desenvolvimento do indivíduo. Desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo.	O processo de aprendizagem e o indivíduo. Fatores psicológicos que interferem na aprendizagem. Aspectos sócio-culturais e o processo psicológico de aprendizagem.	Teorias psicológicas e sua contribuição à educação.
Ciências Biológicas	Psicologia da Educação	Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos.	Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta.		Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.
Educação Física	Psicologia Educacional	Introdução histórica da Psicologia [...]	Teorias da Psicologia do Desenvolvimento voltadas para a infância e adolescência.	Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar.	[...] e sua relação com a área da saúde, Educação, Educação Física e esporte.
Educação Física	Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	A disciplina aborda a importância dos fatores psicológicos dentro da prática esportiva, visando estudar os aspectos psicológicos associados com a performance no esporte, exercício e outras atividades físicas.
Educação Física	Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	Abordagem dos diferentes aspectos psicológicos inerentes à aprendizagem e ao ensino. Aspectos psicológicos da aprendizagem motora. O Homem como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa nas situações de ensino-aprendizagem de jogos, danças, lutas e esportes. A influência dos fatores psicossociais na	Nenhum conteúdo

				aprendizagem em Educação Física.	
Física	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia.	Nenhum conteúdo	[...] e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil [...]
Geografia	Psicologia da Educação	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	A Psicologia e a Educação. Processo ensino-aprendizagem. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem. Retenção e transferência.	Fundamentos psicológicos da avaliação
História	Psicologia da Educação	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	A Psicologia e a Educação. Processo ensino-aprendizagem. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem. Retenção e transferência.	Fundamentos psicológicos da avaliação
Letras-Libras-Português	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia.	Nenhum conteúdo	[...] e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil [...]
Letras-Português-Francês	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia.	Nenhum conteúdo	[...] e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil [...]
Letras-Português-Inglês	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia.	Nenhum conteúdo	[...] e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil [...]
Matemática	Psicologia da Educação	Nenhum conteúdo	Desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social: da primeira infância à adolescência.	As teorias da aprendizagem: Processos e Princípios básicos para explicar a aprendizagem. As aprendizagens escolares fundamentais. Fatores psicosociais, relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar.	As fontes teóricas da concepção Construtivistas.

Pedagogia	Psicologia da Educação II	A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo.	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação.
Pedagogia	Psicologia da Educação II	Nenhum conteúdo	A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo [...]	Nenhum conteúdo	[...] e os transtornos mentais.
Pedagogia	Psicologia da Educação III	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	Aspectos sócio-culturais da Psicologia da Aprendizagem: conceituação, concepções psicológicas e suas implicações. Fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem. As inteligências múltiplas ligadas aos fatores de aprendizagem.	Nenhum conteúdo
Química	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia.	Nenhum conteúdo	[...] e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil [...]
Sociologia	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Apresentação das principais teorias psicológicas do desenvolvimento.	Particularidades das etapas do desenvolvimento humano - crescimento e maturação	Compreensão da Psicologia da Aprendizagem. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desenvolvimento no processo de aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem	Nenhum conteúdo

Teatro	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência, seu objeto de estudo e da Psicologia da Educação [...]. Principais abordagens histórico-metodológicas [...]	Nenhum conteúdo	Nenhum conteúdo	[...] e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. [...] e suas implicações na educação. Conceitos básicos dos fenômenos do comportamento.
--------	-------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------	-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Após a análise comparativa dos componentes curriculares vinculados à Psicologia dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador nos quatro blocos temáticos do quadro acima, é necessário tecer algumas considerações ao conteúdo das ementas.

Nos casos dos cursos de História e Geografia, os conteúdos de Introdução à Psicologia e Psicologia do Desenvolvimento não são contemplados em suas ementas. Ademais, consta um conteúdo extra, que a princípio parece estranho à área da Psicologia da Educação, ou seja, Fundamentos psicológicos da avaliação. Entendendo-se ser esta avaliação a Avaliação Psicológica, este é um conteúdo bastante avançado que faria pouco sentido ao aluno de licenciatura, especialmente quando privado de estudos introdutórios à psicologia, e deve-se considerar sua retirada ou sua circunstância específica.

Ainda sobre os Cursos de licenciatura em História e Geografia, mesmo no conteúdo de Psicologia da Aprendizagem, devido à pouca clareza conceitual e epistemológica, é difícil compreender o significado de “retenção” e “transferência”. A princípio, o segundo remete a um conteúdo da psicanálise. Contudo, ao olhar para seu par, a “retenção”, que não existe enquanto conceito psicanalítico, deduziu-se se tratar de retenção no sentido de aprender e memorizar, e transferência no sentido de ensinar, de transferir conhecimentos, daí sua classificação dentro da área da Psicologia da Aprendizagem. Sendo este o caso, ambos os conceitos estão mal colocados e precisam ser reformulados.

As ementas de Física, Química, Letras-LIBRAS-Português, Letras-Português-Francês e Letras-Português-Inglês são iguais, e contemplam uma ementa bastante geral, abordando história da psicologia, Psicologia da Educação e Psicologia da Aprendizagem de formas bastante genéricas, oferecendo grande margem de ensino para o docente. Tratam-se de ementas simples e que não contemplam eventuais especificidades para seus cursos

A ementa de Psicologia da Educação do Curso de Matemática é bastante completa, trazendo conteúdos de Psicologia do Desenvolvimento e aprendizagem, com menções de constructos teóricos específicos. Alguns conteúdos são, na verdade, repetições, e parecem funcionar como um conteúdo programático.

A ementa do Curso de Artes Visuais não se diferencia muito de outras já abordadas no presente documento, trazendo aspectos introdutórios da psicologia a partir da história, o que pode ser encontrado em outras ementas, e metodologia de pesquisa, também abordagem introdutória encontrada em outras ementas de psicologia na Unifap. Também de forma semelhante a outras ementas, seu conteúdo abarca Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, com abordagem de pontos específicos desta primeira. Sua ementa também traz elementos da psicologia escolar, de forma mais genérica. Não são encontrados nesta ementa elementos que contemplem especificidades para o Curso de Artes Visuais.

No Curso de Ciências Biológicas, a ementa também não traz elementos muito diferentes daqueles encontrados em outras ementas de cursos da Unifap. A Introdução à Psicologia é abordada a partir da história e metodologia de investigação psicológica, conforme outros exemplos aqui dispostos. O diferencial é a mescla, no mesmo assunto, da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem, trazidas como se fossem a mesma área. A Psicologia Escolar, por outro lado, é contemplada de forma mais extensa, com especificidades, inclusive o problema do fracasso escolar, cuja abordagem é, contemporaneamente, feita de modos completamente diferentes e sem o uso de tal expressão.

Considerando esta primeira parte da análise, as disciplinas de Psicologia da Educação dos cursos de Física, Matemática, Química, Geografia, História, Letras-LIBRAS-Português, Letras-Português-Francês e Letras-Português-Inglês possuem conteúdos em comum, conteúdos diferentes e possuem mesma carga horária. Abordam-se os temas relacionados à aprendizagem, educação e desenvolvimento, com mudanças pontuais nas ênfases e nos constructos teóricos mencionados nas ementas, além de conteúdos de história da psicologia funcionando como introdução ao assunto. Nestes casos mostra-se possível e viável criar uma proposta de disciplina com ementa e conteúdo programático que contemple todos os conteúdos ministrados neste grupo de disciplinas, facilitando o alinhamento.

Nos outros cursos, as ementas apresentam especificidades e desafios bastante diferentes. No caso do Curso de Teatro, o conteúdo se limita à história da psicologia, Psicologia da Educação e psicologia do comportamento, exigindo uma adequação para as especificidades do

curso. Sua carga horária alta, de 90 horas, impede o alinhamento com disciplinas de outros cursos.

Na disciplina de Psicologia da Educação do Curso de Sociologia aparecem conteúdos de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, com menções de conceitos, constructos e teorias específicos. Estes conteúdos poderiam ser alinhados com disciplinas de outros cursos, mas a carga horária alta da disciplina neste curso, de 90 horas, impede o alinhamento.

Sobre os dois cursos de licenciatura que apresentam dois ou mais componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia, o Curso de Educação Física é o que apresenta os maiores desafios. Em primeiro lugar, a disciplina de Psicologia Educacional, que traz conteúdos semelhantes aos analisados anteriormente - história da psicologia, aprendizagem, educação e desenvolvimento - possui alta carga horária, de 75 horas, sem semelhança com nenhuma outra disciplina do tipo na Unifap. A disciplina Psicologia da Aprendizagem e do Ensino, que repete alguns conteúdos de Psicologia Educacional, traz detalhamentos específicos, ligados à aprendizagem nos esportes e exercício, sem paralelo com nenhum outro conteúdo nas disciplinas de psicologia das licenciaturas da Unifap, assuntos com poucas pesquisas e materiais disponíveis.

O terceiro componente de psicologia no Curso de Educação Física é o de Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte. Trata-se de outra disciplina que guarda semelhanças à disciplina de Psicologia da Aprendizagem e do Ensino, mas com maiores especificidades ligadas à psicologia do esporte, sem paralelo com outras disciplinas em outros cursos. Trata-se de área já antiga na psicologia, datada dos anos 1970, mas pouco comum nos currículos básicos de psicologia. Para o atendimento desta disciplina, seria necessário a contratação de um professor especialista.

O segundo curso que apresenta dois ou mais componentes curriculares obrigatórios vinculados à Psicologia é o de Pedagogia. A análise do conteúdo dos componentes deste curso revela que a psicologia está presente em três perspectivas: Psicologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem. Existem diferenças importantes entre elas, pois Psicologia da Educação refere-se à presença da psicologia em instituições de educação e a Psicologia da Aprendizagem se refere aos estudos sobre os mecanismos gerais da aprendizagem humana, independente do ambiente. Já a Psicologia do Desenvolvimento, uma grande sub-área da psicologia, estuda-se os processos de desenvolvimento cognitivo, físico e social do ser humano, numa interface com outras ciências.

Apesar de guardar várias semelhanças com disciplinas do tipo oferecidas em outros cursos, o alinhamento não será possível, pois as cargas horárias específicas e a divisão dos assuntos em disciplinas diferentes não guarda semelhanças com disciplinas do tipo trabalhadas em outros cursos.

Desta feita, no caso dos dois cursos de licenciatura com mais de um componente curricular acerca da psicologia, seus formatos e conteúdos, bem como suas cargas horárias, não permitem o alinhamento e unificação como se sugere para Física, Matemática, Química, Geografia, História, Letras-LIBRAS-Português, Letras-Português-Francês e Letras-Português-Inglês, exigindo assim esforço específico que envolveria mudanças nos PPCs, o que é recomendável para o caso do Curso de Educação Física.

Sobre as ementas que não apresentaram conteúdos temáticos referentes a Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento e/ou Psicologia da Aprendizagem, é necessário refletir os motivos da ausência de tais conteúdos e um modo de remediar a lacuna. Sem estudos introdutórios, os discentes de cursos diferentes da graduação em Psicologia poderão ficar sem compreender a formulação dos conceitos, das ideias e das teorias das partes mais específicas, ainda mais por conta de suas diferentes origens epistemológicas. Uma introdução ao estudo da psicologia permitiria ao discente compreender a dispersão do campo psicológico e suas diferentes epistemologias e ontologias que servem de fundamento aos conteúdos de desenvolvimento e aprendizagem.

Já a falta de conteúdos temáticos básicos referentes tanto à Psicologia do Desenvolvimento quanto à Psicologia da Aprendizagem empobrece a formação inicial dos estudantes de licenciaturas principalmente na falta de compreensão de diferentes teorias que contemplam estas temáticas, como já argumentação na seção Metodologia.

Ao final deste relatório, encontram-se as sínteses dos componentes curriculares vinculados à Psicologia. No Apêndice A, por meio do quadro 22, está contida a síntese dos componentes de Psicologia da Educação possíveis de serem alinhados. Já no apêndice B, por meio do quadro 23, síntese dos componentes vinculados à psicologia que não puderam ser alinhados.

Na próxima seção, a apresentação da ementa que permitirá o alinhamento de componentes curriculares e a melhora na oferta da psicologia para os cursos de licenciatura em Artes Visuais, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Geografia, História, Letras-LIBRAS-Português, Letras-Português-Francês e Letras-Português-Inglês.

## 6 PROPOSTA DE EMENTA PARA O COMPONENTE CURRICULAR DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR DA UNIFAP

Após a análise das ementas e o objetivo de melhorar a oferta da Psicologia nas licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador, este relatório propõe uma ementa comum, o que melhora a qualidade da oferta, racionaliza a mesma e permite um procedimento de alinhamento que otimiza os recursos da universidade, tanto na compra de livros quanto na de materiais didáticos e na disponibilização de docentes.

A ementa proposta procura, ao mesmo tempo, contemplar os três temas da Psicologia da Educação, ou seja, Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem, especificando em cada caso conceitos e abordagens que seriam trabalhados em sala de aula. Ao final, é feita uma proposta de bibliografia conjunta que aproveita o material já disponível na Biblioteca Central da Unifap.

### 6.1 EMENTA ALINHADA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Considerando os conteúdos essenciais para o componente curricular de Psicologia da Educação – dispostos nas partes temáticas Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem – assim como a carga horária de 60h predominantemente disponibilizada de atividade teórica, o quadro abaixo apresenta a proposta de ementa alinhada.

Quadro 21- Descrição do componente curricular Psicologia da Educação proposto para os cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap

NOME	SEMESTRE IDEAL	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Psicologia da Educação	---	60	4

#### EMENTA

Introdução histórica da psicologia: escolas e teorias principais. Psicologia do desenvolvimento: infância, adolescência e idade adulta. Psicologia da aprendizagem: teorias, conceitos, aspectos cognitivos e sociais. Presença da psicologia em contextos educacionais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.  
BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. V.2. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10ª ed. Tradução de C. F. M. P. Vercesi et al. São Paulo: McGraw-Hill, 2009

#### OBJETIVOS

Dependerá do curso de licenciatura que adotar a proposta

## 7 RESUMO DA PROPOSTA

A proposta seria que cada colegiado dos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador alinhe suas disciplinas com esta nova disciplina proposta no presente documento, o que facilitaria o ingresso de discentes em uma oferta regular de uma disciplina alinhada, racionalizando a criação de turmas e potencializando o aproveitamento da carga horária dos docentes. Assim, os colegiados podem optar pela oferta de turmas para seus próprios cursos ou enviar seus discentes para cursarem a disciplina descrita no item acima, junto de outros discentes, com turmas sendo abertas regularmente e facilitando a integralização dos créditos.

Seria necessária, por parte dos NDE e dos Colegiados dos cursos mencionados, a análise da proposta em tela e verificar a possibilidade de aproveitamento de estudos para discentes que cursarem esta disciplina. Com a anuência do NDE e do Colegiado, seria necessário fazer o alinhamento das disciplinas via SIG, o que não exige mudanças nos PPCs dos cursos, apenas facilitando a criação de turmas.

Uma vez que tal operação tenha se realizado, duas opções se vislumbram. A primeira é de que o colegiado do futuro Curso de Psicologia ofereça o componente continuamente – com quantidade de turmas dependendo da demanda e da possibilidade do futuro Curso de Psicologia – e os discentes destes cursos de licenciatura do Marco Zero do Equador se matriculem neste componente curricular. A outra opção seria manter a oferta específica, mas mesclando turmas para compor classes com cinquenta alunos, facilitando a oferta do componente curricular e atendendo às justificativas já expostas no início desta proposta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de racionalização dos componentes curriculares vinculados à Psicologia oferecidos nos cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador passa pelos princípios da diminuição da variedade de ementas desalinhadas, da melhoria da qualidade das ementas e do melhor aproveitamento dos recursos materiais e humanos disponíveis na Unifap, que serão obtidos por meio desta proposta.

Este processo de racionalização passou pela proposta de unificação de ementas dos componentes curriculares de Psicologia da Educação. Foi proposta uma ementa que considera o que já é oferecido dentro dos cursos, aproveitando em conformidade com que já é estabelecido pelos cursos em questão, e as referências já disponíveis na Biblioteca da Unifap, aproveitando melhor recursos humanos e materiais.

Este alinhamento se justifica mediante as vantagens significativas à Unifap. A primeira é a análise do componente curricular de Psicologia da Educação pelo próprio colegiado de Psicologia, favorecendo a constante atualização de um componente curricular que pode ser desconhecido para docentes de outras áreas. Já a segunda se refere aos estudantes: maior probabilidade de cursar o componente com o seu respectivo professor específico, possibilidade de experiências transdisciplinares com outras licenciaturas e maior flexibilidade para cursar o componente curricular, facilitando a integralização de créditos.

A terceira vantagem favorece a criação do Curso de Psicologia, diminuído a demanda de docentes deste futuro Colegiado, assim como também a maior probabilidade de oferta do componente curricular para as licenciaturas diante do alinhamento. Por fim, favorece o melhor aproveitamento dos recursos materiais, pois utiliza-se livros já disponíveis, e aumenta-se a ocupação das salas de aula.

A análise do presente relatório e a proposta que resultante desta ainda precisam ser apreciadas pelos Colegiados dos cursos das licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador, mas mostra-se um passo importante na melhoria do ensino e na possibilidade de abertura do Curso de Psicologia na Unifap, um antigo sonho da comunidade acadêmica e da população amapaense, que agora vislumbra a chance de ver a psicologia oferecida gratuitamente em sua Universidade Federal.

## APÊNDICE A- SÍNTESE DOS COMPONENTES DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO POSSÍVEIS DE SEREM ALINHADOS

Quadro 22- Síntese da proposta de alinhamento de Psicologia da Educação para cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap

DEPARTAMENTO	CURSO	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO	ALINHAMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR			
						COMPONENTE SUGERIDO	EMENTA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS)	Ciências Biológicas	Psicologia da Educação	Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.	60	04	Psicologia da Educação	Introdução histórica da psicologia: escolas e teorias principais. Psicologia do desenvolvimento: infância, adolescência e idade adulta. Psicologia da aprendizagem: teorias, conceitos, aspectos cognitivos e sociais. Presença da psicologia em contextos educacionais.	60	04
Departamento de Ciências Exatas e Tecnologias (DCET)	Física	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	60	04				
	Matemática	Psicologia da Educação	Desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social: da primeira infância à adolescência. As teorias da aprendizagem: Processos e Princípios básicos para explicar a aprendizagem. As fontes teóricas da concepção Construtivistas. As aprendizagens escolares fundamentais. Fatores psicossociais, relacionais e contextuais implicados na aprendizagem escolar.	60	04				
	Química	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	60	04				
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)	Geografia	Psicologia da Educação	1. A Psicologia e a Educação 2. Processo ensino-aprendizagem 3. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem 4. Retenção e transferência 5. Fundamentos psicológicos da avaliação.	60	04				
	História	Psicologia da Educação	A Psicologia e a Educação. Processo ensino-aprendizagem. Fatores escolares, familiares e individuais que afetam a aprendizagem. Retenção e transferência. Fundamentos psicológicos da avaliação.	60	04				
Departamento de Letras e Artes (DEPLA)	Artes Visuais	Psicologia da Educação	Conceituação e evolução histórica da psicologia. Objetos e métodos de investigação da psicologia. Teorias psicológicas e sua contribuição à educação. O processo de aprendizagem e o indivíduo. Fatores psicológicos que interferem na aprendizagem. Aspectos sócio-culturais e o processo psicológico de aprendizagem. Teorias sobre o desenvolvimento do indivíduo. Desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo.	60	04				
	Letras-Libras-Português	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	60	04				
	Letras-Português-Francês	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	60	04				
	Letras-Português-Inglês	Psicologia da Educação	Histórico da Psicologia. Papel das teorias psicológicas e sua implicação no contexto educacional. Evolução histórica no Brasil e sua importância no processo ensino – aprendizagem.	60	04				

## APÊNDICE B- SÍNTESE DOS COMPONENTES VINCULADOS À PSICOLOGIA QUE NÃO PUDEAM SER ALINHADOS

Quadro 23- Síntese dos componentes de cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador da Unifap que não puderam ser alinhados à Psicologia da Educação

DEPARTAMENTOS	CURSOS	DISCIPLINAS VINCULADAS À PSICOLOGIA	EMENTA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITO
Departamento de Educação (DED)	Educação Física	Psicologia Educacional	Introdução histórica da Psicologia e sua relação com a área da saúde, Educação, Educação Física e esporte. Contribuições da Psicologia para a aprendizagem escolar. Teorias da Psicologia do Desenvolvimento voltadas para a infância e adolescência.	75	05
		Psicologia Aplicada à Educação Física e Esporte	A disciplina aborda a importância dos fatores psicológicos dentro da prática esportiva, visando estudar os aspectos psicológicos associados com a performance no esporte, exercício e outras atividades físicas.	45	03
		Psicologia da Aprendizagem e do Ensino	Abordagem dos diferentes aspectos psicológicos inerentes à aprendizagem e ao ensino. Aspectos psicológicos da aprendizagem motora. O Homem como sujeito do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa nas situações de ensino-aprendizagem de jogos, danças, lutas e esportes. A influência dos fatores psicossociais na aprendizagem em Educação Física.	60	04
	Pedagogia	Psicologia da Educação I	A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência e seu objeto de estudo. A Psicologia da Educação, seu objeto de estudo e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. As teorias modernas da Psicologia e suas implicações na educação.	60	04
		Psicologia da Educação II	A Psicologia do desenvolvimento: conceito, métodos e teorias. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e os transtornos mentais.	75	05
		Psicologia da Educação III	Aspectos sócio-culturais da Psicologia da Aprendizagem: conceituação, concepções psicológicas e suas implicações. Fatores que influenciam e interferem no processo de aprendizagem. As inteligências múltiplas ligadas aos fatores de aprendizagem.	75	05
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)	Sociologia	Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	Apresentação das principais teorias psicológicas do desenvolvimento. Particularidades das etapas do desenvolvimento humano - crescimento e maturação Compreensão da Psicologia da Aprendizagem. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desenvolvimento no processo de aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.	90	06
Departamento de Letras e Artes (DEPLA)	Teatro	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	A constituição histórica da Psicologia enquanto ciência, seu objeto de estudo e da Psicologia da Educação e suas principais contribuições às ciências pedagógicas. Principais abordagens histórico-metodológicas e suas implicações na educação. Conceitos básicos dos fenômenos do comportamento.	60	06

Atenção: Os cursos acima apresentam componentes com ementa e carga-horária muito distintas para a realização de um alinhamento de Psicologia da Educação. Quaisquer que fossem as sugestões para um alinhamento geral necessitaria de mudanças profundas nas licenciaturas em questão e que estes Cursos também alterassem seus respectivos PPC.

**ANEXO II- PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA  
IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA E  
MANUTENÇÃO DA OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES VINCULADOS À  
PSICOLOGIA**

Relatório com proposta de racionamento de componentes curriculares vinculados à Psicologia tanto entre os cursos de licenciatura e bacharelado e cursos do DCBS, quanto com o futuro Curso de Psicologia, no Campus Marco Zero do Equador da Universidade Federal do Amapá. Este documento foi encaminhado pelo Memorando Eletrônico 10/2022 NAI para a PROGRAD diante da inexistência de unidade administrativa.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01-	Carga horária de ensino a cada semestre de implantação do Curso de Psicologia	05
Quadro 02-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu primeiro semestre de funcionamento	07
Quadro 03-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu segundo semestre de funcionamento	08
Quadro 04-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu terceiro semestre de funcionamento	09
Quadro 05-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu quarto semestre de funcionamento	10
Quadro 06-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu quinto semestre de funcionamento	11
Quadro 07-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu sexto semestre de funcionamento	13
Quadro 08-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu sétimo semestre de funcionamento	14
Quadro 09-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu oitavo semestre de funcionamento	16
Quadro 10-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu nono semestre de funcionamento	18
Quadro 11-	Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu décimo semestre de funcionamento	20
Quadro 12-	Evolução da composição do quadro docente do colegiado do Curso de Psicologia	21

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>271</b>
<b>SEMESTRES DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....</b>	<b>273</b>
PRIMEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	273
SEGUNDO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO.....	274
TERCEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	274
QUARTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	275
QUINTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	276
SEXTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	277
SÉTIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	278
OITAVO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	280
NONO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	281
DÉCIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO .....	283
<b>PLANO DE CONTRATAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTES PARA O CURSO DE PSICOLOGIA .....</b>	<b>285</b>
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>286</b>

## INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta o Plano de Implantação do Curso de Psicologia, considerando as ofertas já existentes de componentes curriculares vinculados à Psicologia no Campus Marco Zero do Equador. Este Plano organiza o racionamento de componentes curriculares, de modo que cursos – tanto de licenciatura quanto de bacharelado – e departamentos possam sincronizar as ofertas habituais de componentes e docentes.

Inicialmente, a demanda de professores de Psicologia da Educação diminuirá consideravelmente, como já evidenciado na proposta de racionalização do componente curricular Psicologia da Educação para as licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador<sup>16</sup>, que se materializará com o alinhamento deste referido componente. Trata-se de uma racionalização envolvendo 10 (dez) cursos de licenciatura do Campus Marco Zero do Equador, onde alguns cursos costumam apresentar baixa demanda de estudantes por turma: a referida proposta permitirá atender mais estudantes e cursos.

Para a implantação do Curso do Bacharelado em Psicologia, 08 (oito) dos professores de Psicologia da Unifap se dispuseram fazer parte do Colegiado a ser implantado. Destes docentes, 01 (um) se encontra sem lotação em colegiado, 04 (quatro) no colegiado do Curso de licenciatura em Pedagogia, 01 (um) no colegiado do Curso de bacharelado em Medicina, 01 (um) no colegiado do Curso de bacharelado em Administração – todos estes 07 (sete) pertencentes ao Campus Marco Zero do Equador – e 01 (um) docente lotado no colegiado do Curso de licenciatura em Pedagogia do Campus Santana.

A finalidade principal deste Plano de Implantação é informar à PROGRAD sobre o planejamento pretendido para a gerência da oferta de componentes curriculares vinculados à Psicologia. Diante disto, apresenta-se uma proposta de racionamento da carga horária de Ensino destes componentes tanto entre os cursos de licenciatura e bacharelado e cursos do DCBS, quanto com o futuro Curso de Psicologia, no Campus Marco Zero do Equador da Universidade Federal do Amapá.

No quadro abaixo, encontra-se a demanda da carga horária por semestre de Implantação do Curso indicado no PPC. Em colunas, estão os semestres letivos e em linhas, os semestres letivos.

---

<sup>16</sup> Relatório entregue anteriormente a este documento, por meio do Memorando Eletrônico 09/2022 NAI para a PROGRAD diante da inexistência de unidade administrativa de Psicologia.

Quadro 01- Carga horária de ensino a cada semestre de implantação do Curso de Psicologia

SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO	CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE										TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
1º	390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	390
2º	-	420	-	-	-	-	-	-	-	-	420
3º	390	-	465*	-	-	-	-	-	-	-	855
4º	-	420	-	420	-	-	-	-	-	-	840
5º	390	-	465*	-	420	-	-	-	-	-	1.275
6º	-	420	-	420	-	480*	-	-	-	-	1.320
7º	390	-	465*	-	420	-	360*	-	-	-	1.635
8º	-	420	-	420	-	480*	-	300*	-	-	1.620
9º	390	-	465*	-	420	-	360*	-	360*	-	1.995
10º	-	420	-	420	-	480*	-	300*	-	360*	1.980

\* Carga horária será acrescida entre os professores diante da divisão das turmas em grupos (estágios e TCC)

Como já indicado no PPC, a entrada anual de turmas para o Curso de Psicologia diluirá a demanda de docentes de Psicologia para as atividades de Ensino, ocasionando em menos impacto aos Cursos já existentes no Campus Marco Zero do Equador e que demandam de componentes curriculares vinculados à Psicologia.

A partir do 9º (nono) semestre de Implantação, o curso apresentará todas as turmas e a carga horária de Ensino exigida.

Considerando que as turmas em Psicologia possuirão apenas 30 alunos, a demanda por docente será bem reduzida em relação a muitos outros cursos de saúde da Unifap, principalmente ao se pensar nos estágios. Apesar dos 9º (nono) e 10º (décimo) semestres terem 03 (três) estágios em cada um deles, apenas nos componentes curriculares “Estágio Clínico I” – 9º (nono) semestre – e “Estágio Clínico II” – 10º (décimo) semestre – terão as divisões de grupos para atendimento com os professores do Colegiado na totalidade da carga horária. Os acadêmicos serão encaminhados para os campos de estágios “Estágio Supervisionado I” e “Estágio Supervisionado II” no 9º (nono) semestre e “Estágio Supervisionado III” e “Estágio Supervisionado IV” no 10º (décimo) semestre, restando uma carga horária teórica bem reduzida para ser operacionalizada em sala.

A seguir, o planejamento para a implantação do futuro Curso de Psicologia, disposto em seus respectivos semestres.

## SEMESTRES DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Nesta seção, encontram-se dez subseções, nas quais cada uma se refere a um semestre de implantação do curso. Cada uma destas subseções contém um quadro com a disposição dos docentes em linhas e informações sobre estes docentes em colunas referentes às cargas horárias de ensino.

Grande parte dos componentes curriculares do PPC de implantação do futuro Curso de Psicologia contém 60 horas, facilitando também a distribuição dos componentes entre os professores. Por se tratarem de componentes curriculares com carga horária predominantemente prática, os estágios terão os estudantes divididos entre os professores, de modo que serão somados também à carga horária do docente, disposta na coluna final de cada quadro. Abaixo, os semestres dispostos nas subseções em ordem de implantação.

### PRIMEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No primeiro semestre, com 390 (trezentas e noventa) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 30 (trinta) horas. Neste momento, 06 (seis) professores ingressariam no futuro Colegiado de Psicologia, mantendo o quantitativo de ofertas habituais de componentes vinculados à Psicologia.

Quadro 02- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu primeiro semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01*	Sem colegiado	60	60	-	120
Professor 02	Licenciatura	60	120	-	180
Professor 03	Licenciatura	60	120	-	180
Professor 04	Licenciatura	60	120		180
Professor 05	Licenciatura	60	120		180
Professor 06	Licenciatura	60	120		180
Total	-	360	660	-	1.020

\* A carga horária menor será atribuída ao docente que estiver na coordenação do Curso.

Ainda neste primeiro semestre de implantação, o componente curricular LIBRAS, alinhado ao Departamento de Letras e Artes (DEPLA), e o componente curricular “Sociologia aplicada à Saúde”, alinhado ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), serão solicitados aos respectivos departamentos.

## SEGUNDO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

Já no segundo semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas. Não seria necessário o ingresso de mais professores e será mantido o quantitativo de ofertas habituais de componentes vinculados à Psicologia. Assim, o futuro Colegiado de Psicologia permanecerá com o mesmo quantitativo de docentes do semestre anterior.

Quadro 03- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu segundo semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01*	-	60	60	-	120
Professor 02	-	60	120	-	180
Professor 03	-	60	120	-	180
Professor 04	-	60	120	-	180
Professor 05	-	60	120	-	180
Professor 06	-	60	120	-	180
Total	-	360	660	-	1.020

\* A carga horária menor será atribuída ao docente que estiver na coordenação do Curso.

Ainda neste segundo semestre de implantação, o componente curricular “História e Cultura Do Indígena, do Afrobrasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia” será solicitado a docente vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

## TERCEIRO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No terceiro semestre de implantação do Curso, ingressará a 2ª turma de Psicologia, totalizando 855 (oitocentas e cinquenta e cinco) horas para as 02 (duas) turmas.

Para a 1ª turma que ingressará no terceiro semestre, com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 105 (cento e cinco) horas. Também serão iniciados os estágios, com o componente curricular “Estágio Básico”. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Já para a 2ª turma que ingressará no primeiro semestre, de 390 (trezentas e noventa) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 30 (trinta) horas.

Assim, o Colegiado de Psicologia necessitará de mais 04 (quatro) docentes, sendo 02 (dois) de bacharelados do Campus Marco Zero do Equador e mais 02 (dois) por meio de concurso público. A redução do quantitativo de ofertas habituais de componentes vinculados à Psicologia não ocasionará impacto às licenciaturas. É importante frisar que a proposta de alinhamento de Psicologia da Educação que atenderá de imediato 10 (dez) cursos de licenciatura, racionando a oferta deste componente curricular para os estudantes e cursos, assim como a manutenção do quantitativo deste componente curricular já alinhado nos 02 (dois) semestres anteriores a este semestre já diminuirá drasticamente a demanda ao se comparar com as ofertas de Psicologia da Educação no Campus Marco Zero do Equador até o ano letivo de 2021.

Quadro 04- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu terceiro semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	60	60	-	120
Professor 06	-	60	60	-	120
Professor 07	Bacharelado	60	-	120	180
Professor 08	Bacharelado	60	-	120	180
Professor 09	Concurso	-	180	-	180
Professor 10	Concurso	-	180	-	180
Total	-	720	480	240	1.440

Ainda neste terceiro semestre de implantação, considerando a turma do primeiro semestre, o componente curricular “LIBRAS”, alinhado ao Departamento de Letras e Artes (DEPLA), e o componente curricular “Sociologia aplicada à Saúde”, alinhado ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), serão solicitados aos respectivos departamentos.

#### QUARTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No quarto semestre de implantação do Curso, permanecerão as 02 (duas) turmas de Psicologia, totalizando 840 (oitocentas e quarenta) horas para as 02 (duas) turmas.

Para a 1ª turma que ingressará no quarto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

E para a 2ª turma que ingressará no segundo semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, também serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Assim, o futuro Colegiado de Psicologia permanecerá com o mesmo quantitativo de docentes do semestre anterior. Deste modo, 01 (um) componente curricular a menos a ser solicitado de outros colegiados e 01 (um) componente curricular a mais no Curso de Psicologia, reduzindo a oferta de apenas 01 (uma) turma para as licenciaturas.

Quadro 05- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu quarto semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	60	60	-	120
Professor 06	-	60	60	-	120
Professor 07	-	60	-	120	180
Professor 08	-	60	-	120	180
Professor 09	-	60	120	-	180
Professor 10	-	-	180	-	180
Total	-	780	420	240	1.440

Ainda neste quarto semestre de implantação, considerando a turma do segundo semestre, o componente curricular “História e Cultura Do Indígena, do Afrobrasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia” será solicitado a docente vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

## QUINTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No quinto semestre de implantação do Curso, ingressará a 3ª turma de Psicologia, totalizando 1.275 (um mil, duzentas e setenta e cinco) horas para as 03 (três) turmas.

Para a 1ª turma que ingressará no quinto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Já para a 2ª turma que ingressará no terceiro semestre, com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 105 (cento e cinco) horas. Também serão iniciados os estágios, com o componente curricular “Estágio Básico”. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

E para a 3ª turma que ingressará no primeiro semestre, de 390 (trezentas e noventa) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 30 (trinta) horas.

Assim, o Colegiado de Psicologia necessitará de mais 04 (quatro) docentes, sendo os 04 (quatro) por meio de concurso público. Com estas contratações, será possível retomar significativamente o quantitativo de ofertas habituais de componentes vinculados à Psicologia, principalmente para as licenciaturas.

Quadro 06- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu quinto semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	Concurso	60	120	-	180
Professor 12	Concurso	60	120	-	180
Professor 13	Concurso	-	180	-	180
Professor 14	Concurso	-	180	-	180
Total	-	1.080	600	240	1.920

Ainda neste quinto semestre de implantação, considerando a turma do primeiro semestre, o componente curricular “LIBRAS”, alinhado ao Departamento de Letras e Artes (DEPLA), e o componente curricular “Sociologia aplicada à Saúde”, alinhado ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), serão solicitados aos respectivos departamentos.

## SEXTO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No sexto semestre de implantação do Curso, permanecerão as 03 (três) turmas de Psicologia, totalizando 1.320 (um mil, trezentas e vinte) horas para as 03 (três) turmas.

Para a 1ª turma que ingressará no sexto semestre, com 480 (quatrocentos e oitenta) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 120 (cento e vinte) horas. Neste semestre, o segundo estágio, com o componente curricular “Estágio Avançado”. Também considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão

necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Já para a 2ª turma que ingressará no quarto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

E para a 3ª turma que ingressará no segundo semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Assim, o futuro Colegiado de Psicologia permanecerá com o mesmo quantitativo de docentes do semestre anterior. Deste modo, 01 (um) componente curricular a menos a ser solicitado de outros colegiados e 01 (um) componente curricular a mais no Curso de Psicologia, reduzindo a oferta de apenas 01 (uma) turma para as licenciaturas em relação ao semestre anterior.

Quadro 07- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu sexto semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	-	120	60	-	180
Professor 12	-	60	120	-	180
Professor 13	-	-	180	-	180
Professor 14	-	-	180	-	180
Total	-	1.140	540	240	1.920

Ainda neste sexto semestre de implantação, considerando a turma do segundo semestre, o componente curricular “História e Cultura Do Indígena, do Afrobrasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia” será solicitado a docente vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

## SÉTIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No sétimo semestre de implantação do Curso, ingressará a 4ª turma de Psicologia, totalizando 1.635 (um mil, seiscentos e trinta e cinco) horas para as 04 (quatro) turmas.

Para a 1ª turma que ingressará no sétimo semestre, com 360 (trezentas e sessenta) horas, serão 06 (seis) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas. Neste semestre, os estudantes iniciarão seu trabalho investigativo com o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”, necessitando distribuir os alunos entre os orientadores deste componente curricular.

Para a 2ª turma que ingressará no quinto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Já para a 3ª turma que ingressará no terceiro semestre, com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 105 (cento e cinco) horas. Também serão iniciados os estágios, com o componente curricular “Estágio Básico”. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

E para a 4ª turma que ingressará no primeiro semestre, de 390 (trezentas e noventa) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 30 (trinta) horas.

Assim, o Colegiado de Psicologia necessitará de mais 02 (dois) docentes, sendo os 02 (dois) por meio de concurso público. Com estas contratações, será possível manter uma oferta significativa do quantitativo de componentes vinculados à Psicologia e atender tanto aos estudantes em estágios quanto aos que ingressarão no planejamento dos TCC.

Quadro 08- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu sétimo semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	-	120	-	-	120
Professor 12	-	120	-	-	120
Professor 13	-	120	-	-	120
Professor 14	-	60	60	-	120
Professor 15	Concurso	-	180	-	180
Professor 16	Concurso	-	180	-	180
Total	-	1.380	420	240	2.040

Ainda neste sétimo semestre de implantação, considerando a turma do primeiro semestre, o componente curricular “LIBRAS”, alinhado ao Departamento de Letras e Artes (DEPLA), e o componente curricular “Sociologia aplicada à Saúde”, alinhado ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), serão solicitados aos respectivos departamentos.

## OITAVO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No oitavo semestre de implantação do Curso, permanecerão as 03 (três) turmas de Psicologia, totalizando 1.620 (um mil, seiscentas e vinte) horas.

Para a 1ª turma que ingressará no oitavo semestre, com 300 (trezentas) horas, serão 05 (cinco) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas. Destes componentes curriculares, 01 (um) pertencerá ao rol de componentes alinhados no DCBS, que os estudantes poderão cursar em qualquer momento do seu percurso acadêmico por ser um componente optativo. Também neste semestre, finalizarão seu trabalho investigativo com o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II”, necessitando permanecer a distribuição dos alunos entre os orientadores deste componente curricular.

Para a 2ª turma que ingressará no sexto semestre, com 480 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 120 (cento e vinte) horas. Neste semestre, o segundo estágio, com o componente curricular “Estágio Avançado”. Também considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Já para a 3ª turma que ingressará no quarto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

E para a 4ª turma que ingressará no segundo semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Assim, o futuro Colegiado de Psicologia permanecerá com o mesmo quantitativo de docentes do semestre anterior. Deste modo, 01 (um) componente curricular a menos a ser solicitado de outros colegiados e 01 (um) componente curricular a mais no Curso de Psicologia, mantendo a oferta de turmas para as licenciaturas em relação ao semestre anterior.

Quadro 09- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu oitavo semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
-----------------------	-------------------	-----------------------------	-------------------------------	------------------------------	--------------------------

Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	-	120	-	-	120
Professor 12	-	120	-	-	120
Professor 13	-	120	-	-	120
Professor 14	-	60	60	-	120
Professor 15	-	-	180	-	180
Professor 16	-	-	180	-	180
Total	-	1.380	420	240	2.040

Ainda neste oitavo semestre de implantação, considerando a turma do segundo semestre, o componente curricular “História e Cultura Do Indígena, do Afrobrasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia” será solicitado a docente vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB).

#### NONO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

No nono semestre de implantação do Curso, ingressará a 5ª turma de Psicologia, totalizando 1.995 (um mil, novecentos e noventa e cinco) horas para as 05 (cinco) turmas. Neste momento, o Curso de Psicologia alcançará o ápice do quantitativo de turmas com estudantes de graduação.

Para a 1ª turma que ingressará no nono semestre, com 360 (trezentas e sessenta) horas, serão 04 (quatro) componentes curriculares: 03 (três) de 120 (cento e vinte) horas e 01 (um) de 60 (sessenta) horas. Destes componentes curriculares, 01 (um) pertencerá ao rol de componentes alinhados a diversos cursos do Campus Marco Zero do Equador, que os estudantes também poderão cursar em qualquer momento do seu percurso acadêmico. Também alcançarão o primeiro bloco dos estágios finais, com 03 (três) componentes curriculares. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários 03 (três) docentes para cada componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Para a 2ª turma que ingressará no sétimo semestre, com 360 (trezentas e sessenta) horas, serão 06 (seis) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas. Neste semestre, os estudantes

iniciarão seu trabalho investigativo com o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso I”, necessitando distribuir os alunos entre os orientadores deste componente curricular.

Já para a 3ª turma que ingressará no quinto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Para a 4ª turma que ingressará no terceiro semestre, com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 105 (cento e cinco) horas. Também serão iniciados os estágios, com o componente curricular “Estágio Básico”. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Por fim, para a 5ª turma que ingressará no primeiro semestre, de 390 (trezentas e noventa) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 30 (trinta) horas.

Assim, o Colegiado de Psicologia necessitará de mais 04 (quatro) docentes, sendo os 04 (quatro) por meio de concurso público. Com estas contratações, será possível atender aos estágios e às orientações dos trabalhos investigativos, além de retomar uma oferta significativa do quantitativo de componentes vinculados à Psicologia, principalmente para as licenciaturas.

Quadro 10- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu nono semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	-	120	-	-	120
Professor 12	-	120	-	-	120
Professor 13	-	120	-	-	120
Professor 14	-	60	60	-	120
Professor 15	-	-	120	-	120
Professor 16	-	-	120	-	120
Professor 17	Concurso	-	120	-	120
Professor 18	Concurso	-	120	-	120
Professor 19	Concurso	-	120	-	120
Professor 20	Concurso	-	120	-	120
Total	-	1.380	780	240	2.400

Ainda neste nono semestre de implantação, considerando a turma do primeiro semestre, o componente curricular “LIBRAS”, alinhado ao Departamento de Letras e Artes (DEPLA), e o componente curricular “Sociologia aplicada à Saúde”, alinhado ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DCBS), serão solicitados aos respectivos departamentos.

#### DÉCIMO SEMESTRE DE IMPLANTAÇÃO

Por fim, no décimo e último semestre de implantação do Curso, permanecerão as 05 (cinco) turmas de Psicologia, totalizando 1.980 (um mil, novecentas e oitenta) horas.

Para a 1ª turma que ingressará no décimo semestre, com 360 (trezentas e sessenta) horas, serão 03 (três) componentes curriculares de 120 (cento e vinte) horas. Os estudantes alcançarão o segundo e último bloco dos estágios finais, com os 03 (três) componentes curriculares. Considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes para cada componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Para a 2ª turma que ingressará no oitavo semestre, com 300 (trezentas) horas, serão 05 (cinco) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas. Destes componentes curriculares, 01 (um) pertencerá ao rol de componentes alinhados no DCBS, que o estudante poderá cursar em qualquer momento do seu percurso acadêmico. Também neste semestre, finalizarão seu trabalho investigativo com o componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II”, necessitando manter a distribuição dos alunos entre os orientadores deste componente curricular.

Já para a 3ª turma que ingressará no sexto semestre, com 480 (quatrocentos e oitenta) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares: 06 (seis) de 60 (sessenta) horas e 01 (um) de 120 (cento e vinte) horas. Neste semestre, o segundo estágio, com o componente curricular “Estágio Avançado”. Também considerando a Resolução nº 02/2010 – CONSU/Unifap, serão necessários pelo menos 03 (três) docentes somente neste componente, visto que cada professor de estágio orientará o máximo de 10 estagiários.

Para a 4ª turma que ingressará no quarto semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

E para a 5ª turma que ingressará no segundo semestre, com 420 (quatrocentos e vinte) horas, serão 07 (sete) componentes curriculares de 60 (sessenta) horas.

Assim, o futuro Colegiado de Psicologia permanecerá com o mesmo quantitativo de docentes do semestre anterior. Deste modo, 01 (um) componente curricular a menos a ser solicitado de outros colegiados e 01 (um) componente curricular a mais no Curso de Psicologia, mantendo a oferta de turmas para as licenciaturas.

Quadro 11- Implantação do curso de graduação em Psicologia em seu décimo semestre de funcionamento

DOCENTE DE PSICOLOGIA	ORIGEM DO DOCENTE	CARGA HORÁRIA EM PSICOLOGIA	CARGA HORÁRIA EM LICENCIATURA	CARGA HORÁRIA EM BACHARELADO	CARGA HORÁRIA DO DOCENTE
Professor 01	-	120	-	-	120
Professor 02	-	120	-	-	120
Professor 03	-	120	-	-	120
Professor 04	-	120	-	-	120
Professor 05	-	120	-	-	120
Professor 06	-	120	-	-	120
Professor 07	-	-	-	120	120
Professor 08	-	-	-	120	120
Professor 09	-	120	-	-	120
Professor 10	-	120	-	-	120
Professor 11	-	120	-	-	120
Professor 12	-	120	-	-	120
Professor 13	-	120	-	-	120
Professor 14	-	60	60	-	120
Professor 15	-	-	120	-	120
Professor 16	-	-	120	-	120
Professor 17	-	-	120	-	120
Professor 18	-	-	120	-	120
Professor 19	-	-	120	-	120
Professor 20	-	-	120	-	120
Total	-	1.380	780	240	2.400

Por fim, neste décimo e último semestre de implantação, considerando a turma do segundo semestre, o componente curricular “História e Cultura Do Indígena, do Afrobrasileiro e de Povos Tradicionais da Amazônia” será solicitado a docente vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). A seguir, síntese do Plano de contratação e composição do quadro de docentes ao longo dos semestres de implantação.

## PLANO DE CONTRATAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO QUADRO DOCENTES PARA O CURSO DE PSICOLOGIA

Considerando o plano de racionalização da oferta de psicologia para cursos de bacharelado e licenciatura apresentados em outros documentos, as demandas por turmas de disciplinas ligadas à psicologia dos outros cursos do Campus Marco Zero do Equador da Unifap e a implantação gradual do Curso de Psicologia nesta universidade, é possível delinear a origem e o quantitativo de docentes para a composição do Colegiado de Psicologia.

Como o Curso de Psicologia terá apenas uma entrada anual, a necessidade de aumento de docentes ocorre somente nos semestres ímpares, pois é quando novas turmas ingressarão. Por outro lado, as demandas de outros cursos continuam constantes, o que implica na necessidade de contratação de professores.

De forma sintética, considerando os elementos já apresentados neste e em outros documentos que compõem a proposta de criação do Curso de Psicologia, o que inclui a efetivação da proposta de racionalização da oferta, apresenta-se o quadro a seguir que contém a composição do Colegiado do Curso de Psicologia, indicando o quantitativo de professores por semestre, sua origem e a necessidade de contratação de novos docentes para a implantação do curso.

Quadro 12 - Evolução da composição do quadro docente do colegiado do Curso de Psicologia

SEMESTRE DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	NÚMERO DE DOCENTES CONTRATADOS	NÚMERO DE DOCENTES ORIUNDOS DE OUTROS CURSOS DA UNIFAP	NÚMERO DE DOCENTES ALOCADOS NO CURSO DE PSICOLOGIA
1º semestre	---	06	06
2º semestre	---	---	06
3º semestre	02	02	10
4º semestre	---	---	10
5º semestre	04	---	14
6º semestre	---	---	14
7º semestre	02	---	16
8º semestre	---	---	16
9º semestre	04	---	20
10º semestre	---	---	20
Total	12	08	20

## CONSIDERAÇÕES

Esta proposta de Plano de Implantação do Curso de Psicologia buscou seguir o Projeto Pedagógico do Curso. A transição dos 08 (oito) professores interessados para o futuro Colegiado de Psicologia foi planejada no intuito de impactar o mínimo possível nos Colegiados dos Cursos nos quais estes docentes se encontram. Todavia, considerando todas as demandas para além das atividades de Ensino, visando implantação e manutenção do Curso de modo adequado, o ideal é que estes 08 (oito) professores já migrassem para o futuro Colegiado de Psicologia, garantindo as ofertas de componentes curriculares.

Como consta entrada anual de estudantes para o Curso de Psicologia, em 2022.1 o Curso continuaria com apenas 01 (uma) turma, com ingressos de apenas 01 (uma) turma a cada ano, não impactando no quantitativo de professores no Curso de Psicologia em oposição à demanda por componentes curriculares vinculados à Psicologia.

Como preconizado no PPC de implantação do Curso de Psicologia e exposto progressivamente nos quadros acima, o quantitativo total para o Colegiado de 20 (vinte) docentes até o nono semestre seria imprescindível. Vale salientar que, além das horas dispostas nos quadros, os professores também assumirão orientações de estágios, de trabalhos investigativos, assim como atividades administrativas e subcomissões previstas no PPC. Com o quantitativo de docentes, será possível:

- garantir docentes nos componentes curriculares no Curso de Psicologia,
- manter as ofertas habituais aos bacharelados e às licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador, e
- prever afastamentos por doença, qualificação e gestão, além de outros óbices ao funcionamento normal do curso.

E com a implantação do Curso de Psicologia, também será discutido entre os docentes sobre as ofertas habituais aos bacharelados e às licenciaturas do Campus Santana, visto que os dois campi se encontram na mesma área de abrangência territorial.

Há a possibilidade dos futuros estudantes de Psicologia cursarem componentes curriculares alinhados a Cursos do Campus Marco Zero do Equador, tanto em componentes curriculares obrigatórios quanto em componentes curriculares optativos e eletivos. Principalmente sobre os optativos e eletivos, o PPC prevê que estes componentes não

impactarão significativamente nos cursos que receberiam estudantes de Psicologia, visto que serão escolhas dos estudantes e que estas escolhas poderiam ocorrer em qualquer momento do percurso acadêmico e que cada estudante demandaria individualmente aos cursos dos componentes, sujeitos também à disponibilidade de vaga no componente.

Também há a possibilidades de professores do DCBS, DCET, vinculados ao NEAB, dentre outros, ainda ministrarem componentes curriculares no Curso de Psicologia, o que, em quaisquer das duas possibilidades, já permitiria que os professores do futuro Curso de Psicologia ofertassem mais componentes de Psicologia da Educação alinhado ou outros componentes vinculados à Psicologia, atendendo a mais cursos e estudantes das licenciaturas e dos bacharelados do Campus Marco Zero do Equador.

É importante evidenciar também que a execução do Curso de Psicologia nos turnos vespertino e noturno supera tanto dificuldades com infraestrutura, como compartilhamento de sala de aula, quanto incompatibilidade de horários de professores para ministrar os componentes curriculares.

A proposta de racionalização do componente curricular Psicologia da Educação permite que mais estudantes sejam atendidos, pois não terão turmas com um quantitativo irrisório de alunos como se costuma acontecer em muitos Cursos. Também permitirá maior disponibilidade dos docentes do futuro Curso de Psicologia, assim como outros benefícios para a Unifap já bem detalhados no Relatório de alinhamento proposto e esperado por muitos dos coordenadores das licenciaturas do Campus Marco Zero do Equador.

Urge a implantação do Curso de Psicologia da Unifap, visto que o Estado não conta com nenhum Curso de Psicologia em uma universidade pública e a demanda por profissionais psicólogos que tenham uma formação inicial de qualidade por parte dos serviços públicos, particulares e da demanda em geral aumenta significativamente a cada ano.



---

Emitido em 07/06/2023

**PROJETO DE CURSO Nº 25/2023 - CEEIAC (11.10.37)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 19/06/2023 15:25 )*

PAMELA STEFANIE MELO DE AGUIAR

SCONSU (11.10.40)

Matrícula: ###283#7

Visualize o documento original em <https://sipac.unifap.br/documentos/> informando seu número: **25**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **19/06/2023** e o código de verificação: **null**